



seixal
câmara municipal

Carta Desportiva Municipal

INDICE

INDICE.....	1
PREÂMBULO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
PARTE I – CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL.....	17
1- ENQUADRAMENTO GERAL	17
2 - ENQUADRAMENTO LEGAL	19
3 – OBJECTIVOS E METODOLOGIA	25
3.1. OBJECTIVOS GERAIS.....	27
3.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	28
3.3. METODOLOGIA / FASES DE TRABALHO	29
4. FONTES DE INFORMAÇÃO.....	33
5. DEFINIÇÕES PRÉVIAS	34
PARTE II – O CONCELHO DO SEIXAL – CARACTERIZAÇÃO.....	42
1. – ENQUADRAMENTO REGIONAL.....	43
2 – ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA	49
2.1. - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	49
2.2. - ESTRUTURA URBANA.....	53
2.3. - ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	56
3. – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	58
3.1. - DO NÍVEL REGIONAL	58
3.2. - DO NÍVEL MUNICIPAL	60
PARTE III – O DESPORTO NO CONCELHO DO SEIXAL.....	63
1. A POLÍTICA DESPORTIVA MUNICIPAL.....	63
2. PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	65
2.1 - A ESTRUTURA DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO.....	66
2.2 – INICIATIVAS DESPORTIVAS RELEVANTES NO MUNICÍPIO DO SEIXAL.....	70
3. O ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO.....	72
4. HÁBITOS DESPORTIVOS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DO SEIXAL	76
PARTE IV – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA CARTA DESPORTIVA MUNICIPAL	83
1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CARTA DESPORTIVA.....	83
PARTE V. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES ..	85
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	85
1. ESTRUTURA DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	86
1.1. REDE BÁSICA	88
1.2. REDE ESPECIAL.....	90
1.3. REDE NATURAL.....	91
2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL	92

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA REDE BÁSICA	99
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESPECIAL	116
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA REDE NATURAL.....	117
3. EQUIPAMENTOS EM CONCLUSÃO OU PROJECTADOS PARA O CONCELHO	120
4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS.....	121
CONCLUSÕES.....	135
PARTE VI – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	139
1. PLANO DE ACÇÃO DA REDE BÁSICA.....	143
1.1. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS.....	143
1.1.1.CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	144
1.1.2.CÁLCULO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA NECESSÁRIA EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS POR TIPOLOGIA	146
1.1.3. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS PROGRAMADOS	163
1.1.4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS – ESTUDO DA EVOLUÇÃO ...	170
1.2 – PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE BASE RECREATIVOS / EQ. PROXIMIDADE...	177
1.2.1.CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	178
1.2.2.TOTAL DOS EQUIPAMENTOS DE BASE RECREATIVOS PROGRAMADOS.....	181
1.3. MODERNIZAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES DA REDE BÁSICA.....	181
2. - PLANO DE ACÇÃO DA REDE ESPECIAL.....	184
2.1.CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	184
2.2. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS	185
2.2.1.EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS NO CONCELHO	187
2.3. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO	189
2.3.1.EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO NO CONCELHO	189
2.4. – PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES DA REDE ESPECIAL	190
3. PLANO DE ACÇÃO DA REDE NATURAL	192
3.1.CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	192
3.2. - PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NATURAIS DE SOBREVIVÊNCIA E AVENTURA.	193
3.3. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DESPORTO E TURISMO	194
3.4.EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DA REDE NATURAL.....	194
3.5. MODERNIZAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES	194
PARTE VII – EVOLUÇÃO DA REDE INTEGRADA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	197
PARTE VIII – QUADRO DE PRIORIDADES.....	202
1. PRIORIDADES POR FREGUESIA	203
PARTE IX – MONITORIZAÇÃO DA CARTA DESPORTIVA	209
PARTE X - ESTUDO ECONÓMICO – FINANCEIRO (ESTIMATIVA).....	211

ÍNDICE DE QUADROS.....	215
ÍNDICE DE FIGURAS.....	217
BIBLIOGRAFIA.....	218
FICHA TÉCNICA	221
ANEXOS.....	223
ANEXO 1.....	225
LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES POR TIPOLOGIA	225
ANEXO 2.....	237
LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROGRAMADOS POR TIPOLOGIA	237
ANEXO 3.....	251
LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROGRAMADOS POR ZONA E FREGUESIA	251
ANEXO 4.....	267
ESTIMATIVA DE CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES, A VALORES ACTUAIS	267

PREÂMBULO

A **Carta Desportiva do Seixal** constitui um documento essencial para a definição e o desenvolvimento da Política Desportiva Municipal, que enquadra, unifica e dá corpo às actividades, equipamentos e actores do actual e futuro Projecto Desportivo do Seixal.

A recolha de toda a informação sobre o Sistema Desportivo Municipal e sobre as infra-estruturas em que se processa a prática desportiva, permite avaliar a situação actual em que se encontra o desporto no Concelho.

A Carta Desportiva não se limita, a promover o levantamento das estruturas físicas destinadas à prática das actividades físico – desportivas; esta informação é completada com a caracterização, quer das instituições, quer dos praticantes desportivos, quer das expectativas da população quanto à resposta às suas necessidades expressas neste sector da prática social.

A Carta Desportiva não deve ser entendida nem concebida segundo a perspectiva única do levantamento e caracterização dos equipamentos desportivos. Deve constituir um instrumento que possibilite fundamentar, em termos sólidos, as decisões a tomar em relação à rede integrada de equipamentos desportivos e compreender a situação em que se encontra o conjunto das práticas físico – desportivas do Concelho. Não se trata, por isso, de promover exclusivamente a caracterização dos equipamentos existentes. Esta tarefa, conjuntamente com a programação de novos equipamentos é indispensável, mas é necessário avançar muito mais, procurando conhecer também as formas quantitativas e qualitativas da prática desportiva, a caracterização de quem, voluntariamente ou profissionalmente, as orienta e controla, e proceder de igual modo em relação a quem a pratica.

Pretende-se que esta caracterização do momento presente seja encarada de um modo continuado, ou seja, que será alvo de uma actualização permanente, única forma de compreender, avaliar e intervir de forma objectiva, no desenvolvimento desportivo do Concelho.

INTRODUÇÃO

1. Nos Municípios portugueses, a distribuição espacial dos equipamentos desportivos tem vindo a impor-se como uma necessidade criada pela própria organização coerente, integrada e sustentada do território. Esta situação é particularmente evidente nos concelhos periféricos das grandes cidades, que sofreram maior pressão urbanística e grande concentração demográfica. Uma equilibrada distribuição dos equipamentos desportivos no território resulta da convergência de duas grandes linhas de força: por um lado o crescimento urbano que evoluiu com extrema rapidez e, por outro, a consciência cada vez mais clara por parte da população de que o acesso à prática desportiva (entendida no seu sentido lato e integrando todas as formas de actividade física/desportiva) constitui um direito, porque contribui fortemente para a melhoria da sua qualidade de vida. Além disso, sendo um grande número dos novos equipamentos de carácter público, impõe-se um esforço de racionalização no que se refere à sua tipologia, distribuição geográfica e integração urbana, associado ao processo de gestão, para que se garantam as melhores escolhas em termos sociais e de custo/benefício.

O tempo em que uma estrutura desportiva surgia um pouco ao acaso e de acordo com as disponibilidades, não intencionalmente organizadas do espaço urbano, deve terminar quanto antes. Os equipamentos desportivos devem passar a integrar-se de forma harmoniosa e coerente em toda a comunidade local, único processo de fornecer respostas às necessidades de difusão de um autêntico desporto para todos.

Convém ter bem presente que, nos últimos 20 anos, o Desporto sofreu uma evolução que pôs completamente em causa a antiga forma de resolver as necessidades que gerava. Ao lado das práticas que surgiram e se estruturaram desde meados do século XIX e se consolidaram durante o século XX, emergiram novas formas e novos tipos de actividades que vieram colocar novos problemas. Entre estes avulta, pela sua importância, a questão do acesso de todos às actividades da sua preferência e a necessidade de fornecer resposta a vários problemas, relacionados com novas formas de viver e praticar o Desporto, sem que com isso tenham desaparecido as antigas questões que, nalguns casos, continuam sem resposta satisfatória.

Se até há três décadas atrás, em Portugal, o "retrato-tipo" do praticante desportivo se poderia sintetizar como "jovem, estudante, sexo masculino, média burguesia, centrado na competição", verifica-se que hoje este estereótipo foi completamente ultrapassado, na medida em que surgiram novos tipos de praticantes, de diferentes idades, motivações, nível social e de ambos os sexos. Assim, homens e mulheres passaram a desejar praticar desporto; para as crianças e os jovens é imprescindível que se dediquem a uma sólida educação física/desportiva como forma de garantir o seu desenvolvimento pleno; os adultos tomaram consciência das vantagens de uma prática desportiva regular visando a manutenção, a recuperação e a reconstrução da força de trabalho; os mais velhos aperceberam-se que a actividade física diferenciada, de baixa intensidade mas realizada quotidianamente, constitui um factor essencial de prevenção de uma lista impressionante de doenças, de melhoria da sua qualidade de vida e, na opinião de alguns cientistas, de prolongamento da própria vida.

Como é natural, a motivação para os diferentes tipos de prática desportiva também varia de caso para caso, manifestando-se essa variação, inclusive dentro do mesmo grupo etário. Para as crianças a motivação central é o prazer retirado da actividade lúdica; para os jovens afirma-se como o desejo de afirmação de capacidades ao mais elevado nível; para os mais dotados, o preenchimento do tempo livre e o encontro com os "pares", a vivência do risco e da aventura, a exploração da natureza. Os adultos motivam-se fundamentalmente pela prática de actividades de manutenção da força de trabalho, de carácter convivial e de fruição da natureza; os idosos procuram a convivialidade, a quebra de monotonia da própria existência, mas essencialmente, a contribuição que a actividade física pode fornecer para melhorar a saúde e manter as funções orgânicas.

O enunciado desta diferenciação de motivações, aqui abordado com mero intuito de chamar a atenção para os modos variáveis como uma mesma actividade pode ser vivida, pretende demonstrar que a antiga compreensão do significado da prática desportiva (a competição para obter a melhor classificação) foi largamente ultrapassada, integrando-se actualmente num conjunto motivacional muito mais complexo e vasto. Neste sentido, os equipamentos desportivos devem ser capazes de responder a tão larga diferenciação de interesses e de motivações.

Esta caracterização, essencialmente de natureza psicológica, deve ser tomada em consideração na definição de um quadro adequado de tipos de prática, que vai da actividade lúdica até ao alto rendimento, passando pela competição de média e baixa intensidade, a formação, a manutenção, a reconstrução de capacidades e a recreação. Esta perspectiva impõe por si própria, uma diferenciação tipológica bem caracterizada de equipamentos, que deve ser complementada por uma outra, de carácter geográfico, que responda às necessidades de acesso impostas pela intenção de permitir uma prática destinada a todos. Assim, se deve manter como um objectivo central, a resposta às necessidades do alto rendimento, da prática nos clubes e nas escolas, impõem-se que a ele se juntem os equipamentos integrados nas unidades de vizinhança e a estruturação de resposta a nível dos locais de trabalho, da fruição da natureza, dos planos de água, da exploração do ambiente natural e aventura.

Esta diferenciação de tipologias e de localizações deve levar à criação de uma rede integrada de equipamentos, a que a aplicação de "grelhas" e dos habituais critérios de distribuição espacial já não consegue responder. O processo assume uma nova dificuldade quando se toma em consideração a necessidade de proceder a uma integração do desporto com outras actividades culturais e sociais, especialmente em relação aos equipamentos que se podem designar "de proximidade" e que devem estar disseminados por toda a comunidade, junto dos locais de habitação e de trabalho.

De acordo com este panorama, aqui exposto em traços gerais, facilmente se compreende como o modelo tradicional dos equipamentos desportivos está ultrapassado, na medida em que não fornece resposta às diferentes questões que actualmente se colocam. Concebidos, quase exclusivamente, para satisfazerem as exigências da competição, a tradicional concepção dos equipamentos desportivos não é capaz de responder às necessidades actuais da actividade física, recreativa, convivial e socialmente integrada, nem de fornecer

resposta à procura de públicos muito diferenciados. Em muitos casos, não conseguem mesmo solucionar os problemas criados por uma prática de alto nível, deixando insatisfeitas as próprias federações desportivas, ao mesmo tempo que em muitas escolas continuam a não existir os espaços indispensáveis à realização da educação física e do desporto escolar.

Por outro lado, ao serem concebidos caso a caso, os equipamentos desportivos em vez de serem objecto de um tratamento global em termos de rede integrada, referida à totalidade da área do município, e nele harmoniosamente distribuídos, dão muitas vezes origem a graves problemas de acesso e de desequilíbrio. De facto, esta relativa inadaptação do modelo tradicional dos equipamentos desportivos impede a resposta às novas necessidades, criando dificuldades à integração de novos tipos de prática desportiva e de praticantes com outras motivações. Além disso, a concepção que tem orientado a sua distribuição espacial não fornece a melhor resposta às populações potencialmente interessadas nessas diferentes práticas desportivas, por não considerar as suas naturais relações com aspectos essenciais da vida da comunidade: rede de transportes, locais de estudo e de trabalho, relação com o ambiente e o meio natural, desinserção no processo de crescimento urbano, etc.

Julga-se pois, que, desta forma, fica bem claro que o Desporto não pode constituir um domínio à parte, analisado, concebido e concretizado nas "bases materiais" da sua prática diferenciada, de uma forma desintegrada da análise global das características de cada Concelho e das relações destes com a área geográfica inter-municipal em que se inscrevem. Ao tomar-se plena consciência da importância do papel que esta actividade deve desempenhar em relação à qualidade de vida individual e colectiva e das suas funções sociais, particularmente vincadas nas áreas de elevado crescimento urbano, chega-se à conclusão inevitável de que passou a fazer parte integrante de uma sociedade em rápida transformação, como um dos seus sectores dinâmicos, em plena e rápida expansão, sob múltiplas formas e respondendo a um leque alargado de interesses.

A política de organização do território municipal não pode, por tudo isto, deixar de tomar em consideração toda a complexa problemática da prática desportiva, na medida em que ela se refere a aspectos centrais do seu desenvolvimento: a saúde pública, a educação e a cultura, a economia, (desenvolvimento do turismo, utilização dos recursos naturais, planos de água, espaços naturais, política de emprego, etc.), o ambiente, a afirmação identitária local através do reforço da imagem do concelho e a sua projecção nacional e internacional. Não é suficiente que cada equipamento, em si, responda unicamente à função primária que lhe foi atribuída e, por isso, não deve ser concebido como um elemento autónomo, sem se tomar em consideração o complexo conjunto de funções sociais que deve desempenhar e as relações que estabelece com o que o cerca e complementariza. De facto, o processo que deve levar à definição da localização de equipamentos desportivos e do programa orientador da sua concepção tem, necessariamente, de tomar em consideração as relações que cada um estabelece com os outros e com as grandes funções desenvolvidas na comunidade. Nada disto é compatível com aquela visão redutora e de facto, socialmente segregadora do Desporto, exigindo pelo contrário, uma análise global capaz de garantir a coerência da rede planeada, de acordo com os objectivos fundamentais do

desenvolvimento do Município. Tal só será possível desde que a questão desportiva faça parte, em pleno direito, do Plano Director Municipal e se traduza, em termos específicos, através da elaboração racionalizada da Carta Desportiva Municipal, onde se deve exprimir a justificação, cientificamente fundamentada, das escolhas realizadas que têm como objectivo fundamental adequar a oferta à procura e antecipar no tempo, a resposta às necessidades que já se desenham no presente.

2. A falta de instalações desportivas é considerada, em termos gerais referidos a todo o País, como um dos factores justificativos do nosso atraso no sector desportivo em relação a toda a Europa. A justeza desta opinião é inquestionável e, se do ponto de vista sociológico, político e cultural é possível apresentar razões múltiplas e plausíveis para esta situação, não restam dúvidas de que ela constitui uma realidade incontornável que é urgente equacionar e resolver em relação à situação específica do Concelho do Seixal. De facto as características especiais do seu crescimento demográfico criaram problemas específicos nesta área, que a Câmara Municipal tem sempre procurado resolver ao longo dos últimos vinte e cinco anos. Apesar desse esforço, que tem possibilitado colocar o Concelho do Seixal na vanguarda do desenvolvimento desportivo do País, a nova realidade social e urbana do Município exige que este assunto seja equacionado em novos moldes, de forma a introduzir factores inovadores que acompanhem a evolução europeia, que se verifica neste campo e que definem a melhor direcção a ser seguida nos próximos anos.

Importa tomar em consideração que o Desporto, entendido na concepção lata da sua definição, a que já se fez referência, passou a assumir uma nova importância e a prática das actividades físico-desportivas, nos seus múltiplos graus de exigência e diferente caracterização (desde o jogo até ao desporto de alto nível, passando pelas actividades recreativas e de manutenção), deixou há muito, de constituir um luxo, para passar a ser uma necessidade claramente expressa, em relação a toda a população, como um direito constitucional que, infelizmente, está ainda muito longe de encontrar cabal expressão prática. São estes pontos de vista que devem levar os responsáveis (políticos e técnicos) a encarar a problemática das instalações destinadas às práticas desportivas com algum cuidado, atribuindo-lhe o valor que deve ser o seu, no contexto da acção global a desenvolver no Município de uma forma integrada e devidamente planeada.

3. Convém também chamar à atenção para duas questões centrais, procurando a concisão e objectividade indispensáveis a um documento desta natureza:

- a) - O estudo de todos os Planos Directores Municipais da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que foram elaborados na última década, mostra que, na sua generalidade não conseguiram equacionar, em toda a plenitude, a questão dos equipamentos desportivos a construir, a definição da sua tipologia, as relações que eles devem estabelecer com o ambiente, a sua integração na dinâmica da comunidade e a sua capacidade de resposta em relação às necessidades dos municípios. Assim, apesar de se ter tido a oportunidade de propor a organização do território municipal numa perspectiva global, não se conseguiu definir, com

suficiente solidez, uma linha orientadora para a questão dos equipamentos desportivos. Desta forma, deve-se evitar a antiga prática de "espalhar" um pouco ao acaso e onde ocasionalmente surgiu um espaço disponível, uma instalação (normalmente um pavilhão desportivo ou um polidesportivo descoberto), sem se cuidar de saber se seria essa a solução mais aconselhada para o local, esquecendo ou ignorando a sua relação com o meio ambiente, com a tipologia dos núcleos habitacionais, com o acesso ao maior número de potenciais utentes e com os custos de gestão em função de uma perspectiva de serviço sustentada pela noção de "custo/benefício".

b) - A característica geral na AML é a da carência de equipamentos desportivos de diferentes tipologias. Esta situação só agora se começa a procurar corrigir através da realização de estudos aprofundados sobre a realidade e a serem tomadas medidas para reservar solos, em sintonia com o processo urbanístico em desenvolvimento. Na prática, o resultado desta situação exprime-se actualmente pela ignorância em que os planos de carácter geral mantiveram os problemas reais do solo urbano em relação à "questão" desportiva, aceitando que os índices, internacionalmente definidos, de dotação em metros quadrados por habitante e a própria tipologia dos equipamentos, não tenham sido tomados na devida consideração.

4. Infelizmente, a análise do problema das instalações desportivas tem sido, excessivamente reduzida à aplicação mecânica das "grelhas" de equipamentos que, de facto, são incapazes de tomar em consideração a indispensável adaptação à realidade heterogénea dos municípios e à sua evolução. Não significa isto que não deva ser elaborado um "quadro de referência" definido pela aplicação das normas em vigor. Todavia esse esquema, puramente teórico, limita-se a constituir uma primeira fase de trabalho que fornece, grosso modo, uma noção abstracta das carências em função do conhecimento daquilo que existe. No fundo, a aplicação das "grelhas" ou normas em vigor, é útil na medida em que pode fornecer uma visão objectiva, em termos globais referidos a todo o território, das carências existentes em relação a um "mínimo teórico" desejável.

Contudo, é bom não esquecer que, o cálculo das necessidades a partir de normas homogéneas está muito longe de fornecer o conhecimento da complexa realidade a que os diferentes tipos de equipamentos devem fornecer resposta. As características da população, os seus hábitos de vida e de prática desportiva, formas de acesso, o tipo e resposta a fornecer aos diferentes grupos da população, as funções complementares em sistema integrado, tornam singularmente complexa a definição da rede de equipamentos a conceber para o Município.

Tudo isto significa que a localização, a tipologia, a construção e a gestão de cada equipamento em si próprio e no seu conjunto, em relação ao Município, não são questões que possam ser definidas ocasionalmente, ou cuja solução dependa unicamente de uma visão casuística e redutora do significado social e cultural das diferentes práticas desportivas. Para além de cada um daqueles aspectos, deve ser estruturada uma resposta, adequada a necessidades bem definidas e as soluções encontradas deverão poder ajudar a decisão política a enfrentar o jogo das pressões urbanísticas mais ou menos especulativas, que sempre se exercem.

Facilmente se compreende que as decisões a tomar em relação a qualquer tipo de nova instalação, devem ter em consideração o que já existe, as carências que estão à espera de resposta, e as assimetrias que caracterizam o território do Município.

O que está em causa é a elaboração de um conjunto de propostas que se destinam a racionalizar a política de equipamentos desportivos a seguir pela Câmara em relação ao Município, entendido como uma realidade orgânica. Essa política deve integrar, numa totalidade interactiva e evolutiva, todo um conjunto de questões que se colocam nesta área de actividade social:

- As instalações comunitárias dedicadas, prioritária ou exclusivamente, à actividade físico-desportiva da maioria da população, quer durante o seu tempo livre diário quer semanal e durante as férias;
- As instalações que podem ser classificadas de "especiais" por procurarem responder principalmente às necessidades do alto rendimento e do treino dos mais dotados;
- As instalações indispensáveis aos clubes locais, necessárias para fornecer resposta adequada às práticas desportivas federadas e não federadas;
- As instalações escolares vocacionadas prioritariamente para a educação física e o desporto escolar;
- As instalações destinadas a resolver os problemas da formação básica da juventude, e a contribuir para a sua integração social, e para a luta contra a marginalização e exclusão sociais;
- As instalações em que se coloca o problema da compatibilização da utilização da natureza, com a defesa do meio ambiente;
- As instalações que devem fornecer resposta às práticas quotidianas de proximidade de habitação e/ou emprego, destinadas a diferentes grupos da população (família, idosos, população portadora de deficiência, trabalhadores, etc.);
- As instalações situadas nas áreas verdes da estrutura urbana e no interior das novas urbanizações;
- As estruturas que devem fornecer resposta às práticas de desportos urbanos de aventura e ar livre.

5. Para além desta diferenciação, muito sintetizada, torna-se ainda indispensável tomar em consideração o próprio significado do equipamento desportivo que, actualmente, e talvez mais do qualquer outro tipo de estrutura comunitária, assume o carácter de um complexo que deve desempenhar funções múltiplas, complementares e comunitariamente integradas, assente em elementos físicos que possibilitem e estimulem a expressão de práticas sociais diferenciadas. Tudo isto aponta para a necessidade de se compreender plenamente que, ao falar de "espaço desportivo", se está de facto a referir o espaço em geral, na medida em que o enorme dinamismo neste campo cria problemas específicos à "territorialização" das actividades. O choque resultante desta perspectiva com as pressões urbanísticas torna bem evidente a dificuldade em "organizar" a comunidade como espaço lúdico na luta contra a desumanização da Cidade. De facto, se se desejar que esta se

torne mais habitável, mais acolhedora e capaz de humanizar as relações dos habitantes entre si e com o ambiente em que vivem, é indispensável repensar o seu ordenamento em termos globais e, em especial, atribuir às actividades lúdicas, de esparecimento, de fruição sadia do tempo livre e de expressão de capacidades, o papel que lhe deve pertencer, mas que em larga medida tem sido esquecido. Importa também referir que da investigação internacional realizada, resulta claramente a existência de uma forte correlação entre o ordenamento do território e o aumento quantitativo das diferentes práticas desportivas, seja qual for o seu tipo e nível de exigência. Todavia, essa relação não assume o carácter mecânico que lhe é habitualmente atribuído entre nós. Torna-se indispensável elaborar e pôr em prática, formas específicas de actuação capazes de promover a adesão dos habitantes, (seja qual for o seu nível etário ou económico), às actividades físico-desportivas. Uma vez mais esta constatação líquida, pelo menos em grande parte, a utilização exclusiva das grelhas que, no fundo, constituem uma forma homogénea e uniforme de oferta para resolver questões que se caracterizam por uma grande heterogeneidade e diferenciação. Esta situação agrava-se na medida em que, ao disseminar as instalações existentes, não se tomou em devida consideração a qualidade e o tipo de uso a que, de forma confusa, parecia que elas deveriam responder.

6. O Planeamento surge como a única forma de se tentar alcançar a via da racionalização de que se falou atrás. Na perspectiva que aqui se coloca, planificar significa poder construir e gerir equipamentos para o futuro, de acordo com uma visão clara da realidade, tomando em consideração as diferentes necessidades que se exprimem no Concelho, processo que se desenvolve em termos faseados, definindo espaços comunitários de acordo com finalidades bem definidas.

Para que isto seja possível, a política municipal de equipamentos desportivos (que se deve objectivar através da Carta Desportiva Municipal a integrar no Plano Director Municipal) tem de partir da clarificação de certas questões:

- Classificar o que é de "interesse público" social e o que é de âmbito mais restrito, de natureza privada;
- Promover uma classificação clara de cada tipo de equipamento, adequado ao serviço que deve prestar em função de uma análise prévia das necessidades;
- Delimitar as competências entre as diferentes entidades promotoras (Câmara, Administração Central, Colectividades, Entidades Privadas) através de contratos que salvaguardem os interesses da população;
- Definir uma metodologia de acção, para que se caminhe no sentido da racionalização sustentada das decisões e da sua transparência política;
- Promover o processo planeado, a curto, médio e longo prazo, integrando todos os componentes do processo que estrutura o Sistema Desportivo Municipal;
- Garantir que se respeitem os princípios e a caracterização do Plano Director Municipal, nele integrando harmoniosamente, a Carta Desportiva do Seixal, de que passará a constituir parte integrante.

7. A perspectiva global a que todo o trabalho deve obedecer visa a estruturação integrada da rede de equipamentos desportivos para o Concelho, em que caibam respostas aos diferentes problemas que se colocam ao desenvolvimento desportivo do Município em termos quantitativos e qualitativos, e se criem perspectivas de acesso a actividades desportivas para a generalidade dos seus habitantes. Uma das preocupações dominantes será a de compatibilizar a qualidade dos equipamentos com a redução dos custos de construção, manutenção e gestão.

Visa-se, deste modo, elaborar uma proposta de equipamentos desportivos referida ao conjunto da população: crianças, jovens, adultos, idosos, famílias no seu conjunto, de acordo com as suas diferentes motivações e necessidades. Os princípios fundamentais orientadores do trabalho serão os de garantir o pleno uso das instalações, a sua polivalência e flexibilidade evolutiva, a integração simultânea na comunidade, no Sistema Desportivo Municipal e no processo urbanístico, a programação realista da implementação a partir da definição de uma escala de prioridade que responda às necessidades das diferentes Entidades (Movimento Associativo, Escolas, Federações e Associações Desportivas Regionais, etc.), acautelando as melhores condições de utilização.

Esta política unitária de equipamentos não se limitará a procurar equacionar as necessidades expressas a curto prazo, mas antes, visará estruturar uma proposta de evolução a médio e longo prazo, procurando resolver os diferentes problemas que, nesta área, caracterizam a situação do Concelho do Seixal. O enquadramento financeiro, cuja base se procurará esquematizar, tomará em consideração a indispensável partilha de responsabilidades entre Entidades, de forma a tornar exequível a acção proposta em termos faseados e evolutivos.

8. De forma simplificada julgamos ter explicitado as razões fundamentais explicativas do que será necessário fazer neste sector. São também estas razões que levam à defesa da necessidade de planificar quando se pretendem liquidar os erros cometidos no passado e se deseja caminhar no sentido da racionalização e modernização do Concelho.

Este processo, respondendo aos imperativos da concepção do Plano Director Municipal de que faz parte integrante como forma de estruturação das bases materiais do Sistema Desportivo Municipal, não pode limitar-se à simples acção mecânica de aplicação de normas e de grelhas, aliás, de utilidade duvidosa, nem reduzir-se unicamente a um compromisso meramente formal ou administrativo. Sendo, como é, um complexo processo que integra diferentes fases que questionam a realidade em termos futuros e estabelecem as etapas e o escalonamento a que deve obedecer a construção da diferente tipologia dos equipamentos, definidos em termos de resposta às múltiplas necessidades, impõe-se que o trabalho a realizar não se feche sobre si mesmo. Deve, naturalmente, abrir-se à participação daqueles que são os mais directamente interessados, seja qual for a sua

origem e qualificação (dirigentes do movimento associativo, dirigentes políticos das Juntas de Freguesia, organizações mais ou menos formais de moradores, dirigentes escolares, etc.).

Trata-se, assim, de lançar um trabalho concebido sob novas formas, que limite ao mínimo possível os efeitos nefastos da burocratização, da pobreza técnica das acções empreendidas, da carência da participação social nas escolhas ou, pelo menos, na discussão das soluções possíveis, do desconhecimento das noções essenciais sobre gestão dos serviços públicos. **Este trabalho concebido em diferentes fases, tem pois como objectivo fundamental elaborar a Carta Desportiva do Seixal, parte integrante do Plano Director Municipal.**

Neste sentido a Comunidade do Concelho do Seixal foi consultada e envolvida no trabalho de concretização da proposta da Carta Desportiva do Seixal, no âmbito do Fórum do Desporto do Concelho do Seixal, realizado em 2009, tendo contribuído essencialmente para acompanhar as propostas formuladas, definindo e propondo as principais prioridades na concretização dos Equipamentos Desportivos a serem realizados no Concelho do Seixal.

PARTE I – CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL

1– ENQUADRAMENTO GERAL

A Carta Desportiva do Seixal constitui (...)”um instrumento de planeamento do espaço municipal na área dos equipamentos desportivos, o qual representa, ao nível dos documentos sectoriais do PDM, um indicador fundamental à estratégia global do Município.”¹

A Carta Desportiva Municipal, como processo de planeamento e instrumento de apoio à decisão, permite potenciar e fomentar as acções dos diversos serviços municipais de modo a coadunarem-se e direccionarem-se para os objectivos estratégicos estabelecidos pela Câmara Municipal do Seixal.

Para tal, ao estruturar o documento, é necessário considerar:

- A caracterização das necessidades, da oferta desportiva e da natureza das instalações desportivas existentes (instalações desportivas artificiais, especiais e naturais);
- A determinação de carências de acordo com as metas propostas e com os critérios seleccionados, acrescentando uma perspectiva de evolução futura das carências;
- A disponibilidade de terrenos municipais ou que possam vir à posse da Câmara;
- A área de influência dos equipamentos existentes ou a criar;
- As exigências e aspirações da população e das entidades ligadas ao Desporto;
- A política desportiva municipal;
- A compatibilização com os diversos planos e instrumentos de planeamento e gestão territorial existentes no Concelho, na região e no País.

A utilidade deste documento reflecte-se nas variadas leituras que permite. É possível detectar e analisar as carências e assimetrias na localização de instalações desportivas, encontrar formas de rentabilização, adaptação e recuperação dos espaços já existentes, perceber quais as suas relações com o tecido urbano, ajustar as necessidades à realidade da população, fornecer elementos de referência para a prática urbanística de acordo com a Política Desportiva Municipal, estudar modelos de gestão que, integrando a iniciativa pública e privada, permitam melhorar a prestação de serviços.

(...)”a Carta Desportiva deve estar integrada no PDM, o qual deve respeitar princípios gerais de planeamento, equacionar as características e necessidades locais e participar de forma integrada nos objectivos estratégicos do município. Nesta perspectiva, a Carta é uma consequência do planeamento urbanístico municipal.”²

¹ In Graça, Joaquina Odete M., 1998; Desporto nos Planos Directores Municipais; Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa.

A Carta Desportiva (...)”sendo a sequência dum documento orientador da Política Autárquica na área desportiva, deve reflectir a cooperação de todos os agentes locais, desde a Escola ao Movimento Associativo, do Turismo às Actividades Económicas, das Estruturas Associativas Regionais às Nacionais, e outras organizações ligadas ao sector, de forma a construir-se um Plano Nacional de Equipamentos Desportivos, onde a realidade local e regional têm o seu espaço de intervenção.”³

A evolução da sociedade fez surgir novos valores fundamentais, dos quais se destacam a valorização do indivíduo, a valorização do relacionamento entre indivíduos e a valorização do contacto e usufruto da natureza, ou seja, o designado tempo livre adquiriu um valor inquestionável. A maior disponibilidade de tempo extra-laboral permitiu que a ocupação desse período libertasse também tempo para a actividade desportiva, que pode assumir as mais variadas formas, desde a competição à recreação, do desporto escolar à reabilitação, da aventura às actividades físicas de natureza expressiva e artística. Neste contexto, o desporto assume-se como um fenómeno social destacado das restantes actividades de lazer, dando lugar a novos conceitos como o do Desporto para Todos. “Nunca a ideia de desporto assumiu, como até hoje, formas tão diversificadas e generalizadas, entre gentes de todas as idades e de todas as camadas sociais, constituindo-se como um verdadeiro fenómeno social.”⁴

“O Desporto para Todos, um conceito que foi pela primeira vez formulado em 1966 pelo Conselho da Europa, assenta e desenvolve-se, actualmente, no crescimento sem precedentes entre todas as camadas e níveis etários da população, fruto de uma cada vez maior aspiração em realizar uma prática físico-desportiva capaz de contribuir para a melhoria da saúde, para o convívio entre indivíduos e contacto com a Natureza, para melhorar as suas próprias capacidades e confrontá-las com as dos outros, enfim, na busca de um estilo de vida activo e saudável.”⁵

A Carta Desportiva assume um papel estratégico no âmbito do ordenamento do território uma vez que (...)”é um instrumento de organização do espaço, porque tem uma capacidade própria de intervir e de produzir os seus espaços próprios e introduz uma nova dinâmica na gestão e ordenamento do território. Participa na organização do território, quer urbano quer natural, reservando áreas para a localização das instalações desportivas, dando-lhes vocação, pela atractibilidade das suas características e pelo seu aproveitamento desportivo e recreativo que deles pode tirar. Fornece actividades e gera acontecimentos ocasionando a emergência de fluxos de pessoas

2 Idem.

3 Idem.

4 In Godinho, Maria Genoveva F.; 1997; Desporto e Autarquias – Levantamento e análise do Desporto promovido pelas Autarquias na Região do Algarve; Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa.

5 In Torrete, Nuno; 1999; Desporto, Autarquias e Instalações Desportivas. Caso de Estudo: As instalações desportivas no Concelho de Sintra e a procura desportiva na freguesia de Algueirão-Mem Martins; Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Geografia e Planeamento Regional; Lisboa.

entre pontos e comunidades do território. Identifica níveis de acessibilidade às instalações desportivas e suas práticas desportivas, dando por tudo isto, significado ao espaço.”⁶

2 - ENQUADRAMENTO LEGAL

O enquadramento legal da Carta Desportiva do Seixal constitui uma síntese dos instrumentos legais existentes relacionados com esta temática. Tem como objectivo servir de referência e de consulta para os diversos agentes e actores envolvidos no processo desportivo, de modo a enquadrar a sua participação.

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO GERAL

No que concerne ao protagonismo que o desporto e a actividade física assumem no conteúdo dos documentos legais que orientam a política do País, é de salientar que alguns destes documentos reflectem grandes preocupações nesta área, sobretudo numa perspectiva de qualidade de vida.

No artigo 79º da Constituição da República Portuguesa (7ª Revisão, de 2005), relativamente à cultura física e desporto, é preconizado o seguinte: “Todos têm direito à cultura física e ao desporto”, e ainda que “Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.”

O actual Programa do XVIII Governo Constitucional sob o tema “Mais Desporto, Melhor Qualidade de Vida”, aponta como estratégia de desenvolvimento do desporto os seguintes itens:

No que se refere à generalização da prática desportiva e ao desenvolvimento do Desporto, em parceria com as Autarquias e o Movimento Associativo:

- Generalizar a prática desportiva e o Desporto para Todos, apoiar projectos destinados às famílias, incentivar a participação desportiva da mulher, estimular a prática desportiva junto dos idosos;
- Apostar no contributo do associativismo de base, em cooperação com a Confederação de Desporto de Portugal, Federação Portuguesa das Colectividades de Desporto, Cultura e Recreio e Inatel, promovendo o desporto em proximidade, sem discriminações derivadas do género, de deficiência ou proveniência étnica ou cultural;
- Consolidar e reforçar os cuidados e serviços médico-desportivos, prosseguindo a modernização do Laboratório de Análises e Dopagem e optimizando o Centro Nacional de Medicina Desportiva para uma mais eficiente avaliação e controlo de treino de alto rendimento.

No que se refere à generalização da prática desportiva e ao desenvolvimento do Desporto em articulação com as políticas educativas e sociais:

⁶ Idem.

- Consolidar o aumento da prática desportiva na escola, em articulação com o sistema educativo, contribuindo para estender o desporto a toda a escolaridade obrigatória, em articulação com a estratégia de uma «escola a tempo inteiro». E estimular, em cooperação com o Ensino Superior, a expansão do desporto nas universidades e estabelecimentos de ensino politécnicos;
- Instituir e operacionalizar um Programa Nacional de Formação de Treinadores;
- Implementar um Programa Nacional de Ética no Desporto, instituindo, de forma sistemática, acções de prevenção, formação e sensibilização adequadas à diversidade do sistema desportivo, às diferentes classes etárias, com prioridade junto dos jovens, actualizando permanentemente o combate à dopagem, à corrupção e violência no desporto, e a defesa da verdade desportiva;
- Promover e valorizar o voluntariado no desporto, e prosseguir o trabalho realizado no âmbito do Plano Nacional de Acção para a Inclusão.

No que se refere aos equipamentos e infra-estruturas desportivas em articulação com as políticas de Ambiente, Ordenamento do Território e Cidades:

- Desenvolver um programa de investimento em infra-estruturas desportivas focado na reabilitação e requalificação das Cidades, orientado para a oferta desportiva em proximidade e a acessibilidade real dos cidadãos à prática desportiva, em parceria com as autarquias;
- Dar continuidade à construção da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento, com a plena aplicação das verbas asseguradas para o desporto no âmbito do QREN, e criar um modelo de gestão autónoma que se traduza em equilíbrio e sustentação do seu funcionamento, em parceria com as Autarquias e as Federações Desportivas;
- Elaborar e aprovar um Manual de Boas Práticas de Projecto para as infra-estruturas desportivas e transformar a Carta Desportiva Nacional num instrumento estratégico do ordenamento dos espaços, infra-estruturas e equipamentos desportivos, permitindo obter indicadores fiáveis para a tomada de decisão;

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO DESPORTIVO – DISPOSIÇÕES GERAIS

LEI N.º 5/2007, DE 16 DE JANEIRO – LEI DE BASES DA ACTIVIDADE FÍSICA E DO DESPORTO.

Explicita quais os princípios orientadores do sistema desportivo, nomeadamente os princípios da universalidade e da igualdade, da ética desportiva, da coesão e da continuidade territorial e da coordenação, da descentralização e da colaboração. Neste diploma, é feita a referência à prática desportiva (educação física e desporto escolar) nos estabelecimentos de educação e de ensino (artigo 28º), à prática desportiva para pessoas com deficiência (artigo 29º), aos jogos tradicionais (artigo 30º) e ao desporto de natureza informal (artigo 31º).

DECRETO-LEI N.º 169/2007, DE 3 DE MAIO – Estabelece a natureza, a jurisdição, a missão e atribuições do Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

PORTARIA N.º 662-L/2007, DE 31 DE MAIO – Estatutos do IDP.

DECRETO-LEI N.º 315/2007, DE 18 DE SETEMBRO – Estabelece as competências e o funcionamento do Conselho Nacional do Desporto (CND).

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO DESPORTIVO – DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS

DECRETO-LEI N.º 432/91, DE 6 DE NOVEMBRO – Define o regime aplicável aos contratos-programa celebrados com vista à atribuição de participações financeiras no âmbito do sistema de apoios ao associativismo desportivo.

DECRETO-LEI N.º 317/97, DE 25 DE NOVEMBRO – Estabelece o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público.

DECRETO-LEI N.º 385/99, DE 28 DE SETEMBRO – Estabelece o regime da responsabilidade técnica pelas instalações desportivas abertas ao público.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 10/2001, DE 7 DE JUNHO – Regulamenta as condições técnicas e de segurança dos Estádios

PORTARIA N.º 483/2002 DE 24 DE ABRIL – Homóloga o regulamento que estabelece as normas gerais de utilização das instalações sócio desportivas dos estabelecimentos oficiais de ensino, incluindo pavilhões, ginásios, instalações ao ar livre e outras que lhes estejam afectas.

DECRETO-LEI N.º 124/2004, DE 25 DE MAIO – Aprova o Regulamento da Náutica de Recreio e estabelece as normas reguladoras da actividade da náutica de recreio.

DECRETO-LEI N.º 163/06, DE 8 DE AGOSTO – Define as normas técnicas de acessibilidade em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública.

DECRETO-LEI N.º 79/2009, DE 2 DE ABRIL – Altera o Decreto-Lei n.º 65/97, de 31 de Março, que regula a instalação e o funcionamento dos recintos com diversões aquáticas.

DECRETO-LEI N.º 119/2009, DE 19 DE MAIO – Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio.

DECRETO-LEI N.º 141/2009, DE 16 DE JUNHO – Estabelece a instalação e funcionamento das Instalações Desportivas de Uso Público.

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO DESPORTIVO E ESCOLAR

LEI N.º 46/86, DE 14 DE OUTUBRO (ALTERADA PELA LEI N.º 115/97, DE 19 DE SETEMBRO E PELA LEI N.º 49/2005, DE 30 DE AGOSTO) – LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO (LBSE).

Propõe a programação de equipamentos desportivos, como meio de requalificar a rede escolar e de permitir a sua utilização pela comunidade em geral, referindo a abertura da “escola à comunidade”.

PORTARIA N.º 68/89, DE 31 DE JANEIRO – Homologa o regulamento que estabelece as normas gerais de utilização das instalações sócio-desportivas dos estabelecimentos oficiais de ensino.

DECRETO-LEI N.º 334/91, DE 6 DE SETEMBRO – Reforma a gestão do parque desportivo escolar e estabelece o regime de utilização e cedência das instalações desportivas nas escolas.

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO DESPORTIVO E TURISMO DE NATUREZA

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 112/98, DE 25 DE AGOSTO – CRIA O PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA (PNTN). “As áreas protegidas (AP) são (...) locais privilegiados com novos destinos, em resposta ao surgimento de outros tipos de procura, propondo a prática de actividades ligadas ao recreio, ao lazer e ao contacto com a natureza e às culturas locais (...)” (preâmbulo). “O turismo de natureza pressupõe a prática integrada de actividades diversificadas, que vão desde o usufruto da natureza através de um passeio à prática de caminhadas, escalada, espeleologia, orientação, passeios de bicicleta ou a cavalo, actividades aquáticas e subaquáticas, entre outras, ao contacto com o ambiente rural e culturas locais (...)” (n.º 2).

DECRETO REGULAMENTAR N.º 17/2003, DE 10 DE OUTUBRO – “Regula a animação ambiental nas modalidades de animação, interpretação ambiental e desporto de natureza nas áreas protegidas”⁷.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA DE ÂMBITO DESPORTIVO NO CONTEXTO EUROPEU

CARTA EUROPEIA DO DESPORTO (7ª CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DO DESPORTO, RHODES, 1983) (...) “dado que a prática do desporto depende, em parte, do número, da diversidade das instalações e da sua acessibilidade, cabe aos poderes públicos fazer a sua planificação global, tendo em conta as exigências nacionais ou locais assim como as instalações públicas, privadas e comerciais já existentes.”

TRATADO DE AMSTERDÃO DA UNIÃO EUROPEIA (ASSINADO EM 2 DE OUTUBRO DE 1997, NA CONFERÊNCIA EUROPEIA DE AMSTERDÃO). A Declaração sobre o Desporto reconhece a relevância social do Desporto, designadamente o seu papel no reforço da identidade e na coesão social. Neste sentido, a Conferência chama a atenção para a importância das questões levantadas pelas Associações Desportivas e propõe que sejam tidas em consideração as características do desporto amador.

CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EUROPEU DE VIENA (REUNIÃO DE 11 E 12 DE DEZEMBRO DE 1998). O Conselho Europeu convida a Comissão Europeia a apresentar um relatório ao Conselho Europeu de Helsinquia acerca da salvaguarda das estruturas desportivas e da manutenção da sua

⁷ O enquadramento jurídico do Turismo de natureza foi definido pelo Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de Fevereiro, alterado pelo D.L. n.º 56/2002, de 11 de Março.

função social do desporto no quadro comunitário. Relativamente ao sector do Desporto, o Conselho Europeu realça a preocupação com a dopagem que mina a ética desportiva e põe em perigo a saúde pública.

CONSELHO EUROPEU DE HELSÍNQUIA: CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA (REUNIÃO DE 10 E 11 DE DEZEMBRO DE 1999). Deste documento, destaca-se a aprovação da Declaração do Milénio: “No limiar de um novo século e do terceiro milénio, a União deverá concentrar-se nas acções que são de importância essencial para a segurança e o bem – estar dos seus povos. (...) É necessário cuidar de uma população com um número crescente de idosos e corresponder às expectativas dos jovens. (...) Agiremos de concerto para alcançar um desenvolvimento sustentável e garantir uma melhor qualidade de vida às gerações vindouras. (...) Temos de dar novo alento à ideia de uma Europa para todos – uma ideia em que cada nova geração terá de imprimir a sua marca.”

No relatório da Comissão sobre a salvaguarda das estruturas desportivas existentes e manutenção da função social do desporto no quadro comunitário (anexo vi – documentos apresentados ao Conselho Europeu de Helsínquia), refere-se que “O desporto é um dos domínios de actividade que mais tocam e aproximam os cidadãos da União Europeia, independentemente da idade e da origem social.” A vida desportiva desempenha “um papel fundamental em matéria de educação e de inserção social numa altura em que as sociedades se confrontam com graves problemas de coesão social e de identidade cultural.”

É também referido que as actividades desportivas deverão ter o seu lugar no sistema educativo de cada Estado-Membro por ter o seu papel na formação da identidade e na aproximação das pessoas. “Com efeito, o desporto tornou-se um dos fenómenos de massa mais importantes na nossa sociedade. Ao tocar todas as classes sociais e todos os grupos etários da população, o desporto constitui um instrumento essencial de integração social e de educação.”

“O desenvolvimento de acções positivas em prol da manutenção da função social do desporto deve ser acompanhado por um enquadramento jurídico mais bem definido e mais estável que permita conciliar as funções social e pedagógica, e o aumento da dimensão económica do desporto.”

CONSELHO EUROPEU DE NICE: CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA (7, 8 E 9 DE DEZEMBRO DE 2000). O Conselho Europeu de Nice pronunciou uma Declaração relativa às características específicas do Desporto e à sua função social na Europa, a ter em consideração ao aplicar as políticas comuns. O seu principal objectivo prende-se com a contribuição para a “integração do desporto nas políticas comuns da Comunidade Europeia a fim de preservar e promover as suas funções sociais. Afirmar a natureza do desporto, em conformidade com a jurisprudência do Tribunal de Justiça.”

“A declaração estabelece princípios relativos aos diferentes aspectos do desporto com a finalidade de preservar a coesão e os laços de solidariedade que unem todos os níveis de prática desportiva, a imparcialidade das competições, os interesses morais e materiais, assim como a integridade física dos desportistas, em particular dos menores de idade. As Instituições Comunitárias e os Estados-Membros são convidados a prosseguir a análise das suas políticas à luz destes princípios, se o desejarem.”

RELATIVAMENTE AO DESPORTO PARA TODOS:

- . “O desporto assenta em valores sociais, educativos e culturais essenciais. Constitui um factor de inserção, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras.
- . A actividade desportiva deve ser acessível a todos, quaisquer que sejam as suas capacidades ou interesses.
- . A actividade física das pessoas com deficiência assume grande importância, pelo que deve ser incentivada. (..)
- . Os Estados-Membros incentivam o voluntariado desportivo, eventualmente com o apoio da Comunidade, no âmbito das suas competências.”

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO AUTÁRQUICO

LEI N.º 159/99, DE 14 DE SETEMBRO – Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais.

LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO – Estabelece o quadro de competências dos órgãos municipais e das freguesias.

INSTRUMENTOS LEGAIS DE ÂMBITO URBANÍSTICO

LEI N.º 48/98, DE 11 DE AGOSTO (ALTERADA PELA LEI 54/2007, DE 31 DE AGOSTO) – LEI DE BASES DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO.

DECRETO-LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO (ALTERADO E REPUBLICADO PELA LEI 60/2007, DE 4 DE SETEMBRO) – Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

PORTARIA N.º 1136/2001, DE 25 DE SETEMBRO – Define os parâmetros de dimensionamento das parcelas de terreno destinadas a espaços verdes e de utilização colectiva, infra-estruturas viárias e equipamentos resultantes de operações de loteamento.

DECRETO-LEI N.º 380/99, DE 22 DE SETEMBRO (ALTERADO E REPUBLICADO PELO D.L N.º 316/2007, DE 19 DE SETEMBRO) – Decreta as bases da política do ordenamento do território e de urbanismo.

3 – OBJECTIVOS E METODOLOGIA

O planeamento e configuração de uma rede de equipamentos desportivos, de nível local, deverá contemplar a diversidade de funções sociais que actualmente podem ser atribuídas à prática desportiva, não só para que esta se torne acessível a todos, mas também para permitir o planeamento e ordenamento equilibrado e harmonioso do território.⁸ Nesta perspectiva de planeamento integrado e racional dos equipamentos desportivos, torna-se adequado que o documento reflecta a política desportiva do município, já que está em causa a intervenção e avaliação de uma multiplicidade de factores, muito para além da programação de instalações desportivas.

Neste contexto, a Carta Desportiva do Seixal desempenha um papel fundamental enquanto instrumento de planeamento urbano e de desenvolvimento socio-económico do Município, o que exige que seja estruturada de forma a permitir uma variedade de análises, com as quais seja possível:

- O levantamento das características físicas dos equipamentos desportivos existentes, da oferta que asseguram e do quadro institucional que garante o seu funcionamento;
- O conhecimento das características da população a que se destina, avaliando os seus interesses e hábitos;
- A detecção de carências e assimetrias na rede existente;
- O conhecimento das características da estrutura física do Município e da evolução urbana prevista em planos municipais;
- O conhecimento do associativismo desportivo, e demais estrutura que asseguram as respostas desportivas no Município;
- A elaboração de estudos multidisciplinares de enquadramento da actividade desportiva. A abordagem destes aspectos, irá permitir que, de acordo com critérios definidos para a rede, se proceda à sua reconfiguração e redimensionamento, com a programação de novos equipamentos e a reformulação ou reconversão daqueles que não se enquadram nesses parâmetros;
- A identificação de terrenos que se encontrem definidos para uso desportivo no Plano Municipal de Ordenamento do Território (PMOT) ou nos loteamentos;
- A reserva dos terrenos necessários para colmatar as carências detectadas no parque de equipamentos desportivos, de acordo com as normas e com as prioridades estabelecidas;
- A definição de tipologias e critérios de localização de equipamentos de acordo com as necessidades específicas e as características da população;
- A hierarquização das intervenções na rede de acordo com prioridades bem definidas.

8 A. Melo de Carvalho, 2005 – Elaboração de Cartas Desportivas Municipais – Textos

Pelas suas características e objectivos, a elaboração da Carta Desportiva do Seixal, traduz-se num processo participado. Por um lado, do ponto de vista técnico, a definição, avaliação e proposta dos diferentes objectivos e metas foi efectuada, e deverá continuar a ser, por uma equipa pluridisciplinar, integrando diversos serviços municipais. Por outro lado, o envolvimento da população, enquanto praticantes, dirigentes, formadores e outros agentes desportivos, constituiu a garantia de que o processo representa um projecto municipal de todos e para todos.

Com a elaboração da Carta Desportiva do Seixal pretende-se dispor de um estudo que assumo um papel estratégico, quer ao nível do ordenamento do território, quer ao nível do desenvolvimento sustentável do Município implementando a estratégia municipal de desenvolvimento do Desporto. Pretende-se também que, no conjunto dos vários temas que irão compor a Carta Desportiva do Seixal, o Desporto seja encarado nas suas diversas acepções, tendo em conta, para além da componente competição e obtenção de resultados, a formação dos jovens, a ocupação de tempos livres e o lazer, assim como os diferentes interesses de grupos específicos da população. O principal desafio reside na combinação destes vários modos de encarar a actividade desportiva, de forma complementar e integrada, possibilitando a obtenção de resultados a nível competitivo, mas proporcionando também a democratização da prática desportiva.

A **Democratização da Prática Desportiva** baseia-se no conceito de "Desporto para Todos", formulado pelo Conselho da Europa, e traduz-se na necessidade de criar condições para assegurar a participação de toda a comunidade, no Projecto Desportivo Municipal, seja qual for o seu grupo social ou nível etário e de todos os agentes desportivos. A democratização da prática desportiva pode entender-se como sendo, simultaneamente, universal e direccionada. Será universal, na medida em que deve ser fomentada a igualdade de oportunidades de participação, quer na prática desportiva quer na gestão e na administração desportiva. Mas para que haja igualdade de oportunidades é também necessário estabelecer medidas, acções e orientações direccionadas para os diversos grupos da população que apresentam potencialidades, dificuldades e necessidades diversas e distintas umas das outras. Estas medidas devem ser consubstanciadas através do funcionamento em rede dos equipamentos desportivos.

“O funcionamento em Rede dos Equipamentos Desportivos é o conceito que traduz territorialmente a Política Desportiva Municipal. Reflecte o modo como se pretende realizar o (re) ordenamento e planeamento das áreas destinadas às diversas práticas desportivas, considerando que os equipamentos desportivos poderão ser integrados em, ou com outros equipamentos de valências diferentes.”⁹ Neste sentido, a reconfiguração da rede deverá ser entendida e projectada tendo em atenção duas perspectivas complementares: vertical e horizontal. No sentido vertical, porque se considera que os equipamentos, consoante o seu tipo e a sua área de influência, devem integrar-se num sistema hierarquizado. Os equipamentos podem ser de nível local (quando estão junto da comunidade local), de nível municipal (se dão cobertura às necessidades do Concelho) e de nível regional e/ou nacional (quando a sua área de influência ultrapassa os limites concelhios). O carácter horizontal da rede

⁹ Idem

manifesta-se na correcta distribuição dos equipamentos no território de modo a que este fique totalmente servido, estabelecendo uma malha acessível a todos e que garanta elevados níveis de serviço à população, sempre com base na aplicação das noções de racionalização e rentabilização dos recursos.

3.1. OBJECTIVOS GERAIS

O conjunto de considerações referidas permitem definir os objectivos gerais de desenvolvimento da Carta Desportiva do Seixal.

ESSES OBJECTIVOS PODEM DEFINIR-SE DO SEGUINTE MODO:

- Qualificar o Parque Desportivo do Município, mediante o estabelecimento de um conjunto de estratégias e programas de construção, ampliação, diversificação e modernização dos equipamentos e instalações desportivas;
- Fornecer um instrumento de trabalho que permita apoiar as decisões, quer de localização dos equipamentos e definição da sua tipologia, quer como instrumento de reorganização urbana, ou integrando os planos e projectos das futuras urbanizações;
- Promover a correcção das assimetrias de desenvolvimento, definindo prioridades e fases de execução e garantido a distribuição espacial equilibrada das diferentes práticas;
- Contribuir para a generalização da prática desportiva da população, com mais e melhores instalações, de forma a garantir o direito dos cidadãos à prática das actividades físicas e desportivas em condições de igualdade;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e desenvolvimento sustentado dos cidadãos do Concelho, através do aumento qualitativo e quantitativo das instalações desportivas, dos equipamentos desportivos e respectiva diversidade e acessibilidade;
- Contribuir para a coesão territorial do Concelho, atenuando as assimetrias existentes em matéria de localização e natureza das instalações desportivas, e garantindo a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos;
- Afectar os terrenos municipais ou em vias de transitar para a posse da autarquia e reservá-lo para uso desportivo.

A CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL TEM COMO OBJECTIVO CENTRAL, MEDIANTE UM PROCESSO COORDENADO A CURTO, MÉDIO E A LONGO PRAZO, A MELHORIA DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS, COM A FINALIDADE DE SATISFAZER AS NECESSIDADES DO CONJUNTO DOS CIDADÃOS, ENQUADRANDO OS PROGRAMAS DE DESPORTO PARA TODOS, A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR, O DESPORTO FEDERADO E O ACESSO À MÉDIA E ALTA COMPETIÇÃO E A PRÁTICA DA ACTIVIDADE FÍSICA POR TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO DO SEIXAL.

3.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

A persecução dos objectivos gerais da Carta Desportiva do Seixal pressupõe alcançar previamente outros objectivos, mais específicos, e que constituíram os indicadores das várias etapas de desenvolvimento da Carta.

ASSIM, PARA CONCRETIZAÇÃO DA CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL, FORAM DEFINIDOS OS SEGUINTE OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

A- Diagnosticar a realidade actual

- Caracterizar a rede de equipamentos desportivos do Concelho relativamente às diferentes tipologias, sectores, estatutos, modalidades, cobertura, sinergias entre entidades e equipamentos desportivos;
- Diagnosticar as principais carências em instalações desportivas de acordo com a tipologia, categoria, área ocupada, função e âmbito do serviço prestado através da análise quantitativa e qualitativa (tendo em conta o conhecimento das necessidades reais da população - procura, as características demográficas do Município e o conhecimento específico dos diferentes actores envolvidos no processo);
- Aprofundar os estudos sobre os hábitos desportivos da população do Concelho, através da consulta aos praticantes (existentes e potenciais), bem como a recolha das opiniões, anseios e preocupações dos agentes desportivos inseridos no Projecto Desportivo Municipal.

B- Determinar as necessidades de acordo com as normas definidas para o sector e estabelecer um plano de actuação

- Elaborar um sistema de indicadores que permitam estabelecer e comparar as dotações em área desportiva existente e a prever em cada uma das zonas – referência dos 4m² de área útil desportiva/Habitante, como dotação mínima definida pelo Conselho da Europa e pelas Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU – 2002;
- Estruturar o território Municipal por Zonas, promovendo a distribuição dos equipamentos por cada uma delas, e estabelecer um Plano de correcção das assimetrias existentes, actuando com especial atenção nas Zonas mais carenciadas;
- Escalonar hierarquicamente as carências de modo a caracterizar cada zona de programação e no seu conjunto a área de cada Freguesia, de modo a permitir a definição do que é mais urgente;
- Calcular as necessidades relativamente ao desenvolvimento urbanístico esperado para o Município.

C- Definir a proposta final da Rede de Equipamentos Desportivos

- Definir uma proposta de equipamentos de base;

- Definir uma proposta de pequenas e médias instalações, integradas na malha urbana do Concelho e difundidas na sua área envolvente, com a finalidade de facilitar a prática popular do desporto a todos os munícipes;
- Definir a rede de instalações especializadas, tomando em consideração a caracterização específica de cada modalidade e capazes de responder às necessidades da alta e média competição;
- Programar novos equipamentos e acções de beneficiação/requalificação dos equipamentos existentes, de forma a potenciar o associativismo desportivo e o desporto escolar;
- Elaborar um quadro de prioridades de implantação de equipamentos desportivos, por freguesia;
- Prever um plano de monitorização da Carta Desportiva do Seixal;

3.3. METODOLOGIA / FASES DE TRABALHO

Os equipamentos desportivos artificiais sofreram um tratamento mais aprofundado na elaboração da Carta Desportiva do Seixal por permitirem uma programação em função do cálculo de necessidades e para a qual existe legislação que a regulamenta. Na sua essência, este tipo de equipamento desportivo constitui a base da rede de equipamentos de um Município.

Através da pesquisa efectuada e das fontes de informação utilizadas, determinaram-se os critérios de caracterização e de programação, assim como os critérios de localização e de dimensionamento dos equipamentos desportivos.

PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS QUE SE PRETENDEM ALCANÇAR, ADOPTOU-SE UMA METODOLOGIA DE TRABALHO DIVIDIDA EM VÁRIAS FASES DE DESENVOLVIMENTO:

1ª FASE – ESTUDO DA SITUAÇÃO ACTUAL:

- Caracterização e enquadramento regional do município do Seixal;
- Estudo do Plano Director Municipal;
- Elaboração do esquema global orientador do trabalho;
- Definição dos critérios estruturantes da acção a desenvolver no terreno e delimitação do seu âmbito;
- Construção dos elementos da análise (fichas, inquéritos, etc.);
- Caracterização da Política Desportiva Municipal e das iniciativas mais relevantes promovidas no Município;

- Caracterização da Rede de Equipamentos Desportivos Existentes – para a realização deste estudo utilizou-se o método de levantamento directo dos dados, realizado por uma equipa técnica da Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos (DDED) e da Divisão do Plano Director Municipal (DPDM). Cada um dos equipamentos encontra-se registado numa base de dados em Sistema de Informação Geográfica (SIG) e nos mapas de localização;
- Estruturar o território em Áreas Funcionais de Programação.

Para avaliar a forma como os equipamentos desportivos estão distribuídos e como meio de promover o reequilíbrio dos equipamentos, optou-se, em termos metodológicos, por estruturar o território Municipal em áreas funcionais de programação, constituídas por 6 grandes áreas funcionais, delimitadas por cada uma das Freguesias, e 33 áreas mais pequenas a que se convencionou chamar zonas de programação (Quadro 1).

Esta organização do espaço Municipal tem como objectivo assegurar um mínimo de dotação de áreas desportivas, corrigindo possíveis desequilíbrios zonais e em cada uma das Freguesias. Se em relação à delimitação das Freguesias não existe dúvidas, já em relação às zonas é necessário esclarecer a sua constituição.

A delimitação das zonas teve como critério os lugares estatísticos e a população residente em cada um destes. Se algumas foram consideradas de forma isolada porque a dimensão da população o exigia, outras foram agrupadas utilizando-se o critério de vizinhança para que, por um lado, o número de habitantes pudesse justificar a programação de determinados equipamentos, por outro lado, aumentasse as opções de programação com mais terrenos disponíveis para equipamentos.

Quadro 1 – Áreas Funcionais de Programação

FREGUESIAS	ZONAS PROGRAMAÇÃO		Nº Habitantes
ALDEIA DE PAIO PIRES	1	A. Paio Pires	5.768
	2	C. Marco	2.840
	3	Bacelos+Farinheiras+Courela	1.326
	4	A. Bonecos+V. Rolas+ Qta Galega	1.003
	4 Total da Freguesia de A. P. Pires		10.937
AMORA	5	Amora	9.868
	6	Belverde	1.072
	7	Foros +P.C.Cunha	5.065
	8	Fogueteiro	6.987
	9	Qta da Princesa	1.556
	10	Paivas	12.124
	11	Cruz de Pau	14.319
	7 Total da Freguesia de Amora		50.991
ARRENTELA	12	Torre Marinha+Qta Teixeira	9.776
	13	Cavadas +Qta de Cima	1.997
	14	Cavaquinhas +Qta Outeiro	1.997

	15	Qta Murtinheira+S. António	3.189
	16	Arrentela+V.Carros+Boa Hora	6.300
	17	Pinhal Frades+Flor Mata	4.210
	18	V. Romeira+Qta Pé Leve	1.140
		7 Total da Freguesia de Arrentela	28.609
CORROIOS	19	Miratejo+Qta Brasileiro	12.496
	20	Corroios	10.358
	21	A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	6.177
	22	V. Milhaços + Qta Aniza	8.736
	23	St Marta Pinhal+St Marta Corroios	6.830
	24	Marisol+Queimada+Valadares	1.150
	25	Verdzela	728
		8 Total da Freguesia de Corroios	46.475
FERNÃO FERRO	26	Laranjeira+Flor Mata	2.352
	27	F. Ferro+Lobateira	5.853
	28	Catrapona+Redondos	1.335
	29	P. General	1.230
		4 Total da Freguesia de F. Ferro	10.753
SEIXAL	30	Seixal (Núcleo Antigo)	2.506
	31	Seixal (Bairro Novo)	
	32	Seixal (Qta D. Maria)	
	33	Seixal (Qta Trindade)	
		4 Total da Freguesia de Seixal	2.506
Total Concelho do Seixal			150.271

2ª FASE – LANÇAMENTO DOS ESTUDOS DE TERRENO, ESTUDO DA PROCURA E ESTUDO DAS NECESSIDADES POR ÁREAS DO MUNICÍPIO (ZONAS DE PROGRAMAÇÃO E FREGUESIAS):

Estudo dos hábitos desportivos da população - estudo da realidade concelhia no que diz respeito à procura e à oferta de desporto. Para este estudo utilizou-se o método de recolha de informação através de inquérito;

A aplicação dos inquéritos foi realizada entre Fevereiro e Abril de 2004, pela Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos, seguindo-se as fase de tratamento de dados que, tal como a concepção do questionário, foram efectuados pelo Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA);

Estudo da estrutura associativa e definição dos critérios de resposta às necessidades;

Análise da situação por grandes blocos de actividade (formação, recreação, manutenção, média e alta competição, espectáculo desportivo);

Estudo da situação, caso a caso, com as Juntas de Freguesia, o Movimento Associativo Popular, as Federações Desportivas e o Sistema Educativo.

3ª FASE – PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS:

Na fase de programação de novos equipamentos desportivos, com a finalidade de dar resposta às necessidades identificadas na fase de diagnóstico e aos objectivos definidos, foi utilizada a seguinte metodologia:

- Divisão do território Municipal estruturando as freguesias por zonas de programação e chegar ao Concelho no seu todo. A divisão territorial efectuada define um mapa de áreas funcionais de programação composto por 6 freguesias e 33 zonas de programação pretendendo assim assegurar, no âmbito desportivo, o equilíbrio territorial do Concelho, a partir da potenciação das zonas desportivas e corrigir as assimetrias existentes.
- Avaliação das necessidades em área útil desportiva de acordo com as normas de Programação de Equipamentos Desportivos, referentes aos equipamentos de base formativos (segundo as Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU-2002) e as necessidades detectadas através dos instrumentos de recolha de dados anteriormente referidos. Pretende-se atingir o objectivo de cobertura proposto pelo Conselho da Europa e pelo Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO) isto é, um mínimo de 4m² de área útil desportiva por habitante (AUD/HAB). Como referido anteriormente, esta análise foi apenas realizada para as tipologias enquadradas nos equipamentos desportivos de base e que constituem o conjunto de equipamentos que possuem critérios específicos para a sua caracterização e programação.
- Avaliação da influência real de cada equipamento existente, considerando os vários níveis de estruturação (Zona de Programação, Freguesia, Concelho).
- Reflexão em torno das necessidades específicas das crianças, dos jovens, dos idosos, dos portadores de deficiência, numa dimensão educativa, recreativa, de promoção da saúde e da competição, do alto rendimento e do espectáculo desportivo.
- Estruturação de uma Rede Integrada de Equipamentos Desportivos, que assegurem a resposta aos quatro grandes segmentos de prática das actividades físico-desportivas que exigem resposta:
 - Da competição ao alto rendimento.
 - Da manutenção e do tempo livre.
 - Do desporto popular.
 - Da educação física e do desporto escolar.
- Análise das disponibilidades do solo urbano e elaboração de proposta de reserva de utilização.
- Estruturação da 1ª hipótese de Rede Integrada de Equipamentos Desportivos, considerando a natureza dos equipamentos, o tipo de prática e segmento da população, e as necessidades por cada uma das zonas de programação, Freguesias e Concelho.

- Análise crítica da Proposta de Rede de Equipamentos Desportivos para o Concelho do Seixal, através de colaboração entre os Serviços da CMS e os sistemas locais, nomeadamente Desportivo, Educativo, Juntas de Freguesia e com a população em geral.

4ª FASE – APÓS A ANÁLISE PARTICIPADA E DISCUSSÃO PÚBLICA, ELABORAÇÃO DA PROPOSTA FINAL DA CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL:

- Análise e discussão pública alargada ao nível de cada uma das Freguesias e definição de uma escala de prioridades. Nesta Fase realizaram-se seis Fóruns do Desporto, um em cada uma das Freguesias, entre Dezembro de 2008 e Abril de 2009, com a finalidade de apresentar à população e debater as propostas que integram a Carta Desportiva;
- Apresentação pública no Fórum Final Concelhio e aprovação da proposta da Carta Desportiva do Seixal em Maio de 2009.

5ª FASE – CÁLCULO DOS CUSTOS FINANCEIROS DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROPOSTOS:

- Estimativa financeira dos equipamentos desportivos da Rede Básica propostos na Carta Desportiva do Seixal.

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação utilizadas para a elaboração da Carta Desportiva do Seixal foram as seguintes:

- Informação sobre os equipamentos existentes, extraída de uma Base de Equipamentos Desportivos criada na sequência de um levantamento de campo realizado pela Divisão do Plano Director Municipal (DPDM) e Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos (DDED), entre 1995 e 1997, com actualizações até Dezembro de 2010;
- Cartografia digital à escala 1:10 000;
- Dados populacionais de acordo com os Recenseamento Gerais da População realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE);
- Estimativas populacionais elaboradas pelo INE (Anuários Estatísticos);
- Projecções populacionais realizadas no âmbito do processo de Revisão do DPDM;
- Atlas Desportivo Nacional;
- Dec. Lei nº317/97 de 25 de Novembro, DR-I Série-A, Nº 273; O presente diploma estabelece o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente de a sua titularidade ser pública ou privada e visar ou não fins lucrativos, com as alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº 141/2009 de 16 de Junho;
- Dec. Lei nº100/2003 de 23 de Maio, DR-I Série -A, Nº 119; É aprovado o Regulamento das Condições Técnicas e de Segurança a Observar na Concepção, Instalação e Manutenção das Balizas de Futebol, de Andebol, de

Hóquei e de Pólo Aquático e dos Equipamentos de Basquetebol Existentes nas Instalações Desportivas de Uso Público, que é publicado em anexo ao presente diploma e que dele faz parte integrante;

- Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território (GEPAT- Ministério do Planeamento e Administração do Território, 1990), com as alterações introduzidas pelas “Normas para a Caracterização e Programação da Rede de Equipamentos Colectivos” – DGOTDU-2002;
- Conhecimento específico da rede de equipamentos desportivos por parte da DDED da Câmara Municipal do Seixal;
- Informação relativa à localização dos equipamentos elaborada pela DPDM e cartografada pelo Gabinete de Sistemas de Informação Geográfica SIG-Seixal (2002 e 2007);
- Informação sobre equipamentos colectivos em construção ou em projecto disponibilizada pelo Departamento de Equipamentos Colectivos (DEC) e informação relativa à localização dos equipamentos posterior a 2007, elaborada pela DDED;
- Carta Educativa do Seixal;
- Informação sobre os parques infantis e parques urbanos existentes no Município, fornecida pelo DEC e pelo Gabinete de Mobiliário Urbano (GMU);
- Documentos de apoio da autoria de Alfredo Melo de Carvalho;
- Bibliografia diversa.

5. DEFINIÇÕES PRÉVIAS

Os conceitos e a terminologia utilizados ao longo da Carta Desportiva do Seixal são muito diversos e específicos tornando necessário a sua clara e objectiva definição. Assim, com base nas fontes de informação utilizadas, foram considerados na Carta Desportiva do Seixal as designações, classificações e conceitos que seguidamente se definem.

A. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Recinto Desportivo – representa uma unidade desportiva de qualquer tipo.

Recinto Polidesportivo – unidade desportiva de qualquer tipo que permite a prática de várias modalidades. Pode ter dimensões variáveis consoante as modalidades que permite e pode ser coberto ou descoberto.

Instalação ou Equipamento Desportivo – compreende um ou mais recintos, os anexos funcionais e todas as instalações de apoio à actividade desenvolvida (por exemplo os vestiários e balneários, as sedes sociais, as salas de apoio, as secretarias, os bares, entre outras).

Conjunto ou Complexo Desportivo – compreende um conjunto de recintos desportivos, de tipos diferentes ou não, e constituem um conjunto integrado de equipamentos desportivos.

Conjunto ou Complexo Integrado – compreende recintos desportivos que possuem sinergias com outros tipos de equipamentos como escolas, serviços de saúde, centros culturais, equipamentos para idosos ou para crianças, parques, estruturas verdes, entre outros.

Equipamentos Desportivos Básicos – Estes equipamentos constituem o núcleo fundamental da rede de equipamentos desportivos numa região ou país; constituem o nível básico da estrutura de serviços de desporto e recreação. Poderão ser concebidos para actividades de formação, treino e competição na área das actividades físico-desportivas, exigindo configurações normalizadas e padronizadas, ou então para actividades lúdicas, de manutenção e informais, podendo as estruturas ser mais flexíveis e mais livres. (Normas para Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU 2002).

Equipamentos Formativos – Equipamentos fundamentais da Rede, servindo para actividades físico-desportivas, quer destinadas à formação, quer em treino, quer em competição de nível local. Fazem parte do conjunto dos equipamentos desportivos básicos. (idem, Normas).

Equipamentos Recreativos / Proximidade – Equipamentos vocacionados para a movimentação espontânea em actividades não codificadas de jogo e recreio na linha do “Desporto para Todos” e ocupação de tempos livre, por todos os escalões da população. Fazem parte do conjunto dos equipamentos desportivos básicos. (idem, Normas).

Equipamentos Especiais – São considerados equipamentos de nível superior e que, por consumirem grandes áreas e representarem avultados investimentos financeiros, entre outros motivos, exigem estudos de viabilidade que avaliem a sua ocupação e rentabilização. A sua necessidade advém da existência de "situações particulares de desenvolvimento desportivo, social e económico, para além de outros interesses e de especificidades de âmbito geográfico". Estes equipamentos poderão contemplar actividades desde a competição e espectáculo desportivo à especialização em certas modalidades. (idem Normas).

Equipamentos para o Espectáculo Desportivo – Equipamentos orientados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respectivas infra-estruturas para a comunicação social. Fazem parte do conjunto dos equipamentos desportivos especiais. (idem, Normas).

Equipamentos Especializados – Equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços caracterizados por grande especificidade de organização. Fazem parte do conjunto dos equipamentos desportivos especiais. (idem, Normas).

Grande Campo de Jogos – tipo de recinto desportivo que permite a prática de actividades como o futebol, o rãguebi e o hóquei. Deverá servir uma população de 2500 habitantes e abranger uma irradiação entre 2 e 3 km. (idem, Normas).

Pista de Atletismo – tipo de recinto desportivo que permite a prática do atletismo. Pode ter uma designação de Pista Standard ou Pista Reduzida de acordo com as dimensões. Deverá servir uma população de 5000 habitantes e ter uma irradiação entre 2 e 4 km. (idem, Normas).

Pista Simplificada para Atletismo – é um equipamento desportivo, de dimensões variáveis, destinado à prática do atletismo, composto por vários sectores como: recta de velocidade, sector de lançamento de peso, sector de salto em altura, sector de salto em comprimento, circuito de manutenção, entre outros.

Pequeno Campo de Jogos – tipo de recinto desportivo que permite a prática de actividades como o ténis, o basquetebol, o andebol, a patinagem, o voleibol e o futebol. Deverá servir uma população de 1250 habitantes e possuir uma irradiação entre 0,5 e 1 km. (idem, Normas).

Sala de Desporto – tipo de recinto desportivo que permite a prática de diversas actividades desportivas e que pode ter a designação de Pavilhão Desportivo, Ginásio ou Sala Adaptada, de acordo com as dimensões e as modalidades que poderão ser desenvolvidas. Deverá servir uma população de 5000 habitantes e possuir uma irradiação entre 2 e 4 km. (idem, Normas).

Ginásio – é uma sala de desporto de dimensões reduzidas que permite a realização de actividades gímnicas e de jogos recreativos.

Salas Adaptadas ou Polivalentes – são salas adaptadas para a prática desportiva e que podem ser utilizadas para vários fins (desportivo, cultural, sócio-educativo, reuniões, teatro, cinema, música, entre outros) ou com possibilidades para tal. São geralmente de dimensões reduzidas ou muito reduzidas.

Piscina Desportiva – tipo de recinto desportivo que permite a prática de actividades aquáticas ao nível da competição, da recreação e da formação/aprendizagem. Pode ter a designação de Piscina Coberta, Piscina Descoberta ou Tanque de Aprendizagem de acordo com as dimensões e as modalidades que permitem. Deverá servir uma população até 5000 habitantes e possuir uma irradiação entre 2 e 4 km. (idem, Normas).

B. RELATIVAMENTE À DIMENSÃO

Área de Jogo – superfície delimitada pelos traços de jogo ou prática desportiva variando consoante a modalidade. (Normas para Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU 2002)

Área Desportiva – superfície de jogo ou prática acrescida da área reservada à equipa técnica e aos jogadores suplentes. (idem, Normas).

Área Útil Desportiva – superfície de jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias, que são variáveis segundo a modalidade. (idem, Normas).

Área de Construção (ou de Implantação) – compreende a área útil desportiva, acrescida dos anexos de apoio e área suplementar para circulações internas. (idem, Normas).

Área de Reserva Urbanística – área mínima a prever para a implantação do Equipamento, incluindo as áreas de protecção e arranjos exteriores, excepto acessos e estacionamento. (idem, Normas).

Área Total do Equipamento – engloba a área de reserva urbanística, os acessos e estacionamento bem como todos os elementos espaciais referentes a um dado equipamento desportivo. (idem, Normas).

C. RELATIVAMENTE À CLASSIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Tipologia – consoante as suas características físicas e as modalidades que permitem realizar;

Designação Funcional Específica – constitui o nível de desagregação de um dado tipo. Esta classificação está relacionada com as dimensões dos recintos ou com o tipo de modalidades praticadas.

Para a elaboração do diagnóstico e programação de equipamentos desportivos artificiais, utilizaram-se fundamentalmente as Normas de Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU.

A codificação atribuída aos recintos desportivos, que se indica seguidamente, resulta da interpretação, quer das Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do DGOTDU, quer do documento “Caracterização de espaços naturais para a gestão de actividades desportivas de exploração da natureza, sobrevivência e aventura” (Maria, Nuno R. de Brum F. Mendes; 1993; U.T.L. – F.M.H. Lisboa). Refere-se o tipo de recinto e a sua definição, bem como a sua designação funcional específica, relacionada com as dimensões das instalações ou com o tipo de actividade nelas desenvolvidas:

A – GRANDE CAMPO DE JOGOS

Equipamento desportivo descoberto que se destina à prática do Futebol, Hóquei em Campo e Râguebi. Pode também ser designado por polidesportivo de grandes jogos.

De acordo com a sua dimensão, são consideradas as seguintes designações:

- A1. ≥ 90 m x 45 m (Standard)
- A2. Comprimento ≥ 90 m e largura < 45 m.
- A3. Comprimento < 90 m e largura > 45 m.
- A4. Outras medidas.

B – PEQUENO CAMPO DE JOGOS OU POLIDESPORTIVO

Equipamento desportivo descoberto que permite a prática de Andebol, Basquetebol, Futebol de 5, Voleibol, Ténis, e outras actividades que possam ser praticadas em recintos com estas características. Pode também ser designado por polidesportivo descoberto ou unidade de base.

De acordo com a sua dimensão, são consideradas as seguintes designações:

- B1. ≥ 40 m x 20 m (Standard)
- B2. < 40 m x 20 m e ≥ 26 m x 14 m
- B3. < 26 m x 14 m

B4. Outras medidas.

EDR. Espaço para Desportos Radicais.

C – Sala de Desporto

Equipamento desportivo coberto que se destina à prática do Andebol, Badmington, Basquetebol, Ginástica, Halterofilismo, Hóquei, Artes Marciais, Ténis, Voleibol e outras actividades que possam ser praticadas em recintos com estas características. Possuem, de acordo com a sua dimensão, várias designações como Pavilhão Desportivo, Pavilhão Polivalente ou Ginásio.

C1. ≥ 40 m x 20 m (Standard)

C2. < 40 m x 20 m e ≥ 30 m x 18 m (Standard)

C3. Ginásio (< 30 m x 18 m)

C4. Sala Adaptada

C5. Outras medidas.

D – ESPAÇO DE ATLETISMO

Equipamento desportivo destinado à prática do Atletismo. Para este tipo, consideraram-se quatro grupos, consoante as modalidades a que se destinam, seguidos das designações, de acordo com as características dos recintos:

D1. Pistas

D1.1. Ovalóide (perímetro ≥ 400 m e ≤ 402 m com número de pistas ≥ 6 e ≤ 8)

D1.2. Ovalóide – Outra

D1.3. Recta. (≥ 80 m e ≤ 110 m com número de pistas ≥ 6 e ≤ 8)

D1.4. Recta – Outra

D2. Zona de Saltos

D2.1. Altura

D2.2. Comprimento

D2.3. Com Vara

D2.4. Triplo Salto

D3. Zona de Lançamentos

D3.1. Peso

D3.2. Dardo

D3.3. Disco

D3.4. Martelo

D4. Espaço Polivalente

E – EQUIPAMENTO ESPECIAL

Equipamento desportivo que não pertence aos tipos anteriormente mencionados mas que implica a construção de um recinto específico. Foram consideradas as seguintes designações consoante a actividade desenvolvida:

E1. Aeródromos

E2. Autódromos

E3. Kartódromos

E4. Parques de Campismo

E5. Pistas de Ciclismo

E6. Campos de Golfe

E7. Hipódromos

E8. Carreiras de Tiro

E9. Circuitos de Manutenção

E10. Outras.

F – PISCINA

Equipamento desportivo, coberto ou descoberto, que se destina à prática da Natação ou de outras actividades aquáticas que se coadunem com as características deste recinto. Pode ainda ter as seguintes designações: piscina desportiva, piscina polivalente ou piscina de aprendizagem.

De acordo com a sua dimensão, são consideradas as seguintes designações:

F1. Comprimento =50 m / Largura \geq 21 m / Profundidade \geq 1,80 m (Olímpica)

F2. Comprimento =25 m / Largura \geq 8 m / Profundidade \geq 0,90 m (Standard)

F3. Comprimento =12 m / Largura \geq 6 m (Tanque de Aprendizagem)

F4. Outras.

G – EQUIPAMENTO DESPORTIVO TIPO E.N.S.A.

Local onde se praticam actividades de Exploração na Natureza, Sobrevivência e Aventura (E.N.S.A.) incluindo os «desportos radicais».

Para este tipo, consideraram-se quatro grupos, consoante a estrutura de suporte (meio) em que se desenvolvem, seguidos das designações que variam de acordo com as exigências que implicam:

G1. Terrestres

G1.1. Todo-o-terreno

G1.2. Parede de rocha

G2. Aquáticas

G2.1. Meio aquático com ondas

G2.2. Meio aquático com águas calmas

G2.3. Subaquáticas

G3. Aéreas

G3.1. Em declives

G3.2. Em planície

G4. Em Neve ou Gelo.

D. RELATIVAMENTE AO SECTOR

Sector Federado - pertencem a este sector todos os recintos desportivos que por possuírem dimensões standardizadas ou aproximadas, homologadas pelas respectivas federações e que permitem realizar competições de carácter oficial.

Sector de Formação ou Recreação – pertencem a este sector todas as instalações desportivas que não estão incluídas no sector federado. Permitem a prática de actividades relacionadas com a área da formação ou ensino bem como com o lazer e o recreio.

E. TIPO DE COBERTURA DAS INSTALAÇÕES:

Instalações Cobertas – são as instalações desportivas que funcionam em locais fechados. Pertencem a este grupo os pavilhões, ginásios e salas de desporto e ainda as piscinas cobertas.

Instalações Descobertas – são as instalações desportivas que funcionam ao ar livre. Pertencem a este grupo os seguintes tipos: grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, espaços para atletismo, circuitos de manutenção e piscinas descobertas.

F. RELATIVAMENTE À MODALIDADE

Modalidade desportiva – refere-se às diferentes práticas desportivas realizadas em recinto desportivo.

G. RELATIVAMENTE AO ESTATUTO

Estatuto – considerou-se que, para cada equipamento, o estatuto registado depende essencialmente do tipo de utilização que o equipamento tem e/ou da entidade proprietária das instalações. Deste modo, definiram-se quatro estatutos ou entidades estatutárias:

Municipal ou Público – sempre que a entidade proprietária e gestora é um órgão municipal (Câmara Municipal ou Junta de Freguesia) ou um órgão estatal. Em situações de cedência do terreno em direito de superfície, o equipamento passa a ser definido pelo estatuto da entidade beneficiária.

Escolar ou de Formação Profissional – quando se trata de equipamentos instalados em estabelecimentos escolares. Os proprietários podem ser a Administração Central (Ministério da Educação ou outros) ou a Administração Local (Câmara Municipal), mas a entidade gestora é sempre a própria escola conjuntamente com a entidade proprietária.

Associativo – sempre que a entidade proprietária, e geralmente gestora, é um clube, uma associação ou colectividade. Neste caso, considerou-se que adquirem o estatuto associativo os equipamentos implantados em terrenos cedidos pelas entidades públicas.

Privado – quando a propriedade e a gerência são de entidades privadas.

H. INDICADORES CONSIDERADOS NA PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Irradiação – distância percorrida a pé pelos utilizadores entre o local de residência e o equipamento. Considerou-se como área de influência o raio em quilómetros, variando consoante o tipo de equipamento.

População de base – valor da população da área de irradiação a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento porque se verificam condições de viabilidade funcional e económica.

Critério de programação – permite calcular a necessidade de equipamentos em função da população definida. Considerou-se como principal critério de programação a área útil desportiva por habitante que varia consoante o tipo de equipamentos e da população em análise.

Critério de dimensionamento – utiliza-se para calcular as dimensões dos equipamentos, considerando a área de prática, a área útil, a área de construção e a área de reserva urbanística, em m².

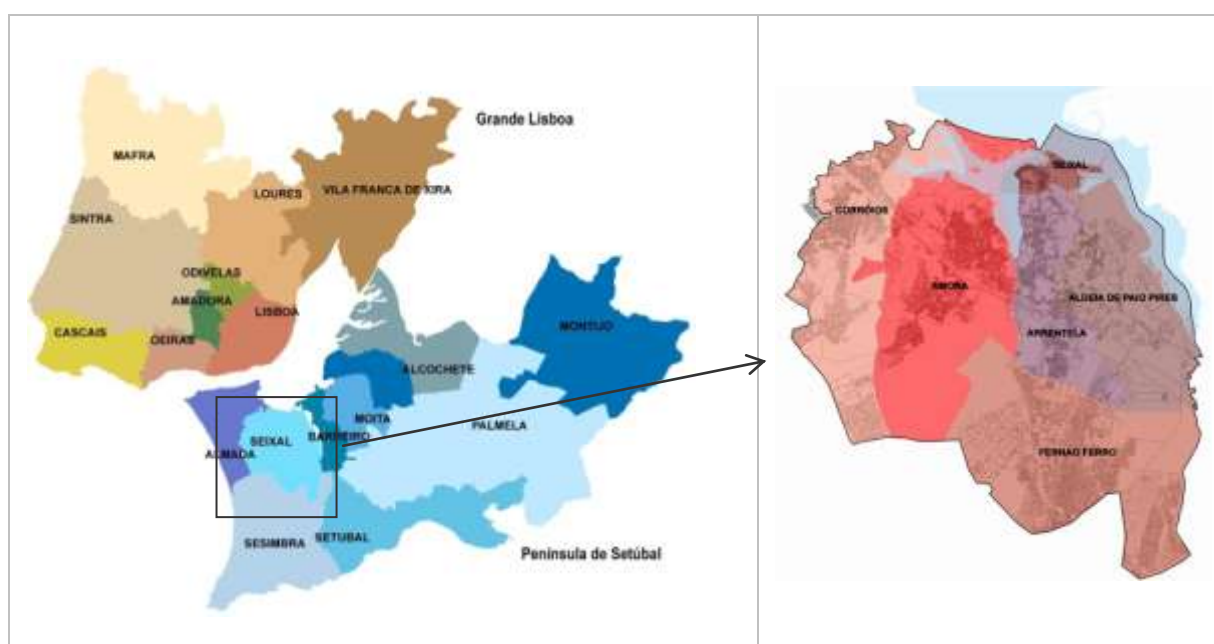
Critério de localização – estabelece os condicionamentos de implantação e localização dos equipamentos. Este critério refere-se a incompatibilidades, a complementaridades ou características especiais de localização e variam consoante o tipo de equipamento.

PARTE II – O CONCELHO DO SEIXAL – CARACTERIZAÇÃO

1. – ENQUADRAMENTO REGIONAL

O município do Seixal pertence à Área Metropolitana de Lisboa (AML) e insere-se, estatisticamente, na Região de Lisboa (NUTII). A AML é constituída actualmente por 18 municípios, distribuídos entre a margem norte do rio Tejo, a Grande Lisboa e a sua margem sul, a Península de Setúbal. Os municípios da Grande Lisboa são: Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira; os Península de Setúbal são: Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

FIGURA 1 – CONCELHOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



Fonte: Instituto Geográfico Português – Carta Administrativa Oficial de Portugal (Abril 2005).

Até 1976 o município do Seixal era constituído por 4 freguesias (Seixal, Amora, Arrentela e Aldeia de Paio Pires) onde, ainda hoje, se situam os núcleos urbanos antigos. A partir desta data, com a criação da freguesia de Corroios, em 1976 e a de Fernão Ferro, em 1993, o município do Seixal, que se estende por 93,6 km², passou a distribuir-se por 6 freguesias: Aldeia de Paio Pires (12,1 km²), Amora (27,3 km²), Arrentela (9,6 km²), Corroios (16,9 km²), Fernão Ferro (25,3 km²) e Seixal (2,4 km²)¹⁰.

A AML tem sido e continua a ser a sub-região do País de maior concentração populacional, com quase dois milhões e setecentos mil habitantes, que em 2001¹¹ representavam 27% da população total de Portugal Continental. No entanto, começam a surgir sinais de abrandamento e de contenção dos movimentos da

¹⁰ Carta Administrativa Oficial de Portugal.

¹¹ INE, XIV Recenseamento Geral da População (2001).

população e, na última década, a taxa de crescimento da população da AML registou já um valor praticamente idêntico ao do Continente.

Da observação, no Quadro 2, das taxas de variação populacional referentes ao período de 1970 a 1981, tanto a Grande Lisboa como a Península de Setúbal viram as suas taxas de crescimento aumentar muito significativamente em resultado do comportamento positivo tanto do saldo migratório como do saldo fisiológico. Na década seguinte, 1981 a 1991, e de acordo com as tendências verificadas em todo o País, o crescimento populacional da AML sofreu uma forte desaceleração. Verificou-se um decréscimo bastante acentuado das taxas de crescimento devido não só à quebra da contribuição do saldo migratório mas também ao contexto económico precário em que o país viveu nessa época. No período entre 1991 e 2001, o comportamento da AML em termos de crescimento da população aproxima-se muito da variação do Continente beneficiando de um acréscimo populacional na ordem dos 5%.

Quadro 2 – Evolução da População Residente e Taxas de Variação em 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001, no Concelho do Seixal, AML e em Portugal Continental

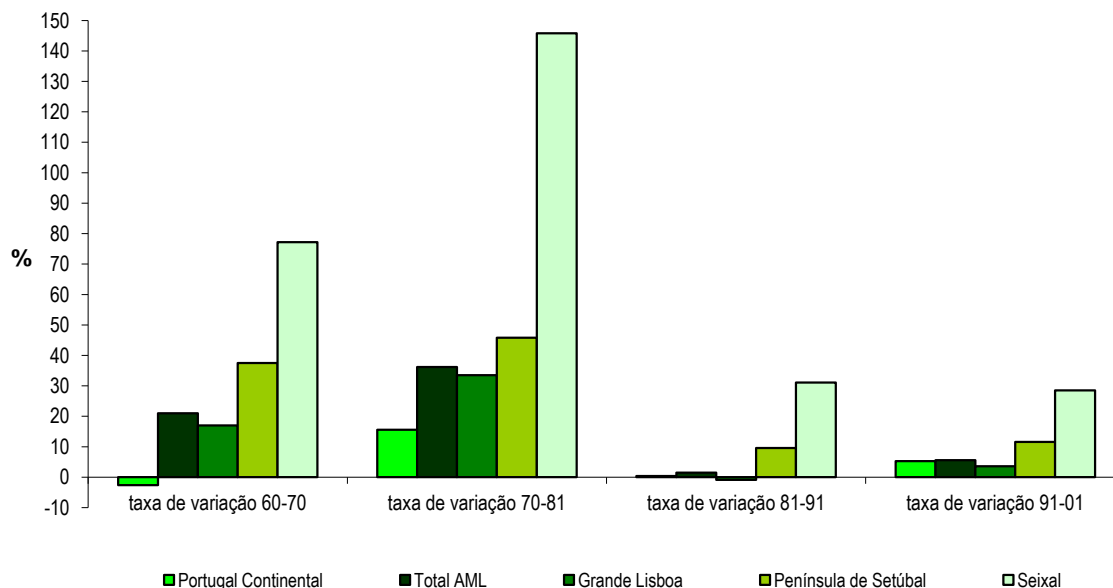
	1960	1970	Taxa de variação 60-70 %	1981	Taxa de variação 70-81 %	1991	Taxa de variação 81-91 %	2001	Taxa de variação 91-01 %
	V.A.	V.A.		V.A.		V.A.		V.A.	
Seixal	20 470	38 090	86,1	89 169	134,1	116 912	31,1	150 271	28,5
Grande Lisboa	1 214 523	1 421 280	17	1 897 628	33,5	1 880 215	-0,9	1 947 261	3,6
Península de Setúbal	291 459	400 874	37,5	584 648	45,8	640 493	9,6	714 589	11,6
Total AML	1 505 982	1 822 154	21	2 482 276	36,2	2 520 708	1,5	2 661 850	5,6
Portugal Continental	8 292 975	8 074 975	-2,6	9 336 760	15,6	9 375 926	0,4	9 869 343	5,3

No seio da AML subsistem porém algumas assimetrias ao nível populacional. A Grande Lisboa possui ainda a maior representatividade, com valores da população sempre acima dos 70%, relativamente ao total. No entanto, em 2001, verificou-se um ligeiro decréscimo em benefício da Península de Setúbal que representa actualmente aproximadamente 27% do total da população da AML.

O município do Seixal tem vindo a aumentar o seu peso populacional na Península de Setúbal. Em 1960 representava, 7%, em 1970, quase 10%, em 1981 atingia 15% e em 1991 cerca de 18%. Em 2001, o Seixal detinha 21% da população residente na Península de Setúbal. Este Município é o que mais influencia os valores globais da Península de Setúbal devido ao seu crescimento que se tem vindo a traduzir em saldos populacionais positivos. Entre 1981 e 1991 verificou-se um crescimento de 27 743 pessoas e na última década esse aumento traduziu-se em mais 33 359 indivíduos. Em termos percentuais, e em todos os períodos considerados, o Seixal

tem registado taxas de variação da população sempre bastante acima dos valores médios de Portugal Continental, embora acompanhando a tendência decrescente (Figura 2).

FIGURA 2. TAXAS DE VARIAÇÃO POPULACIONAL DE 1960 A 2001, NO CONCELHO DO SEIXAL, NA AML EM PORTUGAL CONTINENTAL



Fonte: AML, Sistema Metropolitano de Informação Geográfica, 2003.
INE, Recenseamento Geral da População: 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.
CMS: Divisão PDM.

Analisando a distribuição populacional pelos principais grupos etários observa-se que apesar do envelhecimento verificado em toda a AML, e que acompanha o comportamento do País, esta região, em termos comparativos, é ainda, uma região rejuvenescida onde se destacam os concelhos da Península de Setúbal.

Tendo em conta tanto a estrutura etária de 1991 como a de 2001 (Quadro 3) verifica-se que é na Península de Setúbal que se encontram concelhos jovens, quer nos grupos etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos, a que corresponde a população infantil e em idade escolar, respectivamente, quer no grupo etário dos 25 aos 64 anos que corresponde à idade activa ou ainda os indivíduos com 65 ou mais anos ou seja a população mais idosa.

Quadro 3 – Distribuição Percentual da População por Grandes Grupos Etários em 1991 e 2001, no Concelho do Seixal, na AML e em Portugal Continental

Grupo Etário	(%)									
	Seixal		Grande Lisboa		Península de Setúbal		GAML		Portugal Continental	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
0-14 anos	21,5	16,7	17,6	14,7	19,3	15,3	18,0	14,9	19,7	15,8
15 a 24 anos	16,0	15,0	15,8	13,7	15,8	14,1	15,8	13,8	16,3	14,2
25 a 64 anos	55,5	58,2	53,9	55,8	54,0	56,3	53,9	55,9	50,3	53,5
65 ou mais anos	7,0	10,1	12,8	15,8	11,0	14,3	12,3	15,4	14,0	16,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População: 1991 e 2001.

A estrutura etária do Concelho Seixal, indica-nos que desde 1981 até 2001, este Concelho tem-se situado entre os mais rejuvenescidos da AML, apesar da sua evolução tender para acompanhar o comportamento dos restantes Concelhos e até do País. O índice de envelhecimento (Quadro 4) tem sido bastante inferior ao da AML: em 1981 este indicador para a AML era de 41,4 enquanto para o Seixal era apenas de 18,8; em 1991 estes valores passaram para 68,1 e para 32,2 na AML e no Concelho do Seixal, respectivamente. Só em 2001 o Concelho do Seixal atingiu um índice de envelhecimento de 60,3, enquanto para o da AML já ultrapassava os 100 idosos por cada 100 jovens.

No mesmo quadro, a análise do índice de dependência de idosos (número de idosos por cada 100 indivíduos em idade activa), indica-nos que de 1981 para 2001 a AML passou de uma relação de 14,5 para cerca de 22 indivíduos idosos, em cada 100 em idade activa, respectivamente. Por outro lado, o decréscimo do índice de dependência de jovens (número de jovens por cada 100 indivíduos em idade activa) comprova igualmente, o progressivo envelhecimento da população, nesta região.

No entanto no Concelho do Seixal existe ainda tendência para um crescimento positivo e capacidade de renovar as gerações, comprovada pelo facto de a dependência dos jovens, relativamente aos indivíduos em idade activa, permanecer superior à dependência dos idosos.

Quadro 4 – Índices Demográficos no Concelho do Seixal, e na AML em 1981, 1991, 2001

(por 100 indivíduos)

Índice	AML			Seixal		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Dependência de Idosos	14,5	17,6	22,1	8,1	9,7	13,7
Dependência de Jovens	35,2	25,9	21,4	42,9	30,1	22,8
Dependência Total	49,7	43,5	43,5	50,9	39,8	36,5
Envelhecimento	41,4	68,1	103,5	18,8	32,2	60,3

Notas: Índice de Envelhecimento = $(65 + \text{anos} / 0 - 14 \text{ anos}) \times 100$ indivíduos
Índice de Dependência Total = $[(65 + \text{anos} + 0 - 14 \text{ anos}) / 15 - 64 \text{ anos}] \times 100$ indivíduos
Índice de Dependência de Jovens = $(0 - 14 \text{ anos} / 15 - 64 \text{ anos}) \times 100$ indivíduos
Índice de Dependência de Idosos = $(65 + \text{anos} / 15 - 64 \text{ anos}) \times 100$ indivíduos

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População: 1981, 1991 e 2001;
CMS: Divisão PDM.

A AML pela grande concentração populacional que detém e por se afirmar como o principal centro produtivo nacional (concentra uma parte considerável dos recursos e das actividades económicas nacionais) possui também grande peso, relativamente à presença de equipamentos colectivos. Além disso, é uma região privilegiada e com um forte potencial onde, para além de gerar grande volume de negócios, oferece maiores oportunidades de investimento, incluindo nas instalações e eventos desportivos.

O Concelho do Seixal, no contexto da Península de Setúbal, possui características e potencialidades que permitem afirmar que se trata de um Concelho bem dotado de equipamentos culturais e desportivos e cuja autarquia é das que mais investe neste sector.

A análise do investimento municipal em actividades culturais e, especialmente desportivas, indica a importância dada ao sector. Se considerarmos as **despesas municipais em actividades culturais e de desportivas** (Quadro 5) verifica-se que, em 2009, cerca de 33% do total das despesas realizadas com este tipo de actividades em Portugal, se concentravam na AML; a contribuição da Grande Lisboa foi de 266 614 000 euros (85%) enquanto que o investimento da Península de Setúbal foi de 48 185 000 euros (15%).

Quadro 5 – Despesas efectuadas pelas Câmaras Municipais com Actividades Culturais e Desportivas em 2004
no Concelho do Seixal, na AML em Portugal Continental

	Milhares de Euros						
	Total das despesas correntes (Cultura e Desporto)	Actividades Sócio-culturais	Música e Artes Cénicas	Jogos e Desportos	Publicações e Literatura	Património, Recintos Culturais e Museus	Outras
Seixal	10 604	368	507	5 817	1 323	1 414	9 693
Grande Lisboa	266 614	13 322	9 688	18 195	84 195	42 558	235 666
Península de Setúbal	48 185	4 715	4 238	13 597	5 984	6 116	41 537
AML	314 799	18 037	139 926	31 792	90 179	48 674	277 203
Portugal Cont.	959 954	75 009	67 678	194 289	134 201	98 491	709 016

Nota: O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se publicar informação relativa a todos os domínios culturais.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa 2010 (Informação disponível até 30 de Setembro de 2010).

Em 2009, o município do Seixal investiu em actividades culturais e desportivas 10 604 000 euros representando 22% do total de despesas realizadas neste sector na Península de Setúbal. Se tivermos em conta apenas as despesas referentes a Jogos e Desporto o investimento foi de 5 817 000 euros, o que equivale a cerca de 43% do total das despesas deste tipo realizadas na Península de Setúbal.

Se analisarmos apenas as despesas do município do Seixal, também se verifica que o maior investimento foi canalizado para os Jogos e Desportos que usufruiu de 62% do total das despesas correntes municipais na área das actividades culturais. As opções de investimento da Autarquia nestas actividades têm-se mantido constantes relativamente a anos anteriores.

O grande desenvolvimento da rede de equipamentos essenciais, a forte componente associativa, as diversas actividades e eventos realizados na área sócio-cultural e desportiva, o grande empenhamento autárquico quer ao nível financeiro quer ao nível de recursos técnicos e a existência de património histórico, paisagístico e ecológico relevante, fazem do Seixal um município onde, independentemente das necessidades ainda existentes, a população possui bons níveis de oferta cultural e lúdica, factor muito importante para o seu bem-estar e integração social.

2 – ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA

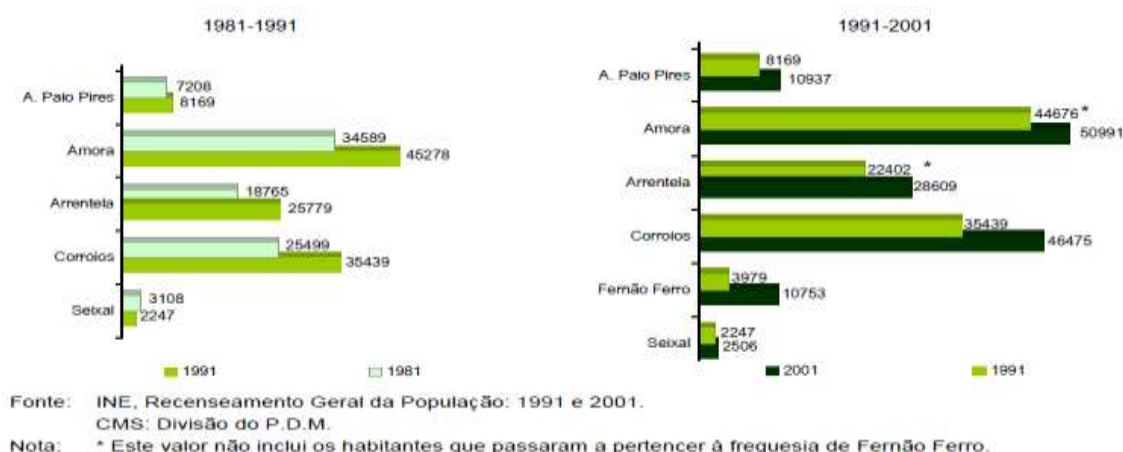
2.1. - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Como atrás foi referido, em termos gerais, o Concelho tem tido uma **evolução populacional bastante positiva** tendo em conta que a taxa de variação na década de 80 foi de 31% e na década seguinte se situou ainda nos 28%. De referir que estimativas recentes do INE¹² indicam que este ritmo de crescimento se continua a verificar, já que para 2011 se estima uma população residente na ordem dos 170 600 habitantes. Uma análise global da **população residente**, por freguesia, Figura 3, indica-nos que existem dois conjuntos de freguesias com comportamentos semelhantes:

- Três freguesias – Amora, Corroios e Arrentela – detêm no total cerca de 84% da população concelhia; em 1991, eram também estas as freguesias com maior peso populacional no Concelho embora com um valor um pouco superior, (87% no seu conjunto);
- As outras três freguesias – Aldeia de Paio Pires, Fernão Ferro e Seixal – com menos efectivos populacionais, quando agrupadas representam, cerca de 16% da população total do Concelho; em 1991 este grupo detinha apenas 13% do total concelhio.

No caso do concelho do Seixal, na análise demográfica, por freguesias deve porém ser tido em conta o facto de estas terem áreas muito diversificadas, como por exemplo a freguesia do Seixal¹³ (2,4 km²), comparada com a freguesia da Amora (27,3 km²).

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, ENTRE 1981-1991 E ENTRE 1991-2001

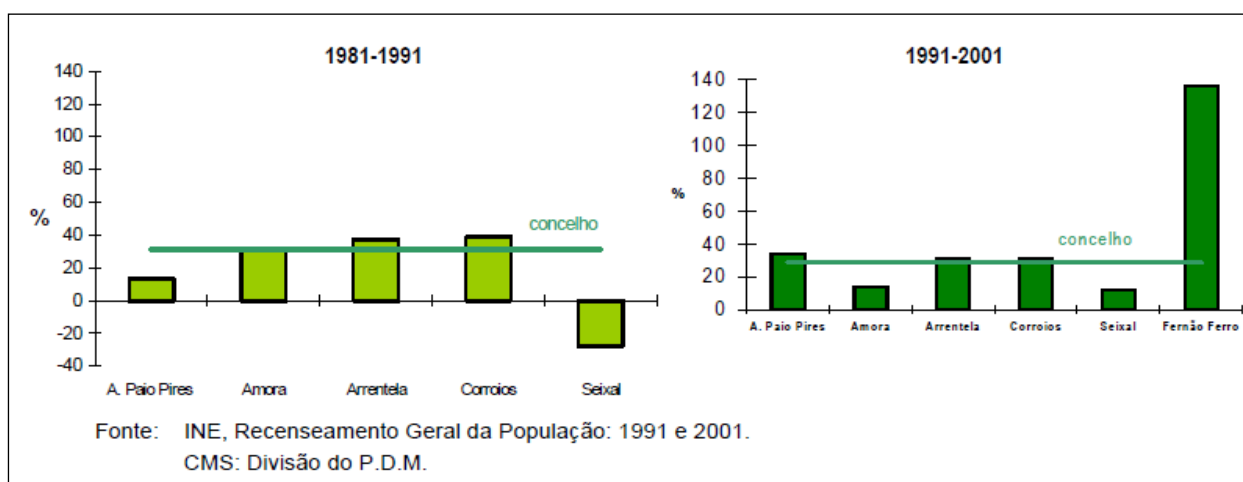


¹² INE, Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias – 2007

¹³ Para além da questão da área, a freguesia do Seixal (sede do Concelho) possui características (populacionais, funcionais, estruturais, territoriais) muito específicas que não permite que se estabeleça uma comparação estatística linear.

Em termos relativos, examinando o comportamento das taxas de variação populacional de 1991 para 2001 (Figura 4) conclui-se que apenas as freguesias de Amora (14%) e do Seixal (11,5%) registaram valores inferiores à taxa do Concelho, o que se para a primeira representa um abrandamento no crescimento, para a segunda significa um rejuvenescimento já que é maioritariamente habitada por uma população envelhecida e nas décadas anteriores tinha vindo a registar decréscimo populacional. Destaca-se ainda, pela diferença no comportamento, a freguesia de Fernão Ferro onde se estima¹⁴ que a variação populacional da última década se encontre perto dos 170%.

FIGURA 4 – TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 1981-1991 E ENTRE 1991-2001



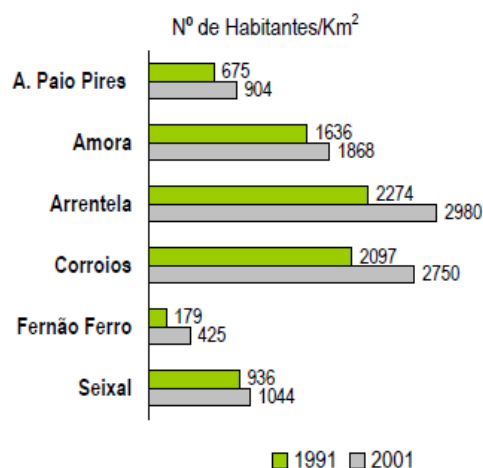
Outra variável que permite observar e comparar a distribuição da população no território é a densidade populacional. No Concelho, o número de habitantes por km² passou de 953 em 1981, para 1249 em 1991 e para 1605 em 2001, o que significa que de 1981 para 2001 houve um acréscimo de quase 70% na ocupação do território. Tal como no caso da variável população residente, a análise da densidade populacional ao nível das freguesias (Figura 5) permite identificar os mesmos dois conjuntos de freguesias com características semelhantes:

- As freguesias de Arrentela (2980 habitantes/km²), Corroios (2750 habitantes/km²) e Amora (1868 habitantes/km²) são as que em 2001 apresentavam densidades populacionais mais elevadas, com valores bastante superiores ao valor médio concelhio (1605 habitantes/km²).

¹⁴ Por ter sido criada em 1993, não existem dados demográficos individualizados para a freguesia de Fernão Ferro, anteriores a 2001. Assim, com base na população residente nos lugares que passaram a integrar esta freguesia, estimou-se que a população residente em 1991 rondaria os 3979 habitantes. Esta população distribuía-se pelas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Arrentela.

- Quer em 2001 quer em 1991 as três outras freguesias (Seixal, Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro) apresentaram densidades populacionais inferiores ao valor concelhio. Nesta década destaca-se a freguesia de Fernão Ferro que registou um grande aumento da densidade populacional passando de cerca de 200 para mais de 400 habitantes por km².

FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 1991 E 2001



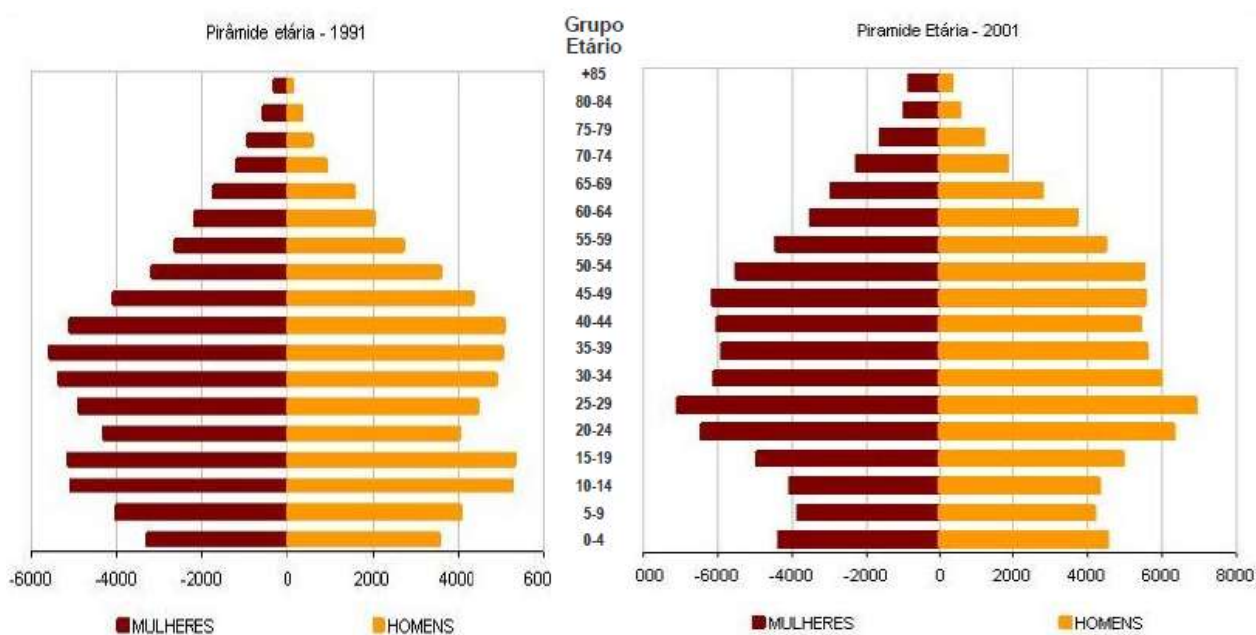
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População: 1991 e 2001;
IGP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
CMS: Divisão do P.D.M.

Para melhor se entenderem as dinâmicas populacionais, importa também analisar a distribuição da população por grupos etários. A observação comparativa da repartição da população residente entre 1991 e 2001, por grupos etários (Figura 6 e Quadro 6) permite concluir que:

- Em 2001, a classe dos 5 aos 14 anos (que coincide praticamente com o grupo etário em idade escolar, do ensino obrigatório) representava 10,8% da população total, enquanto em 1991 este grupo correspondia a 15,7% dos residentes. Poderia isto significar o envelhecimento da pirâmide na sua base, caso não se tivesse observado que a classe dos 0 aos 4 anos, que em 1991 correspondia a 5,8% do total da população residente, representou em 2001 uma percentagem ligeiramente mais elevada, de 5,9%, o que é um ótimo indicador de rejuvenescimento;
- A dimensão do grupo dos 20 aos 29 anos, em 2001 é o reflexo de um alargamento no grupo dos 10 aos 19 anos que se registou em 1991, que se ficou provavelmente a dever, por um lado, ao retorno dos portugueses residentes nas ex-colónias portuguesas em África e por outro ao um aumento da natalidade, relacionado com a alteração das circunstâncias políticas, na década de 70;

- O estreitamento das classes etárias entre os 20 e os 29 anos, verificado em 1991 e que transitou para o grupo dos 30 aos 39 anos em 2001 pode revelar, no futuro, uma quebra nas taxas de natalidade;
- O peso do grupo etário dos 20 aos 64 anos aumentou de 63%, em 1991, para 67%, em 2001, um aumento moderado que contribui para que os índices de dependência não sejam muito elevados no Seixal, como já vimos atrás;

FIGURA 6 – PIRÂMIDES ETÁRIAS DO CONCELHO DO SEIXAL EM 1991 E 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População: 1991 e 2001.
CMS: Divisão do P.D.M.

- A composição da estrutura etária concelhia, em 2001, indica que ainda se mantém a renovação de gerações e que a população em idade activa (67% da população do Concelho possui entre 20 e 65 anos), ainda consegue compensar o peso das classes etárias sem actividade económica (*dependentes*) dado que a classe dos 0 aos 19 anos representava 23% e a classe acima dos 65 anos representava apenas 10% da população total;
- Comprova-se um crescimento populacional expressivo na última década e pode-se mesmo destacar um aumento populacional acima dos 50 anos de idade o que se relaciona, provavelmente, com factores fisiológicos (aumento da esperança de vida) e com a quebra da emigração. Por outro lado houve também um crescimento bastante significativo abaixo dos 50 anos, aumento este que poderá estar a ser influenciado por um movimento de imigração;
- Verifica-se também que existem na generalidade mais mulheres do que homens. Em 2001 existiam 96 homens por cada 100 mulheres, (índice de masculinidade), tendência mais marcante, nos grupos etários a

partir dos 70 anos, dado que as mulheres possuem maior esperança de vida. No que se refere às freguesias, Amora, Aldeia de Paio Pires, Corroios e Arrentela apresentavam, em 2001, uma estrutura etária ainda relativamente jovem. No entanto existe já uma tendência para o envelhecimento principalmente nos grupos da base (jovens), devido a factores socio-demográficos associados à diminuição das taxas de fecundidade e de natalidade.

Quadro 6 – População residente no Concelho do Seixal em 2001, por grupos etários e por freguesia

FREGUESIA	TOTAL	dos 0 aos 4 anos	dos 5 aos 14 anos	dos 15 aos 19 anos	dos 20 aos 54 anos	dos 55 aos 64 anos	65 e mais anos
Aldeia de Paio Pires	10 937	743	1 165	664	6 238	992	1 135
Amora	50 991	2 970	5 580	3 465	28 650	5 583	4 743
Arrentela	28 609	1 817	3 262	1 838	15 919	2 824	2 949
Corroios	46 475	2 625	4 909	3 100	26 862	4 825	4 154
Fernão Ferro	10 753	526	1 134	707	5 316	1 509	1 561
Seixal	2 506	142	219	111	1 143	306	585
CONCELHO	150 271	8 823	16 269	9 885	84 128	16 039	15 127

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e C.M.S. – Divisão do P.D.M.

A repartição da população residente, pelos grupos etários, nas freguesias é praticamente semelhante à do Concelho. Porém, destaca-se o seguinte: - As freguesias de Corroios, Amora e Arrentela apresentavam, em 2001, uma estrutura etária muito semelhante à do Concelho. No seu conjunto, estas são as freguesias cujos valores mais influenciam os do Concelho;

- Amora e Corroios são as freguesias mais populosas mas são, simultaneamente e porque possuem a mesma génese urbana, as mais consolidadas a nível urbanístico; daí que apresentem uma distribuição semelhante em todos os grupos etários; são também as freguesias cuja percentagem de população em idade activa (dos 15 os 64 anos) é superior à do Concelho;
- Relativamente aos grupos etários mais jovens, as freguesias de Arrentela e Aldeia de Paio Pires, foram as que apresentaram, em 2001, um peso do grupo dos 0 e aos 14 anos

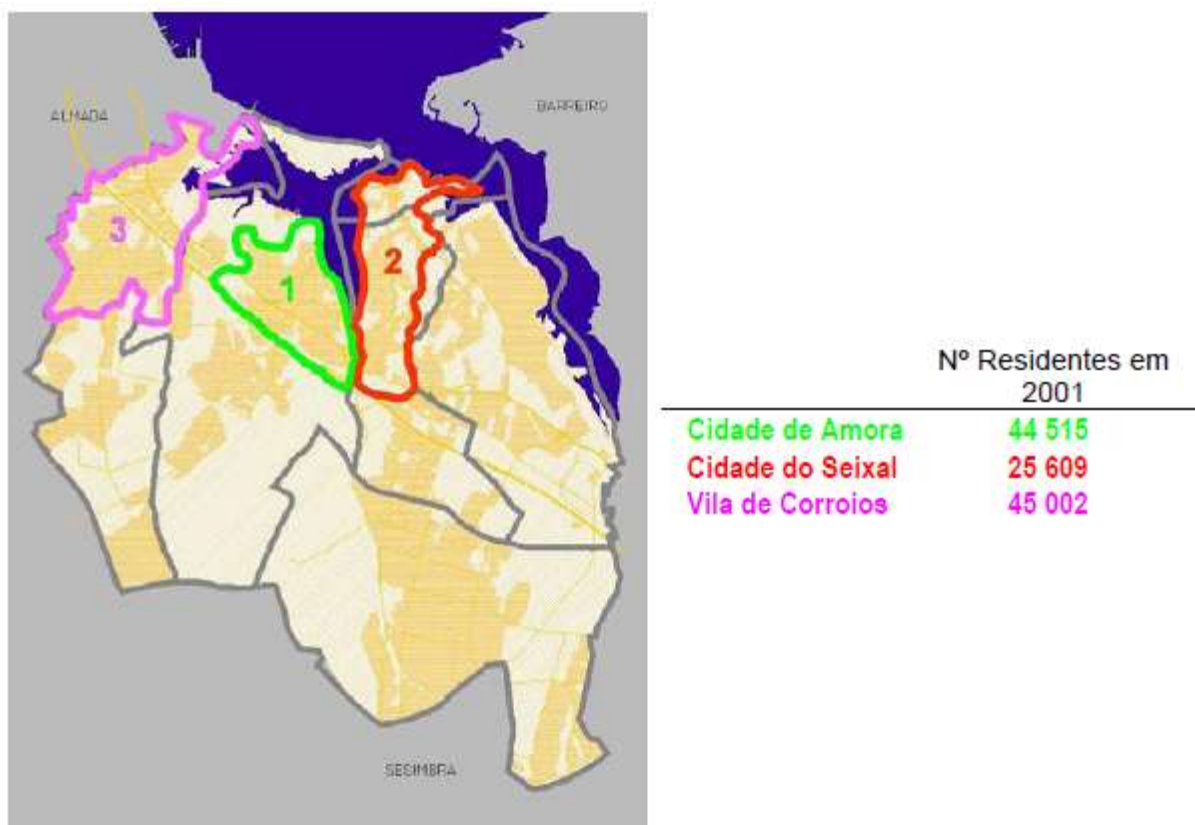
2.2. - ESTRUTURA URBANA

A elevada dinâmica de crescimento populacional e de desenvolvimento concelhio transformou, nas últimas três décadas, um território com características rurais num Município marcadamente urbano, constituído por grandes aglomerados populacionais dos quais se destacam a Cidade do Seixal, a Cidade de Amora e a Vila de Corroios,

elevadas a estas categorias em 1993 (Figura 7). Nestas aglomerações reside mais de 80% do total da população do Concelho.

Cada uma destas concentrações direcciona a estrutura urbana concelhia para três eixos – nascente (cidade do Seixal), central (cidade da Amora) e poente (vila de Corroios) – de expansão urbana e consequente distribuição da população e de desenvolvimento de infra-estruturas, equipamentos e serviços. A análise do território municipal do ponto de vista de cada uma destas unidades territoriais, equivalentes em população, permite uma leitura comparativa muito mais interessante e rica, da realidade urbana do Seixal.

FIGURA 7 – GRANDES CONCENTRAÇÕES URBANAS NO CONCELHO DO SEIXAL



Extraído de: Seixal em Números (CMS, 2002).

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Atlas das Cidades de Portugal (2002);
CMS: Divisão PDM

Assim, orientando a análise para os eixos territoriais definidos para o Concelho, constata-se o seguinte:

- O eixo nascente, o mais extenso, com uma área de 49,4 km² que inclui as freguesias de Aldeia de Paio Pires, Arrentela, Fernão Ferro, e Seixal, representa 53% da área total do território concelhio. O eixo central, constituído pela freguesia de Amora, tem 27,3 km², correspondendo a 29% da área do Concelho, e o eixo poente, que abrange a freguesia de Corroios, tem apenas 16,9 km², ou seja 18% do total do território;

- Se considerarmos a população residente em 2001, o equilíbrio na sua distribuição pelos eixos é maior já que no eixo nascente residiam 52 805 habitantes e no eixo central residiam 50 991 habitantes, representando 35% e 34% do total dos habitantes, respectivamente. Os restantes 46 475 residentes (31% da população) habitavam no eixo poente. Em 1991 as discrepâncias eram mais acentuadas na medida em que a maioria da população se localizava no eixo central (44 676 habitantes)¹⁵ correspondendo a 38% do total dos habitantes;
- Se a análise for feita tendo em conta a densidade populacional, verifica-se que nos anos em causa, a maior densidade populacional se encontra no eixo poente com uma evolução que regista 2097 hab/km² em 1991 e 2750 hab/km² em 2001. O eixo central apresentou também um acréscimo significativo do número de habitantes por km²: em 1991 eram 1636 hab/km² ¹⁶ e em 2001 atingia os 1868 hab/km². No eixo nascente em qualquer das décadas os valores da densidade populacional são os mais baixos: em 1991 registavam-se 754 hab/km² ¹⁷ e em 2001, 1069 hab/km².

Para melhor entender a distribuição populacional no Concelho do Seixal importa também referir que o processo de ocupação do território é desigual, tendo em conta que a Auto-estrada (IP7-A2) que atravessa longitudinalmente o Concelho, diferencia o crescimento urbano em duas épocas, que correspondem também a duas tipologias urbanas. Numa primeira época, até aos anos 90, a ocupação deu-se essencialmente a norte da AE. Nesta área do Concelho onde se concentram os principais aglomerados urbanos (Figura 8), o tecido urbano está praticamente consolidado, predominando a tipologia multifamiliar.

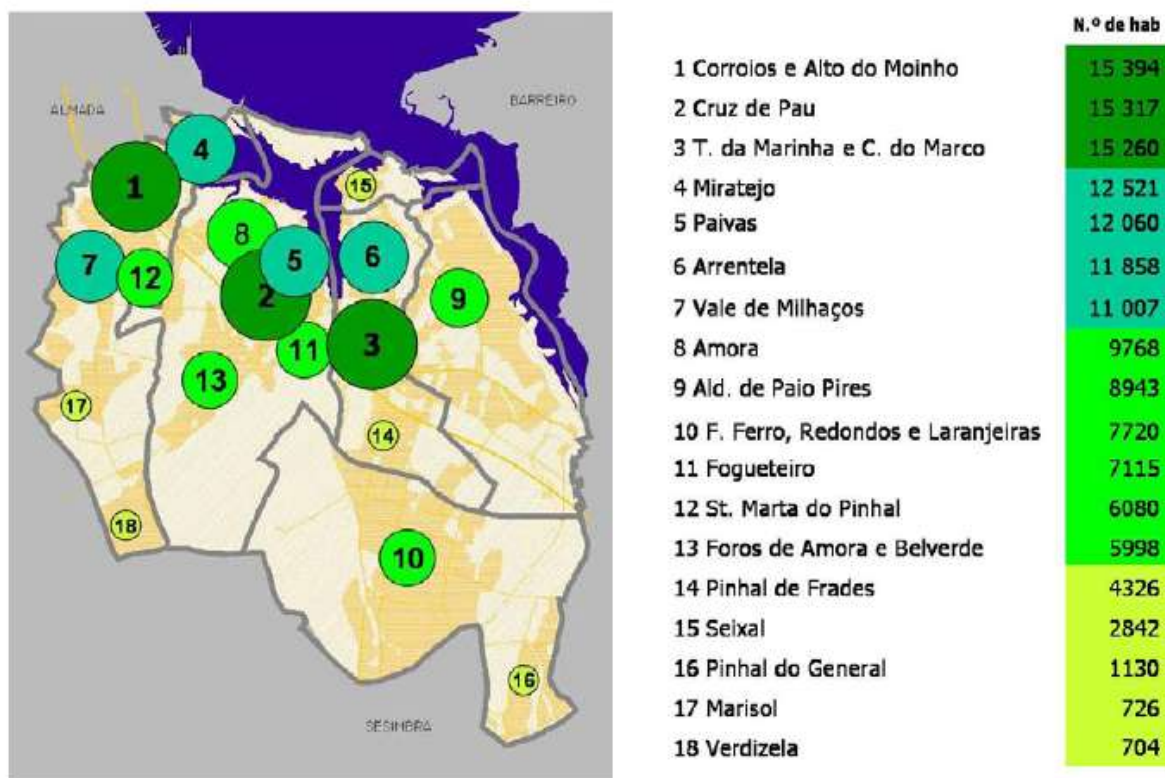
Recentemente verifica-se uma gradual ocupação do território situado a Sul da AE, onde predomina a habitação unifamiliar, mas onde também já existem áreas de expansão urbana com peso significativo no crescimento urbano do Concelho.

¹⁵ Este valor já não inclui os habitantes que passam a pertencer à freguesia de Fernão Ferro.

¹⁶ Este valor já não inclui os habitantes que passam a pertencer à freguesia de Fernão Ferro.

¹⁷ Este valor inclui a área da freguesia de Amora que passou a pertencer à freguesia de Fernão Ferro.

FIGURA 8 – AGLOMERADOS URBANOS NO CONCELHO DO SEIXAL



Extraído de: Seixal em Números (CMS, 2002).

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001.

Em 2001, cerca de 70% da população residia nos aglomerados situados a norte e nordeste do Concelho¹⁸. No entanto, é importante referir que foi nos aglomerados onde residiam menos indivíduos que se verificaram as **taxas de variação populacional** mais elevadas entre 1991 e 2001 (a maioria com taxas de variação acima dos 200%, chegando alguns aos 400%) e que, por isso, se consideram focos de crescimento demográfico e urbano. O desenvolvimento destes aglomerados, situados sobretudo a Sul da A2, corresponde a uma fase mais recente de ocupação do território em áreas onde predomina a tipologia unifamiliar.

2.3. - ACTIVIDADE ECONÓMICA

O elevado crescimento demográfico verificado nas últimas décadas, aliado às transformações ocorridas no sector produtivo reflectiram-se significativamente na actividade económica e na estrutura do emprego.

¹⁸ Aproximadamente 60% da população do Concelho (cerca de 93 000 habitantes) residia em apenas 7 aglomerados urbanos.

Analisando o Quadro 7, constata-se, entre 1991 e 2001, um aumento significativo, na ordem dos 42%, do número de **residentes activos**; este aumento reflectiu-se naturalmente no peso dos activos (68,6%, em 1991 e 74,1%, em 2001) no total da população residente em idade activa¹⁹. Este aumento do número de activos poderá estar relacionado com a redução registada na frequência no ensino secundário na última década, resultante de uma saída precoce do sistema de ensino para entrada na vida activa.

Em termos relativos, o peso da **população empregada** no total de activos (taxa de emprego) não variou muito entre os dois momentos censitários já que apenas subiu de 90,6% (1991) para 91,5% (2001). Apesar de se ter verificado um leve aumento do número de desempregados, a **taxa de desemprego** reduziu de 9,4%, em 1991, para 8,5%, em 2001.

Quadro 7 – População residente activa, empregada e desempregada, no Concelho do Seixal, em 1991 e 2001

	População Activa	População Empregada	População Desempregada
1991	57 442	52 043	5 399
2001	81 603	74 679	6 924
Variação (%)	42,1	43,5	28,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População: 1991 e 2001 e C.M.S. – Divisão do P.D.M.

Destaca-se ainda o facto de o número de pensionistas e reformados (que fazem parte do grupo de população sem actividade económica) ter aumentado substancialmente: contaram-se 13 610 em 1991 e 20 276 em 2001, o que significa um aumento de cerca de 49%, corroborando o que foi referido anteriormente sobre o envelhecimento da população.

A economia do Concelho assentou durante muito tempo no sector secundário devido à forte presença de uma indústria que oferecia muitos postos de trabalho. Observando o Quadro 8, verifica-se que na década de 1991 a 2001 o aumento de residentes empregados no sector secundário foi pouco expressivo enquanto que para o sector terciário esse valor representou quase uma duplicação. Na última década a tendência para a **terciarização** foi evidente; verificou-se que a evolução do sector terciário se tem realizado em detrimento do sector primário (de pequena dimensão) e, sobretudo, do secundário. Assim, de 1991 para 2001, o peso da população residente empregada no sector terciário passou de 64,9% para 72,2%, respectivamente, enquanto que essa percentagem no sector secundário decresceu de 34,6% para 27,4%, do total de empregados.

¹⁹ População residente dos 15 aos 64 anos.

Quadro 8 – População residente empregada, no Concelho do Seixal, segundo os sectores de actividade, em 1991 e 2001

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
1991	249	18 008	33 780
2001	321	20 465	53 893
Variação (%)	28,9	13,6	59,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001.
CMS: Divisão do P.D.M.

De um modo geral no Concelho do Seixal as **actividades económicas** organizam-se em Parques de Actividades Económicas dos quais o de maior expressão é o Parque Industrial do Seixal (PIS) que se tem desenvolvido faseadamente e onde já se encontram instaladas mais de 45 empresas. O tecido empresarial assim organizado minimiza a dispersão indiferenciada, revitalizando áreas com elevado grau de apetência para acolher essas actividades. A diversificação das actividades empresariais existente, traduz-se numa forte dinâmica e na capacidade em atrair investimento, criar emprego e fixar população.

3. – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

3.1. - DO NÍVEL REGIONAL

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (PROT-AML)

O PROTAML em vigor foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2002 e publicado em Diário da República em 8 de Abril de 2002. Constitui um instrumento de política territorial que explicita a estratégia para a Área Metropolitana de Lisboa. Nele se preconiza que as políticas do território devem alicerçar-se no equilíbrio de um desenvolvimento harmonioso e sustentado da região, onde as diversas dimensões se integram com vista a uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Actualmente o PROTAML encontra-se num processo de Alteração, decorrente da publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2008, de 5 de Junho, já em fase de conclusão aguardando apenas a sua aprovação. A necessidade de alteração do PROTAML, decorreu essencialmente da evolução das perspectivas de desenvolvimento económico e social que lhe estão subjacentes, e da necessidade de estabelecer um quadro de referência actualizado para a revisão dos planos directores municipais da Área Metropolitana de Lisboa. Para além da indispensabilidade de adequação legal deste Plano ao Programa Nacional da Política de Ordenamento

do Território (PNPOT), publicado em Setembro de 2007, equacionaram-se, ao nível do ordenamento do território, as opções tomadas relativamente à localização de futuras grandes infra-estruturas de transporte e acessibilidade (Novo Aeroporto de Lisboa, Alta Velocidade e Terceira Travessia do Tejo) à construção de duas plataformas logísticas (em Castanheira do Ribatejo e Poceirão).

O município do Seixal, no que se refere à estratégia territorial do PROTAML, insere-se na unidade territorial designada por Arco Ribeirinho Sul que “ abrange seis concelhos ribeirinhos do Tejo, de Almada a Alcochete.” (PROTAML, Proposta Técnica, 2010).

As **orientações estratégicas** definidas para esta unidade são, entre outras: afirmar os Concelhos de Almada, **Seixal** e Barreiro como pólos fundamentais do centro da AML (através da dotação em equipamentos e serviços de nível superior); preservar e recuperar as frentes ribeirinhas em articulação com a utilização do Estuário para actividades de recreio e lazer; ordenar e estruturar a área interior dos Concelhos de Almada e Seixal.

Relativamente aos equipamentos sociais e culturais, é referido que a “administração municipal, em colaboração com a administração central, deve elaborar planos integrados de infra-estruturas e equipamentos que permitam criar áreas comuns entre o desporto, a cultura, a educação e a vida social.” (ponto 2.5.3, da RCM nº 68/2002).

No documento de caracterização da região refere-se a existência de uma oferta favorável em equipamentos desportivos de competição, podendo mesmo a Área Metropolitana de Lisboa ser comparada, em termos de lazer desportivo, com os grandes centros europeus, visto a sua rede de equipamentos desportivos poder responder às exigências das competições desportivas organizadas e dirigidas pelo sector federado. No entanto, em relação aos equipamentos especializados, a região apresenta algumas carências. Por outro lado, refere a existência de uma carência generalizada de instalações para a prática desportiva informal, não permitindo uma fácil reformulação das práticas e a flexibilidade e sociabilidade, que caracterizam as tendências desportivas do futuro. Em relação às instalações desportivas artificiais, é referido o problema do seu subaproveitamento pela população em geral, designadamente dos recintos escolares.

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL (PEDEPES)

Elaborado por iniciativa da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS) e concluído em 2005, o PEDEPES – Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal, constitui um instrumento de intervenção decisivo no processo de **desenvolvimento endógeno, integrado, harmonioso e sustentável** da Península de Setúbal, que se pretende implementar ao longo dos próximos 10 anos. O seu objectivo central visa reduzir e eliminar a distância que actualmente separa a Península de Setúbal dos indicadores de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa, tornando-a numa região mais competitiva e com maior capacidade de crescimento endógeno. Para atingir este objectivo, definem-se **quatro eixos estratégicos** concretizados em medidas e acções concretas:

- 1) Promoção da qualidade do território regional;

- 2) Promoção da coesão do tecido social da Península de Setúbal;
- 3) Reforço da capacidade do tecido empresarial;
- 4) Reforço do sistema regional de conhecimento.

Uma preocupação do PEDEPES centra-se na programação racional e equitativa dos equipamentos colectivos equacionando, por um lado, a articulação entre os grandes equipamentos e os pequenos equipamentos descentralizados e, por outro, a articulação regional da oferta evitando desperdícios e cooperando para que a imagem do distrito seja mais adequada ao contexto metropolitano.

Relativamente ao **Desporto**, a análise do investimento feito em equipamentos sublinha a valorização que tem sido dada pelos municípios, não só como prática de saúde e bem-estar, mas também como meio de participação e de expressão da comunidade local, nas diferentes faixas etárias. São as autarquias que assumem o maior protagonismo na orientação do desporto concelhio. Não obstante, existem ainda algumas lacunas na intervenção autárquica das quais se salientam: a falta de articulação e complementaridade entre municípios com vista a possibilitar o investimento em grandes equipamentos públicos de desporto de carácter inter-municipal; a ausência de equipamentos desportivos de maior dimensão, que permitam abandonar a dependência de Lisboa e capazes de fazer a Península de Setúbal entrar no circuito de desporto internacional.

3.2. - DO NÍVEL MUNICIPAL

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DO SEIXAL (PDM)

Os Planos Directores Municipais, enquanto instrumentos orientadores da política urbanística das autarquias, representam o pilar sobre o qual assentam as linhas estratégicas do desenvolvimento urbano dos municípios.

Estes planos estabelecem “o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local prosseguida, integrando as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respectiva área de intervenção”. O “modelo de estrutura espacial do território municipal assenta na classificação do solo e desenvolve-se através da qualificação do mesmo.” (artigo 84º, do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, republicado pelo D.L. n.º 316/2007, de 19 de Setembro, republicado pelo D.L. n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro).

Este nível de planeamento permite que as diversas valências de equipamentos colectivos sejam integradas e analisadas conjuntamente (mesmo em termos hierárquicos), orientando a sua distribuição/localização, o seu dimensionamento, tipologias, etc., com base em estudos previamente elaborados. Destes, obtemos as informações necessárias para desenvolver estudos sectoriais como por exemplo as Cartas Temáticas de Programação de Equipamentos Colectivos, onde serão analisadas as tendências evolutivas da população, as carências existentes e futuras, o conhecimento sobre os terrenos disponíveis, a localização/distribuição dos

equipamentos, sua frequência e capacidade, as valências e tipologias que possuem, a sua acessibilidade bem como a programação de novas unidades.

O **Plano Director Municipal do Seixal** (PDM) em vigor foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/93, publicada em Diário da República de 11 de Novembro de 1993. Apesar de neste Plano não existir referência directa à elaboração de Cartas Temáticas, é feita alusão à elaboração da Carta Escolar e de uma Carta de Equipamentos Desportivos (estudo de carências e programação, e correspondente proposta de localização de novos equipamentos). Pretende-se assim, no contexto do PDM e no que respeita aos equipamentos sociais, “ garantir uma correcta distribuição dos equipamentos, a fim de qualificar o espaço urbano, satisfazer a procura, fixar e integrar a população no Concelho.”²⁰

Em Maio de 2002 a Câmara Municipal do Seixal deliberou²¹ iniciar o **processo de revisão do PDM**, publicando em Diário da República de 8 de Julho de 2002 o Aviso desta deliberação. Actualmente, concluída a proposta de Plano (Regulamento, Planta de Ordenamento e Planta de Condicionantes) e na sequência dos pareceres das entidades da Comissão Mista de Coordenação, estão a ser preparados os documentos para se iniciar o inquérito público.

O reequacionamento dos objectivos do Plano Director Municipal no momento da sua Revisão advém de um conjunto de alterações decorridas durante os 10 anos de vigência do actual PDM, nomeadamente a alteração da base económica da sociedade pós-industrial (em que o sector terciário ganha uma importância crescente, em contraponto com a obsolescência das áreas industriais da primeira geração), a construção de uma nova travessia rodoviária do Tejo e a instalação de uma ferrovia na Ponte 25 de Abril, ligando Lisboa a Setúbal, que contribuíram para potenciar o território da Margem Sul e para a reestruturação da Área Metropolitana (o declínio do Centro Histórico de Lisboa e a emergência de novas centralidades, reflectida na estruturação do eixo ribeirinho Almada/Seixal/Barreiro).

Estas alterações obrigam à redefinição das opções urbanísticas fundamentais, revendo conceitos e reformulando as estratégias urbanísticas delineadas no PDM inicial, assim como à revisão do modelo de ordenamento urbano, face à alteração da estrutura funcional decorrente da necessária definição de uma nova estratégia de desenvolvimento municipal.

Haverá ainda que integrar as novas opções de âmbito regional, articulando-as com as correspondentes políticas municipais. Os principais **objectivos da Revisão do Plano Director Municipal do Seixal** são:

- Redefinir a estrutura e zonamento do PDM adequando-os à evolução socio-económica do Concelho;
- Revitalizar os centros históricos e as áreas habitacionais de primeira geração;
- Requalificar as áreas industriais desafectadas;

²⁰ In PDM do Seixal – Caderno Temático de Equipamentos Colectivos, pp. 1.

²¹ Deliberação publicada em Diário da República de 8 de Julho de 2002 pelo Aviso n.º 6040/2002 (2ª série).

- Definir mecanismos de protecção ambiental e de salvaguarda do património cultural;
- Qualificar a rede viária e aumentar a oferta de transporte público;
- Desenvolver uma sociedade urbana sustentável.

Encontrando-se a decorrer o processo de Revisão do PDM e uma vez que quer a legislação que regula a sua elaboração salienta a necessidade de identificar e planejar os equipamentos desportivos, a **Carta Desportiva do Seixal**, enquanto instrumento estratégico de planeamento, foi integrada nos procedimentos de revisão do PDM.

PARTE III – O DESPORTO NO CONCELHO DO SEIXAL

1. A POLÍTICA DESPORTIVA MUNICIPAL

O desenvolvimento das sociedades ocidentais, trouxe grandes alterações na forma de estar e de viver das populações. Maior terciarização, novas tecnologias, menos esforço físico no trabalho, maior urbanização. Enfim o Homem de hoje é confrontado com uma maior sedentarização, menos movimento, mais stress e menor contacto com a natureza.

Por outro lado, a diminuição do horário de trabalho, o aumento da escolaridade e as reformas antecipadas também já adoptadas em Portugal, criaram um aumento significativo dos tempos livres, que cada vez mais criam espaços e importância na vida das pessoas. O interesse activo ou passivo pelo desporto, surge como actividade de tempos livres, que parece ser a porta de saída para o estabelecimento do equilíbrio físico e psico-social, ou seja, o bem-estar geral. ⁽¹⁾²²

Neste contexto, as Autarquias desempenham um papel fundamental porque, conhecendo as necessidades e interesses das populações, podem contribuir para o desenvolvimento das condições necessárias à prática desportiva, quer formal quer informal. A definição de uma Política Desportiva Municipal que oriente e incentive a actividade desportiva da população em geral e dos diversos agentes desportivos em particular, é uma das condições essenciais para que o Desporto se afirme como um dos pilares do desenvolvimento Municipal. A Câmara Municipal do Seixal há muito que entendeu a importância do Desporto na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população. Por isso, incentiva e apoia o Movimento Associativo mas também participa na construção de recintos desportivos e espaços públicos que permitem a prática de diversas modalidades e a realização de inúmeras iniciativas desportivas

Ao nível dos princípios, a Política Desportiva Municipal define que:

- A Câmara Municipal do Seixal deve possuir uma perspectiva de desenvolvimento desportivo integrado, que parta do conhecimento concreto e que procure fornecer resposta adequada a todos os grupos sociais, corrigindo assimetrias e desenvolvendo a sua acção de forma faseada, de acordo com um projecto de democratização da prática desportiva referida a todos.
- As Juntas de Freguesia, conjuntamente com a Câmara, deverão assumir-se como elementos dinamizadores e coordenadores de todo o processo de difusão da prática desportiva. As Juntas são elementos fundamentais neste processo devendo dispor dos meios indispensáveis para garantir a coordenação da acção desenvolvida no seu território e promover a criação de estruturas de coordenação que integrem as várias entidades.
- No Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo serão definidas as respostas tecnicamente adequadas às diferentes necessidades que, respeitando os princípios orientadores, procurem garantir a coerência das acções

²² Mariovet, Salomé (1987); "Metodologia da carta da procura da prática desportiva e recreativa" in Desporto e Sociedade n.º 2; Ministério da Educação – Direcção Geral dos Desportos; Lisboa.

e a rentabilidade dos recursos, humanos e materiais. Neste Plano, é essencial a participação das Juntas de Freguesia e de todas as entidades desportivas através da sua agregação no Conselho Desportivo Municipal (C.D.M.)²³, órgão com funções de aconselhamento, de acompanhamento e informação.

- A Câmara Municipal preconiza o desenvolvimento de respostas às seguintes necessidades sectoriais:

- Formação das crianças e jovens em idade pré-escolar e escolar.
- Apoio à estrutura federada e formação dos jovens, considerando o Movimento Associativo como estrutura fundamental do processo.
- Formação e ocupação do tempo livre dos trabalhadores.
- Prática desportiva para todos os que não se encontrem integrados nas estruturas anteriormente referidas, prestando particular atenção ao papel que o desporto deve desempenhar na integração social, na melhoria da qualidade de vida e na luta contra a exclusão social dos desfavorecidos e carenciados (idosos, mulheres, portadores de deficiência, minorias étnicas e aos jovens em risco de marginalização).

- A Câmara Municipal reconhece o papel insubstituível dos clubes desportivos para a estruturação do Desporto. Para tal tenta fornecer os meios necessários para garantir um desempenho qualitativamente mais avançado da sua acção no campo da formação desportiva, social e cultural da juventude. O fornecimento destes meios deverá ser realizado de acordo com projectos específicos.

- A Câmara Municipal continuará a cooperar com a comunidade educativa: apoio às acções e projectos pedagógicos das escolas e associações de pais/encarregados de educação, centros de formação de professores, I.P.S.S.'s entre outros.

- A Câmara Municipal dará prioridade à implementação de programas dirigidos aos jovens no âmbito de: expressão musical, actividades artísticas, desporto escolar, leitura pública, educação ambiental e patrimonial, saúde, prevenção das toxicodependências e ocupação dos tempos livres.

- Com o objectivo do desenvolvimento de programas na área da integração social, a Câmara Municipal continuará a aprofundar a cooperação com os agentes sociais e culturais, comunidade educativa, associações de moradores, comunidades locais e organismos de estado. Pretende-se assim, incentivar e promover o conceito de Desporto para Todos (escolar, popular, federado, informal e de lazer), com o envolvimento das diversas entidades e agentes desportivos, de modo a que a actividade desportiva atinja o maior número de munícipes.

²³ O C.D.M. é um organismo de carácter consultivo com a finalidade de analisar, consolidar, corrigir e adequar a Política Desportiva Municipal à dinâmica desportiva do Município. Fazem parte do C.D.M. as autarquias locais, clubes, escolas e outras organizações relacionadas com o Desporto.

2. PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo do Concelho do Seixal (PMDDCS), desempenha uma função integradora, coordenadora e orientadora da acção a desenvolver na área desportiva, e estrutura a operacionalização de um processo estratégico de acção que, sendo sistematicamente monitorizada e avaliada, procura garantir coerência, eficácia e a adequação das estratégias sectoriais utilizadas, às características da realidade e às necessidades das populações.

A estratégia do PMDDCS procura dar realidade às orientações políticas definidas pela Câmara Municipal do Seixal, para a área das actividades físico-desportivas.

Procurando garantir a continuidade da acção até agora desenvolvida e assentando na riqueza da experiência adquirida, o Plano assenta na pesquisa de novas formas de actuar mais adequadas à realidade, ou aprofunda, confirmando e consolidando, os processos que se revelaram eficazes e bem ajustados. Pretende ainda criar, até onde possível, novas linhas de actuação e aperfeiçoar os processos de avaliação da eficácia das soluções estratégicas utilizadas. Com estes objectivos, o Plano toma em consideração a rica experiência fornecida pelo trabalho do Conselho Desportivo Municipal (CDM), os resultados da acção desenvolvida nas Comissões Desportivas de Freguesia e o conjunto de opiniões emitidas pelas Comissões Técnicas de Modalidade. Desta forma, a opinião dos dirigentes associativos, dos técnicos dos clubes e das diferentes modalidades desportivas, assim como dos educadores e outros elementos da população, que têm constituído os verdadeiros obreiros da vasta dinâmica que tem caracterizado o desporto no Concelho do Seixal nos 10 últimos anos, é totalmente valorizada, constituindo o ponto de partida para a definição das perspectivas estratégicas elaboradas.

As grandes linhas de concepção que foram seguidas na elaboração do Plano consubstanciam os seguintes eixos estratégicos principais:

- Promover a igualdade de acesso à prática desportiva de acordo com as noções de desporto para todos, serviço público colocado à disposição das populações, valor formativo das práticas e contribuição para a prevenção, melhoria e manutenção da saúde.
- Função coordenadora, dinamizadora e orientadora da Câmara Municipal do Seixal, através do Pelouro do Desporto, e pleno reconhecimento da importância decisiva do papel do Movimento Desportivo Popular para o desenvolvimento desportivo.
- Actuação conjunta, e tanto quanto possível coordenada, entre a Câmara Municipal do Seixal e as escolas do Concelho, em termos de conjugação de esforços e rentabilização de meios.
- Intervenção tão profunda quanto possível, nos factores condicionantes do processo de desenvolvimento desportivo (apoios, actividades, equipamentos desportivos, formação, participação organizada, etc.).

- Promoção dos valores democratizadores, possibilitados pelas potencialidades do desporto, e dinamização da participação activa dos diferentes entes desportivos e da própria comunidade no processo de desenvolvimento sustentado.
- Formulação de soluções para os diferentes tipos de questões de forma integrada, faseada e sistematicamente avaliada, de modo a garantir a sua coerência e eficácia, assim como a maximização dos meios materiais e humanos utilizados.
- Promoção da avaliação do Plano através da recolha sistemática, permanente e organizada, de opiniões durante a actuação conjunta e a organização de sessões especiais referidas aos períodos críticos dos diferentes projectos, considerando-se que cabe ao Conselho Desportivo Municipal um papel decisivo neste processo.

2.1 - A ESTRUTURA DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

BASES DO DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS DO CONCELHO DO SEIXAL

O Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo do Concelho do Seixal, tendo como objectivo central promover a democratização sustentada da prática do desporto no Concelho, desenvolve, neste âmbito, os seguintes planos e projectos desportivos:

- 1. PROJECTO DE APOIO À INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO** – Visão estratégica: Garantir o cumprimento do programa oficial de Expressão e Educação Física Motora através da acção dos professores deste grau de ensino, coadjuvados pela acção dos técnicos da Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos.
- 2. PROJECTO DE APOIO AO DESPORTO ESCOLAR NOS 2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO** – Visão Estratégica: Contribuir para a dinamização do Desporto Escolar, através das escolas considerando-o como factor básico de desenvolvimento desportivo.
- 3. PROJECTO DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO** – Visão Estratégica: Contribuir para o aumento da capacidade de acção dos clubes populares, reconhecendo a sua importância como factor decisivo de desenvolvimento global e desportivo.
- 4. PROJECTO DE FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS** – Visão estratégica: Considerar a formação como um factor fundamental de desenvolvimento desportivo, realizando esforços conjugados com o sistema desportivo local, para lhe fornecer a expressão mais avançada possível.
- 5. PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO DE MODALIDADES DESPORTIVAS** – Visão estratégica: Contribuir para melhorar a organização de cada modalidade desportiva de forma a rentabilizar os meios e os esforços realizados com o objectivo de melhorar quantitativa e qualitativamente a prática desportiva:

- 5.1. Projecto de Desenvolvimento do Atletismo** - Visão estratégica: Promover a prática generalizada do Atletismo nas diferentes camadas etárias da população e rentabilizar o CMACS colocando-o ao serviço das várias instituições.
- 5.2. Projecto de Desenvolvimento da Natação** - Visão estratégica: Maximizar a utilização das Piscinas Municipais, sob todos os seus aspectos, contribuindo para a melhoria da saúde e para o desenvolvimento desportivo.
- 5.3. Projecto de Desenvolvimento do Xadrez** - Visão estratégica: Promover a prática generalizada do Xadrez, como forma especialmente útil para o preenchimento do tempo livre de forma activa, como factor de desenvolvimento intelectual entre as crianças e os jovens e como processo de manutenção de capacidades mentais entre população adulta mais idosa.
- 5.4. Projecto de Desenvolvimento das Actividades Gímnicas** - Visão estratégica: Promover a prática das Actividades Gímnicas como factor educativo e formativo das crianças e jovens, bem como contribuir para a reconstrução da força de trabalho nos adultos e para a manutenção e reconstrução da capacidade física nos idosos.
- 5.5. Projecto de Desenvolvimento do Andebol** - Visão estratégica: Promover esforços para alargar a prática do Andebol entre as camadas jovens e adultas da população.
- 5.6. Projecto de Desenvolvimento das Artes Marciais** - Visão estratégica: Conjugar esforços em parceria com as instituições referentes às múltiplas disciplinas existentes, tendo como objectivo tornar mais expressivo o desenvolvimento desta actividade dentro do Concelho.
- 5.7. Projecto de Desenvolvimento do Basquetebol** - Visão estratégica: Promover esforços para alargar a prática do Basquetebol entre a juventude.
- 5.8. Projecto de Desenvolvimento da Canoagem** - Visão estratégica: Explorar as potencialidades de prática da modalidade na Baía do Seixal e apoiar a acção coordenada dos diferentes clubes.
- 5.9. Projecto de Desenvolvimento do Cicloturismo/Ciclismo** - Projecto Pedalar pr'á Vida - Visão estratégica: Contribuir para tornar popular o uso da bicicleta como meio de prática desportiva, como actividade recreativa e de manutenção da forma física.
- 5.10. Projecto de Desenvolvimento da Dança – Projecto Dançar pr'á Vida** - Visão estratégica: Promover esforços no sentido de levar a prática da dança sob as suas diferentes formas, ao maior número possível de munícipes.
- 5.11. Projecto de Desenvolvimento dos Desportos na Natureza, Aventura e Ar Livre** - Visão estratégica: Promover esforços para o alargamento da prática dos Desportos de Aventura entre a população, rentabilizando os espaços naturais do Concelho.

5.12. Projecto de Desenvolvimento do Futebol - Visão estratégica: Promover esforços para se conseguir a melhoria qualitativa da prática já existente, dando especial atenção à formação das camadas jovens e ao aperfeiçoamento dos técnicos, árbitros e dirigentes

5.13. Projecto de Desenvolvimento dos Jogos Tradicionais - Visão estratégica: Apoiar a prática de actividades lúdicas tradicionais que fazem parte do património histórico imaterial e que contribuem para a preservação da identidade cultural do Concelho

5.14. Projecto de Desenvolvimento do Ténis de Campo - Visão estratégica: Apoiar os esforços de alargamento da prática entre os jovens e apoiar a coordenação a iniciativas já existentes.

5.15. Projecto de Desenvolvimento do Ténis de Mesa - Visão estratégica: Apoiar os esforços de alargamento da prática entre os jovens e apoiar a coordenação a iniciativas já existentes.

5.16. Projecto de Desenvolvimento do Voleibol - Visão estratégica: Apoiar os esforços de alargamento da prática entre os jovens e apoiar a coordenação a iniciativas já existentes.

6. Projectos Complementares

6.1. Projectos Complementares para Grupos Específicos da População

6.1.1. Projecto Férias Desportivas – Seixal Férias - Visão estratégica: Apoiar os clubes no desempenho de uma importante função social ao criar condições para que as crianças dos meios populares tenham acesso a actividades educativas durante o seu tempo livre.

6.1.2. Projecto de Desporto Sénior – Actividades físico-desportivas para idosos e reformados – Programa Continuar - Visão estratégica: Promover esforços em conjunto com as instituições de idosos do Concelho com o objectivo de alterar hábitos de vida e levar esta população à prática regular da actividade física.

6.1.3. Projecto Escolas de Desporto - Visão estratégica: Promover a formação desportiva das crianças dos meios populares com o objectivo de consolidar a base da prática e garantir a correcção dos processos educativos utilizados.

6.1.4. Projecto de Desporto para Indivíduos com Deficiência (Desporto Adaptado) - Visão estratégica: Contribuir para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com deficiência.

6.1.5. Projecto “Jovens Esperanças” - Visão estratégica: Promover a melhoria qualitativa da prática desportiva dos jovens mais dotados, possibilitar a expressão máxima das suas capacidades e contribuir para afirmar o valor desportivo do Concelho.

6.1.6. Projecto de Desporto para Jovens Trabalhadores - Visão estratégica: Desenvolver esforços em conjunto com os sindicatos e as empresas do Concelho, com o objectivo de alterar hábitos de vida, visando a criação de condições de prática desportiva para os jovens trabalhadores.

7. Projectos de Animação Global

7.1. Projecto Seixalíada - Visão estratégica: Acção conjunta dos clubes populares de bairro, em parceria com as Autarquias Locais, com a finalidade de criar um quadro competitivo alargado, contribuindo para a democratização da prática desportiva e afirmação do Concelho.

7.2. Projecto Jogos do Seixal - Visão estratégica: Promover a adesão popular e a dinamização da comunidade como factor básico de democratização desportiva, de criação de hábitos de vida SAUDÁVEIS, de formação da juventude, de integração social e de difusão da cultura desportiva.

7.3. Projecto Animação da Baía do Seixal - Visão estratégica: Valorização de um recurso natural por excelência e sua rentabilização enquanto factor de desenvolvimento desportivo.

7.4. Projecto Movimento e Saúde - Visão estratégica: Contribuir para elevar os níveis de saúde através da promoção da prática da actividade física por toda a população integrando os esforços dos diferentes projectos e desenvolvendo uma ampla acção de esclarecimento sobre o seu significado individual e social, e de orientação e controle dos praticantes.

7.5. Projecto de Animação Desportiva nos Bairros - Visão estratégica: Dinamização da actividade desportiva nos bairros visando a adesão das populações à prática, a integração social das minorias étnicas e a prevenção da marginalização dos jovens.

7.6. Projecto Áreas de Participação - Visão estratégica: Criar estruturas de animação da comunidade, visando encorajar a adesão popular à prática da actividade física regular.

7.7. Projecto Desporto na Natureza - Visão estratégica: Promover a aproximação à natureza e a responsabilização individual pela auto-gestão da forma física.

8. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO DO CONCELHO DO SEIXAL

8.1. Criação de estruturas de participação representativas da população com o objectivo de possibilitar a análise crítica do Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo do Concelho do Seixal e recolher opiniões e sugestões de melhoria:

8.1.1. Conselho Desportivo Municipal (CDM).

Estrutura integradora de todas as entidades do Concelho que têm a ver directa ou indirectamente com o processo de desenvolvimento desportivo, com funções consultivas em relação à CMS, com capacidade para emitir pareceres, opiniões e sugestões de correcção e melhoria da acção desenvolvida na área do desporto.

8.1.2. Comissões Desportivas de Freguesia (CDF).

Estrutura de participação que coordenam a actividade desenvolvida na área da freguesia pelos diferentes intervenientes na acção desportiva com o objectivo de promover o desenvolvimento local do desporto.

8.1.3. Comissões Técnicas de Modalidade (CTM).

Estruturas de participação que analisam e estudam as condicionantes de desenvolvimento da sua modalidade e formulam propostas de acção.

8.1.4. Projecto Movimento de Animadores Voluntários (MAV).

Organização, juntando os animadores desportivos voluntários que actuam no Concelho do Seixal, visando constituir uma estrutura associativa com voz activa no desenvolvimento desportivo.

8.2. Estruturas de Acção, Apoio e Monitorização.

8.2.1. Observatório do Desporto do Concelho do Seixal - Visão estratégica: Recolher, tratar e registar toda a dinâmica desportiva do Concelho.

8.2.2. Centro de Estudos de Apoio ao Planeamento - Visão estratégica: Promover o estudo de questões definidas como essenciais para o desenvolvimento desportivo do Concelho e para a fundamentação do PMDDCS.

9. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

9.1. Projecto da Carta Desportiva do Seixal.

Promover o levantamento das carências em equipamentos desportivos no Concelho e formular sugestões de solução, para resolver, de forma faseada e devidamente fundamentada, as necessidades de uma rede integrada de equipamentos desportivos enquadrados no Plano Director Municipal.

10. PROJECTO GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS

Visão estratégica: Expressar o valor desportivo alcançado e afirmar o Concelho do Seixal no contexto Nacional.

2.2 – INICIATIVAS DESPORTIVAS RELEVANTES NO MUNICÍPIO DO SEIXAL

O Município do Seixal realiza inúmeras iniciativas e eventos desportivos que conciliam PMDDCS com o desenvolvimento social e cultural local, tendo como objectivo fundamental fornecer resposta às necessidades físico-desportivas da população que habita e trabalha no Concelho. Estas iniciativas, tem como objectivo promover o desporto para todos, e constituem um dos meios que o Município utiliza para fomentar protocolos de parcerias entre a Autarquia, as Juntas de Freguesia, o movimento associativo e as demais entidades que promovem a actividade desportiva e que pretendam integrar o Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo.

As iniciativas desenvolvidas tem como objectivo central fomentar o espírito de competição saudável ao mesmo tempo que concentram esforços no sentido de promover a democratização do desporto. Os eventos e actividades desenvolvidas neste âmbito contribuem para que o dinamismo, bastante significativo, do movimento associativo e da comunidade em geral, desenvolva uma maior capacidade de organização, fomente a cooperação e impulse a dinâmica que o Desporto já tem neste Concelho.

As iniciativas desportivas são de várias naturezas, podendo constituir projectos específicos de desenvolvimento desportivo, que contemplam actividades realizadas regularmente, ou então eventos desportivos que podem ser considerados grandes eventos ou pontos altos, consoante a relevância ou o impacto que possuem ao nível da Freguesia, do Concelho e até da Região ou do País.

O Quadro 9 contém uma listagem das iniciativas desportivas que se realizam no Concelho do Seixal e que se caracterizam pela elevada relevância concelhia, regional ou mesmo nacional.

Quadro 9 – Principais acontecimentos desportivos realizados no Concelho do Seixal

Designação	Categoria	Âmbito	Actividades/ /Modalidades	CMS como entidade promotora/ /organizadora	CMS como entidade apoiante	Local de realização
Jogos do Seixal	Projecto	Concelhio	Várias	X		Concelho
Seixaliada	Projecto	Regional	Várias		X	Concelho
Milha Urbana Baía do Seixal	Grande Evento	Concelhio	Atletismo		X	Seixal
Corta-Mato Cidade de Amora	Grande Evento	Concelhio	Atletismo		X	Amora
Agita Seixal	Grande Evento	Concelhio	Várias		X	Concelho

Fonte: CMS – Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos

3. O ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

O Movimento Associativo Desportivo Popular constitui a estrutura fundamental do desenvolvimento desportivo do Concelho do Seixal.

A concretização da prática desportiva assenta em grande parte no Movimento Associativo e no papel imprescindível da iniciativa voluntária dos dirigentes das associações, dos clubes e das colectividades. A relevância deste sector, justifica as medidas de incentivo que o Município do Seixal dispõe para facilitar e melhorar o seu desempenho.

Uma das medidas fundamentais foi a criação do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (G.A.M.A.) cuja principal finalidade consiste em fornecer apoio às estruturas associativas na resolução de problemas relacionados com a gestão económica e a estruturação financeira, no esclarecimento jurídico e na elaboração e gestão de projectos. Para além disto, este Gabinete elabora e organiza um projecto de formação contínua dos dirigentes e técnicos envolvidos, contando, para tal, com o apoio de especialistas de diversas áreas.

O G.A.M.A., em parceria com a Divisão de Desporto efectuou um estudo de caracterização e análise global das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho do Seixal. Encontram-se já concluídos os primeiros estudos: um, sobre Colectividades com Actividade Desportiva²⁴, que as caracteriza traçando a sua evolução histórica no Concelho e apresenta as suas principais necessidades e aspirações; e outro, sobre os Dirigentes Associativos destas Colectividades²⁵ que caracteriza o perfil-tipo do dirigente desportivo. Destes dois estudos faz-se seguidamente um breve resumo.

O Movimento Associativo faz parte da vida da população do Seixal desde a primeira metade do século XIX, como forma de enfrentar as dificuldades sociais, económicas, políticas e culturais. Na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento industrial que teve lugar no Concelho e no primeiro quarto do século XX, com a marca do cooperativismo, surgem novas colectividades já orientadas especificamente para o desporto e recreio.

Durante a época do Fascismo o associativismo foi travado, tendo mesmo fechado algumas colectividades, mas permaneceu como uma importante frente de luta antifascista. Após 1974, o Movimento Associativo registou uma nova dinâmica com a criação de inúmeras colectividades, acompanhada de um grande desenvolvimento das actividades físicas de âmbito amador e federado.

Na maioria das colectividades, assume-se a actividade desportiva como uma das principais actividades, seguindo-se-lhe as actividades culturais, recreativas e de lazer e a ocupação dos tempos livres. O inquérito realizado às Colectividades com Actividade Desportiva permitiu apurar que:

²⁴ Para a elaboração deste estudo foi aplicado, entre Junho e Outubro de 2000, pelos técnicos da Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos um inquérito directo, a 40 Colectividades.

²⁵ Para a elaboração deste estudo foi aplicado, em 2000, um inquérito directo, a 202 dos 800 indivíduos pertencentes a órgãos directivos das Colectividades identificadas.

- Das actividades regulares praticadas nas colectividades destacam-se a ginástica de manutenção e a aeróbica e os jogos desportivos colectivos;
- Nas colectividades com actividade desportiva encontram-se inscritos cerca de 44 000 associados; há no entanto indivíduos que estão ligados a mais de uma colectividade;
- O universo dos sócios caracteriza-se por ser essencialmente masculino, composto por adultos entre os 30 e os 60 anos de idade;
- As colectividades revelam uma grande influência de proximidade sendo a esmagadora maioria dos sócios residentes na freguesia em que se localizam;
- A maioria das colectividades possuem sede, geralmente de sua propriedade, mas também podem funcionar em instalações cedidas ou arrendadas.

As maiores necessidades de apoio financeiro relacionam-se principalmente com a construção e manutenção de instalações e com o apoio às actividades desenvolvidas. Referem-se também dificuldades ao nível dos recursos humanos, técnicos e administrativos, e ao nível processual, relacionadas com a candidatura a apoios e à elaboração de projectos.

A necessidade de formação de técnicos é grande, quer no sector desportivo quer de dirigentes, nas áreas da fiscalidade/contabilidade, administração/secretaria e organização/coordenação.

A Câmara Municipal bem como as Juntas de Freguesia são as entidades que mais atendem às solicitações das colectividades em termos de financiamento. A esmagadora maioria das colectividades costuma celebrar contratos-programa com a Câmara e com as Juntas e ainda com o Instituto do Desporto de Portugal. Com o aumento do número de colectividades que possuem Estatuto de Utilidade Pública o recurso ao apoio através do Mecenato Desportivo poderá também aumentar. A maioria das colectividades afirma receber algum apoio de entidades privadas, normalmente através do patrocínio publicitário.

A participação das colectividades em iniciativas da Autarquia é elevada e variada, destacando-se os Jogos do Seixal, a Seixaliada e as acções de formação dos agentes desportivos. A grande maioria das colectividades inquiridas afirmar ter um Bom ou Muito Bom relacionamento com a Câmara encontrando-se satisfeitas com os apoios que esta entidade lhes proporciona.

O estudo elaborado sobre os Dirigentes das Colectividades com Actividade Desportiva, também se serviu de um inquérito que ajudou a traçar um perfil do dirigente desportivo de que se destacam as seguintes características:

- Geralmente é um indivíduo do sexo masculino, entre os 40 e os 59 anos de idade, com grau de instrução ao nível do ensino básico, casado, trabalhador por conta de outrem ou reformado e residente no Concelho há mais de dez anos.

- A maioria já possuía uma relação próxima com a Associação ou com o Clube, participando regularmente nas suas actividades e ingressou nos órgãos sociais da colectividade por convite (por via de outros membros ou fazendo parte de uma lista de candidatos).

- Os dirigentes associativos, enquanto voluntários, subtraem à sua vida familiar e profissional o tempo gasto na colectividade (em média cerca de 10 horas semanais), mas declaram conjugar Bem ou Muito Bem as diversas responsabilidades.

- A maioria dos dirigentes identifica-se com a colectividade encontrando-se satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho desenvolvido na Associação.

- De um modo geral os dirigentes associativos são motivados pelo gosto pela colectividade e pelo associativismo e ainda pelo trabalho em prol da comunidade.

A Câmara Municipal do Seixal ao reconhecer a importante função social, cultural e desportiva do movimento associativo do Concelho fá-lo na convicção que está a dar pleno cumprimento ao Artigo 79º da Constituição Portuguesa e de que ele desenvolve uma importantíssima acção de serviço público, nem sempre devidamente reconhecido, assente no trabalho voluntário, solidário e desinteressado, de várias centenas de dirigentes e técnicos que desenvolvem um conjunto de actividades de essencial importância na formação e enquadramento de centenas de praticantes. O apoio à acção destes elementos surge, por isso, como fundamental e a CMS pratica-o de forma convicta desde 1974.

Para a totalidade do Concelho do Seixal e distribuídos pelas diversas Freguesias foram recenseados 52 clubes e associações desportivas com os quais o município estabelece contratos – programa de desenvolvimento desportivo.

Quadro 10 – Número de Atletas e clubes, por Freguesia – Dados 2010

FREGUESIAS	CLUBES	Competição			Formação
		Secções Amadoras / N.º Atletas			Escolas Desporto
		Secções / modalidades	Atletas Federados	Atletas Não Federados	Praticantes <14 anos
A. Paio Pires	6	31	340	458	289
Amora	16	88	924	2.027	1.071
Arrentela	9	51	703	921	572
Corroios	12	72	1.067	2.000	1.281
F. Ferro	5	21	76	384	195
Seixal	4	22	412	465	447
Total Concelho	52	285	3.522	6.255	3.855

Fonte: Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos

Pelas várias modalidades desportivas evoluem 9.730 atletas, entre federados e não federados. De entre a totalidade dos praticantes regista-se que mais de 1/3 são menores de 14 anos e frequentam as várias escolas de desporto dos clubes (Quadros 10 e 11).

Quadro 11. Número de Atletas por Modalidade

MODALIDADES	N.º Atletas Federados	N.º Atletas Não Federados	N.º Total Atletas
Andebol	295	36	331
Basquetebol	165	53	218
Futebol	775	697	1472
Futsal	415	833	1248
Hóquei Patins	29	18	47
Voleibol	-	27	27
Total Desportos Colectivos	1679	1664	3296
Atletismo	157	466	623
BTT	29	77	106
Ciclismo	46	-	46
Cicloturismo	40	59	99
Dança	54	885	939
Ginástica	183	956	1139
Triatlo	15	-	15
Tiro ao Alvo	-	32	32
Patinagem Artística	53	19	72
Natação	96	221	317
Ténis de Mesa	41	53	94
Ténis de Campo	138	111	249
Desportos Combate	684	382	1066
Pólo Aquático	-	16	16
Orientação Pedestre	5	28	33
Total Desportos Individuais	1541	3305	4846
Canoagem	71	47	118
Kayak Pólo	29	5	34
Remo	-	4	4
Vela	2	18	20
Total Desportos Náuticos	102	74	176
Jogos Tradicionais	-	502	502
Xadrez	58	79	137
Pesca	-	47	47
Caminhadas	-	121	121
Setas	49	36	85
Yoga	-	72	72
Jogos Mesa	-	178	178
Aerodelismo	69	58	127
Airsoft	10	21	31
Bilhar	5	-	5
Musculação	-	94	94
Pool Snooker	9	4	13
Total Outras Actividades	200	1212	1412
TOTAL CONCELHO	3522	6255	9730

Fonte: Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos – 2010

A leitura do Quadro 11 permite a seguinte leitura: os desportos individuais registam o maior número de praticantes em relação às outras modalidades com especial relevância para a ginástica e a dança com 939 e 1139 atletas. Os desportos colectivos assumem o segundo lugar em número de praticantes, com destaque para o futebol. O futebol, isoladamente, é a modalidade que regista o número mais elevado com 1472 praticantes.

Relativamente ao enquadramento técnico dos praticantes e das modalidades e ao dirigismo associativo, foram registados um total de 551 técnicos e 713 dirigentes (Quadro 12). Como se verifica pela leitura do quadro ainda

existem técnicos a exercer a actividade sem formação técnica adequada. Nesta matéria a CMS tem, em parceria com o movimento associativo local e as diversas associações e federações regionais e nacionais, desenvolvido esforços para ir resolvendo este problema, através de cursos e acções de formações dirigidas aos agentes desportivos dos clubes e associações desportivas do Concelho.

Quadro 12. Número de Técnicos e Dirigentes

FREGUESIAS	Total de Técnicos	Técnicos com formação	Técnicos sem formação	Dirigentes
A. Paio Pires	63	37	26	92
Amora	152	100	52	202
Arrentela	92	56	36	141
Corroios	155	107	48	172
F. Ferro	21	14	7	62
Seixal	68	44	24	44
Total Concelho	551	358	193	713

Fonte: Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos – 2010

4. HÁBITOS DESPORTIVOS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DO SEIXAL

Nas últimas décadas, registou-se uma mudança na população no sentido de assumir a prática da actividade físico-desportiva como um hábito saudável, generalizado a todos os indivíduos, independentemente da sua idade, sexo ou situação económica.

A actividade física deixou de ser uma prática quase exclusiva dos mais novos, para chegar aos mais diversos grupos da população, quer através da iniciativa individual, quer através de iniciativas e programas específicos para esses grupos.

Paralelamente ao aumento dos índices de população praticante de alguma actividade física ou desportiva, produziu-se um aumento muito significativo do número e tipo de actividades praticadas. Surgiram novos desportos e formas de actividade física que, não estando incluídas no âmbito do desporto institucionalizado, conseguem atrair um considerável número de praticantes.

Com o objectivo de diagnosticar os hábitos, interesses e motivações existentes no concelho e assim criar mais um instrumento de suporte à programação futura de equipamentos desportivos, foi lançado o estudo aos Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal.

Para o estudo dos Hábitos Desportivos da População do Seixal, utilizou-se como metodologia de recolha de informação o inquérito por questionário, aplicado através de telefone.

A aplicação dos inquéritos foi realizada entre Fevereiro e Abril de 2004, pela Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos, seguindo-se as fases de codificação e introdução dos dados em SPSS²⁶ e, posterior tratamento estatístico que, tal como a concepção do questionário, foram efectuadas pelo Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (G.A.M.A.).

Utilizou-se o método de amostragem aleatória simples, por Freguesia, estratificada pela idade, sexo e condição perante o trabalho, e aplicado a uma população com 14 ou mais anos e residente no Seixal. O erro amostral máximo é de 2,5%, para um grau de confiança de 95%.

De referir que no âmbito da Carta Desportiva apenas mencionaremos, e de forma sucinta, os dados deste estudo considerados mais relevantes para a fundamentação das propostas da rede equipamentos desportivos: *interesse por desporto, prática desportiva, âmbito da prática e necessidades em equipamentos desportivos*.

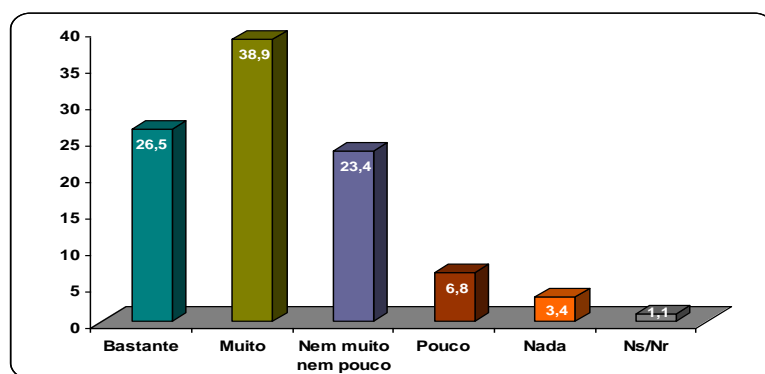
Desta forma pretende-se conhecer melhor a maneira como a população gere as suas práticas físico-desportivas, perceber quais os seus interesses e expectativas e diagnosticar as suas necessidades de prática e de equipamentos desportivos.

Para um estudo mais aprofundado deve consultar-se o volume publicado pela Câmara Municipal do Seixal.

INTERESSE POR DESPORTO

Relativamente ao Interesse por Desporto, constata-se que a grande maioria dos inquiridos, 65.4% revela bastante ou muito interesse por desporto, enquanto que apenas 10.2% têm pouco ou nenhum interesse (Figura 9).

FIGURA 9 – NÍVEL DE INTERESSE POR DESPORTO, POR SEXO (%)



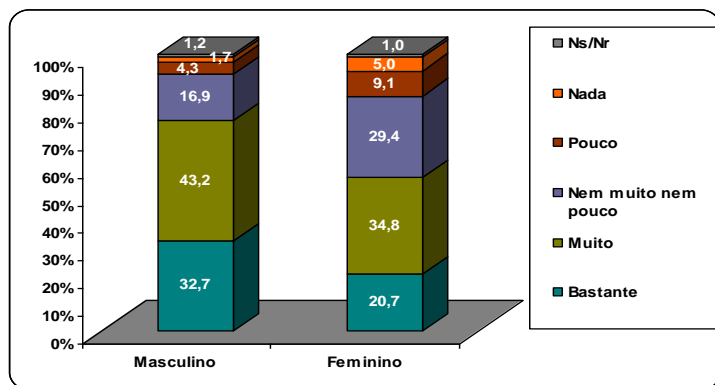
Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

26 Statistical Package for Social Sciences

Constata-se que o universo masculino afirma ter maior interesse por desporto do que o feminino: na distribuição dos interesses por sexo, verifica-se que no conjunto das respostas masculinas, 75,9% dos homens revela interessar-se bastante ou muito por desporto. No caso das mulheres este valor desce para 55,5%.

Do lado negativo do interesse, verifica-se que o desporto é pouco ou nada relevante para 6% do sexo masculino, contra 14,1% do sexo feminino. A indiferença é também maioritária entre as mulheres (29,4%) (Figura 10).

FIGURA 10 – NÍVEL DE INTERESSE POR DESPORTO, POR SEXO (%)

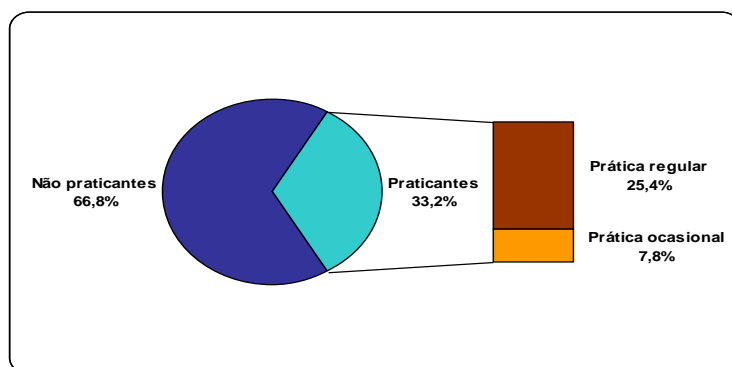


Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

PRÁTICA DESPORTIVA

Relativamente à prática desportiva (Figura 11), 33,2% do total de inquiridos declarou praticar alguma actividade. Esta percentagem é superior à média nacional que é aproximadamente 22%. O estudo também demonstrou que 25,4% dos inquiridos realiza uma prática regular²⁷ enquanto que 7,8% realiza uma prática desportiva ocasional.

FIGURA 11 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA (%)



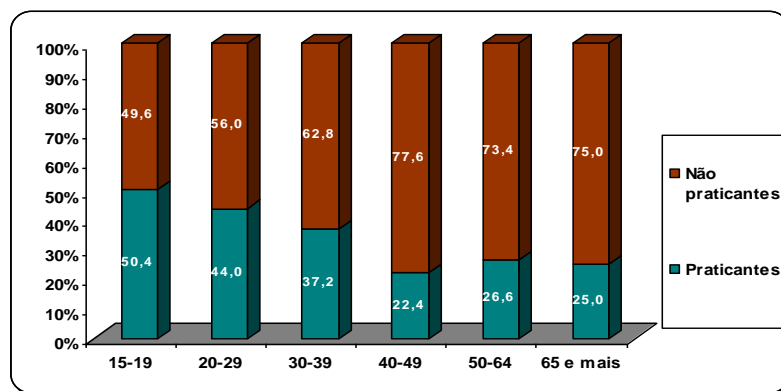
Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

²⁷ A prática regular corresponde aos indivíduos que praticam alguma modalidade desportiva pelo menos duas vezes por semana e seis ou mais meses por ano.

Por escalão etário, a prática desportiva apresenta uma distribuição que é inversamente proporcional à idade, ou seja, à medida que aumenta o escalão etário, diminui, quase continuamente, a percentagem de praticantes.

Os três primeiros escalões etários têm valores de prática desportiva acima do índice do total dos inquiridos (33,2%). A partir dos 40 anos verifica-se a uma descida percentual elevada nos valores da prática desportiva (Figura 12).

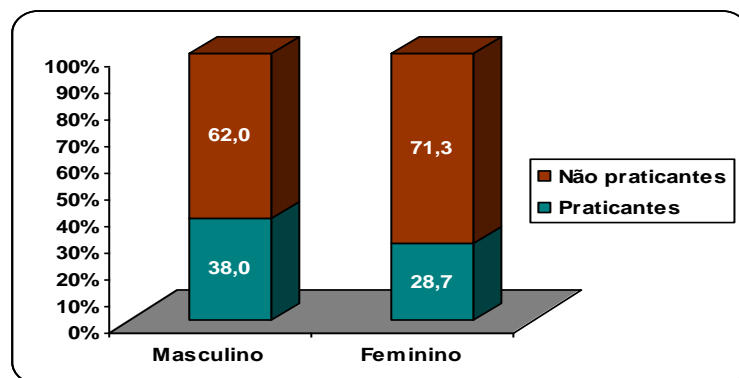
FIGURA 12 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA, POR ESCALÃO ETÁRIO (%)



Fonte: Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004

A figura 13, demonstra que existe uma diferença de cerca de 10 pontos percentuais entre os dois sexos, no que diz respeito à prática desportiva. O universo da prática desportiva, não sendo eminentemente masculino, detém algumas características do ponto de vista dos tempos de fruição e do papel social dos géneros que podem ser explicativos desta diferença. O desporto é essencialmente praticado no tempo de lazer, factor que em certa medida é penalizador para a mulher, enquanto trabalhadora, mãe e dona de casa. Por outro lado, remete para o espaço público, espaço que é antagónico em relação ao espaço privado, da casa e da família, este sim, tradicionalmente atribuído à mulher pelo seu papel social. No entanto, esta é uma constatação, que do ponto de vista social está em mutação, com a mulher a construir um novo papel social ou poder-se-á dizer desportivo.

FIGURA 13 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA, POR SEXO (%)

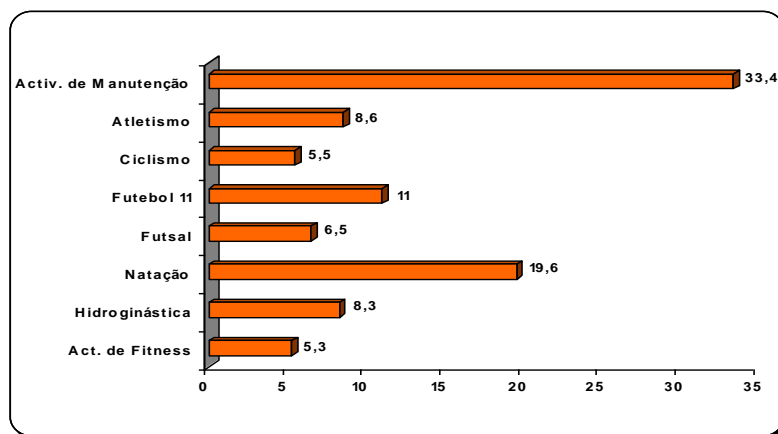


Fonte: Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004

AS MODALIDADES DESPORTIVAS OU ACTIVIDADES FÍSICAS PRATICADAS

No processo de aplicação do inquérito, foram registadas mais de sessenta modalidades diferentes sendo que, nesta análise, apenas focaremos as oito mais praticadas, por razões de significância estatística²⁸.

FIGURA 14 – MODALIDADES DESPORTIVAS OU ACT. FÍSICAS MAIS PRATICADAS (%)



Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

Da observação da Figura 14, destacadamente surgem as Actividades de Manutenção²⁹ com 33,4%, seguidas da Natação embora com um valor consideravelmente mais baixo (19,6%). O terceiro lugar é detido pela modalidade com maior número de adeptos e aquela que maior visibilidade tem no universo desportivo português, o Futebol de 11, com exactamente 11% de praticantes. Abaixo dos 10%, surgem as restantes modalidades: o Atletismo (8,6%), a Hidroginástica (8,3%), o Futsal (6,5%), o Ciclismo (5,5%) e as Actividades de Fitness³⁰ (5,3%).

28 Listagem das modalidades desportivas registadas:

Com 3,1% - Actividades inseridas no Desporto Escolar;

Com 2,9% e 2% - Artes Marciais e Basquetebol;

Com 1,6% - Pesca Desportiva, Surf/Bodyboard e Desportos de Aventura;

Com 1,2% - Actividades Subaquáticas e Capoeira;

Com 1% - Actividades de Voo Livre, Canoagem e Danças de Salão;

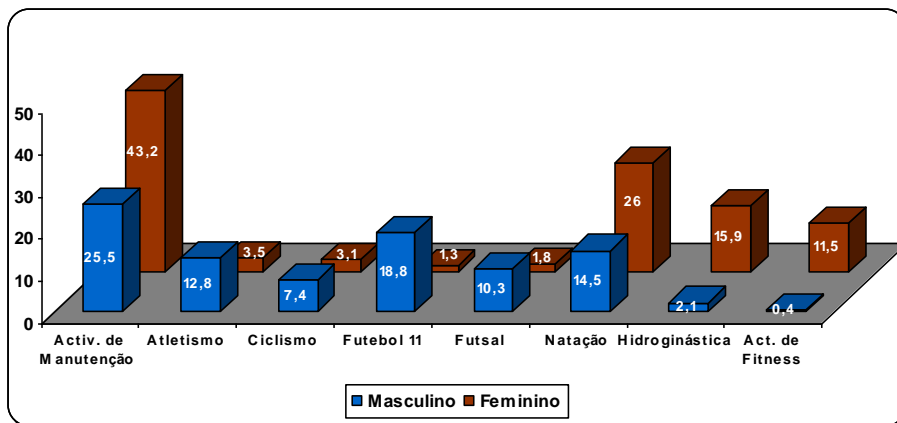
Abaixo de 1% - Andebol, Automobilismo, Badminton, Caça, Cicloturismo, Desportos Equestres, Esqui, Golfe, Judo, Jogos de Praia, Jogos de Salão, Montanhismo, Motociclismo, Motonáutica, Orientação, Ténis de Mesa, Ténis, Vela/Windsurf/Kitesurf, Voleibol, Yoga/Tai-Chi e Ballet

29 Inclui o Jogging, o Footing/andar a pé e a Ginástica de Manutenção.

30 Inclui a Aeróbica, o Cardio-Fitness, a Dança Jazz e o Step.

Através da Figura 15, podemos constatar que os homens são maioritários nas duas variantes do Futebol, no Atletismo e no Ciclismo, as mulheres assumem a liderança nas Actividades de Manutenção, na Nataação, na Hidroginástica e nas Actividades de Fitness.

FIGURA 15 – MODALIDADES DESPORTIVAS OU ACT. FÍSICAS MAIS PRATICADAS, POR SEXO (%)

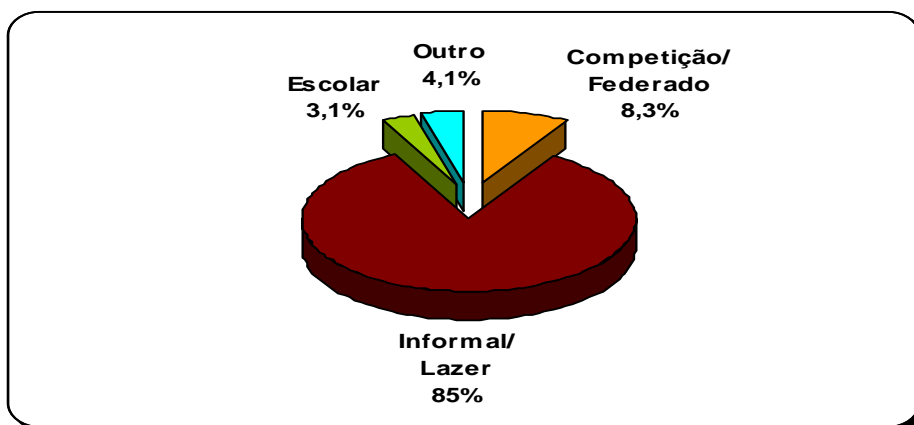


Fonte: Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004

ÂMBITO DA PRÁTICA

Relativamente à prática desportiva, verifica-se que o contexto em que os praticantes desenvolvem a actividade é predominantemente informal ou de lazer (85%), passando para 8,3% em relação aos que o fazem de forma competitiva ou federada. Em contexto escolar surgem 3,1% dos praticantes e, por fim, com 4,1%, a categoria de outros (Figura 16).

FIGURA 16 – ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA

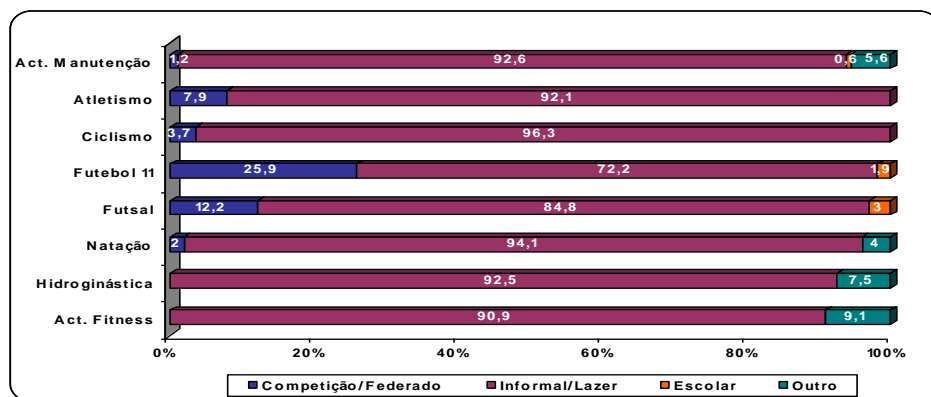


Fonte: Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004

O âmbito da prática de cada uma das principais modalidades (Figura 17) reflecte algumas diferenças de distribuição. Se todas elas apresentam, maioritariamente, uma prática de cariz informal ou de lazer, já o Futebol

11, o Futsal e o Atletismo, apresentam um peso significativo de prática competitiva ou federada. De entre estas três destaca-se o Futebol 11, com 25,9% de praticantes federados.

F1GURA 17 – ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA, PELAS PRINCIPAIS MODALIDADES (%)



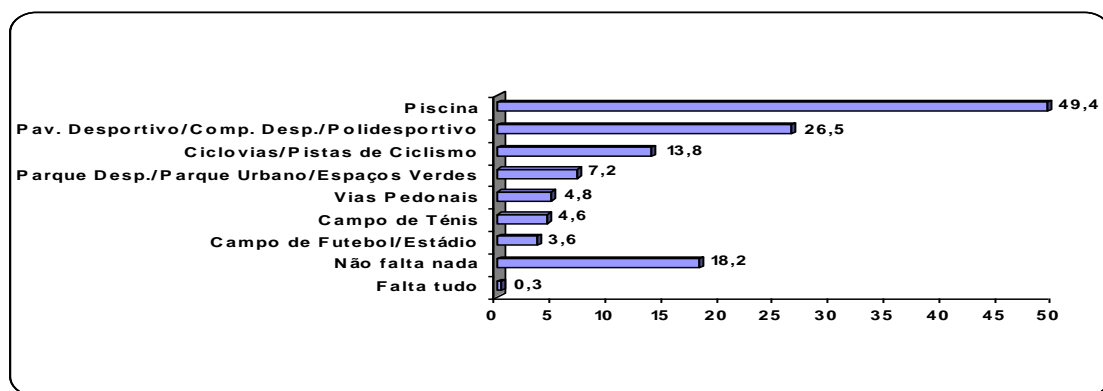
Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

NECESSIDADES EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Relativamente aos equipamentos desportivos, os inqueridos manifestaram as seguintes necessidades (Figura 18):

Do conjunto de trinta e um equipamentos mencionados, como fazendo falta no Concelho do Seixal, vamos salientar somente aqueles cuja frequência estatística é significativa, destacando-se as piscinas como o equipamento mais desejado pelos inquiridos, com 49,4% de respostas, seguindo-se-lhe o pavilhão desportivo com 26,5%. Nas três posições seguintes, surgem as ciclovias/pistas de ciclismo, com 13,8%, os parques desportivos/circuitos de manutenção/espços verdes, com 7,2% e as vias pedonais, com 4,8%. Este último conjunto de equipamentos reflectem alguma apetência por espaços ao ar livre, predominantemente utilizados com um carácter informal.

FIGURA 18 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS QUE FAZEM MAIS FALTA NO CONCELHO (%)



Fonte: **Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA-CMS/2004**

PARTE IV – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA CARTA DESPORTIVA MUNICIPAL

1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CARTA DESPORTIVA

Pelas suas características e objectivos, a elaboração da Carta Desportiva do Seixal traduz-se num processo largamente participado.

A participação das populações na definição das acções a desenvolver e na avaliação dos resultados alcançados constitui um desejo expresso pela Câmara Municipal do Seixal. De facto existem razões técnicas, sociais e políticas que fundamentam esta atitude, aliás objectivada de várias formas, momentos e tipos de intervenção.

Do ponto de vista técnico interessa conhecer a opinião das populações em relação a um determinado aspecto da vida do Concelho, com a finalidade de melhor estruturar o diagnóstico da situação que se pretende equacionar. Interessa também promover a informação mais completa possível, sobre as razões de ser de determinadas decisões, o significado e o alcance das soluções escolhidas e o desenvolvimento do processo. Do ponto de vista social a participação é considerada como um factor de enorme importância na estruturação do processo de avaliação a partir daqueles a quem as medidas tomadas dizem respeito.

A questão da participação assume, por isso, um papel essencial na elaboração e execução da Carta Desportiva e fundamenta-se na vontade popular de participação activa na vida pública local, sob diversas formas.

O processo de participação, enquanto factor de consolidação democrática, é claramente defendido pela Autarquia do Seixal. Por este facto promoveram-se diversas iniciativas ao longo de todo processo de desenvolvimento da Carta Desportiva. Por um lado, do ponto de vista técnico, a definição, avaliação e proposta dos diferentes objectivos e metas foi efectuada por uma equipa pluridisciplinar, integrando diversos serviços municipais. Por outro lado, o envolvimento da população, enquanto praticantes, dirigentes, formadores e outros agentes desportivos constituiu a garantia de que o processo representa um Projecto Municipal de todos e para todos.

O processo de participação da população numa matéria tão importante como é o plano de programação dos equipamentos desportivos para o Município, que melhor cumpram o objectivo essencial de criar condições de satisfação das várias necessidades sentidas pelos munícipes, teve uma ampla participação popular e do qual se destacam as seguintes acções: (1) Foram realizados vários inquéritos à população com a finalidade de lançar **o estudo aos Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal, com o objectivo de diagnosticar os hábitos, interesses e motivações existentes no Concelho e assim criar mais um instrumento de suporte à programação futura de equipamentos desportivos. Do resultado deste estudo que é apresentado na Parte III, ponto 4 deste trabalho destaca-se que a grande maioria dos inquiridos, 65.4%,**

revela bastante ou muito interesse por desporto e em que os equipamentos indicados como mais desejados são as piscinas com 49,4% de respostas, seguindo-se-lhe o pavilhão desportivo com 26,5%. Nas três posições seguintes, surgem as ciclovias/pistas de ciclismo com 13,8%, os parques desportivos/circuitos de manutenção/espços verdes com 7,2% e as vias pedonais com 4,8%. Estes últimos conjuntos de equipamentos reflectem alguma procura por espaços ao ar livre.

(2) Outro momento de ampla participação e debate proposto pela Autarquia e amplamente concorrido foi o Fórum do Desporto do Concelho do Seixal realizado em 2009.

Este Fórum teve como objectivo criar um espaço de apresentação e debate da Carta Desportiva do Seixal. Realizaram-se sete sessões, uma em cada Freguesia, e uma sessão final Concelhia.

A Câmara Municipal do Seixal apresentou, em cada uma das sessões da fase de Freguesia, a proposta global de equipamentos desportivos programados e a proposta de prioridades para cada uma das Freguesias em particular, e para o Concelho em geral, que depois de analisada e ajustada aos interesses manifestados, foi aprovada em cada fórum de Freguesia. Posteriormente, na fase plenária Concelhia, foram apresentadas as conclusões dos debates realizados tendo sido aprovada a proposta da Carta Desportiva do Seixal.

Nas sessões de Freguesia participaram 328 munícipes e na sessão final Concelhia estiveram presentes 187, destacando-se a elevada participação e envolvimento na análise e discussão dos temas tratados.

Para além da participação de âmbito individual, grande parte dos munícipes presentes representavam 58 Colectividades Desportivas, 3 Associações de Pais e 2 Associações de Reformados do Concelho, o que lhes confere um valor representativo muito para lá do total de presenças nas várias sessões, sinal que a população e o movimento desportivo do Concelho do Seixal se envolve, de forma voluntária e participada, quando se trata de decidir o que é de interesse colectivo.

PARTE V. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As propostas de ampliação e melhoria da dotação das áreas desportivas que constituem a base da Carta Desportiva do Seixal tiveram como suporte do processo de planificação, o **diagnóstico** das instalações desportivas existentes.

O estudo realizado inclui informação detalhada da situação das instalações desportivas existentes. Cada instalação desportiva está registada numa ficha informatizada, em que se detalha os dados das suas principais características: designação, tipologia, localização, área desportiva, dimensionamento, estado de conservação, oferta desportiva, estruturas complementares de apoio, propriedade e gestão. Estes dados não são apresentados neste volume devido à sua elevada dimensão.

A amplitude e variedade de dados contidos na fase de diagnóstico exige que se realize um processo de agrupamento e distribuição das instalações desportivas por cada uma das **zonas de programação** definidas, de forma a avaliar a distribuição territorial da área desportiva, cumprindo assim os objectivos anteriormente definidos.

As zonas de programação foram formadas a partir dos lugares estatísticos (referência PDM) tendo como objectivo elaborar um diagnóstico, o mais esclarecedor possível, do grau de distribuição espacial dos equipamentos desportivos pelo território Municipal, e assim avaliar, com mais precisão, as assimetrias existentes e promover com mais rigor as mediadas mais adequadas para resolver esses desequilíbrios. Algumas zonas foram consideradas sem estarem agrupadas, e isto por registarem um elevado número de habitantes, para outras no entanto, por o seu número ser mais reduzido, foi necessário realizar agrupamentos de lugares, com critério de proximidade, para que o número de habitantes justificasse os equipamentos a prever.

Este estudo permitiu avaliar a diversidade da rede de equipamentos desportivos referente à totalidade do Concelho, e em consequência, estabelecer os pontos fortes e fracos, relativamente à natureza dos equipamentos, à diversidade desportiva e à cobertura em área útil desportiva que asseguram.

Os principais elementos que se tiveram em conta, no presente trabalho, para efectuar a caracterização da rede desportiva do Concelho do Seixal foram:

LOCALIZAÇÃO

As instalações desportivas existentes são agrupadas por Freguesias e Zonas de Programação. Estas distintas variáveis de estudo permitem calcular e avaliar os níveis de distribuição dos equipamentos no território e estabelecer estratégias de intervenção de forma a promover o equilíbrio espacial dos equipamentos desportivos.

CLASSIFICAÇÃO

Os espaços desportivos foram agrupados de acordo com a classificação definida pelas “ Normas para a Caracterização e Programação da Rede de Equipamentos Colectivos” – DGOTDU-2002. Estas normas definem duas categorias principais de instalações desportivas: **os equipamentos desportivos artificiais e os equipamentos desportivos naturais ou adaptados**. Estes por sua vez subdividem-se em diversas sub-categorias, consoante as tipologias que as integram e a que se fez anteriormente referência.

ACESSIBILIDADE

Os equipamentos desportivos estão agrupados em três níveis de acessibilidade (geral, escolar e restringida ou privada), que estão na base da análise efectuada, permitindo avaliar o que é acessível à população em geral, tendo em conta também o peso e a função da dotação escolar e privada.

NÍVEIS DE DOTAÇÃO DESPORTIVA

Os equipamentos foram agrupados de acordo com a área útil desportiva e respectiva cobertura que asseguram e referente a cada uma das tipologias e em relação à população residente.

COMPLEXIDADE

Independentemente da rede de planificação a que pertença, as instalações desportivas possuem uma ou mais unidades o que lhe conferem um maior ou menor grau de complexidade. Esta complexidade poderá ir de um grau relativamente baixo (um pequeno campo de jogos isolado), até a uma estrutura mais complexa, com várias unidades desportivas associadas (complexo desportivo).

CENSOS DA POPULAÇÃO

Para o estudo efectuada foram considerados os censos 2001 da população.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Com esta variável, na caracterização dos recintos desportivos artificiais existentes, considera-se o seu aspecto qualitativo, fornecendo-nos assim dados importantes sobre a possibilidade de utilização e também das potencialidades destas instalações, indicador essencial para a futura planificação.

1. ESTRUTURA DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

O Dec. Lei nº317/97, de 25 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº141/2009, de 16 de Junho e as Normas para a Caracterização e Programação de Equipamentos Colectivos” – DGOTDU-2002, estabelecem o modo como os equipamentos desportivos deverão ser classificados e hierarquizados.

Assim, de acordo com a legislação que regula esta matéria, os espaços onde se realizam as actividades desportivas podem ser agrupados em:

- Espaços construídos, espaços artificiais ou equipamentos propriamente ditos;
- Espaços naturais ou espaços adaptados.

Os equipamentos artificiais são os que pressupõem a construção de recintos específicos para as práticas a desenvolver e que correspondem, na sua maioria, aos que possuem critérios de programação, dimensionamento e localização, permitindo por isso uma programação e cálculo de necessidades em relação à área útil desportiva.

Os equipamentos em espaço natural são os que permitem a realização de actividades de exploração na natureza e de sobrevivência e aventura isto é, actividades que praticadas em espaços naturais, se encontram relacionadas com conceitos como liberdade, descoberta, fruição da natureza, desafio, entre outros. Canoagem, orientação, escalada, mergulho, asa delta e ski são alguns exemplos deste tipo de actividades.

Os equipamentos desportivos artificiais podem ser classificados como equipamentos desportivos de base e como equipamentos desportivos especiais.

Os equipamentos desportivos artificiais podem também distinguir-se consoante a sua função:

- Equipamentos Desportivos de Base Formativos: equipamentos desportivos convencionais, de tipologias e dimensões variadas e que constituem os Módulos Base, com critérios de programação legalmente definidos;
- Equipamentos Recreativos de Proximidade: equipamentos não convencionais, de características informais e sem critérios de dimensionamento definidos;
- Equipamentos Desportivos Especializados e para o Espectáculo Desportivo - equipamentos desportivos artificiais, que respondam à natureza específica de cada prática, à competição de alto nível e ao espectáculo desportivo.

De acordo com os atrás exposto quanto á classificação dos equipamentos desportivos, a Carta Desportiva do Seixal foi estruturada em três níveis de planeamento: Uma **REDE BÁSICA**, que integra os equipamentos de base formativos e os de base recreativos; uma **REDE ESPECIAL**, que integra os equipamentos especializados e para o espectáculo desportivo e uma **REDE NATURAL**, que é formada pelos equipamentos naturais e de aventura (Quadro 13).

Quadro 13. Estrutura da Rede de Equipamentos Desportivos (Carta Desportiva do Seixal)

Rede Básica	Equipamentos de Base Formativos	Grandes campos de jogos; pequenos campos de jogos; salas de desporto; espaços para atletismo e piscinas. (cumprimento do normativo DGOTDU 2002 que define como mínimo, a existência de 4m ² de área útil desportiva / habitante).
	Equipamentos Recreativos	Plano de instalações desportivas/recreativas de proximidade, simplificadas e de utilização livre, integradas em núcleos habitacionais (mini-campos polivalentes, circuitos de corrida e manutenção, jogo infantil, jogo tradicional).
Rede Especial	Equipamentos Espectáculo Desportivo	Instalações com características técnicas para o Espectáculo Desportivo: complexos desportivos, estádios, pistas de atletismo, pavilhões desportivos, piscinas).
	Equipamentos Especializados	Instalações desportivas especializadas: instalações desportivas específicas para determinado desporto (pistas de remo e canoagem, centros hípicas, campos de golfe, pistas de ciclismo, circuitos de manutenção, skate park, sala de Judo).
Rede Natural	Equipamentos Naturais de Sobrevivência e Aventura (ENSA)	Instalações em espaços naturais adaptados: aproveitamento dos espaços naturais (percursos na natureza, canoagem e vela, aventura).

1.1. REDE BÁSICA

A Rede Básica é de interesse geral e pretende assegurar uma distribuição equilibrada e homogénea das instalações desportivas pelo território municipal.

A Rede Básica tem um carácter local, oferece uma prática polidesportiva, não apresenta nenhuma discriminação de acesso para nenhuma população praticante e adequa-se às características dos distintos tipos de utilizadores (escolares, competições de base, prática de actividades físico-desportivas generalizada a toda a população), o que permite uma alta rentabilidade social e tem um carácter permanente de utilização.

É constituída pelo conjunto de equipamentos desportivos que se consideram fundamentais para assegurar a prática desportiva a toda a população, cobrindo as seguintes necessidades:

- A polivalência desportiva: possibilitar a satisfação das necessidades básicas desportivas da população, assegurando prática desportiva de lazer e o desporto de competição local e regional.
- O desenvolvimento do Desporto Escolar, em cumprimento dos programas educativos.
- A acessibilidade geral: possibilidade de acesso a todos, sem restrições de qualquer âmbito (idade, sexo, nível económico...).

- Oferecer uma alta rentabilidade social e desportiva, permitindo o alargamento da prática a um elevado número de cidadãos.

A Rede Básica constitui o primeiro e fundamental elemento do sistema desportivo e deve reunir características polidesportivas: diversidade de formas de práticas desportiva, com especial atenção sobre as consideradas básicas – atletismo, natação, ginástica, desportos de equipa ao ar livre ou em pavilhão.

A REDE BÁSICA É CONSTITUÍDA POR DOIS TIPOS DISTINTOS DE EQUIPAMENTOS:

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS

Equipamentos desportivos artificiais, de tipologias e dimensões variadas, com critérios de programação legalmente definidos, alargada à satisfação das necessidades de prática desportiva da população, para que possam desenvolver-se, adequadamente, o desporto acessível a todos, a educação física e o desporto escolar e as competições de nível local e regional. Pertencem a esta categoria as seguintes tipologias: os Grandes Campos de Jogos (GCJ); os Pequenos Campos de Jogos (PCJ); os Pavilhões Desportivos (PAV) e as Salas de Desporto (SD); os Espaços para Atletismo (EA) e os Planos de Água - Piscinas (PIS) e Tanques de Aprendizagem (TA). **Constituindo o elemento fundamental do sistema desportivo, esta categoria de equipamentos terá um tratamento mais desenvolvido no decorrer do trabalho.**

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS RECREATIVOS

Equipamentos desportivos artificiais não convencionais, de características informais, com carácter de proximidade e sem critérios de dimensionamento definidos. Trata-se de uma opção de planeamento que deve encarar o Município como um todo, criando espaços para a prática das actividades físico-desportivas junto das habitações, capazes de desempenharem um papel fundamental na vida quotidiana das famílias. **Em termos desportivos, estes espaços, constituem um dos factores decisivos para a concretização da prática desportiva para todos, facilitando o encontro lúdico, a ocupação salutar do tempo livre e de certa forma permite reorganizar a vida do próprio Bairro, se devidamente animados e integrados na estrutura global da comunidade.**

Uma rede deste tipo caracteriza-se pela simplicidade da sua estrutura, economia de construção e de manutenção. Isto significa que as áreas de proximidade devem ser concebidas dentro do bairro, de acordo com uma perspectiva de polivalência de resposta às necessidades da população e concebidas com a sua forte participação, garantindo a prática generalizada das actividades físico - desportivas e contribuindo para diminuir a taxa de sedentarismo.

A criação destes espaços deve obedecer a um processo de organização urbanística e social, correspondendo de forma eficaz à melhoria da acessibilidade à prática das actividades físico - desportivas, constituindo um verdadeiro factor da melhoria generalizada da saúde da população, tal como tem vindo a suceder nas últimas décadas.

“Os espaços de que estamos a falar, são espaços que podem responder ao maior número possível de expressões das necessidades essenciais do indivíduo em relação à actividade motora. Adaptáveis, evolutivos, e flexíveis, estes espaços obedecem a uma visão inovadora capaz de estruturar unidades de dimensão variável mas sempre colocadas ao serviço dos habitantes. Contudo, convém deixar bem claro que esta operação, à primeira vista de pequena envergadura, reveste complexidade quando vista como a forma concreta de responder às necessidades de jogo e actividade desportiva em diferentes locais da Cidade, funcionando em termos de rede integrada.”³¹

1.2. REDE ESPECIAL

Os equipamentos desportivos especiais são equipamentos artificiais, mas de carácter muito especializado, em função de uma actividade específica. Constituem o grupo da oferta desportiva que, pelas suas especificidades, permite a prática de modalidades desportivas consideradas restritivas.

Os desportos praticados em instalações desportivas especiais poderão relacionar-se com algumas características da população tais como a sua capacidade económica ou o grupo social com que se identificam. Na sua maioria as práticas desportivas associadas a estes equipamentos têm custos mais elevados, quer ao nível da prática em si quer no que se refere à aquisição e manutenção dos apetrechamentos necessários; nelas se inclui o automobilismo, o windsurf, a vela, a aeronáutica, o motociclismo, o hipismo, o golfe e o tiro.

Compreende o conjunto de instalações desportivas que permitem assegurar as seguintes necessidades:

- Competições desportivas de nível superior ao da rede básica;
- Prática desportiva de modalidades especializadas;
- Equipamentos para a promoção e desenvolvimento do desporto de alto rendimento.

A Rede Especial tem um âmbito de planificação mais alargado, tendo como objectivo dar resposta ao Concelho no seu todo. Fazem parte desta tipologia de equipamentos os grandes complexos desportivos e os equipamentos específicos para uma determinada modalidade.

³¹ A. Melo de Carvalho, 2005- Elaboração de Cartas Desportivas Municipais – Textos

CONSTITUEM ESTA REDE OS SEGUINTE EQUIPAMENTOS:

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS – equipamentos desportivos artificiais, que respondam à natureza específica das modalidades consideradas mais restritas.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO – equipamentos desportivos artificiais, que respondam às necessidades da competição de alto rendimento e ao espectáculo desportivo.

1.3. REDE NATURAL

Esta rede é constituída pelos equipamentos naturais de sobrevivência e aventura (ENSA). Estes espaços, naturais ou adaptados, permitem a realização de certas actividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material. Aproveitamento das condições naturais para a realização de corridas de orientação ou de actividades aquáticas, aproveitando, por exemplo, uma floresta ou uma baía.

Também esta rede têm um âmbito de planificação mais abrangente, ultrapassado as unidades da rede básica e entendendo, como a rede especial, o Concelho no seu todo.

2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL

No decorrer da fase de caracterização dos equipamentos desportivos existentes foram considerados as três redes de equipamentos desportivos cuja diferenciação incidiu no tipo de instalações e nas modalidades a que se destinam e ainda na possibilidade de serem ou não programáveis de acordo com critérios pré-definidos.

Cada um dos equipamentos encontra-se registado em base de dados e em mapas de localização. A relação entre estes instrumentos é estabelecida através de um código que permite também a consulta da informação disponibilizada pelo SIG-Seixal.

O levantamento directo, efectuado por técnicos da Divisão do Plano Director Municipal (DPDM) e da Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos (DDED), foi o método utilizado para a caracterização qualitativa e quantitativa da totalidade dos equipamentos desportivos existentes no Concelho do Seixal.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES

Por levantamento directo identificaram-se 300 Equipamentos Desportivos no Concelho do Seixal (296 equipamentos artificiais e 4 equipamentos naturais adaptados) de acordo com a seguinte distribuição:

- 270 Equipamentos Desportivos de Base Formativos (**EDBF**), 11 Equipamentos Desportivos de Base Recreativos (**EDBR**), 15 Equipamentos Desportivos Especiais (**EDE**) e 4 Equipamentos Desportivos Naturais, de Sobrevivência e Aventura (**ENSA**). A sua distribuição por freguesia não é homogénea, embora quase sempre relacionada directamente com o peso da respectiva população residente, isto é, existe maior concentração de equipamentos nas Freguesias mais populosas como se pode observar no Quadro 14.

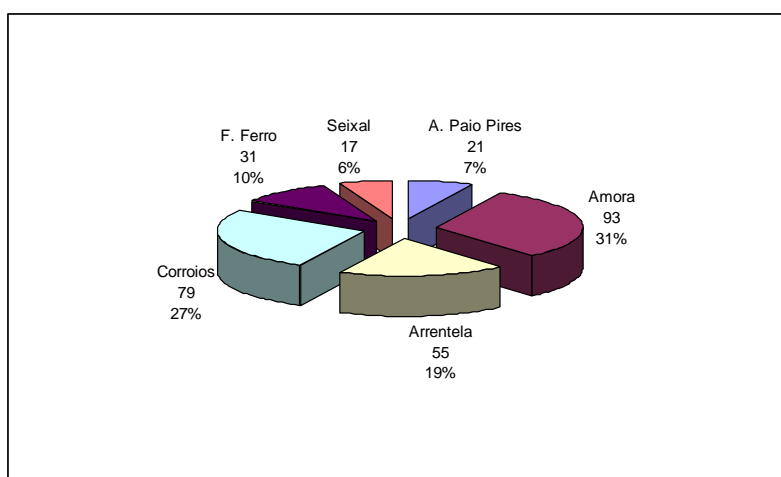
Quadro 14. Total de Equipamentos Desportivos Existentes

Freguesias	População Residente	Equipamentos Artificiais			Equipamentos Adaptados	TOTAIS
		EDBF	EDBR	EDE	ENSA	
A. Paio Pires	10937	18	1	2		21
Amora	50991	85	4	4	2	95
Arrentela	28609	54		1		55
Corroios	46475	69	5	5		79
F. Ferro	10753	29		2		31
Seixal	2506	15	1	1	2	19
Total Concelho do Seixal	150271	270	11	15	4	300

Se no entanto analisarmos a distribuição segundo os três eixos urbanos, verificamos que o eixo nascente (freguesias de Seixal, Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Fernão Ferro) detém 43% do total dos recintos desportivos existentes no Concelho; o eixo central (freguesia de Amora) possui mais recintos, representando

31% do total e o eixo poente, que corresponde à freguesia de Corroios, detém 27% do número total de recintos. Esta distribuição revela-se bastante mais equilibrada. Salienta-se que no eixo nascente, a maior percentagem de instalações desportivas concentra-se na freguesia de Arrentela, com 19% dos recintos (Figura 19).

FIGURA 19. RECINTOS DESPORTIVOS ARTIFICIAIS EXISTENTES, POR FREGUESIA



Da totalidade dos equipamentos desportivos existentes no Concelho do Seixal, considerando todos os espaços artificiais e os naturais adaptados, a maior concentração ocorre nas freguesias de Amora e Corroios, sobretudo nas áreas situadas a norte da auto-estrada onde existe grande concentração populacional. No conjunto dos 300 equipamentos desportivos existentes e considerados nesta análise, o que caracteriza a rede de equipamentos desportivos do Concelho do Seixal é a forte presença, quer de recintos desportivos escolares num total de 85 (28%), quer de recintos pertencentes a colectividades e clubes, com um total de 107 equipamentos (35%). As instalações que são propriedade de entidades privadas atingem os 54 (18%). Os restantes 54 equipamentos (18%) são de estatuto Municipal. Acresce ainda que 4 Pavilhões Desportivos Escolares são geridos pela Câmara Municipal (Quadro 15).

Quadro 15. Equipamentos Desportivos Existentes – Distribuição por estatuto

ESTATUTO	TIPOLOGIA								NºED	%
	EQUIPAMENTOS DE BASE						EE	ENSA		
	EDBF					EDBR				
	GCJ	PCJ	SD	EA	PIS					
Municipal	1	20	8	1	2	10	12		54	18%
Associativo	18	29	54	1	-	1	-	4	107	36%
Escolar	1	33	37	14	-	-	-		85	28%
Privado	1	14	33	-	3	-	3		54	18%
Total	21	96	132	16	5	11	15	4	300	100%

Da leitura do quadro anterior verifica-se que a tipologia dos recintos escolares é a mais diversificada, o que fica demonstrado pela existência de 34 campos de jogos, 37 salas de desporto e 14 espaços para atletismo (estes são constituídos por conjuntos de espaços formados por pistas ovais, caixas de saltos ou rectas). Dos 107 equipamentos pertencentes a colectividades, a sua maioria são salas de desporto (54) e pequenos campos de jogos (29). No conjunto dos recintos privados destacam-se as salas de desporto (33). Dos equipamentos municipais, a grande maioria pertence ao tipo pequeno campo de jogos (20 recintos).

Analisando ainda o quadro anterior, e relativamente à acessibilidade verifica-se que 54% das instalações desportivas são de acessibilidade geral (Municipais e Associativas); 18% são propriedade privada e são de acesso restringido. As restantes 28% são utilizadas pela população escolar, com a particularidade de quatro Pavilhões Desportivos Escolares de Gestão Municipal serem disponibilizados, após o período lectivo, para a utilização por parte do Movimento Associativo do Concelho, ao abrigo de protocolos celebrados com a Câmara Municipal do Seixal.

TIPO DE PISO E INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES DE APOIO

Relativamente a esta variável de estudo verifica-se que o piso das instalações desportivas existentes revela qualidade, com uma média elevada de recintos em que o piso é o mais adequado ao tipo de instalação e da prática desportiva que assegura, com excepção feita aos Grandes Campos de Jogos, que ainda registam um terço de recintos com piso em saibro. As principais instalações de apoio consideradas (balneários e iluminação artificial) encontram-se asseguradas na maioria das instalações desportivas, atingindo uma cobertura de 100% em muitas das tipologias: em 211 equipamentos existem balneários, o que permite uma cobertura de 78% das instalações; no total de instalações existentes, 237 recintos possuem iluminação artificial, o que permite uma cobertura de 88% (Quadro 16).

QUADRO 16. TIPO DE PISO E INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES DE APOIO

TIPO DE EQUIPAMENTO	Total	TIPO DE PISO						INSTALAÇÕES DE APOIO					
		Relva Natural	Relva Sintética	Madeira	Sintético	Betão	Solo Natural	Balneários		Iluminação Artificial		Bancadas / Galeria	
Grandes Campos de Jogos	21	7	7				7	21	100%	21	100%	8	38%
Pequenos Campos de Jogos	96		6		22	64	4	61	64%	69	72%	21	22%
Pavilhões Desportivos	12			6	6			12	100%	12	100%	12	100%
Salas de Desporto	120			60	21	39		101	84%	120	100%	0	0%
Espaços Atletismo	16				1	15		11	69%	10	63%	1	6%
Piscinas Cobertas	3							3	100%	3	100%	2	67%
Piscinas Descobertas	2							2	100%	2	100%	0	0%
Totais	270	7	13	66	50	118	11	211	78%	237	88%	44	16%

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Com esta variável, na caracterização dos equipamentos desportivos existentes, considera-se o seu aspecto qualitativo, fornecendo-nos dados importantes sobre as potencialidades destas instalações.

Como se pode verificar no Quadro nº 17, os equipamentos desportivos existentes no Concelho encontram-se razoavelmente conservados ou em bom estado de conservação, o que relativamente às 300 instalações desportivas existentes representa 92,7%. Pode-se assim considerar que o parque desportivo do Concelho está em bom estado de conservação. Em mau estado de conservação encontram-se 7,7% do total das instalações desportivas.

Quadro 17. Estado de Conservação dos Equipamentos Desportivos Existentes

Tipo de Equipamento	Total	Estado de conservação					
		Bom		Razoável		Mau	
Grandes Campos de Jogos	21	13	61,9%	5	23,8%	3	14,3%
Pequenos Campos de Jogos	96	60	62,5%	26	27,1%	10	10,4%
Salas de Desporto	132	93	70,5%	34	25,8%	5	3,8%
Espaços Atletismo	16	4	25,0%	9	56,3%	4	25,0%
Piscinas	5	5	100,0%	-	0,0%	-	0,0%
Eq. Recreativos	11	7	63,6%	4	36,4%	-	0,0%
Eq Especiais	15	9	60,0%	5	33,3%	1	6,7%
Eq. Naturais	4	3	75,0%	1	25,0%	-	0,0%
Totais	300	194	64,7%	84	28,0%	23	7,7%

As Salas de Desporto são as que se encontram melhor conservadas, em que a grande maioria das instalações estão em bom ou razoável estado de conservação: representam 70,5% do total de recintos em bom estado de conservação e 25,8% dos recintos razoavelmente conservados. Os Grandes Campos de Jogos, em geral, também estão bem conservados (61,9%). As Piscinas estão também em boas condições de conservação. As instalações em pior estado de conservação são os Espaços de Atletismo, representando 25% dos recintos em mau estado de conservação.

CONJUNTOS DESPORTIVOS

Este indicador foi construído tendo em conta os equipamentos desportivos que possuem agrupados três ou mais recintos desportivos artificiais com forte relação espacial de proximidade entre si.

Esta variável ajuda a uma melhor compreensão das relações entre os equipamentos desportivos na medida em que, sabendo quais os recintos que se encontram agrupados e os que se encontram isolados, podem posteriormente ser desenvolvidos estudos no sentido de averiguar se existem ou não afinidades, relações de

dependência e vínculos entre eles, se são ou não rentáveis e assim rentabilizar o parque desportivo do Município.

Tendo em conta os equipamentos desportivos existentes, verifica-se que a grande maioria dos recintos não se encontra agrupada. A freguesia da Amora, onde se localiza o maior número de equipamentos desportivos artificiais é também onde estes se encontram mais dispersos.

Identificaram-se, no Município, 22 equipamentos desportivos com 3 ou 4 recintos desportivos agrupados, representando a maioria do total de equipamentos com mais de 3 recintos agrupados (32 conjuntos).

Do total de equipamentos desportivos com recintos agrupados, a grande maioria tem estatuto associativo, isto é, são propriedade de clubes e outras associações desportivas.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO TERRITÓRIO

A localização e distribuição dos equipamentos desportivos no território são factores bastante relevantes da condicionante da acessibilidade das pessoas aos mesmos.

Naturalmente, existe uma maior concentração de instalações desportivas rentabilizadas nos maiores centros urbanos, onde o acesso está mais facilitado; à medida que os equipamentos se afastam dos principais aglomerados urbanos, diminui a acessibilidade e também o seu nível utilização. Fora dos aglomerados urbanos situam-se geralmente as grandes infra-estruturas desportivas que, por não serem equipamentos de proximidade, se caracterizam por uma utilização de carácter periódico.

A análise do processo desportivo realizada com base no território, identifica e localiza as informações recolhidas e permite um outro tipo de visão, quer sobre o fenómeno em estudo, quer sobre o próprio território. Este processo de identificação e de localização, quando detecta desigualdades e lacunas, facilita e conduz os decisores a um melhor esclarecimento nas suas opções ao nível do planeamento do desporto e a resultados mais justos na aplicação de políticas desportivas.

Da observação da Figura 20 verifica-se que em relação à localização dos equipamentos desportivos artificiais existentes no Concelho do Seixal, ressaltam algumas assimetrias na distribuição dos equipamentos no território Concelhio.

Relativamente ao número de equipamentos, observa-se maior concentração nas áreas mais densificadas e de melhor acessibilidade e maior dispersão dos equipamentos que se localizam nas áreas menos densas. Verifica-se assim que, independentemente do tipo, do estatuto, do sector ou do tipo de cobertura, a grande maioria dos recintos desportivos se concentra nas freguesias de Amora e de Corroios, com principal incidência nos lugares a norte da auto-estrada.

MODALIDADES

Para estudar esta variável consideraram-se as modalidades ou práticas desportivas, enquanto principal actividade, realizadas em cada um dos equipamentos desportivos existentes, embora à época do levantamento se tenha verificado que, por diversos motivos, em sete destes recintos não se praticava qualquer modalidade desportiva de forma continuada.

Deste modo, aferiu-se que no município do Seixal existem várias modalidades com uma representatividade relevante em termos do número de recintos em que são praticadas, nomeadamente:

- a ginástica, nas suas diferentes formas de ginástica artística, acrobática, rítmica, saltos, entre outras, que se pratica em mais de uma centena de recintos;
- os desportos colectivos como o andebol, o futsal, o basquetebol, o voleibol, e outros, que se praticam nos vários polidesportivos e pavilhões desportivos existentes;

Existem também outras modalidades muito praticadas, mas em menor número de recintos desportivos, nomeadamente, a musculação, o atletismo, o ténis, as actividades aquáticas e o futebol de 11.

As modalidades praticadas em maior número de recintos no Concelho concentram-se sobretudo nas freguesias de Amora, Corroios e Arrentela.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA REDE BÁSICA

2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS

DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA

Foram recenseados no Concelho do Seixal 270 Equipamentos Desportivos de Base Formativos (**EDBF**). Para análise desta variável, foram considerados 6 tipos ou categorias de equipamentos desportivos distribuídos pelas seguintes tipologias: 21 Grandes Campos Jogos (**GCJ**); 96 Pequenos Campos de Jogos (**PCJ**); 132 Salas de Desporto (**SD**), constituídas por 12 Pavilhões Desportivos (**PAV**) e 120 Ginásios / Salas Adaptadas (**SD**); 16 Espaços de Atletismo (**EA**) em que 1 é uma Pista de Competição e os restantes 15 são constituídos por espaços formados por pistas ovais simplificadas, rectas, caixas de saltos e sectores de lançamento, agrupados em conjuntos ou isoladamente; e 5 Piscinas (**PIS**), constituídas por 3 Piscinas Cobertas e 2 Piscinas Descobertas ou de Ar Livre. De referir que a piscina existente na freguesia de Amora (Piscina Municipal de Amora) integra 2 planos de água e a piscina existente na freguesia de Corroios (Piscina Municipal de Corroios) possui 3 planos de água.

O Quadro 18 apresenta a sua distribuição, por cada uma das Freguesias e pelas tipologias que constituem os EDBF.

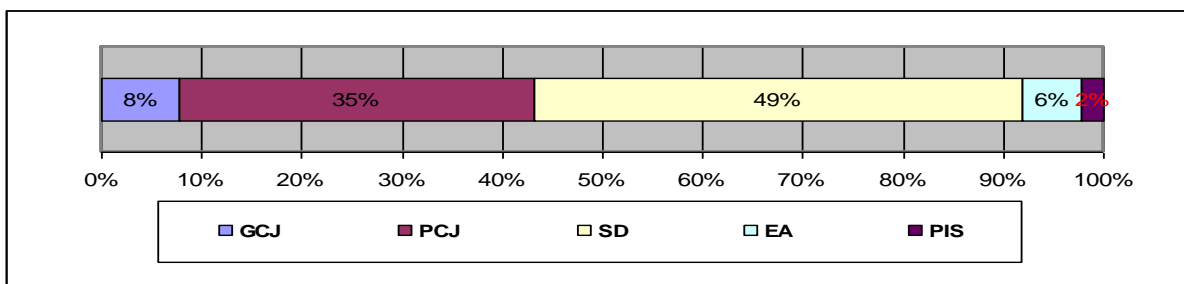
Quadro 18. Equipamentos Desportivos de Base Formativos Existentes

TIPOLOGIA	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões Desportivos	Salas de Desporto	Espaços Atletismo	Piscinas		Totais
						Cob	Descb	
Freguesias	GCJ	PCJ	PAV	SD	EA	Cob	Descb	
A. Paio Pires	1	7	1	8	1	-	-	18
Amora	4	25	4	45	6	1	-	85
Arrentela	2	19	4	24	5	-	-	54
Corroios	5	29	1	30	3	1	-	69
F. Ferro	1	13	-	11	1	1	2	29
Seixal	8	3	2	2	-	-	-	15
Total Concelho	21	96	12	120	16	3	2	270

Tendo em conta os diferentes tipos de equipamentos desportivos considerados, verifica-se algum desequilíbrio na sua distribuição no Concelho, como se pode verificar no Quadro anterior e na Figura 20.

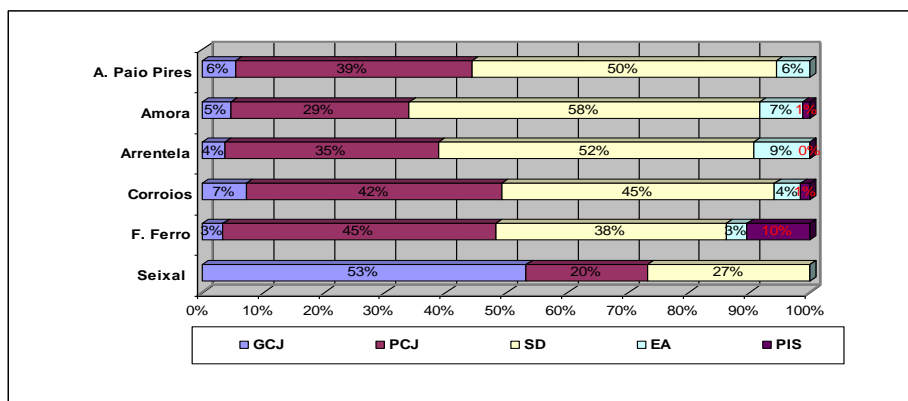
As Salas de Desporto têm uma forte presença, representando 49% do total de recintos do Concelho; os Pequenos Campos de Jogos atingem 35% do total. Os três restantes tipos, possuem uma representação mais baixa a nível no Município, com valores absolutos muito reduzidos que não ultrapassam, no seu conjunto, 16% do total.

FIGURA 20. EDBF EXISTENTES, POR TIPO RELATIVAMENTE AO TOTAL DO MUNICÍPIO



No universo de cada freguesia, observa-se exactamente o mesmo comportamento registado ao nível do Concelho e dos eixos urbanos, embora algumas delas apresentem aspectos particulares em relação à distribuição percentual do número de recintos desportivos (Figura n.º 21).

FIGURA 21. RECINTOS DESPORTIVOS ARTIFICIAIS EXISTENTES, POR TIPO, RELATIVAMENTE A CADA FREGUESIA



De um modo geral, verifica-se em todas as freguesias uma predominância de Salas de Desporto e de Pequenos Campos de Jogos. Em termos de dotação verifica-se que nas tipologias de Grandes Campos de Jogos, Pequenos Campos de Jogos e Salas de Desporto, todas as freguesias têm pelo menos uma destas instalações. O Seixal é a única freguesia que, simultaneamente, não tem nem Espaços para Atletismo, nem Piscina e as freguesias de Aldeia de Paio Pires e de Arrentela não têm Piscinas.

Para cada tipo de recinto desportivo foram estabelecidas designações funcionais específicas (sub-categorias) que correspondem a uma classificação desses recintos segundo a sua dimensão, e as modalidades que permitem, entre outras características. A caracterização completa dos equipamentos desportivos encontra-se registada numa base de dados que devido à sua extensão e complexidade apenas serão referidos neste volume através dos valores globais constantes do Quadro nº19. Assim, como se pode observar no referido quadro, as sub-categorias com maior diversidade de recintos são as Salas de Desporto e os Pequenos Campos de Jogos. Em relação a estes últimos, verifica-se uma predominância de recintos do tipo B1, com dimensões *standard*. Relativamente às Salas de Desporto regista-se uma maioria de salas adaptadas (103), de diversas dimensões.

Quadro 19 – Instalações Desportivas Existentes, por Tipo e por Freguesia

Tipos e Designações Funcionais (sub-categorias)	A. Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	F. Ferro	Seixal	Total Concelho
A1. >= 90 m x 45 m (Standard	1	3	1	2	1	8	16
A2. Comprimento >= 90 m e largura < 45 m		1					1
A3. Comprimento < 90 m e largura > 45 m				2			2
A4. Outras			1	1			2
Total Grandes Campos Jogos	1	4	2	5	1	8	21
B1. >= 40 m x 20 m (Standard	6	16	9	10	4	2	47
B2. < 40 m x 20 m e >= 26 m x 14 m	1	4	6	6	3	1	21
B3. < 26 m x 14 m		4	2	11	4		21
B4. Outras		1	2	2	2		7
Total Pequenos Campos Jogos	7	25	19	29	13	3	96
C1. >= 40 m x 20 m (Standard	1	4	3	1		2	11
C2. < 40 m x 20 m e >= 30 m x 18		1	1				2
C3. Ginásio (< 30 m x 18 m		5	6	4		1	16
C4. Sala Adaptada	8	39	18	26	11	1	103
Total Pavilhões e Salas Desporto	9	49	28	29	11	4	132
D1. Pistas							
D1.1. Ovalóide (perímetro >= 400 m e <=		1					1
D1.2. Ovalóide – Outra		4	2	2			8
D1.3. Recta.(>= 80 m e <= 110 m com							
D1.4. Recta – Outra							
D2. Zona de Saltos		(14)		(4)			(18)
D2.1. Altura							
D2.2. Comprimento	1	1	3	1	1		7
D2.3. Com Vara							
D2.4. Triplo Salto							
D3. Zona de Lançamentos		(9)					(9)
D3.1. Peso							
D3.2. Dardo							
D3.3. Disco							
D3.4. Martelo							
Total de Espaços Atletismo	1	6	5	3	1		16
F1. Comprimento = 50 m / Largura >= 21 m							
F2. Comprimento = 25 m / Largura >= 8 m /		1		1			
F2. Comprimento = 25 m / Largura >= 8 m /					3		
F3. Comprimento = 12 m / Largura >= 6 m							
TOTAL DE PISCINAS		1		1	3	0	6
TOTAL DO CONCELHO	18	85	54	69	29	15	270

Obs:

- A Pista de Atletismo Standard (D1.1) integra todos os sectores de Saltos e Lançamentos.
- As pistas simplificadas (D1.2) integram os sectores de Salto em Comprimento e Triplo Salto.
- Colocado entre parênteses estão o nº de sectores existentes nas pistas de atletismo.

DISTRIBUIÇÃO DOS EDBF POR ZONAS

Considerando que um dos critérios de programação adoptado pretende corrigir as assimetrias existentes referidas a cada Freguesia no seu todo, estruturando-a a partir das várias zonas de programação que a constitui, procedeu-se à distribuição dos EDBF por cada uma delas. Esta metodologia foi utilizada como base de trabalho desde a fase de caracterização até à fase de programação dos novos equipamentos desportivos. Para o estudo foram referenciadas 33 zonas de programação e respectivo número de habitantes. (Quadro 20).

Quadro 20. Equipamentos Desportivos de Base Formativos Existentes

	ZONAS	Nº Habitantes	GCJ		PCJ			SD		EA		PIS			Total
			A1	A2	B1	TE	O	PAV	G/SA	PT	EP	COB	DESC	TA	
1	A. Paio Pires	5.768	1		4		1	1	6						13
2	C. Marco	2.840			1				1						2
3	Bacelos+Farinheiras+Courela	1.326							1		1				2
4	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	1.003			1										1
			1	0	6	0	1	1	8	0	1	0	0		
4	Total da Freguesia de A. P. Pires	10.937	1		7			9		1		0			18
5	Amora	9.868	2	1		9		3	16		3				34
6	Belverde	1.072													0
7	Foros +P.C.Cunha	5.065			2		1		2						5
8	Fogueteiro	6.987			2		1	1	7		1				12
9	Qta da Princesa	1.556			1		1		2						4
10	Paivas	12.124			2		2		9						13
11	Cruz de Pau	14.319	1		3		1		9	1	1	1			17
			3	1	10	9	6	4	45	1	5	1	0		
7	Total da Freguesia de Amora	50.991	4		25			49		6		1			85
12	Torre Marinha+Qta Teixeira	9.776			2			1	6						9
13	Cavadas +Qta de Cima	1.997		1	2			1	5		2				11
14	Cavaquinhas +Qta Outeiro	1.997			4			1	5		1				11
15	Qta Murtinheira+S. António	3.189					1		1						2
16	Arrentela+V.Carros+Boa Hora	6.300	1		3	1	1		4						10
17	Pinhal Frades+Flor Mata	4.210			3				2		1				6
18	V. Romeira+Qta Pé Leve	1.140			1		1	1	1		1				5
			1	1	15	1	3	4	24	0	5	0			
7	Total da Freguesia de Arrentela	28.609	2		19			28		5					54
19	Mirajejo+Qta Brasileiro	12.496			1	3	1		6						11
20	Corroios	10.358	1	1	7				12		1				22
21	A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	6.177			3	1		1	5						10
22	V. Milhaços + Qta Aniza	8.736	1	1	4		3		3		2				14
23	St Marta Pinhal+St Marta Corroios	6.830		1	1		1		2			1			6
24	Marisol+Queimada+Valadares	1.150													0
25	Verdzela	728			1	3			2						6
			2	3	17	7	5	1	30	0	3	1			
7	Total da Freguesia de Corroios	46.475	5		29			31		3		1			69
26	Laranjeiras+Flor Mata	2.352			1	1			6			1			9
27	F. Ferro+Lobateira	5.853			1		3		3		1				8
28	F. da Catrapona+Redondos	1.335			2				1						3
29	P. General	1.230	1		2	2	1		1				2		9
			1	0	6	3	4	0	11	0	1	1	2	0	
4	Total da Freguesia de F. Ferro	10.753	1		13			11		1		3			29
30	Seixal (Núcleo Antigo)	2.506	1		1			1							3
31	Seixal (Bairro Novo)				1			1							2
32	Seixal (Qta D. Maria)				1				2						3
33	Seixal (Qta Trindade)		6	1											7
			7	1	3	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
4	Total da Freguesia de Seixal	2.506	8		3			4		4		0			15
	Total Concelho do Seixal	150.271	16	5	57	20	19	12	120	1	15	3	2		270
			21		96			132		16		5			

LEGENDA:

F11- campo futebol 11
F7- campo futebol 7
Pol – Polidesportivo
Te . Campo de Ténis

O- dimensões variáveis Pav – Pavilhão
G/SA – Ginásio/Sala adaptada

PT – Pista Atletismo Standard
EP – Espaço polivalente de Atletismo

COB – Piscina Coberta
DESC – Piscina descoberta
TA- Tanque de Aprendizagem

Os Equipamentos Desportivos de Base Formativos (EDBF) assumem a seguinte distribuição dentro das cinco grandes categorias: 21 Grandes Campos Jogos (**GCJ**) distribuídos por 16 campos de futebol 11 e 5 campos de futebol de 7; 96 Pequenos Campos de Jogos (**PCJ**), distribuídos por 57 polidesportivos, 20 campos para a prática do ténis e 19 campos de dimensões mais reduzidas (Mini-Campos); 132 Salas de Desporto (**SD**), sendo 12 Pavilhões Desportivos e 120 Ginásios / Salas Adaptadas; 16 Espaços de Atletismo, em que 1 é uma Pista de Alta Competição; e 5 Piscinas (**PIS**), sendo 3 Piscinas Cobertas e 2 Piscinas Descobertas ou de Ar Livre.

A leitura do quadro anterior permite-nos identificar, à partida, que os EDBF estão, espacial e tipologicamente, distribuídos de forma algo desequilibrada pelas Freguesias e respectivas zonas.

Verifica-se que existem algumas zonas com equipamentos reduzidos ou mesmo, em alguns casos, a sua existência é nula.

Um dos objectivos da programação de novos equipamentos é precisamente resolver este problema, tanto quanto seja possível, atendendo às diversas condicionantes colocadas, em parte, pela localização dos terrenos e espaços livres, e pelo tecido urbano densamente consolidado em algumas freguesias.

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA POR FREGUESIA

A área útil desportiva (AUD), que os 270 EDBF existentes no Concelho do Seixal disponibilizam é de **256.576,23m²** com o registo de 1,71m² de área útil por habitante (AUD/HAB).

Quadro 21. Rede Básica. Equipamentos de Base Formativos – Área Útil Desportiva Existente

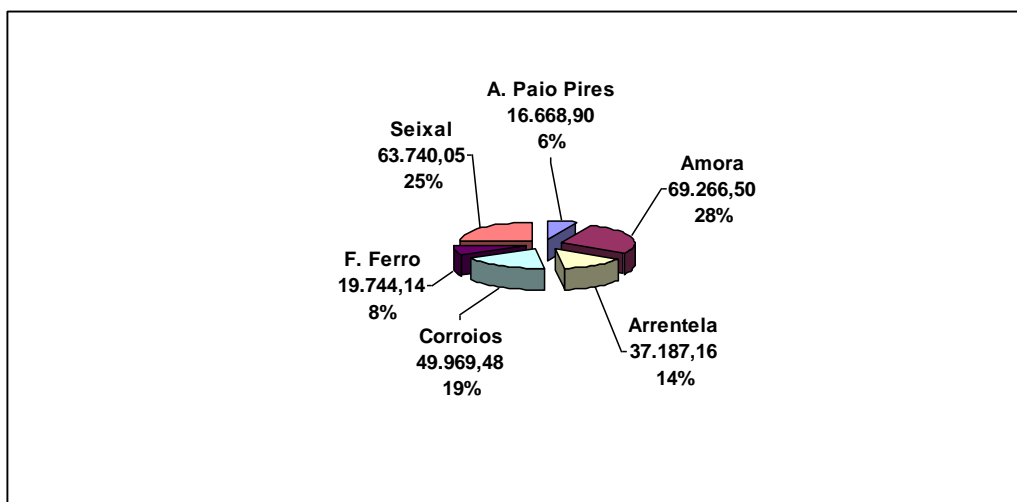
Freguesias	Habitantes	Área Útil Desportiva Existente (m ²)	Índice (m ² /Hab)
A. Paio Pires	10.937	16.668,90	1,52
Amora	50.991	69.266,50	1,36
Arrentela	28.609	37.187,16	1,30
Corroios	46.475	49.969,48	1,08
F. Ferro	10.753	19.744,14	1,81
Seixal	2.506	63.740,05	25,43
Total Concelho	150.271	256.576,23	1,71

A observação do Quadro 21 revela que a área útil desportiva disponível regista maior concentração nas Freguesias de Amora, Corroios e Arrentela. Esta situação deve-se ao facto da existência de um maior número de habitantes residentes. No entanto, se comparamos o **índice (AUD/m²/Hab)** verificamos que este é muito idêntico em cada uma das Freguesias, com excepção para a freguesia de Corroios, que apresenta um valor ligeiramente mais baixo. A freguesia do Seixal, embora tenha o menor número de instalações desportivas, nesta variável tem uma representatividade bastante mais significativa devido à tipologia dos equipamentos que nela se localizam, onde se destacam os campos de grandes jogos, nomeadamente o Centro de Estágios do Sport

Lisboa e Benfica, onde existem um elevado número de campos de futebol. A área desportiva que estes campos disponibilizam distorce a relação da AUD/HAB. Se excluirmos esta área da freguesia do Seixal, o valor da dotação desportiva diminui para 8,22m² AUD/HAB.

As freguesias de Amora e Corroios apresentam um total de 119.235,98m² de AUD, o que significa 45% de AUD do total do Concelho. No extremo oposto e com o menor valor de AUD, encontram-se as freguesias de Aldeia de Paio Pires e de Fernão Ferro com 15% do total de AUD (Figura 22).

FIGURA 22. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA DOS EDBF POR FREGUESIA



DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA POR TIPOLOGIA

Relativamente a cada tipologia dos Equipamentos Desportivos de Base Formativos verifica-se que os GCJ e os PCJ absorvem a maior parte da AUD existente. Verifica-se que na freguesia do Seixal não existem espaços de Atletismo e nas Freguesias onde existem, com excepção de Amora, apresentam áreas desportivas muito reduzidas.

Constata-se ainda que as freguesias de Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Seixal não possuem piscinas. Ainda em relação a esta tipologia de referir que das piscinas existentes na Freguesia de Fernão Ferro, duas delas descobertas e uma coberta, pertencem a entidades privadas (Quadro 22).

Quadro 22. Área útil desportiva existente por tipologia (m²)

TIPOLOGIA	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Salas de Desporto	Espaços Atletismo	Piscinas		Total
	GCJ	PCJ	PAV+SD	EA	Cob	Desc	
Freguesias							
A. Paio Pires	7.795,10	6.623,90	1.849,90	400,00	-	-	16.668,90
Amora	24.104,54	21.912,37	9.783,39	13.111,22	354,98	-	69.266,50
Arrentela	11.027,80	17.144,51	7.956,65	1.058,20	-	-	37.187,16
Corroios	20.765,40	21.145,45	6.111,13	1.414,00	533,50	-	49.969,48
F. Ferro	9.758,00	7.747,50	1.394,46	184,80	312,50	346,88	19.744,14
Seixal	58.593,06	2.642,20	2.504,79	-	-	-	63.740,05
Total Concelho	132.043,90	77.215,93	29.600,32	16.168,22	1.200,98	346,88	256.576,23

DISTRIBUIÇÃO POR ZONA DE PROGRAMAÇÃO

Considerando que, um dos critérios de programação adoptado pretende corrigir as assimetrias existentes referidas a cada Freguesia no seu todo, estruturando-a a partir das várias zonas que a constitui, procedeu-se à distribuição da área útil desportiva dos EDBF por cada uma destas unidades (Quadro 23). Esta estratégia, como referido anteriormente, foi utilizada como base de trabalho na fase de programação dos novos equipamentos desportivos, de forma a reordenar a Rede de Equipamentos Desportivos do Concelho do Seixal.

Quadro 23. Rede Básica. Total de Área Útil Desportiva Existente / m²/habitante

ZONAS	G. C. J.	P. C. J.	S. Desporto	E. Atletismo	Piscina Cob	Piscina Desc	Nº	Total da AUD	Ind/Hab (m ²)
A. Paio Pires	7.795	4.687,90	1.646,40	-	-	-	13	14.129,40	2,45
C. Marco	-	968,00	101,90	-	-	-		1.069,90	0,38
Bacelos+Farinheiras+Courela	-	-	101,6	400,00	-	-		501,60	0,38
A. Bonecos+V. Rolas+qta galega	-	968,00	-	-	-	-		968,00	0,97
Total da Freguesia de A. P. Pires	7.795,10	6.623,90	1.849,90	400,00	0,00	0,00	18	16.668,90	1,52
Amora	17.577,54	8.041,82	4.713,69	2.189,22	-	-	34	32.522,27	3,30
Belverde	-	-	-	-	-	-	0	0,00	0,00
Foros +Soutelo+P.C. Cunha	-	2.659,96	196,67	-	-	-	5	2.856,63	0,56
Fogueteiro	-	2.922,50	2.157,71	1.832,00	-	-	12	6.912,21	0,99
Qta da Princesa	-	1.648,74	484,52	-	-	-	4	2.133,26	1,37
Paivas	-	2.912,70	881,11	-	-	-	13	3.793,81	0,31
Cruz de Pau+V. Gatos+Sta Marta	6.527,00	3.726,65	1.349,69	9.090,00	354,98	-	17	21.048,32	1,47
Total da Freguesia de Amora	24.104,54	21.912,37	9.783,39	13.111,22	354,98	0,00	85	69.266,50	1,36
Torre Marinha+Qta Teixeira	-	1.936,00	2.553,03	-	-	-	9	4.489,03	0,46
Cavadas +Qta de Cima+Farinh.	2.105,40	1.500,59	1.704,60	232,00	-	-	11	5.542,59	2,78
Cavaquinhas +Qta Outeiro+Seixal	-	3.779,00	1.429,30	370,00	-	-	11	5.578,30	2,79
Qta Murtinheira+S. António	-	480,00	135,00	-	-	-	2	615,00	0,19
Arrentela+V.Carros+Boa Hora+	8.922,40	4.715,78	942,69	-	-	-	10	14.580,87	2,31
Pinhal Frades+Flor Mata	-	3.041,24	419,03	341,20	-	-	6	3.801,47	0,90

V. Romeira+Qta Pé Leve	-	1.691,90	773,00	115,00	-	-	5	2.579,90	2,26
Total da Freguesia de Arrentela	11.027,80	17.144,51	7.956,65	1.058,20	0,00	0,00	54	37.187,16	1,30
Corroios	9.986,40	5.375,90	1.719,77	615,00	-	-	24	17.697,07	1,71
Miratejo+Qta Brasileiro	-	3.230,10	961,53	-	-	-	11	4.191,63	0,34
St Marta Pinhal+St Marta Corroios	-	1.256,00	331,00	-	533,50	-	4	2.120,50	0,31
V. Milhaços + Qta Aniza	10.779,00	5.237,19	598,47	799,00	-	-	14	17.413,66	1,99
Verdizela	-	2.802,46	231,80	-	-	-	6	3.034,26	4,17
Marisol+Queimada+Valadares	-	-	-	-	-	-	0	0,00	0,00
A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	-	3.243,80	2.268,56	-	-	-	10	5.512,36	0,89
Total da Freguesia de Corroios	20.765,40	21.145,45	5.780,63	1.414,00	533,50	0,00	67	49.969,48	1,08
F. Ferro+Lobateira	-	1.981,96	365,50	184,80	-	-	8	2.532,26	0,39
P. General	9.758,00	2.725,02	241,23	-	-	346,88	9	13.071,13	10,78
Laranjeira+Flor Mata	-	1.244,31	546,50	-	312,50	-	9	2.103,31	0,89
Foros da Catrapona+Redondos	-	1.796,21	241,23	-	-	-	3	2.037,44	1,53
Total da Freguesia de F. Ferro	9.758,00	7.747,50	1.394,46	184,80	312,50	346,88	29	19.744,14	1,81
Seixal	58.593,06	2.642,20	2.504,79	-	-	-	15	63.740,05	25,43
Total da Freguesia de Seixal	58.593,06	2.642,20	2.504,79	0,00	0,00	0,00	15	63.740,05	25,43
TOTAL CONCELHO DO SEIXAL	132.043,90	77.215,93	29.600,32	16.168,22	1.200,98	346,88	270	256.576,23	1,71

Em relação à AUD existente verifica-se que os PCJ e as SD estão representados na maioria das zonas. No entanto, existem locais que se destacam pela ausência de qualquer tipo equipamento desportivo, os quais devem ser objecto de correcção na fase de programação. Existe um défice de áreas desportivas para a prática do Atletismo na maioria das Zonas e em mais de metade das Freguesias não existem Piscinas Cobertas.

CÁLCULO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA NECESSÁRIA EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS POR FREGUESIA

As conclusões da fase de diagnóstico permitem identificar vários tipos de necessidades que se colocam em matéria de equipamentos desportivos. As ditadas pelo despacho normativo que define um mínimo de 4m² de área útil desportiva por habitante (AUD/m²/hab) em equipamentos desportivos de base formativos (EDBF), e as que são colocadas pela resposta que é preciso dar a outro tipo de necessidades dos vários grupos da população e às várias práticas desportivas para as quais ainda não existem equipamentos ou os que existem não asseguram um mínimo de cobertura.

Neste contexto, e tendo como valor de referência os 4m² de AUD/hab e as dotações funcionais próprias para cada tipologia de equipamento, são necessários 601.084m² de área útil desportiva para o total do Concelho. Considerando que os equipamentos desportivos de base formativos existentes no Concelho totalizam uma área útil desportiva de 256.576,23m² concluiu-se, portanto, que é preciso prever mais 344.507,77m² de área útil desportiva para atingir os 4m² de AUD/habitante (Quadro 24).

Estes valores referentes à totalidade do Concelho correspondem a um défice de 2,29m² de AUD/habitante que será necessário resolver na fase de programação de novos equipamentos desportivos.

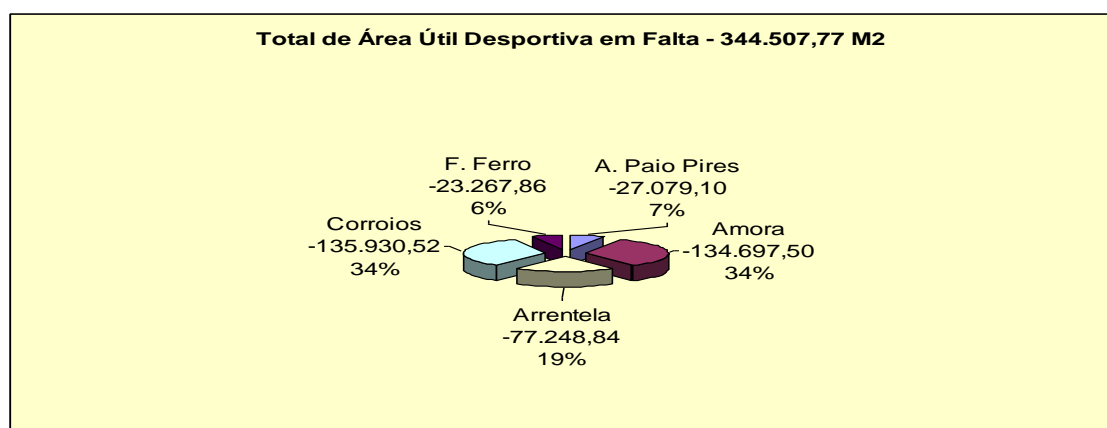
Ainda que relativamente à área útil desportiva por habitante que será necessário prever para atingir o valor de 4m²/Hab seja muito aproximado em cada uma das Freguesias, com excepção da freguesia do Seixal que apresenta um valor mais elevado e isto devido aos Grandes Campos de Jogos, as freguesias de Amora e Corroios destacam-se das restantes pela dimensão da área útil desportiva a programar.

Quadro 24. Rede Básica. Equipamentos de Base Formativos. Área Útil Desportiva – Estudo Comparativo

Freguesias	Habitantes	Área Útil Desportiva Existente		Área Útil Desportiva Necessária (4m ² /Hab) Normas DGOTDU 2002	Área Útil Desportiva em Falta	
		Total (m ²)	Índice (m ² /Hab)	Total (m ²)	Total (m ²)	Índice (m ² /Hab)
A. Paio Pires	10.937	16.668,90	1,52	43.748,00	-27.079,10	-2,48
Amora	50.991	69.266,50	1,36	203.964,00	-134.697,50	-2,64
Arrentela	28.609	37.187,16	1,30	114.436,00	-77.248,84	-2,70
Corroios	46.475	49.969,48	1,07	185.900,00	-135.930,52	-2,92
F. Ferro	10.753	19.744,14	1,81	43.012,00	-23.267,86	-2,19
Seixal	2.506	63.740,05	25,43	10.024,00	53.716,05	21,43
Total Concelho	150.271	256.576,23	1,71	601.084,00	-344.507,77	-2,29

Se comparamos as diferentes Freguesias, verifica-se que as de Amora e Corroios apresentam a maior percentagem de Área Útil Desportiva para as quais será necessário prever equipamentos desportivos. Estas Freguesias, no seu conjunto, representam 68% de área útil desportiva que será necessário prever na fase da programação de novos equipamentos desportivos (Figura 23). De referir que a freguesia do Seixal não regista défice relativamente à área útil desportiva. No entanto, isto não invalida que não se tenha que prever equipamentos desportivos para a Freguesia, de forma a corrigir a carência em equipamentos de várias tipologias.

FIGURA 23. AUD EM FALTA POR FREGUESIA



INDICADORES E RELAÇÕES

Os indicadores e relações que seguidamente se analisam constituem um acréscimo qualitativo à análise das variáveis apresentadas pois permitem relacionar o número de recintos e a sua área útil desportiva com outras variáveis demográficas e espaciais.

No Quadro 25 estão referenciados estes indicadores, nomeadamente o número de habitantes por recinto desportivo, a área útil desportiva por habitante e a taxa de concretização, ou de cobertura, em relação ao valor de referência de 4m² de área útil desportiva por habitante, considerado o mínimo necessário pelo Conselho da Europa e Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto.

Quadro 25. Indicadores de relação dos EDBF existentes.**(Índice de referência – 4m² AUD/HAB) – Normas DGOTDU – 2002**

Freguesias	Habitantes	Área Útil Desportiva (m ²)	Nº de Equipamentos	Habitantes/ Equipamento	Área Útil Desp./ Hab.(m ²)	Taxa de Concretização
A. Paio Pires	10.937	16.668,90	18	608	1,52	38%
Amora	50.991	69.266,50	85	600	1,36	34%
Arrentela	28.609	37.187,16	54	530	1,30	32%
Corroios	46.475	49.969,48	69	674	1,08	27%
F. Ferro	10.753	19.744,14	29	371	1,81	46%
Seixal	2.506	63.740,05	15	167	25,43	636%
Total do Concelho	150.271	256.576,23	270	557	1,71	43%

Naturalmente, os dados aqui apresentados apenas se referem aos EDBF existentes no Concelho, até à data da conclusão do levantamento de dados (Dezembro de 2010).

A taxa de concretização resulta da aferição da área útil desportiva disponível para o total de habitantes, em relação ao índice de referência de 4m²/habitante. Esta taxa está directamente relacionada com o índice atrás referido. Para o total do Concelho a taxa de concretização é de 43% (Quadro 25).

Assim, a maioria das freguesias não chega a atingir os 50% de cobertura, relativamente ao que seria necessário. Tal situação é justificada em Amora, Corroios e Arrentela pelos elevados níveis populacionais que atingiram em 2001. Das quatro Freguesias com dotação mais deficitária, Corroios apresenta uma taxa de concretização mais baixa (27%); Aldeia de Paio Pires com 38%; Arrentela com 32%, enquanto a Amora possui uma taxa de concretização de 34%.

A freguesia de Fernão Ferro tem uma taxa de concretização de 46%, encontrando-se aproximadamente a metade do objectivo de dotação.

A freguesia do Seixal destaca-se com uma taxa de cobertura de 636%, face à população residente. Esta situação deve-se, como anteriormente referido, à existente do Centro de Estágio do Sport Lisboa e Benfica e ao elevado número de campos de grandes jogos que o integram.

Se observarmos o índice de concretização em relação aos eixos urbanos verifica-se, mais uma vez, que para o eixo nascente e eixo central o índice de concretização é de 65% e 34%, respectivamente, enquanto o eixo poente conta apenas com 27% de concretização (Quadro 26).

Quadro 26. Indicadores de relação dos EDBF existentes.

EIXOS URBANOS		Habitantes	Área Útil Desportiva (m ²)	Área Útil Desp./ Hab(m ²)	Taxa de Concretização
Nascente	Seixal	52.805	137.340,25	2,60	65%
	A. Paio Pires				
	Arrentela				
	F. Ferro				
Central	Amora	50.991	69.266,50	1,36	34%
Poente	Corroios	46.475	49.969,48	1,08	27%

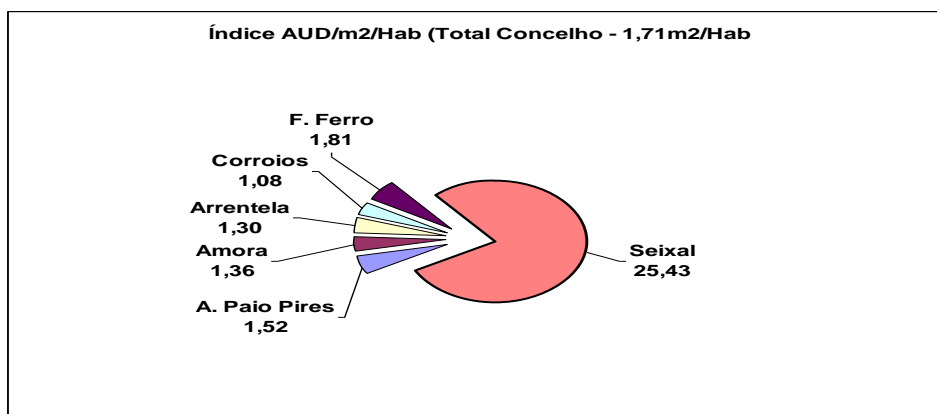
ÁREA ÚTIL DESPORTIVA POR HABITANTE

Relativamente a este indicador pretende-se atingir a meta de 4m² de área útil desportiva por cada habitante do Concelho.

No entanto, devido ao atraso que se registava em instalações desportivas, não foi possível ainda acompanhar o elevado crescimento populacional que se registou nos últimos 30 anos. No entanto a situação tem vindo de forma progressiva a melhorar e acompanha o crescimento da média nacional. A situação actual é a que se pode observar na Figura 24.

A freguesia do Seixal destaca-se já que o seu índice de área útil desportiva por habitante é bastante superior ao de referência. Trata-se porém de um facto circunstancial. O número de habitantes desta Freguesia é muito reduzido em relação à das restantes Freguesias e os equipamentos aqui situados são de grande dimensão, como já foi referido.

FIGURA 24. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA POR HABITANTE



As restantes freguesias encontram-se ainda distantes do objectivo proposto. Efectivamente, apenas a freguesia de Fernão Ferro atinge quase metade do valor pretendido; Corroios é a freguesia que detém o menor índice (1,08 m²/AUD/habitante), estando as freguesias de Amora, Aldeia de Paio Pires e Arrentela numa situação ligeiramente mais favorável (a primeira com 1,36m²/AUD /habitante, Aldeia de Paio Pires com 1,52m²/AUD/habitante e Arrentela com 1,30m²/AUD/ habitante).

O índice de área útil desportiva correspondente ao Concelho é de 1,71m² por habitante, o que vem demonstrar a necessidade de se programar novos equipamentos desportivos que reequilibrem a dotação de equipamentos de desporto no Município.

NÚMERO DE HABITANTES POR EQUIPAMENTO E FREGUESIA

A variável número de habitantes por equipamento, embora forneça uma ideia da potencial utilização que os equipamentos existentes poderão ter, não deverá ser considerada separadamente das restantes variáveis uma vez que, pelo facto de ser construída em função do número de equipamentos e não da sua área, tanto os equipamentos de grande como os de pequena capacidade de utilização têm o mesmo peso. No entanto não quisemos deixar de realizar uma apreciação global do seu comportamento.

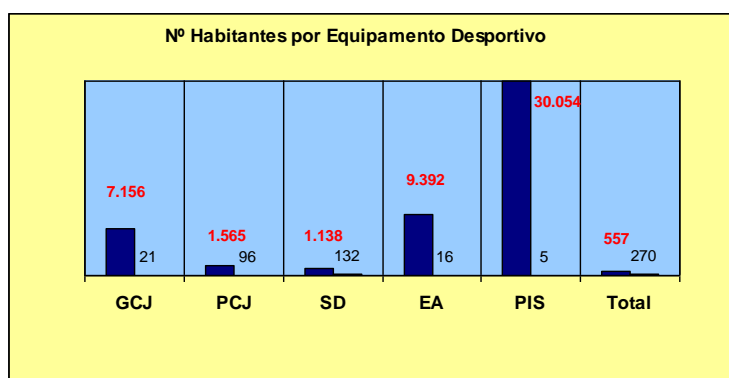
Assim, ainda da observação do Quadro 25 conclui-se que, em duas freguesias, Seixal e Fernão Ferro, o número de habitantes por equipamento, é menor do que nas restantes, onde este índice é de muito mais elevado, mas relativamente homogéneo, atingindo o valor máximo na freguesia de Corroios (674 habitantes por equipamento desportivo).

Ainda a partir da leitura do mesmo quadro e referente à totalidade do Concelho, a relação é de 557 habitantes por equipamento desportivo. No entanto, como já se deu destaque, esta relação terá que ser vista com algum cuidado porque muitas instalações desportivas são de pequena dimensão, o que disponibiliza reduzida área útil desportiva.

Relativamente à distribuição dos EDBF por tipologia (Figura 25) verifica-se que as piscinas apresentam o maior número de habitantes por equipamento com 30.054 Hab/ED, seguido, ainda que a alguma distância, pelos GCJ e EA com 7.156 Hab/ED e 9.392 Hab/ED, respectivamente.

Desta análise conclui-se que existe um défice de piscinas. Estes equipamentos foram identificados como uma das necessidades diagnosticadas no inquérito à população e às Freguesias e foi adequadamente corrigida na fase de programação.

FIGURA 25. DISTRIBUIÇÃO DOS ED POR HABITANTE



ÁREA DE INFLUÊNCIA

A variável área de influência dá a conhecer a abrangência espacial dos equipamentos desportivos no território Concelhio, em função da sua localização.

Para analisar a área de influência dos equipamentos desportivos, foram adoptados os critérios definidos nas Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos (DGOTDU – 2002), nomeadamente o critério Irradiação.

Assim, para cada tipo de equipamento, foi adoptado como critério a distância máxima a percorrer a pé. No entanto para alguns casos foram feitas adaptações dessas distâncias. As distâncias adoptadas são as seguintes:

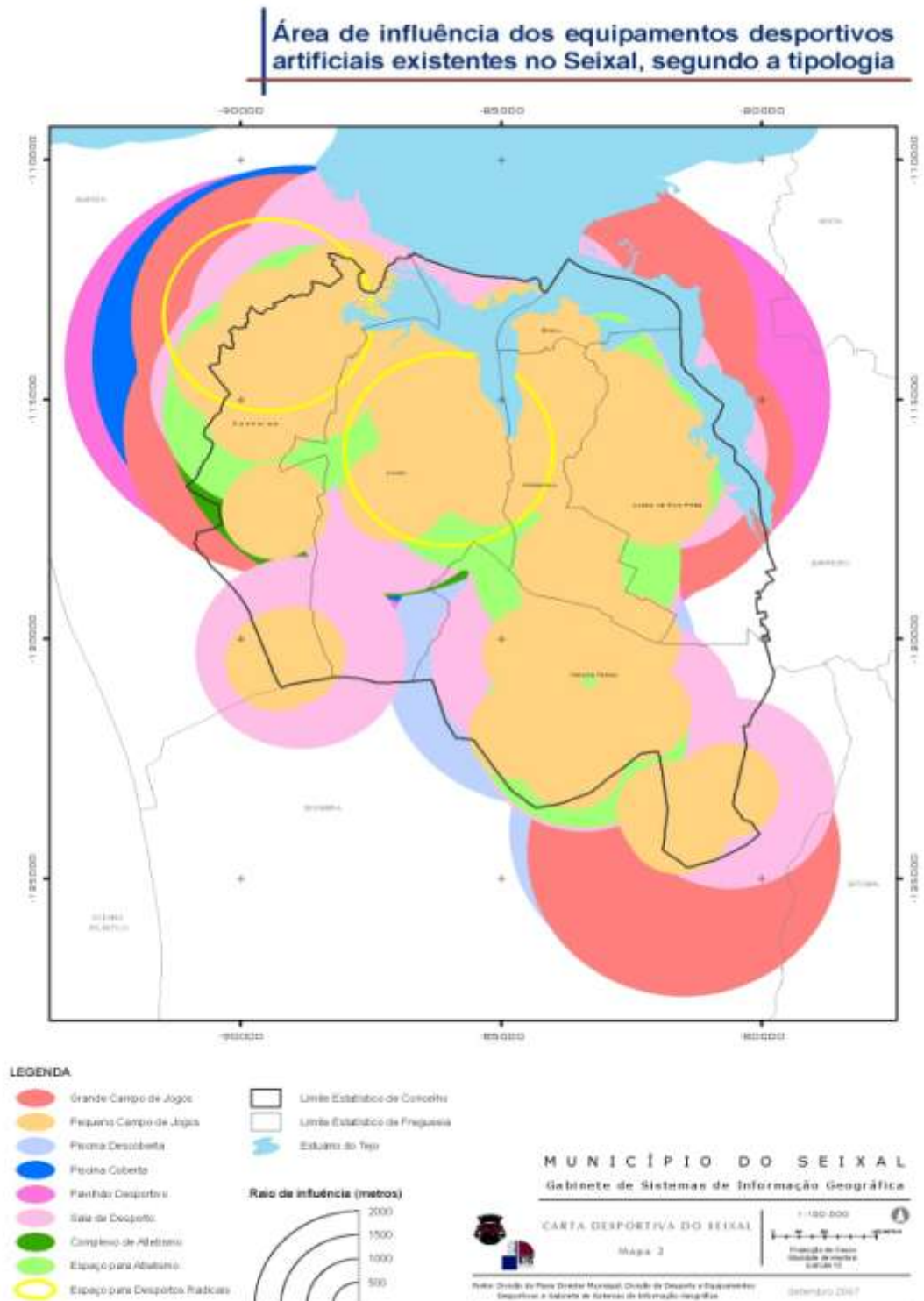
Quadro 27. Área de influência dos equipamentos por tipologia (Normas)

TIPOLOGIA	IRRADIAÇÃO (Raio)
Grandes Campos de Jogos	1.5km
Pequenos Campos de Jogos	500m
Pavilhões Desportivos	2km
Salas de Desporto	1km
Pistas de Atletismo	2km
Espaços para Atletismo	1km
Piscinas cobertas	2km
Piscinas Descobertas	1.5km
Espaços para desportos Radicais	2km

A interpretação desta variável, por não ponderar a população residente, deverá posteriormente ser cruzada com a procura potencial e efectiva de modo a avaliar ou reajustar, as áreas de influência dos equipamentos desportivos existentes.

Dado que, na sua quase totalidade, os equipamentos desportivos escolares actualmente apenas servem a população escolar de cada estabelecimento, com excepção dos Pavilhões Desportivos Escolares de Gestão Municipal, não foi considerada a sua área de influência na análise que se segue, referindo-se apenas aos equipamentos desportivos artificiais de estatuto associativo, municipal e privado. A leitura do cartograma (Figura 26) permite observar que a grande concentração de equipamentos desportivos se situa na parte Norte do Concelho, junto aos maiores centros urbanos e populacionais, privilegiando assim, não só pela proximidade mas também pela variedade da oferta, os residentes nestes locais.

FIGURA 26. ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES

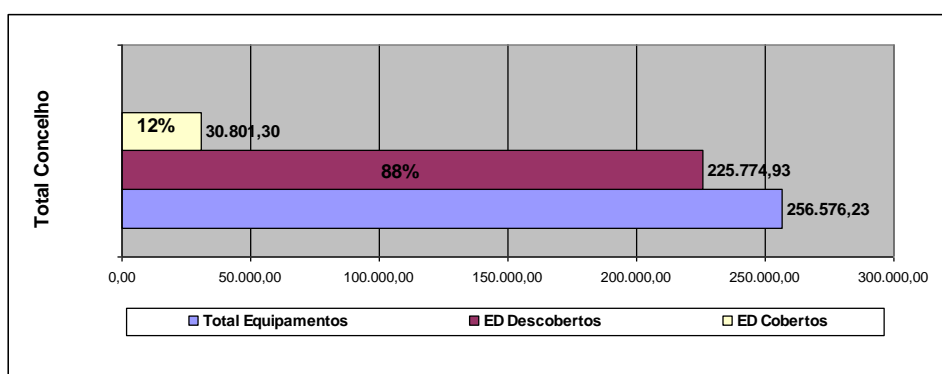


TIPO DE COBERTURA – RECINTOS COBERTOS E DESCOBERTOS

A interpretação desta variável é importante na medida em que o facto de dado equipamento ser ou não coberto, influencia tanto as modalidades que podem nele ser praticadas como a própria rentabilização em termos de utilização.

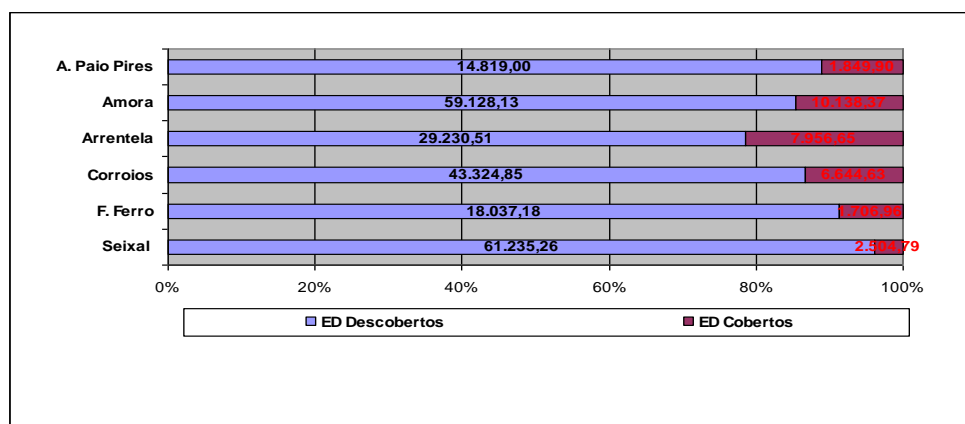
Os recintos desportivos cobertos representam 12%, e os recintos desportivos descobertos atingem 88% do total da área útil desportiva existente (Figura 27). Isto demonstra que, os equipamentos descobertos, e como é natural, os Grandes Campos de Jogos, são os grandes consumidores de área desportiva, tornando o seu peso percentual bastante mais significativo.

FIGURA 27. ÁREA ÚTIL EXISTENTE, POR TIPO DE COBERTURA (M²)



No que se refere à área útil desportiva destes equipamentos desportivos a relação existente é semelhante à registada para o Concelho. Em todas as freguesias existe uma percentagem de área afectada aos recintos descobertos, acima ou muito acima dos 80% (Figura 28).

FIGURA 28. ÁREA ÚTIL EXISTENTE, POR TIPO DE COBERTURA, RELATIVAMENTE AO TOTAL DE FREGUESIA



2.1.2. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE BASE RECREATIVOS

Em relação a estes equipamentos existem no Concelho do Seixal 11 Equipamentos Desportivos de Base Recreativos. A sua distribuição por freguesia e características tipológicas estão referenciadas no Quadro 28.

Quadro 28. Equipamentos Desportivos Recreativos Existentes

	Tipologia	Freguesia	Localização	Estatuto
1	Street Basket	A. Paio Pires	Urb. Moinho Vento	Municipal
2	Street Basket	Amora	P.C.Cunha	Municipal
3	Street Basket	Amora	Qta Sementes	Municipal
4	GCJ Recreativo	Amora	Parque Serrado	Municipal
5	Mini Campo	Amora	Qta da Princesa	Municipal
6	Street Basket	Corroios	Sta Marta do Pinhal	Municipal
7	GCJ Recreativo	Corroios	Qta Marialva	Municipal
8	Street Basket	Corroios	Parque Verdizela	Municipal
9	C. Volei Praia	Corroios	Parque Verdizela	Municipal
10	Street Basket	Corroios	Miratejo	Municipal
11	Mini Campo	Seixal	Qta Sta Teresinha	Municipal

Como se verifica os equipamentos recreativos constituem ainda uma reduzida parcela no universo dos equipamentos desportivos existentes. Estes são na sua maioria campos de pequenos jogos próximo das habitações, designadamente campos de Street Basket. Também aqui a intervenção na rede de equipamentos desta natureza terá que ser devidamente planeada para assegurar uma distribuição equilibrada pelo território municipal, com o objectivo de criar condições de prática desportiva junto das habitações, e acessível ao maior número de munícipes.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESPECIAL

2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

No Concelho do Seixal foram recenseados 15 equipamentos deste tipo, distribuídos pelas seguintes tipologias: pista de aerodelismo, circuitos de manutenção, pista de corta-mato, ciclovias, centros de hipismo, parque de campismo e espaço de prática de skate.

Da análise do Quadro 29 constata-se que a maior concentração destes equipamentos se regista nas freguesias de Amora e Corroios com mais de metade dos equipamentos existentes.

Existem cinco circuitos de manutenção distribuídos pelas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora, Corroios e Fernão Ferro; de realçar os primeiros troços de vias cicláveis que constituem um projecto da Câmara Municipal para todo o Concelho.

Tal como já foi referido, uma vez que para este grupo de equipamentos não existem critérios regulamentares, quer de programação, de localização ou implantação, quer de dimensionamento, não serão referidos, obviamente, aspectos analíticos relativamente à detecção de carências, dado que não existe um objectivo de dotação. No entanto serão adoptados outros critérios de programação que estão referidos na parte que trata da programação de novos equipamentos desportivos.

A implementação e manutenção deste tipo de equipamentos implica o desenvolvimento de estudos, ao nível da avaliação das aptidões do Concelho para uma dada prática desportiva, bem como ao nível da orientação das preferências da procura potencial. Alguns destes equipamentos, pelas suas características, poderão provocar impactes a nível ambiental, territorial e mesmo populacional, factores que deverão ser ponderados aquando do seu planeamento.

Quadro 29. Rede Especial – Equipamentos Especializados Existentes

FREGUESIAS	Tipologias							Total
	AM	CM	PCM	Cic	Hip	C/C	SkP	
Aldeia Paio Pires		1			1			2
Amora		1	1	1			1	4
Arrentela				1				1
Corroios	1	2		1	1			5
Fernão Ferro		1				1		2
Seixal				1				1
Total por Tipologia	1	5	1	4	2	1	1	
Total do Concelho	15							

Legenda:

- AM: Aerodelismo	- Cic: Ciclovia	- C/C: Campismo / Caravanismo
- CM: Circuito Manutenção	- HIP: Hipismo	- SkP: Skate-Park/Patins/Bike
PCM: Pista Corta Mato		

2.2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO

Foram identificados e caracterizados 12 equipamentos desportivos que podem receber o espectáculo desportivo de âmbito regional e nacional: campos de futebol, piscinas, pavilhões desportivos e pista de atletismo. De referir que os equipamentos vocacionado para o espectáculo desportivo cumprem uma função extremamente importante na formação desportiva de base das crianças e jovens do Concelho, onde se desenvolvem projectos alargados de desenvolvimento desportivo dos praticantes mais jovens. Por esta particularidade a sua caracterização foi integrada no estudo dos equipamentos desportivos de base e quantificados, em número e em área desportiva, nesta categoria de equipamentos. São referidos neste capítulo porque também apresentam características para esta função.

Quadro 30. Rede Especial – Equipamentos Espectáculo Desportivo Existentes

FREGUESIAS	Tipologias				Total
	Pista Atletismo	Estádio Futebol	Pavilhão Desportivo	Piscina	
Aldeia Paio Pires	-	1	1	-	2
Amora	1	1	-	1	3
Arrentela	-	1	1	-	2
Corroios	-	1	1	1	3
Fernão Ferro	-	-	-	-	-
Seixal	-	1	1	-	2
Total por Tipologia	1	5	4	2	
Total do Concelho			12		

Da análise do Quadro 30 constata-se que os estádios de futebol e os pavilhões desportivos detêm a maior percentagem de equipamentos desta categoria.

De referir que os estádios de futebol, devido a terem uma média de idade muito elevada, necessitam de intervenções que os tornem mais funcionais e atractivos para o espectáculo desportivo.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DA REDE NATURAL

As principais características dos equipamentos desta rede residem no facto de coincidirem com áreas naturais, protegidas, semi-naturais ou de valor paisagístico, em que se defende uma menor construção de ambientes artificiais de modo a minimizar alterações do meio natural.

Em relação a esta categoria de equipamentos, o Concelho do Seixal possui espaços naturais, designadamente a Baía do Seixal, excelente para a prática dos desportos náuticos em que se destaca a vela e a canoagem. Neste espaço existem 4 equipamentos destinados para aquele fim e são pertença de Associações Desportivas para o desenvolvimento das suas actividades (Quadro 31).

Na Baía do Seixal têm lugar, também, outros projectos de desenvolvimento desportivo municipal com destaque para o Projecto de Férias Desportivas.

Quadro 31. Equipamentos Naturais de Sobrevivência e Aventura (ENSA) Existentes

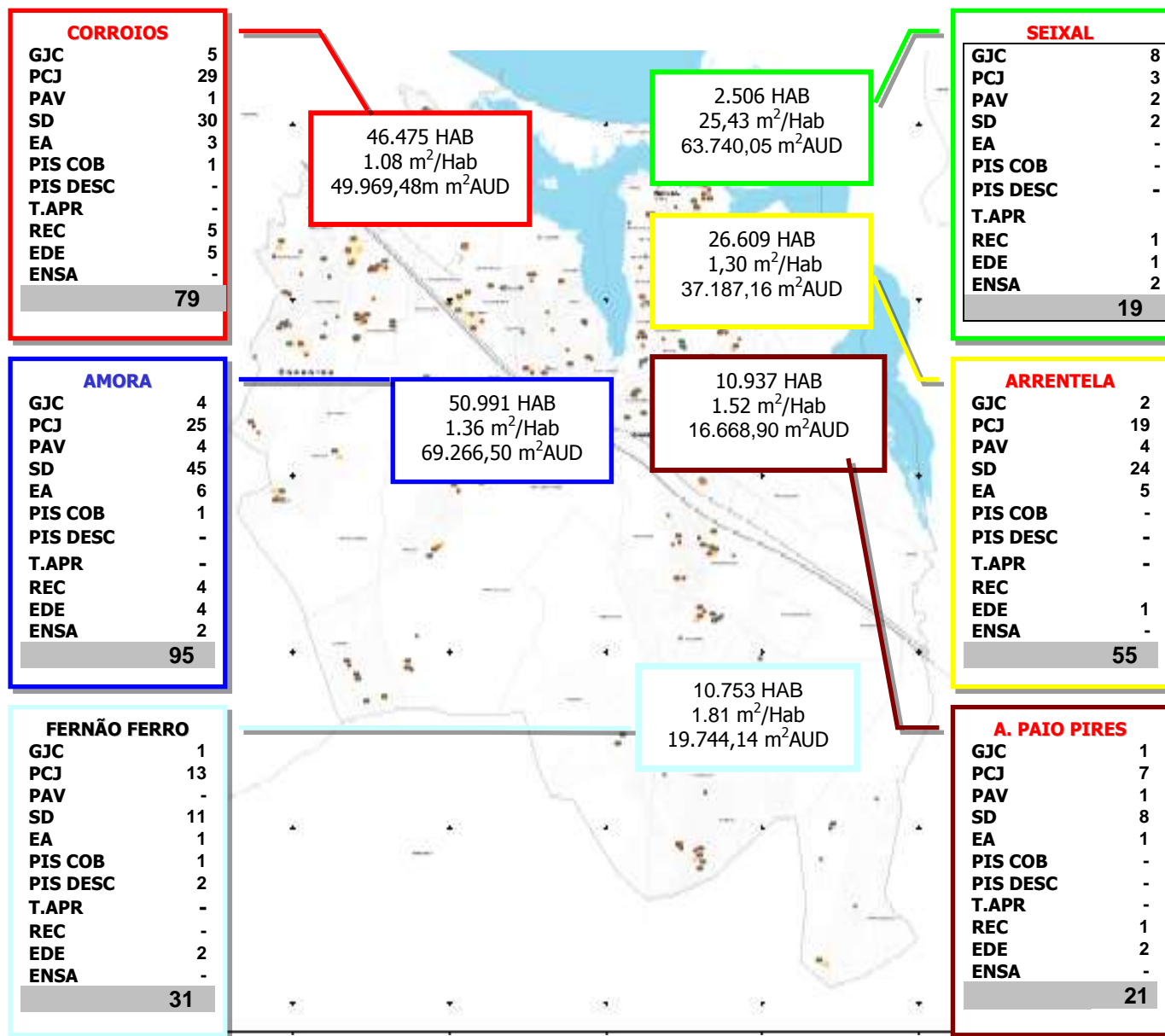
Freguesias	Desportos Náuticos
Aldeia de Paio Pires	-
Amora	2
Arrentela	-
Corroios	-
Fernão Ferro	-
Seixal	2
Total do Concelho	4

Na Figura 29 da página seguinte estão representados, por cada uma das tipologias consideradas neste estudo e distribuídos pelas respectivas freguesias, a totalidade dos equipamentos desportivos existentes, assim como o total de AUD e o índice de AUD/Hab., existente em cada uma das freguesias. Da análise da figura verifica-se que a AUD é de **256.576,23m²** para todo o Concelho. Esta área útil desportiva está distribuída pelos Equipamentos Desportivos de Base Formativos e disponibiliza **1,71m²/AUD/HAB.**

A freguesia do Seixal apresenta o valor mais elevado em área útil desportiva por habitante (25m²AUD/Hab). Este valor representa um desvio à média registada no conjunto das Freguesias. Esta situação deve-se, por um lado, ao número reduzido de habitantes residentes, por outro lado, à existência de uma quantidade elevada de área desportiva em campos de Grandes Jogos, com destaque para o Centro de Estágio do S.L. Benfica.

CARTA DESPORTIVA
MUNICIPAL DO SEIXAL

FIGURA 29. REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES



HABITANTES - 150.271

ÁREA ÚTIL DESPORTIVA EXISTENTE – 256.576,23m²

ÁREA ÚTIL DESPORTIVA / HABITANTE – 1,71m²

3. EQUIPAMENTOS EM CONCLUSÃO OU PROJECTADOS PARA O CONCELHO

PAVILHÕES DESPORTIVOS ESCOLARES

Existe a necessidade de dotar todas as Escolas Básicas do 2º e 3º ciclos (EB2/3) e Escolas Secundárias (E.S.) do Concelho, com pavilhões desportivos. Para um total de 14 estabelecimentos de ensino daqueles dois níveis, existem actualmente apenas sete Pavilhões Desportivos e distribuídos pelos seguintes estabelecimentos de ensino: E.S. da Amora, E.S. Manuel Cargaleiro, EB2/3 Pedro Eanes Lobato e EB2/3 Paulo da Gama (Amora) da freguesia de Amora; E.S. Alfredo dos Reis Silveira, EB2/3 António Augusto Louro e EB2/3 Nun' Alvares Pereira da freguesia de Arrentela.

Os Pavilhões Desportivos da E.S. Manuel Cargaleiro, da E.S. Alfredo dos Reis Silveira, da EB2/3 Pedro Eanes Lobato e da EB2/3 António Augusto Louro estão a ser geridos pela Câmara Municipal, que os disponibiliza para utilização pelo movimento associativo do Concelho para desenvolvimento das suas actividades.

Existem porém, aguardando dotação orçamental do Estado, mais um projecto para a construção de um pavilhão desportivo, destinado à EB2/3 de Corroios. Esta situação, constantemente adiada por falta de atribuição de verbas por parte do Estado, condiciona a qualidade do ensino das matérias da Educação Física, sendo um dos factores que contribui para o aumento do sedentarismo na população escolar, com prejuízos para a sua saúde, para o desenvolvimento motor, para o sucesso na disciplina e para a aquisição de hábitos duradouros de prática de actividade física. Acresce que para a E.S. João de Barros, EB2/3 Vale de Milhaços, EB2/3 da Cruz de Pau e EB2/3 de Pinhal de Frades, o Governo continua a não perspectivar a construção dos necessários Pavilhões Desportivos.

PISCINA MUNICIPAL DE ALDEIA DE PAIO PIRES

A Piscina Municipal de Aldeia de Paio Pires é um dos equipamentos que está previsto para o Concelho, e constituirá o terceiro equipamento coberto (para além das piscinas municipais de Amora e de Corroios) que no conjunto irão polarizar as actividades deste tipo relativamente às restantes piscinas que se pretendem implementar pelo município.

PAVILHÃO MUNICIPAL DE FERNÃO FERRO

Pretende-se que este novo equipamento constitua a peça inicial de um conjunto de instalações desportivas que, de modo integrado, revitalizem o movimento associativo, o parque desportivo, o parque escolar, o parque lúdico e o meio urbano desta nova freguesia. Na sua essência, este conjunto de instalações desportivas significará a criação de um espaço atractivo para a comunidade no sentido da afirmação da centralidade desta freguesia cuja população se encontra neste momento algo dispersa e pouco coesa socialmente.

O Pavilhão Municipal de Fernão Ferro vem também atenuar o problema da carência de recintos desportivos cobertos nesta freguesia, viabilizando a promoção da prática de novas modalidades e permitindo a realização de espectáculos e eventos desportivos, lúdicos e culturais. O programa preliminar deste equipamento teve em

atenção a definição de um modelo de desenvolvimento que integre as valências desportivas com outros espaços multifuncionais.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NA QUINTA DO REGO TRAVESSO

O empreendimento da Quinta do Rego Travesso consiste no aproveitamento turístico de uma vasta área do Concelho, compreendendo a criação de quatro equipamentos: um campo de golfe, um aldeamento turístico, hotel e aparthotel ou apartamentos turísticos.

Os equipamentos de animação, desporto e lazer irão contribuir para a qualificação do parque desportivo do Concelho principalmente com a criação do campo de golfe, equipamento especial que não existe até hoje.

4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS

Nas últimas décadas a CMS tem construído e apoiado a construção e a beneficiação de equipamentos desportivos no Concelho. Grande parte do investimento em novos equipamentos ou beneficiação dos equipamentos existentes tem tido como destinatários os clubes e associações desportivas com a finalidade de criar as condições indispensáveis para o desenvolvimento dos projectos desportivos do movimento associativo.

No entanto, e sem deixar de dar continuidade ao projecto de apoio anteriormente referido, a CMS tem vindo a implementar um conjunto de Equipamentos Desportivos Municipais (EDM) com a finalidade de dotar o Concelho de instalações desportivas modernas e funcionais, colocadas ao serviço da população e tendo como objectivo central, prestar na área das actividades físico-desportivas um serviço público de qualidade, quer dirigindo a oferta a todos os utentes de uma maneira geral, quer promovendo projectos para determinado público específico, caso dos projectos para as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos projectos dirigidos aos mais idosos.

Para responder as estas e outras finalidades, como seja o apoio a dar na área da competição desportiva, existem no Concelho do Seixal um conjunto de EDM de considerável dimensão e de características polidesportivas como são: os Pavilhões Desportivos Municipais do Alto do Moinho e da Torre da Marinha, as Piscinas Municipais de Amora e Corroios, o Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento, o Parque Desportivo Municipal da Verdizela e o aproveitamento das condições naturais da Baía do Seixal e a sua área envolvente.

A CMS estabeleceu com o Ministério da Educação (ME) um protocolo de parceria para a construção dos Pavilhões Desportivos Escolares das Escolas: E.S. Manuel Cargaleiro (Amora), E.S. Alfredo dos Reis Silveira (Arrentela), EB2/3 Pedro Eanes Lobato (Amora), e EB2/3 António Augusto Louro (Arrentela). Os pavilhões destes estabelecimentos de ensino estão a ser geridos pela Câmara Municipal, assegurando as actividades

lectivas de Educação Física bem como do Desporto Escolar. A Câmara Municipal disponibiliza estes equipamentos para utilização pelo movimento associativo do Concelho para desenvolvimento das suas actividades.

PAVILHÃO MUNICIPAL DO ALTO DO MOINHO

LOCALIZAÇÃO

Alto do Moinho - Freguesia de Corroios

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 1670m²

Área do Pavilhão: 1274m² (49mx26m)

Área das Salas de Desporto: 396m² (44mx9m)

1 AUDitório: Capacidade – 80 Lugares

Ano de construção: 1997

Estado de conservação: Bom estado

Bancadas: 1200 Lugares

Propriedade: CMS

Gestão: Municipal Directa



O Pavilhão Desportivo (área de prática principal) está vocacionado tanto para a formação e treinos, como para a realização de campeonatos nacionais e internacionais nas modalidades colectivas de andebol, basquetebol, futsal, voleibol, desportos de combate, ginástica e dança.

As Salas de Desporto destinam-se à prática de actividades gímnicas como é o caso da ginástica desportiva, trampolins, desportos de combate e outras.

PAVILHÃO MUNICIPAL DA TORRE DA MARINHA

LOCALIZAÇÃO

Torre da Marinha - Freguesia de Arrentela

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 2.140,63m²

Área do Pavilhão: 1441,3m² (49,7mx29m)

Áreas das Salas de Desporto:

SD 1: 236,9m² (20,6mx11,5m)

SD 2: 185,13m² (18,7mx9,9m)

SD 3: 277,3m² (23,5mx11,8m)

3 Salas Polivalentes: reuniões, formação.

Ano de construção: 2005

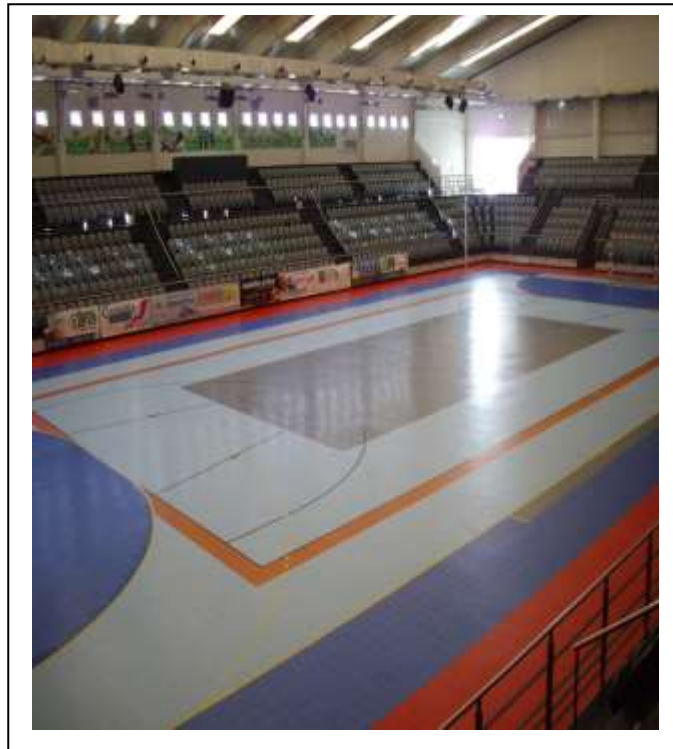
Estado de conservação: Bom Estado

Bancadas: 2500 Lugares

Bar

Propriedade: CMS

Gestão: Comissão de Gestão – CMS / IFCT



O Pavilhão Desportivo (área de prática principal) está vocacionado tanto para a formação e treinos, como para a realização de campeonatos nacionais e internacionais, nas modalidades de andebol, basquetebol, futsal, voleibol, desportos de combate, ginástica e dança.

Esta Instalação Desportiva, que serve essencialmente as colectividades desportivas do Concelho, também é disponibilizada a grupos organizados da população para a realização de actividades desportivas de natureza recreativa.

As Salas de Desporto (Ginásios) destinam-se à prática de actividades desportivas de grupo e Individuais, como é o caso Musculação e do *Cardiofitness*.

PISCINA MUNICIPAL DE AMORA

LOCALIZAÇÃO

Cruz de Pau - freguesia de Amora

CARACTERIZAÇÃO

Área Total do Plano de Água: 354,98m²

Área do Tanque: 312,5m² (25mx12,5m)

Área do Chapinheiro: 42,48m² (7,2mx5,9m)

1 Sala de Desporto

Ano de construção: 1995

Estado de conservação: Bom estado

Bancadas: 250 Lugares

Bar

Propriedade: CMS

Gestão: Municipal Directa



A Piscina Municipal de Amora localiza-se numa zona densamente povoada da Freguesia. É uma instalação que é constituída por um Tanque Principal e por um pequeno tanque (Chapinheiro). Destina-se à iniciação, aprendizagem, treino e competição de natação e outras actividades aquáticas de manutenção e recreativas.

Os utentes têm à sua disposição a utilização livre bem como actividades de grupo organizadas (Hidroginástica, hidrossénior, etc).

PISCINA MUNICIPAL DE CORROIOS

LOCALIZAÇÃO

Quinta da Marialva - freguesia de Corroios

CARACTERIZAÇÃO

Área Total do Plano de Água: 533,50m²

Área do Tanque Principal: 412,5m² (25mx16,5m)

Área do Tanque Polifuncional: 81m² (9x9m)

Área do Chapinheiro: 30m² (6mx5m)

Área do Jacuzzi: 10m²

1 Sala de Desporto

Ano de construção: 2001



Estado de conservação: Bom estado

Bancadas: 400 Lugares

Propriedade: CMS

Gestão: Municipal Directa



A Piscina Municipal de Corroios situa-se junto à zona habitacional de Sta. Marta de Corroios e à envolvente da área de lazer Qta da Marialva. É uma instalação que é constituída por um Tanque Principal, por um Tanque Polifuncional com elevador hidráulico, por um pequeno tanque (Chapinheiro) e por um tanque de Jacuzzi.

Destina-se à iniciação, aprendizagem, treino e competição de natação, e outras actividades aquáticas de manutenção e recreativas

Os utentes têm à sua disposição a utilização livre bem como actividades de grupo organizadas (Hidroginástica, Hidrobike e hidrossénior, entre outras).

COMPLEXO MUNICIPAL DE ATLETISMO CARLA SACRAMENTO

LOCALIZAÇÃO

Vale de Gatos - Freguesia de Amora

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 15366,00m²

Ano de construção: 2001

Estado de conservação: Bom Estado

Bancadas: 2000 espectadores

Pista de Atletismo: 400m

Caixas para salto em comprimento: 2

Caixas para triplo salto: 2

Zonas salto em altura: 2

Zonas salto com vara: 1

Zonas lançamento de peso: 3

Zonas lançamento de disco e martelo: 1

Zonas lançamento de dardo: 2

1 Sector de Treino de lançamentos: 2 zonas de lançamento do peso e 1 zona de lançamento do martelo e do disco



1 Campo de Grandes Jogos (Futebol / Râguebi)

1 Sala de Desporto: 136m² (17mx9m)

2 Sala Polivalentes: Reuniões, Formação.

Propriedade: CMS

Gestão: Municipal Directa

O Complexo Municipal de Atletismo é uma Pista de Atletismo de categoria nacional. Esta instalação desportiva destina-se, quer ao ensino, treino e competição das várias disciplinas do Atletismo, quer à utilização livre por parte dos munícipes.

Este equipamento acolheu competições de âmbito distrital e nacional das quais se destacam os campeonatos distritais e uma edição dos campeonatos de Portugal.

Nesta instalação desenvolvem-se diversos projectos de desenvolvimento do Atletismo de âmbito Municipal e Associativo.

Parque Desportivo Municipal da Verdizela

LOCALIZAÇÃO

Verdizela - Freguesia de Corroios

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 2802,46m²

Área do Polidesportivo: 758,1m² (39,9x19)

Área dos Campos de Ténis: 2.044,36m²

- Campo 1: 644,88m² (38,5mx16,75m)

- Campo 2: 654,5m² (38,5mx17m)

- Campo 3: 744,98m² (38,5mx19,35m)

Ano de construção: 1996.

Remodelado em 2003

Estado de conservação: Bom estado

Propriedade: CMS



Gestão: Municipal Directa

Outros Equipamentos:

- Campo de Street Basket
- Campo de Volei de Praia
- Campo de Jogo e Recreio (Parque Infantil)
- Mesas de Tênis
- Parque de Merendas



Este equipamento insere-se numa área residencial unifamiliar e situa-se próximo da zona das praias da Costa da Caparica. É um espaço de diversas valências desportivas, sociais e de lazer. Insere-se numa vasta área, registando elevada frequência, quer para a prática do ténis e do futebol, quer como espaço de recreação das crianças. Os equipamentos desportivos informais registam elevada procura por parte das famílias, especialmente durante os meses de Primavera e Verão.

BAÍA NATURAL DO SEIXAL

LOCALIZAÇÃO

Zona Ribeirinha de
Amora – Seixal – Arrentela



CARACTERIZAÇÃO

O Seixal dispõe de uma frente ribeirinha única, caracterizada por uma forte imagem e identidade a nível paisagístico, ambiental e cultural. A Baía do Seixal integrada na Reserva Ecológica Nacional, tem cerca de 500ha. Constitui, desde há várias gerações, o centro económico, social e cultural do município, tornando-se uma prioridade manter e melhorar este património natural. É um recurso de inquestionável importância que promove a coesão de toda a frente ribeirinha do concelho do Seixal.

A autarquia candidatou-se, com dois projectos, ao Quadro de Referência Estratégico Nacional-2007/2013 (QREN), com o objectivo de estruturar a malha urbana das frentes ribeirinhas de Seixal-Arrentela e de Amora. A candidatura Valorização da Frente Ribeirinha Seixal-Arrentela, aprovada em Agosto de 2008, teve um financiamento de 3,5 milhões de euros para um investimento de 12 milhões de euros. A candidatura para a Valorização da Frente Ribeirinha de Amora, aprovada em Dezembro de 2009, teve um financiamento de cerca de 3 milhões de euros. Ambos os projectos pretendem aproximar a população ao rio, criar espaços de lazer, requalificar edifícios antigos que são património do município e fazer uma intervenção não só ao nível ambiental como social.



A Baía do Seixal reúne condições naturais excelentes para a prática dos desportos náuticos em que se destaca a vela e a canoagem. Neste espaço existem 4 equipamentos destinados para aquele fim e são pertença de Associações Desportivas para o desenvolvimento das suas actividades: Associação Náutica do Seixal, Associação Naval Amorense, Clube de Campismo Luz e Vida e Clube de Canoagem de Amora.



Em toda a frente ribeirinha a área envolvente constitui um excelente meio da população poder usufruir de actividades de ar livre, quer utilizando os percursos existentes para passear, quer exercitando-se através da prática da marcha e da corrida.

PARQUE MUNICIPAL DO SERRADO

LOCALIZAÇÃO

Medideira - Freguesia de Amora

CARACTERIZAÇÃO

O Parque do Serrado situa-se na zona da Medideira, na freguesia de Amora. É constituído por duas áreas distintas com vegetação autóctone, essencialmente montado de sobro. A área de lazer encontra-se normalmente aberta ao público e possui uma outra área, onde se encontra a Pista de Corta-Mato e que é habitualmente requisitada para actividades desportivas encontros, convívios e festas.



Parque natural com uma área bruta de mais de 50.000m² integra os seguintes equipamentos:

- Campo de Grandes Jogos informal com cerca de 3.120,00m² de área desportiva.
- Pista de Corta – Mato.
- Circuito de manutenção.
- Parque de Merendas
- Balneários de Apoio.
- Parque Infantil.

Estado de conservação: Bom estado

Propriedade: CMS

Gestão: Municipal Directa

Este espaço, de utilização livre, permite a prática de actividades físicas recreativas e de manutenção e destina-se à ocupação activa da população e assim contribuir para a melhoria da saúde e da sua qualidade de vida.

Neste equipamento realizam-se anualmente um conjunto de actividades no âmbito do projecto desportivo da Freguesia de Amora.

Na Pista de Corta Mato realiza-se anualmente o Corta – Mato Internacional Cidade de Amora, e os Corta – Matos Escolares, Concelhio e Distrital de Setúbal, no âmbito do Desporto Escolar. Esta pista é também disponibilizada pela Autarquia para a realização dos Corta-Matos das escolas do Concelho.

5. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE GESTÃO MUNICIPAL

A construção dos Pavilhões Desportivos Escolares que aqui se faz referência resultou de um investimento financeiro considerável, com custos repartidos entre a CMS e o Ministério da Educação, e vieram colmatar uma grave lacuna existente nestes estabelecimentos de ensino. Consideramos que a falta de equipamentos desta natureza impediu o acesso de algumas gerações de alunos a um ensino da educação física de qualidade, realidade que infelizmente ainda hoje acontece em 5 escolas básicas 2/3 e secundárias.

Estes equipamentos estão a ser geridos pela Câmara Municipal e destinam-se a assegurar as actividades lectivas curriculares de Educação Física bem como as actividades do Desporto Escolar. A Câmara Municipal disponibiliza estes equipamentos para utilização pelo movimento associativo para o desenvolvimento das suas actividades.

PAVILHÃO ESCOLAR DA ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

LOCALIZAÇÃO

Fogueteiro - freguesia de Amora

CARACTERIZAÇÃO

Área do Pavilhão: 1.230,26m² (44,51mx27,64m)

Ano de construção: 1996

Estado de conservação: Bom estado

Galeria

Propriedade: ME

Gestão: Municipal



PAVILHÃO ESCOLAR DA ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO DOS REIS SILVEIRA

LOCALIZAÇÃO

Torre da Marinha - freguesia de Arrentela

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total:

Área do Pavilhão: 1.219,60m² (44,35mx27,5m)

Ano de construção: 1996

Estado de conservação: Bom estado

Galeria

Propriedade: ME

Gestão: Municipal



PAVILHÃO ESCOLAR DA ESCOLA BASICA DO 2/3 CICLOS PEDRO EANES LOBATO

LOCALIZAÇÃO

Amora - freguesia de Amora

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 1.438,40m²

Área do Pavilhão: 1214,4m² (44mx27,6m)

Área da Sala de Desporto: 224m² (16mx14m)

Ano de construção: 2005

Estado de conservação: Bom estado

Bancadas: 300 Lugares

Propriedade: ME

Gestão: Municipal



PAVILHÃO ESCOLAR DA ESCOLA BASICA DO 2/3 CICLOS ANTÓNIO AUGUSTO LOURO

LOCALIZAÇÃO

Vale da Romeira – freguesia de Arrentela

CARACTERIZAÇÃO

Área Desportiva Total: 773,00m²

Área do Pavilhão: 540m² (30,5mx18m)

Área da Sala de Desporto: 224m² (16mx14m)

Sala Polivalente: Capacidade – 30 Lugares

Ano de construção: 2009

Estado de conservação: Bom estado

Galeria

Propriedade: ME

Gestão: Municipal



6- PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS MUNICIPAIS

Existem ainda no Concelho e integrando os Equipamentos Desportivos de Base com estatuto Municipal, 15 Pequenos Campos de Jogos da rede formativa e 11 Pequenos Campos de Jogos da rede recreativa.

Equipamentos Desportivos de Base Formativa

FREGUESIA	DESIGNAÇÃO	Comp.	Larg.	Área Útil	Piso	Bancadas	Iluminação	Balneários
		(m)	(m)	(m ²)				
Aldeia de Paio Pires	Polidesportivo da Cucena	44	22	968,0	Betuminoso	Não	Não	Não
	Polidesportivo Moinho de Vento	44	22	968,0	Betuminoso	Não	Não	Não
Amora	Polidesportivo da Azinhaga do Roque	40,7	21	854,7	Betuminoso	Não	Sim	Não
	Polidesportivo do P. Urbano das Paivas	23	12	276,0	Betuminoso	Não	Não	Não
	Polidesportivo da Qt.ª da Medideira	40,4	20,4	824,1	Betuminoso	Não	Não	Não
	Polidesportivo do Parque Soeiro Gomes	28,8	16,2	466,5	Betuminoso	Sim	Sim	Não
Arrentela	Polidesportivo da Qt.ª Carlos Augusto	23	12	429,1	Betuminoso	Não	Não	Não
	Polidesportivo da Qta do Cabral	40	20	800,0	Betuminoso	Não	Não	Não
	Polidesportivo Qta da Murtinheira	30	16	480,00	Betão	Não	Não	Não
	MiniCampo de Jogos de Arrentela	22	12	264,0	Relva Sintética	Não	Não	Não
Corroios	Polidesportivo da Rua da Cidade de Aveiro	40	20	800,0	Sintético	Não	Sim	Sim
	Polidesportivo de Sta Marta do Pinhal	44	22	968,0	Betuminoso	Não	Não	Não
	MiniCampo de Jogos de Sta Marta do Pinhal	22	12	264,0	Relva Sintética	Não	Não	Não
	Polidesportivo PDM Verdizela	39,9	19	758,1	Betuminoso	Sim	Sim	Sim
	Campo de Ténis N°1 PDM Verdizela	38,5	16,75	644,88	Sintético	Sim	Sim	Sim
	Campo de Ténis N°2 PDM Verdizela	38,5	17	654,5	Sintético	Sim	Sim	Sim
	Campo de Ténis N°3 PDM Verdizela	38,5	19,35	744,98	Sintético	Sim	Sim	Sim
F. Ferro	Polidesportivo do Parque da Escola	27,1	16,1	436,3	Relva Sintética	Não	Não	Não
Seixal	Parque Desportivo 31 de Maio	38	18	684,0	Cimento	Não	Não	Não
	Polidesportivo Qta D. Maria	44	22	968,0	Betuminoso	Não	Não	Não

Equipamentos Desportivos de Base Recreativa

FREGUESIA	DESIGNAÇÃO	Piso	Iluminação
Aldeia de Paio Pires	Street Basket Moinho de Vento	Betuminoso	Não
Amora	G. Campo Jogos Recreativo	Relva	Sim
	Street Basket da Qta das Sementes	Betuminoso	Não
	Street Basket A. M. P.C. Cunha	Betuminoso	Não
	Campo Volei Praia PDM Verdizela	Areia	Sim
	Street Basket PDM Verdizela	lajetas	Sim
	Campo Jogos Qta da Princesa	Betão	Não
Corroios	Street Basket de St. ^a Marta do Pinhal	Betuminoso	Não
	Street Basket Miratejo	Betuminoso	Não
	G. Campo Jogos Recreativo	Terra Batida	Não
Seixal	Campo de Jogos da Qt. ^a de Sta. Teresinha	Betuminoso	Sim

CONCLUSÕES

A fase de diagnóstico possibilitou identificar os problemas mais notórios que constituem a Rede Desportiva Existente, quer ao nível da qualidade dos equipamentos, quer relativamente à quantidade e dotação da área útil desportiva que disponibiliza por habitante. Possibilitou ainda identificar as necessidades que a programação de novos equipamentos terá que dar resposta.

Se em relação à quantidade, os equipamentos desportivos existentes não são suficientes para assegurar a cobertura exigida; se a sua distribuição está desequilibrada e regista algumas lacunas, quer na distribuição espacial, quer na relação entre si; quanto à qualidade e funcionalidade é perfeitamente identificado que alguns equipamentos desportivos existentes necessitam de intervenções de beneficiação e modernização.

Realizado o processo de sistematização de toda a informação recolhida na Fase de Caracterização dos Equipamentos Desportivos Existentes no Concelho, a análise dos dados obtidos para cada uma das três redes, tem os seguintes destaques:

REDE BÁSICA

A análise da situação existente permite-nos, identificar, à partida, um primeiro problema: Os equipamentos desportivos de base (EDB) estão, relativamente à sua distribuição espacial e às várias tipologias, distribuídos de forma algo desequilibrada pelas freguesias e respectivas zonas de programação.

Verifica-se que existem algumas zonas com equipamentos reduzidos ou mesmo, em alguns casos, a sua existência é nula.

Um dos objectivos da programação de novos equipamentos é precisamente resolver este problema, tanto quanto seja possível, atendendo às diversas condicionantes colocadas, em parte, pela localização dos terrenos e espaços livres e pelo tecido urbano densamente consolidado em algumas freguesias.

Considerando a análise da Área Útil Desportiva (AUD) existente, podemos formular um segundo problema: Os equipamentos desportivos de base formativos (EDBF) existentes não dão cobertura relativamente à AUD mínima necessária (4m² AUD/Hab), quer ao nível do Concelho no seu todo, quer em cada uma das Freguesias. Cabe aqui destacar a freguesia do Seixal que apresenta um índice de AUD de 25m²/Habitante. Esta situação acontece por força da existência de um elevado número de campos de grandes jogos.

A Rede Básica e relativamente aos EDBF tem um défice quantitativo de área útil desportiva; em geral, detectou-se uma necessidade de espaços desportivos mais qualificados: grandes campos jogos (CGJ), piscinas (PIS), e espaços de atletismo (EA).

As instalações para a Educação Física e Desporto Escolar precisam de ser melhorados e aumentados: designadamente a construção de salas e pavilhões desportivos.

As salas de desporto e os pequenos campos de jogos são as tipologias mais frequentes, ainda que as salas de desporto, na sua maioria sejam salas de pequenas dimensões, o que condiciona a prática a grupos mais numerosos de praticantes. A quantidade de instalações desta tipologia, ainda que elevada é de reduzida dimensão na maioria dos casos e que terá que ser devidamente tida em atenção na fase de programação.

A maioria das instalações desportivas encontra-se em bom estado de conservação. No entanto, deve ter-se em consideração que uma parte das instalações necessitam de serem modernizadas, e para o qual, deve, a curto prazo, tomar-se as medidas de acção necessárias.

Relativamente à distribuição dos equipamentos pelo território municipal conclui-se que existe uma grande heterogeneidade, com forte concentração nos aglomerados situados a norte da auto-estrada.

Os equipamentos desportivos dos clubes e associações, apresenta uma idade média significativa, que se manifesta, em parte, pela limitação da oferta e pelas suas características tipológicas, necessitando de intervenções de modernização para diversificar a oferta e garantir com mais eficácia a sustentabilidade económico-financeira dos Clubes.

Ainda em relação a esta rede, e para cumprir o objectivo de 4m²/AUD/habitante, determinado pelas normas, são necessários 601.084m² de AUD para o total do Concelho. Considerando que os equipamentos desportivos de base formativos existentes no Concelho totalizam uma área útil desportiva de 256.576,23m². Concluiu-se, portanto, que é preciso prever mais 344.507,77m² de área útil desportiva para atingir o índice pretendido. Estes valores referentes à totalidade do Concelho, correspondem a um défice de 2,29m² de AUD/habitante que será necessário resolver na fase de programação de novos equipamentos desportivos.

Em relação às Salas de Desporto, os equipamentos existentes permitem uma cobertura acima da dotação prevista nas Normas de Programação para esta tipologia. No entanto, deve ter-se em devida consideração a necessidade de prever equipamentos desta tipologia com o objectivo de resolver as faltas e desajustes detectados na fase de diagnóstico. Isto é, resolver a falta de Salas de Desporto do Parque Escolar e prevê-los também para zonas do território Municipal, onde a sua falta se faz sentir, no sentido da promoção do equilíbrio espacial dos equipamentos e de resposta às várias necessidades de prática desportiva.

REDE ESPECIAL

Da análise dos equipamentos que integram esta rede podem tirar-se as seguintes conclusões:

- O número de equipamentos da rede especial (EE) existentes, e considerando os equipamentos especializados são em número reduzido. Apresentam um grau de diversificação baixo e uma distribuição pelo território que deve ser estudada na fase de programação, tomando as medidas possíveis para o ajustamento às necessidades dos actuais e potenciais praticantes. O incremento de implantação de novos equipamentos deveria estar ligado a iniciativas e à promoção dos desportos com eles associados.

-Em relação aos equipamentos para o espectáculo desportivo destacam-se, por poderem acolher competições desportivas de categoria superior, os seguintes equipamentos: Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento, Pavilhão Municipal da Torre da Marinha e Pavilhão Municipal do Alto do Moinho.

- As instalações desportivas da rede especial apresentam uma idade média significativa que deveriam ser corrigidas por programas de modernização, designadamente os destinados ao rendimento desportivo: estádios de futebol e outras mais especializadas que sendo praticadas em salas adaptadas encontram algumas dificuldades para o seu desenvolvimento.

REDE NATURAL

A Baía do Seixal constitui, de momento, a base dos equipamentos destinados aos desportos em meio natural. Neste local desenvolvem sua actividade quatro associações desportivas que se dedicam à prática da canoagem e da vela.

A aposta na melhoria destas condições e a implantação de percursos e parques aventura que aproveitem os recursos naturais existentes no Concelho, com especial incidência nas zonas de Mata e da envolvente à Baía do Seixal, deve ser um dos objectivos a considerar no âmbito da programação da rede natural.

PARTE VI – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“A satisfação das necessidades em equipamentos desportivos, no seu carácter polivalente e referidos a uma vasta variedade de actividades, torna-se difícil devido à grande aceleração dos processos de transformação social e à falta de legislação capaz de reorganizar o espaço urbano. Assim a elaboração de propostas capazes de responder às necessidades detectadas encontra muitas dificuldades. Por outro lado, o cumprimento de normativos legais cria maiores restrições ao processo integrado de planeamento de equipamentos desportivos.

Cabe aqui uma referência à metodologia que nos é imposta pela legislação. De facto, é perfeitamente justificado criticar um método que consiste em reduzir as necessidades desportivas e outras de âmbito sócio – cultural e os equipamentos que lhes devem fornecer resposta material, a uma perspectiva puramente quantitativa.

O processo mais corrente consiste em comparar os resultados do levantamento dos equipamentos existentes, com um quadro tipo grelha ou norma, previamente definido, mais ou menos oficialmente, de acordo com o número de habitantes. Desta simples comparação resultaria o conjunto de equipamentos necessários que passa, desta forma, a constituir o próprio programa. Ora, nada é mais irreal e incorrecto do que limitar a diversidade das necessidades e da procura desportiva à oferta de um conjunto de equipamentos fortemente estandardizados.”³²

Mas a verdade é que, ainda que para este trabalho tenhamos desenvolvido algumas acções: estudo da procura desportiva, necessidades locais e de freguesia, necessidades de grupos diferenciados, associativo e população escolar; a opção por outras metodologias centradas fundamentalmente no levantamento das necessidades a partir (e com) os próprios interessados – ou seja com os membros da própria comunidade – não revelou ainda plenamente as suas potencialidades, fundamentalmente por falta de experiência e de meios materiais e humanos.

Mas a realidade jurídica a que nos temos de submeter constituiu uma das premissas aceites por este trabalho. Esta realidade colocou fortes restrições a que se siga este segundo método, pelo menos de forma literal. Por isso teremos de procurar um método equilibrado, partindo de uma análise do 1º tipo, como proposta de trabalho e integrando todos os estudos referidos às necessidades detectadas.

Julgamos que desta forma é possível responder à importante questão de como avaliar globalmente a rede de equipamentos desportivos a conceber para o Município, na sua tipologia multifacetada, isto é, criando estruturas distribuídas equilibradamente por todo o Concelho, visando responder às diferentes necessidades e práticas e estabelecer uma justificada hipótese da sua distribuição espacial, de acordo com critérios suficientemente transparentes e, inclusive, permitir uma análise de custos da sua implantação.

³² A. Melo Carvalho, 2005 – Elaboração de Cartas Desportivas – Textos.

As actividades físicas e desportivas fazem cada vez mais, parte de um conjunto de actividades do tempo livre. Esta realidade implica necessariamente, um elevado grau de precaução quando se trata de definir as necessidades de instalações desportivas, que assume um novo contexto nos tempos actuais.

Existem numerosos factores – sociais, económicos, culturais, motivacionais, desportivos, etc., que incidem de forma significativa, tanto no tempo dedicado às actividades físico – desportivas, como em relação aos tipos ou modalidades praticadas. A procura de espaços para a prática desportiva está condicionada pelo aumento do tempo livre dos tempos modernos, pelo alargamento a um número cada vez maior de cidadãos, com especial incidência nas crianças e jovens em idade escolar e população idosa, quer pela adopção e novos hábitos de consumo de actividades físico – desportivas, como ocupação desse tempo livre.

Estas considerações, adicionadas à realidade do espaço Municipal, aconselham a desenvolver um plano de instalações desportivas que possuam um certo grau de flexibilidade, permitindo assim adaptar o resultado da análise efectuada à aplicação das normas de programação que integram o mapa legislativo que enquadra esta matéria.

De acordo com os últimos estudos realizados no nosso País o sedentarismo da população tem vindo a aumentar e, hoje a percentagem de portugueses sedentários é de cerca de 78%, resultando que apenas 22% da população é praticante de actividades físico – desportivas, distribuídos pelos sectores federados e recreativos, o que nos coloca ao nível mais baixo de prática desportiva da Europa.

Claro que esta situação deve-se não só a factores de ordem cultural, social e económico das populações, mas também e em grande medida à deficiente organização da cidade e à falta de espaços destinados às actividades físicas e desportivas.

No entanto, nunca como agora foi tão forte a consciência de que a prática das actividades físicas e desportivas devidamente orientadas constitui um factor decisivo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da generalidade dos indivíduos, seja qual for a sua idade e situação de existência, assim como o valor educativo essencialmente para crianças e jovens e o seu forte contributo para a coesão social.

A questão central que se coloca é a de implementar medidas que permitam alargar o número de praticantes desportivos, quer através de programas e projectos de actividades desportivas, **quer através de instrumentos de planeamento, devidamente estruturados e enquadrados tecnicamente por equipas multidisciplinares, que reorganizem o espaço desportivo na cidade**, com o objectivo de criar locais adequados a uma prática diversificada das actividades físicas e desportivas e acessível a toda a população.

A promoção de hábitos de vida saudável, a educação física e desporto escolar e o alargamento da actividade físico – desportiva a toda a população e em especial aos que têm mais dificuldade em aceder ao desporto, devem constituir os suportes de trabalho de qualquer política desportiva dirigida ao **planeamento de infra-estruturas desportivas**.

Há que ter em conta, ainda, o protagonismo que as actividades desportivas têm na actualidade, já que constituem um dos indicadores relevantes do desenvolvimento social de uma comunidade.

Neste contexto e atendendo à pluralidade de práticas desportivas e a resposta a dar às necessidades da população, é necessário considerar-se não apenas os espaços e os equipamentos para as práticas desportivas institucionalizadas, federadas, de média e alta competição, como também aos espaços e equipamentos de pequena dimensão junto das habitações, que promovam a prática das actividades físico – desportivas e o convívio lúdico indispensável a qualquer pessoa

Por uma questão de método e de enquadramento legal, a que é necessário dar resposta, este estudo teve em devida consideração a legislação nacional em vigor³³ e os critérios definidos pelas “ Normas para a Caracterização e Programação da Rede de Equipamentos Colectivos”.³⁴

Sem pôr de lado este quadro referencial, a Carta Desportiva do Seixal alarga a análise da realidade ao estudo das diferentes necessidades que se colocam a cada uma das freguesias e ao movimento associativo do Concelho, com os quais foram realizadas diversas reuniões, com o objectivo de se avaliar as carências em equipamentos desportivos, de acordo com as diferentes tipologias, categorias, área ocupada, a sua função e o âmbito do serviço que cada um presta à comunidade.

SITUAÇÃO DE PARTIDA

As propostas de intervenção na Rede de Equipamentos Desportivos que integram a Carta Desportiva Municipal tiveram como ponto de partida:

- A legislação em vigor;
- A caracterização dos equipamentos desportivos existentes, independente da sua natureza municipal, associativa, escolar ou privada;
- A identificação das necessidades em equipamentos desportivos de acordo com a lei em vigor;
- O Recenseamento da população de 2001;
- A prática desportiva dos municípios, identificação das suas necessidades actuais e futuras.
- Calcular para cada zona de programação, tendo como critério de programação o nº de habitantes, a necessidade em área desportiva em cada um dos equipamentos desportivos, considerando a dotação desportiva determinada pelas Normas de Programação anteriormente referidas. A partir destes dados calculou-se o número de unidades a prever em cada uma delas e em cada uma das Freguesias. As zonas de programação foram formadas a partir dos lugares estatísticos. Algumas destas zonas foram consideradas isoladamente, por

³³ Dec. Lei nº317/97 de 25 de Novembro, DR-I Série-A, Nº 273.

³⁴ Normas para a Caracterização e Programação da Rede de Equipamentos Colectivos – DGOTDU-2002

registarem um elevado número de habitantes, para outras no entanto e por terem um número de habitantes mais baixo, foi necessário realizar agrupamentos, com critério de proximidade, para que o número de habitantes justificasse os equipamentos a prever.

PROPOSTAS DE ACÇÃO

As conclusões que podem extrair-se do **processo de análise e diagnóstico efectuado implicaram um conjunto de programas de actuação para cada uma das zonas de programação**, quer sejam relativas aos equipamentos de base, quer sejam em relação aos equipamentos mais especializados ou de adaptação do meio natural.

Os programas de actuação propostos pela Carta Desportiva do Seixal procuram dar resposta a desajustes e carências detectadas na fase de diagnóstico, tendo em conta as distintas zonas do território municipal e as necessidades a que é preciso dar resposta adequada, nomeadamente:

- **Programação de equipamentos desportivos de base:** conceber novos equipamentos que corrijam o défice existente de acordo, não só com as normas existentes, mas também com a previsão de equipamentos que, nelas não previstos, vão de encontro às necessidades da população.
- **Programação de equipamentos desportivos especializados:** orientar a concepção de instalações mais especializadas que assegurem a diversificação desportiva.
- **Programação de equipamentos desportivos para a competição:** criar equipamentos destinados a assegurar a competição desportiva de nível mais elevado.
- **Programação de novos equipamentos naturais:** conceber equipamentos que permitam usufruir dos recursos naturais de forma sustentável.
- **Programa de modernização e melhoria da dotação desportiva existente:** beneficiação e modernização dos equipamentos desportivos actuais, considerando as várias redes e tipologias de instalações desportivas.

1. PLANO DE ACÇÃO DA REDE BÁSICA

De acordo com o referido anteriormente, o conjunto de espaços desportivos integrados na rede básica devem assegurar o direito de todo o cidadão a realizar a prática desportiva diversificada. As instalações da rede básica são, portanto, de interesse geral e foram distribuídas no território Municipal, de forma homogénea e proporcional ao número de habitantes de cada uma das zonas de programação desportiva, sempre que a disponibilidade de espaço o permitiu.

ÂMBITO

O carácter local da rede básica implicou a definição de zonas de programação. Na divisão territorial definida na Carta Desportiva do Seixal considerou-se 6 áreas de planeamento que correspondem às Freguesias que constituem o Concelho do Seixal. Estas áreas foram, por sua vez, subdivididas em diversas zonas, totalizando 33 zonas de programação onde existem populações de menor ou maior densidade.

A planificação dos equipamentos da rede básica organiza-se em três áreas de actuação: (1) Programação de Equipamentos da Base Formativos (EDBF); (2) Programação de Equipamentos da Base Recreativos (EDBR) e Modernização e Beneficiação dos Equipamentos da Rede Básica.

No entanto esta situação tem vindo a sofrer alterações, qualitativas e quantitativas, e isto devido, em grande parte, ao esforço desenvolvido nos últimos anos pela Câmara Municipal do Seixal, para dotar todos os estabelecimentos escolares com as melhores condições para o ensino das matérias da Educação Física, apesar de não ser da responsabilidade da Autarquia, mas sim do Ministério da Educação. No entanto, e como não poderia deixar de acontecer, as carências detectadas foram devidamente tidas em consideração nas propostas de actuação na Rede de Equipamentos Desportivos do Concelho do Seixal, e são parte integrante dos equipamentos de base formativos programados.

1.1. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS

Identificadas as várias necessidades procedeu-se á fase de programação tendo como referencia os critérios de programação previstos e os objectivos definidos. Os EDBF tiveram um tratamento mais exaustivo por serem considerados os equipamentos estruturantes da rede de equipamentos e por imperativos normativos que têm que ser cumpridos.

1.1.1. CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Os critérios gerais de programação utilizados para apresentar as propostas da dotação desportiva para os EDBF foram, os que estão definidos pelas normas de Caracterização e Programação de Equipamentos Desportivos – DGOTDU 2002 (Quadro 32).

Outros critérios, mais específicos, foram considerados para possibilitar uma resposta mais ajustada à lógica das necessidades detectadas na fase de diagnóstico:

- Para os estabelecimentos de ensino público foram adoptados, (com a finalidade de dotar estes estabelecimentos com equipamentos cobertos e descobertos, que assegurem com qualidade, o cumprimento dos programas escolares), os seguintes conjuntos de equipamentos:
 - (1) Para as Escolas dos 2/3 ciclos e Ensino Secundário: 1 pavilhão desportivo e 1 ginásio; 1 pista de atletismo simplificada e 1 campo polidesportivo descoberto.
 - (2) Para as Escolas Básicas do 1º ciclo: 1 ginásio; 1 mini-campo de jogos descoberto; recta para prática de corrida e um tanque de aprendizagem da natação por cada agrupamento de escolas.

- Em relação às Piscinas:
 - (1) Uma Piscina Coberta (com dois Planos de Água) e um Tanque de Aprendizagem por agrupamento escolar nas Freguesias menos populosas (A. Paio Pires, Arrentela, F.Ferro e Seixal).
 - (2) Acrescentar ao existente uma Piscina Coberta (com dois Planos de Água) e um Tanque de Aprendizagem por agrupamento escolar nas Freguesias mais populosas (Amora e Corroios)

QUADRO 32. CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

TIPOLOGIA DE EQUIPAMENTO	ÁREA DE INFLUÊNCIA		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO			SUBCATEGORIA DE EQUIPAMENTO	Crítério de Localização	
	A PÉ (KM)	TRANSPORTES PÚBLICOS (MIN.)	DOTAÇÃO FUNCIONAL ÚTIL (M ² /HAB.)	DOTAÇÃO URBANÍSTICA	Dimensão Funcional ÚTIL (Sd):		Área de Implantação (Sc)		ÁREA DE RESERVA URBANÍSTICA (Su)	Os CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO SÃO IDÊNTICOS PARA TODOS OS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS (EDBF)
					REDUZIDA	STANDARD				Os EDBF devem:
GRANDES CAMPOS DE JOGOS	2 a 4	15 a 20	2,00	3,00	5000	8000	Sc = 1,5 x Sd	Su = 1x Sc	Campo de Futebol, Campo de Râguebi, Campo de Hóquei	
PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	0,5 a 1	5	1,00	1,4	800	1 500	Sc = 1,4 x Sd	Su = 1x Sc	Campo Polidesportivo, Campo de Tênis	
SALAS DE DESPORTO	2 a 4	15 a 20	0,15	0,48	450	1 350	Sc= 1,6 x Sd	Su = 2x Sc	Pavilhão Desportivo, Ginásio, Sala de Desporto	
ESPAÇOS PARA ATLETISMO	2 a 4	15 a 20	0,80	1,20	6000	14 000	Sc = 1,5 x Sd	Su = 1x Sc	Pista de Atletismo, Espaços Polivalentes de Atletismo	
PISCINAS COBERTAS	2 a 4	15 a 20	0,03	0,24	150	400	Sc = 4 x Sd	Su = 2,x Sc	Piscina Desportiva, Piscina Polivalente, Tanque de Aprendizagem	
PISCINAS DESCOBERTAS	2 a 4	15 a 20	0,02	0,24	150	400	Sc = 4 x Sd	Su = 2,x Sc	Piscina Desportiva, Piscina Polivalente, Tanque de Aprendizagem	

Fonte: Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos Colectivos – DGOTDU – 2002

- Dimensão funcional útil (Sd)- é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou de prática, acrescida das áreas de segurança.

- Área de implantação (Sc) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para instalações de apoio e de circulação interiores.

- Área de reserva urbanística (Su): - corresponde à área mínima a prever para a construção do equipamento.

1.1.2. CÁLCULO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA NECESSÁRIA EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS POR TIPOLOGIA

Para a programação de equipamentos desta rede partimos das conclusões da fase de diagnóstico que permitiu identificar vários tipos de necessidades que se colocam em matéria de equipamentos desportivos. As ditas pelo despacho normativo que define um mínimo de 4m² de área útil desportiva por habitante (AUD/m²/hab) em equipamentos desportivos de base formativos e distribuídos pelas várias tipologias; e as que são colocadas pela resposta que é preciso dar a outro tipo de necessidades dos vários grupos da população e às várias práticas desportivas que exigem instalações mais especializadas, para as quais ainda não existem equipamentos ou os que existem não asseguram a cobertura do que se pretende alcançar. Estes cálculos serão apresentados no decorrer deste estudo e tendo como referência a população residente.

Outro dos estudos efectuados centrou-se nas necessidades existentes em Equipamentos Desportivos Escolares. Na análise efectuada na fase de diagnóstico foi detectado que alguns estabelecimentos de ensino público possuíam instalações destinadas á educação física e desporto escolar muito deficitárias; instalações cobertas pouco funcionais ou mesmo inexistentes; instalações descobertas reduzidas e sem as condições mínimas para assegurar a realização das práticas com qualidade.

Convém referir que para calcular a quantidade de recintos desportivos que será necessário programar, e devido às várias dimensões possíveis, utilizou-se para **cada tipologia** (Quadro 32), **um indicador de referência** (previsto nas normas de programação). Os indicadores de referência utilizados foram: GCJ – 8000m², PCJ - 1000m², PAV – 1350m², EA – 6.000m² e PIS – 400m². Estes indicadores possibilitaram definir um quadro teórico de referência, como ponto de partida para criar um 1º cenário de necessidades. Na programação dos equipamentos desportivos outras dimensões serão utilizadas, previstas também nas normas, e sempre ajustadas às diferentes realidades a que é preciso dar resposta.

Seguidamente apresentam-se, para cada uma das tipologias, os **resultados da programação** de equipamentos tendo sido elaborados quadros-síntese, onde consta o número de equipamentos, a área útil desportiva e o índice de cobertura (m² AUD/Habitante) em quatro cenários: existente, necessário, programado e o resultado da programação.

- **Grandes Campos de Jogos**

Considerando que nesta tipologia de equipamentos será necessário atingir os 2m²AUD/hab verifica-se uma falta de **1,12 m²AUD/Hab** para Grandes Campos de Jogos. Da observação do Quadro 32, no total do Município existe a necessidade de construir cerca de **21 novos** Grandes Campos de Jogos, o que corresponde a um **défi ce de 168.498,10m² de área de útil desportiva**.

Para resolver o défi ce existente no Concelho e responder às necessidades detectadas foram programados 35 Grandes Campos de Jogos, o que corresponde a um **aumento de 186.725,94m² de área de útil desportiva** para esta tipologia.

Para criar um valor de referência da quantidade de GCJ em falta foi utilizado como dimensão base a área desportiva de um campo de dimensões standard correspondente a 8.000m². No entanto, verifica-se pela leitura do quadro que o número de campos programados é mais elevado. Este facto resulta da utilização de outras dimensões, critério adoptado para responder de forma mais ajustada e equilibrada às várias necessidades detectadas na fase de diagnóstico.

Assim, para a programação desta tipologia foram utilizados os seguintes critérios de dimensionamento:

- Campos de dimensões máximas: 7.500m² a 8000m², destinados à prática do futebol de 11, rãguebi, etc.
- Campos de dimensões reduzidas: 2.600m² a 3.000m², destinados à prática do futebol de 7.

Quadro 33. Rede Básica – Grandes Campos de Jogos

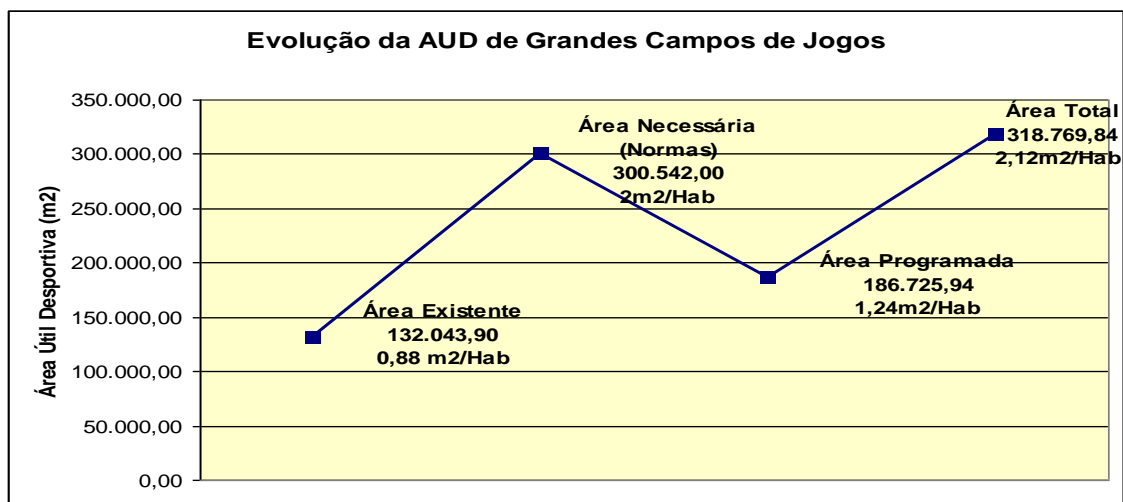
FREGUESIAS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES			EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (2m ² /Hab.) (Normas DGOTDU)	EQUIPAMENTOS EM FALTA (Área Unitária - 8000m ²)			EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS			TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXIST+PROG)		
	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	AUD/m ²	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab
A. Paio Pires	1	7.795,10	0,71	21.874,00	-1,8	-14.078,90	-1,29	3	21.350,00	1,95	4	29.145,10	2,66
Amora	4	24.104,54	0,47	101.982,00	-9,7	-77.877,46	-1,53	8	50.465,00	0,99	12	74.569,54	1,46
Arrentela	2	11.027,80	0,39	57.218,00	-5,8	-46.190,20	-1,61	7	30.571,00	1,07	9	41.598,80	1,45
Corroios	5	20.765,40	0,45	92.950,00	-9,0	-72.184,60	-1,55	10	64.396,00	1,39	15	85.161,40	1,83
F. Ferro	1	9.758,00	0,91	21.506,00	-1,5	-11.748,00	-1,09	5	19.400,00	1,80	6	29.158,00	2,71
Seixal	8	58.593,06	23,38	5.012,00	-	-	-	2	543,94	0,22	10	59.137,00	23,60
Total Concelho	21	132.043,90	0,88	300.542,00	-21,1	-168.498,10	-1,12	35	186.725,94	1,24	56	318.769,84	2,12

A programação de novos GCJ representa um aumento de **1,24m² AUD/Hab** o que permite alcançar para o Concelho o índice de referência para esta tipologia de equipamentos desportivos.

De referir que o valor registado na Freguesia do Seixal representa a diferença entre a área desportiva dos dois novos campos programados e a área desportiva dos campos que vão ser recolocados (O Estádio do Bravo e o Campo Albano Pereira).

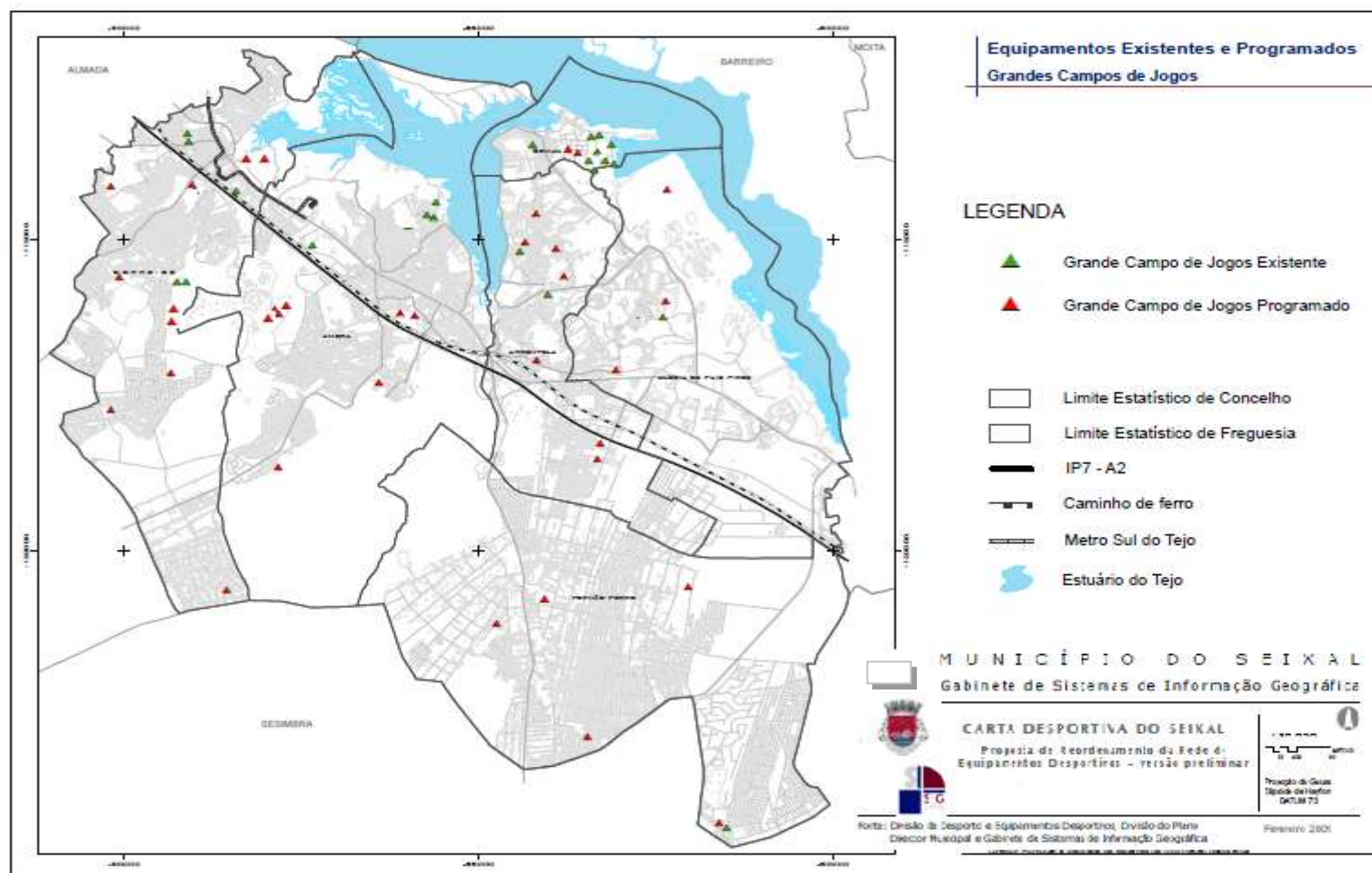
Nas freguesias de Amora, Arrentela e Corroios, apesar de registarem um aumento significativo de área útil desportiva, não foi possível atingir o índice de referência e isto devido à falta de espaço disponível para programar mais GCJ. No entanto, considerou-se esta falta ao nível da totalidade do território, nomeadamente propondo equipamentos noutras freguesias com mais disponibilidade de terrenos.

FIGURA 30. EVOLUÇÃO DA AUD DE GRANDES CAMPOS DE JOGOS



Na Figura 31 da página seguinte está representada a distribuição dos Grandes Campos de Jogos pelo território Municipal. Como se pode verificar houve uma preocupação de equilibrar a distribuição destes equipamentos, nomeadamente programá-los em zonas mais carenciadas.

FIGURA 31 – GRANDES CAMPOS DE JOGOS EXISTENTES E PROGRAMADOS



- **Pequenos Campos de Jogos**

De acordo com o cálculo efectuado, e referente ao Concelho, faltam cerca de **73 Pequenos Campos de Jogos**, o que corresponde a um **déficé de 73.055,07m² de área de útil desportiva (faltam 0,40m²/AUD/Hab)** para esta tipologia e de acordo com o **índice referencial de 1m²/AUD/Hab** (Quadro 34).

Relativamente a esta tipologia os equipamentos existentes asseguram metade da cobertura ao nível do Concelho, destacando-se a freguesia do Seixal por estar dentro do índice referencial com um valor de 1,05m²/AUD/hab.

Como se verifica no referido quadro e referente ao total do Concelho foram programados 133 Pequenos Campos de Jogos, o que corresponde a um **aumento de 83.645,80m² de área de útil desportiva** para esta tipologia.

De referir que a quantidade de equipamentos ultrapassa o cálculo referencial inicial das necessidades, no entanto como foram programados PCJ de várias dimensões o número de equipamentos apresenta um valor mais elevado.

Para programar Pequenos Campos de Jogos foram utilizados os seguintes critérios de dimensionamento:

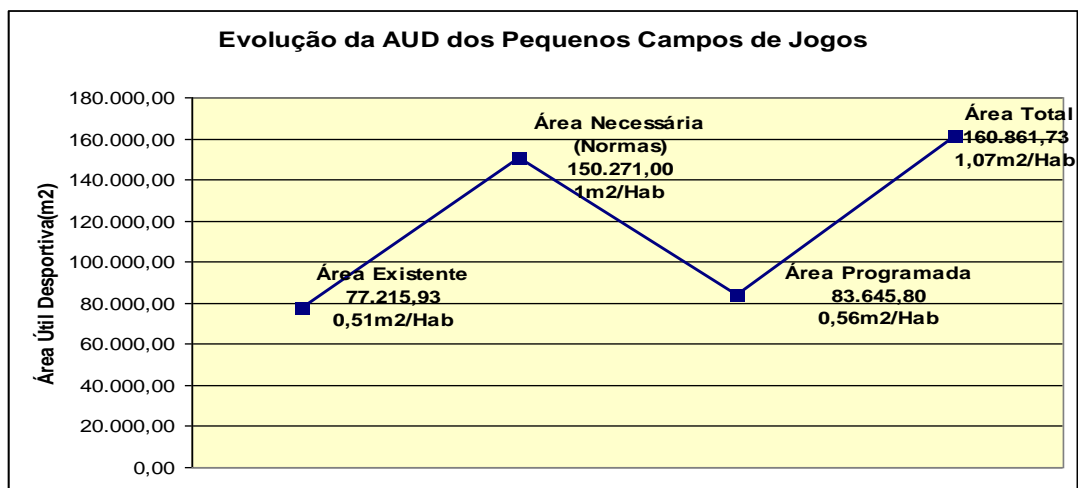
- Campos com dimensões reduzidas e standard: de 800m² a 1500m².
- Campos de dimensões variadas (Mini-campos polidesportivos): de 288m² a 400m², destinados essencialmente aos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 34. Rede Básica – Pequenos Campos de Jogos

FREGUESIAS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES			EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (1m ² /Hab.) (Normas DGOTDU)	EQUIPAMENTOS EM FALTA (Área unitária- 1000m ²)			EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS			TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXIST+PROG)		
	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	AUD/m ²	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab
A. Paio Pires	7	6.623,90	0,61	10.937,00	-4,3	-4.313,10	-0,39	21	11.658,90	1,07	28	18.282,80	1,67
Amora	25	21.912,37	0,43	50.991,00	-29,1	-29.078,63	-0,57	36	22.028,00	0,43	61	43.940,37	0,86
Arrentela	19	17.144,51	0,6	28.609,00	-11,5	-11.464,49	-0,40	16	12.400,00	0,43	35	29.544,51	1,03
Corroios	29	21.145,45	0,45	46.475,00	-25,3	-25.329,55	-0,55	41	24.806,90	0,53	70	45.952,35	0,99
F. Ferro	13	7.747,50	0,72	10.753,00	-3,0	-3.005,50	-0,28	14	9.912,00	0,92	27	17.659,50	1,64
Seixal	3	2.642,20	1,05	2.506,00	-	-	-	5	2.840,00	1,13	8	5.482,20	2,19
Total Concelho	96	77.215,93	0,51	150.271,00	-73,1	-73.055,07	-0,49	133	83.645,80	0,56	229	160.861,73	1,07

A programação de novos PCJ representa um aumento de 0,5m² AUD/Hab o que permite alcançar para o Concelho o índice de referência para esta tipologia de equipamentos desportivos.

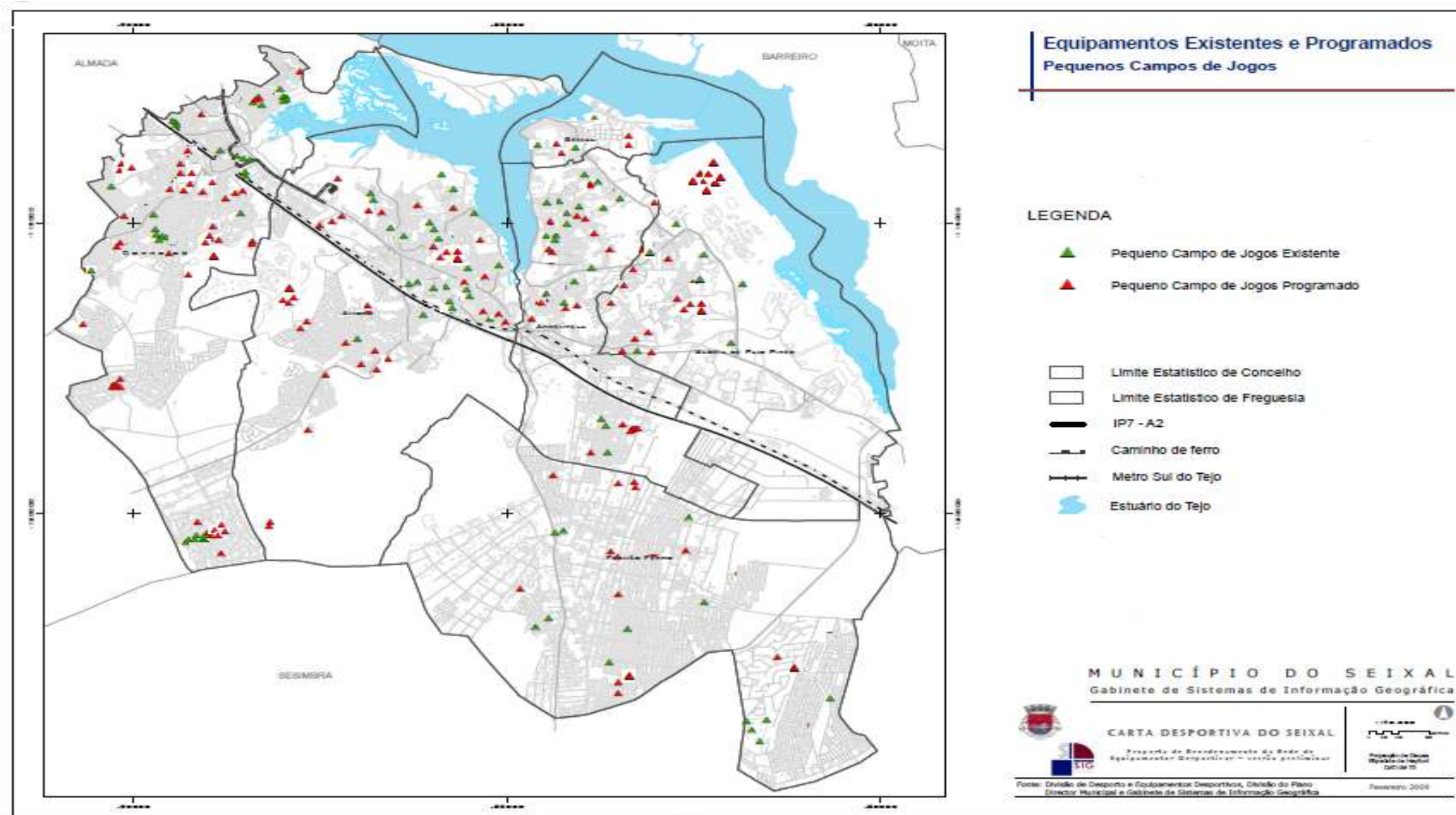
FIGURA 32. EVOLUÇÃO DA AUD DE PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS



Na Figura 33 da página seguinte está representada a distribuição dos Pequenos Campos de Jogos pelo território Municipal. Como se pode verificar houve uma preocupação de equilibrar a distribuição destes equipamentos, nomeadamente programar áreas desportivas em zonas mais carenciadas.

Como se depreende da leitura do mapa, a maior concentração de equipamentos situa-se a norte da Auto-Estrada, onde se concentra o maior número de habitantes e onde se localiza a maioria das escolas e clubes desportivos.

FIGURA 33. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS EXISTENTES E PROGRAMADOS



- **Pavilhões e Salas de Desporto**

Não existe défice de AUD em **Pavilhões e Salas de Desporto** referido ao total do Concelho, onde se regista um valor de **0,19m²/AUD/Hab**, e que **ultrapassa o índice referencial que é de 0,15m²/AUD/Hab**, o que não deixa de ser estranho, dada a notória necessidade de 5 pavilhões desportivos em Escolas Básicas do 2º e 3º ciclos (EB 2/3) e Escolas Secundárias (E.S.) do Concelho.

Assim, e analisando o Quadro 35 verifica-se um valor de **+ 7.059,67m²** de área útil desportiva acima do valor da área necessária para o Concelho. No entanto, e analisando o referido quadro, as freguesias de Corroios e Fernão Ferro ainda apresentam necessidades de áreas desportivas nesta tipologia.

No entanto e para se corrigir os desequilíbrios existentes, foi necessário programar equipamentos desta natureza que poderão ultrapassara as necessidades mínimas, mas que será necessário prever. Não só porque a maioria das salas de desporto são de dimensões reduzidas, mas também porque existem situações de falta de instalações cobertas, designadamente em clubes e associações e em alguns estabelecimentos escolares. Relativamente à rede escolar, será necessário prever equipamentos desta tipologia, quer para os estabelecimentos de ensino existentes mas que não possuem instalações, quer para os novos estabelecimentos previstos na Carta Educativa do Seixal.

Para resolver as lacunas detectadas foram programadas 81 Salas de Desporto nas diversas tipologias que a compõem, o que corresponde a um **aumento de 36.828,00m² de área de útil desportiva**.

Também para esta categoria o número de equipamentos representa um valor superior. O cálculo das necessidades teve como valor de referência a área útil desportiva para os Pavilhões Desportivos. Mais uma vez fica provado que a aplicação mecânica das grelhas de programação não fornece resposta às várias necessidades de equipamentos de dimensões mais reduzidas que é necessário prever.

Para programar as Salas de Desporto foram utilizados os seguintes critérios de dimensionamento:

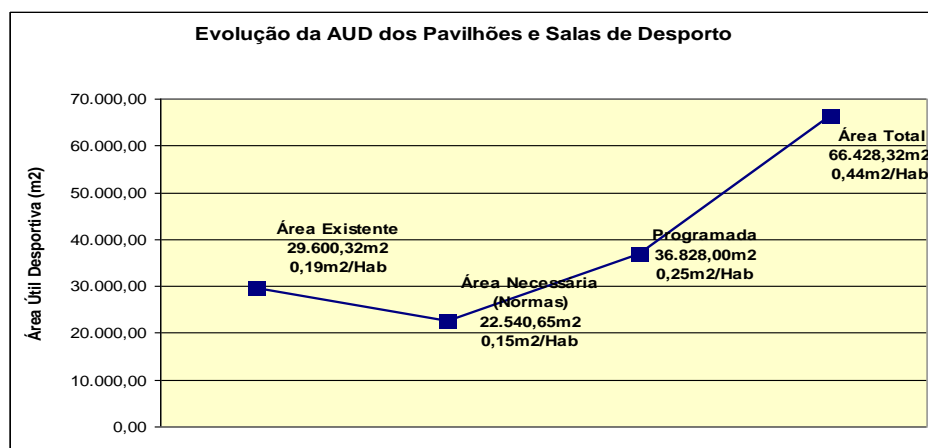
- Pavilhão Desportivo com dimensões reduzidas e standard: de 1200m² a 1350m².
- Salas de Desporto mais reduzidas de 224m² a 450m², destinados essencialmente aos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, a instalações para o Movimento Associativo e a complementar as áreas dos Pavilhões Desportivos.

Quadro 35. Rede Básica – Pavilhões e Salas de Desporto

FREGUESIAS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES			EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (0,15m ² /Hab.) (Normas DGOTDU)	EQUIPAMENTOS EM FALTA (Área Unitária - 1350m ²)			EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS			TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXIS+PROG)		
	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	AUD/m ²	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab
A. Paio Pires	9	1.849,90	0,17	1.640,55	-	+209,35	+0,02	11	3.990,00	0,36	20	5.839,90	0,53
Amora	49	9.783,39	0,19	7.648,65	-	+2.134,74	+0,04	20	9.306,00	0,18	69	19.089,39	0,37
Arrentela	28	7.956,65	0,28	4.291,35	-	+3.665,30	+0,13	10	3.630,00	0,13	38	11.586,65	0,41
Corroios	31	6.111,13	0,12	6.971,25	-0,9	-860,12	-0,03	22	11.538,00	0,26	53	17.649,13	0,38
F. Ferro	11	1.394,46	0,1	1.612,95	-0,4	-218,49	-0,05	11	5.650,00	0,53	22	7.044,46	0,63
Seixal	4	2.504,79	1	375,9	-	+2.128,89	+0,85	7	2.714,00	1,08	11	5.218,79	2,08
Total Concelho	132	29.600,32	0,19	22.540,65	4,8	+7.059,67	+0,04	81	36.828,00	0,25	213	66.428,32	0,44

A programação de novas SD representa um aumento de **0,25m² AUD/Hab** o que permite alcançar para o Concelho, um valor de AUD/Hab muito superior ao mínimo de referência para esta tipologia de equipamentos desportivos. No entanto esta opção é justificada pelas várias faltas e desequilíbrios que se diagnosticaram.

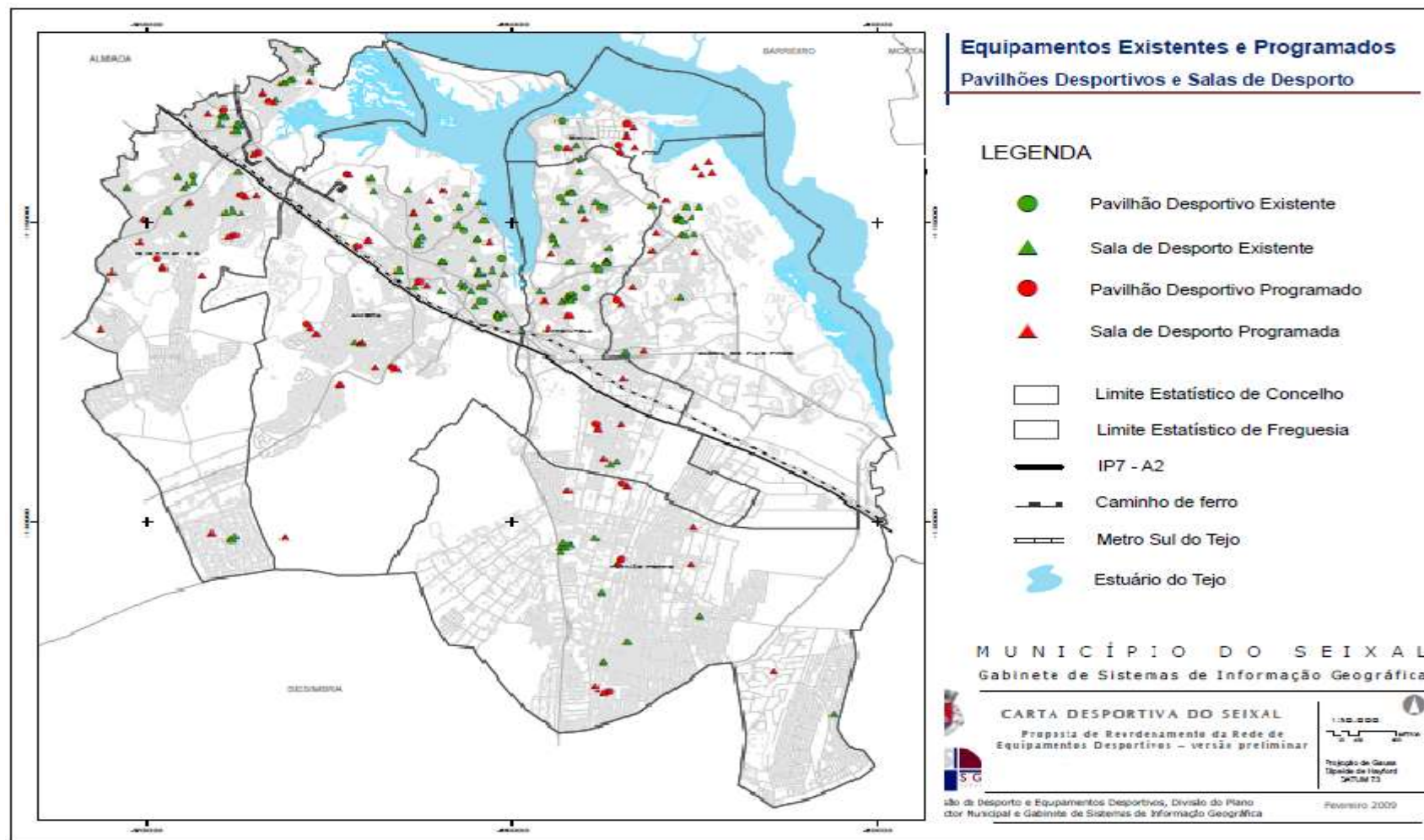
FIGURA 34. EVOLUÇÃO DA AUD DE PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO



Na Figura 35 da página seguinte está representada a distribuição dos Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto pelo território Municipal. Regista-se uma maior concentração de equipamentos em determinadas zonas devido à elevada concentração de estabelecimentos escolares, clubes e associações, e para as quais há a necessidade de prever este tipo de instalações.

Como se pode verificar, para além da dotação equipamentos considerados necessários para as escolas e os clubes desportivos, houve uma preocupação em equilibrar a distribuição destes equipamentos no território, nomeadamente com a programação em zonas mais carenciadas.

FIGURA 35. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO EXISTENTES E PROGRAMADAS



- **Espaços de Atletismo**

Analisando o Quadro 36 verifica-se a falta de espaços desta natureza em todas as Freguesias, que registam dotações desportivas por habitante reduzidas, e um valor baixo de dotação desportiva em cada Freguesia.

Destaca-se a freguesia do Seixal por não possuir nenhum equipamento para a prática do atletismo.

Referente ao Concelho e para um cálculo da quantidade em que se utilizou o valor de referência de uma pista reduzida, com uma área de 6.000m², faltam cerca de **17 espaços de atletismo**, o que corresponde a um **défi ce de 104.048,58m² de área de útil desportiva (faltam 0,69m²/AUD/Hab)** para equipamentos desta natureza.

O défi ce mais acentuado das várias tipologias de estudo é o que se refere aos Espaços de Atletismo. Apesar de não se ter conseguido alcançar ainda o valor pretendido, o crescimento em área útil desportiva regista uma elevada dimensão.

Para diminuir o défi ce diagnosticado foram programados 48 Espaços de Atletismo, o que corresponde a um **aumento de 75.957,37m² de área de útil desportiva** para esta tipologia. A programação de novos Espaços de Atletismo representa um aumento de 0,51m² AUD/Hab.

Para programar os espaços de atletismo foram utilizados os seguintes critérios de dimensionamento:

Considerando a existência no Concelho de uma pista de atletismo que assegura o treino e a competição de alto rendimento, e para assegurar uma distribuição mais equilibrada pelo território Municipal, optou-se como critério de dimensionamento:

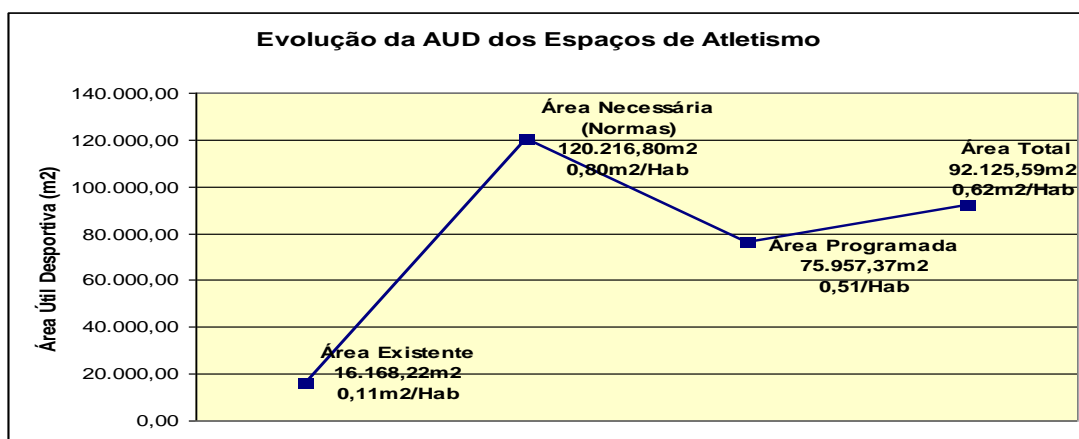
- Pistas de Atletismo Reduzidas com dimensões de 6.000m², concebidas junto aos Grandes Campos de Jogos.
- Pistas de Atletismo Simplificadas, constituídas por dois modelos que agrupam os seguintes sectores:
 - Modelo 1 – 1 recta de 70m com 4 pistas; 1 sector de salto comprimento e 1 sector de lançamentos.
 - Modelo 2 – 1 Pista ovalóide de 160m de perímetro com 3 pistas; 1 recta de 70m com 4 pistas; 1 sector de salto comprimento e 1 sector de lançamentos.

Com estes dois modelos pretende-se, por um lado, dar resposta às necessidades dos estabelecimentos de ensino e dos clubes desportivos, e por outro lado conceber equipamentos mais próximos do local de residência da população do Concelho e com uma distribuição mais equilibrada e a custos mais reduzidos.

Quadro 36. Rede Básica – Espaços de Atletismo

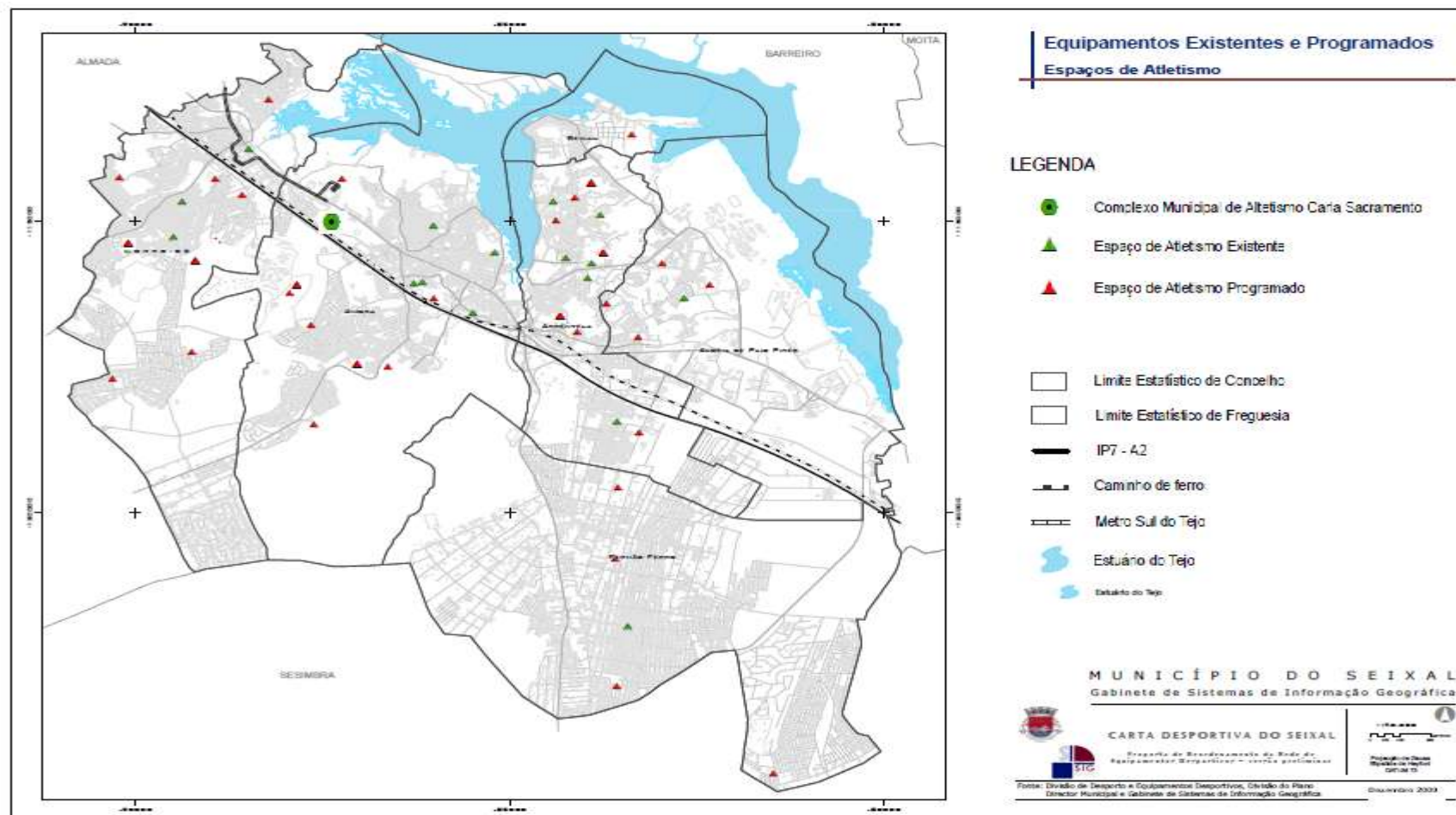
FREGUESIAS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES			EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (0,80m ² /Hab.) (Normas DGOTDU)	EQUIPAMENTOS EM FALTA (6000m ²)			EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS			TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXIST+PROG)		
	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	AUD/m ²	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab
A. Paio Pires	1	400,00	0,04	8.749,60	-1,4	-8.349,60	-0,76	4	6.672,00	0,61	5	7.072,00	0,65
Amora	6	13.111,22	0,26	40.792,80	-4,6	-27.681,58	-0,54	8	26.928,00	0,53	14	40.039,22	0,79
Arrentela	5	1.058,20	0,04	22.887,20	-3,6	-21.829,00	-0,76	7	12.312,00	0,43	12	13.370,20	0,47
Corroios	3	1.414,00	0,03	37.180,00	-6,0	-35.766,00	-0,77	8	20.317,37	0,44	11	21.731,37	0,47
F. Ferro	1	184,80	0,02	8.602,40	-1,4	-8.417,60	-0,78	4	7.896,00	0,73	5	8.080,80	0,75
Seixal	0	0	0	2.004,80	-0,3	-2.004,80	-0,80	1	1.832,00	0,73	1	1.832,00	0,73
Total Concelho	16	16.168,22	0,11	120.216,80	-17,3	-104.048,58	-0,69	32	75.957,37	0,51	48	92.125,59	0,61

FIGURA 36. EVOLUÇÃO DA AUD DOS ESPAÇOS DE ATLETISMO



Na Figura 37 está representada a distribuição dos Espaços de Atletismo pelo território Municipal. Como se pode verificar, houve uma preocupação de equilibrar a distribuição destes equipamentos por todas as freguesias, nomeadamente programar áreas desportivas em zonas mais carenciadas. A par dos outros equipamentos também os espaços de atletismo registam uma maior concentração de equipamentos em determinadas zonas devido à elevada concentração de estabelecimentos escolares, clubes e associações, e para as quais há a necessidade de prever este tipo de instalações.

FIGURA 37. ESPAÇOS DE ATLETISMO EXISTENTES E PROGRAMADAS



- **Piscinas**

Tendo como referência o índice de **0,03m²/AUD/Hab** são necessários 4.508m²/ AUD/Hab em equipamentos desportivos desta tipologia. Considerando o valor médio de 400m² para cada Piscina faltam cerca de **8 piscinas cobertas**, o que corresponde a um défice de **-3.307,15m² de área de útil desportiva (faltam 0,02m²/AUD/Hab)** para instalações desportivas desta natureza. (Quadro 37).

Todas as Freguesias necessitam de equipamentos desta tipologia, com excepção da freguesia de Fernão Ferro. No entanto a Piscina Coberta que existe é de acesso restrito (privado), por isso persiste a necessidade de programar um equipamento de possibilite o acesso a toda a população.

Como se verifica pela leitura do Quadro 37, e referente ao total do Concelho, foram programadas 7 Piscinas e 6 tanques de aprendizagem, o que corresponde a um **aumento de 3.970,50m²de área de útil desportiva** para esta tipologia.

Quadro 37. Rede Básica – Piscinas Cobertas

FREGUESIAS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES			EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (0,3m ² /Hab.) (Normas DGOTDU)	EQUIPAMENTOS EM FALTA (400m ²)			EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS				TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXIST+PROG)			
	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	AUD/m ²	Nº	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº Pis	Nº TA	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab	Nº Pis	Nº TA	AUD/m ²	índice m ² AUD /hab
A. Paio Pires	-	-	-	328,11	-1	-328,11	-0,03	2	1	968,50	0,09	2	1	968,50	0,09
Amora	1	354,98	0,01	1.529,73	-3	-1.174,75	-0,02	1	1	668,50	0,01	2	1	1.023,48	0,02
Arrentela	-	-	-	858,27	-2	-858,27	-0,03	1	-	440,50	0,02	1	-	440,50	0,02
Corroios	1	533,5	0,01	1.394,25	-2	-860,75	-0,02	1	1	528,00	0,01	2	1	1.061,50	0,02
F. Ferro	1	312,5	0,03	322,59	-	-10,09	-	1	2	796,50	0,07	2	2	1.109,00	0,10
Seixal	-	-	-	75,18	-	-75,18	-0,03	1	1	568,50	0,23	1	1	568,50	0,23
Total Concelho	3	1.200,98	0,01	4.508,13	-8	-3.307,15	-0,02	7	6	3.970,50	0,03	10	6	5.171,48	0,04

A programação de novas Piscinas representa um aumento de 0,03m² AUD/Hab o que permite alcançar para o Concelho o valor de AUD/Hab de referência para esta tipologia de equipamentos desportivos.

Para a programação deste tipo de equipamentos, e identificadas as necessidades, utilizou-se o seguinte critério:

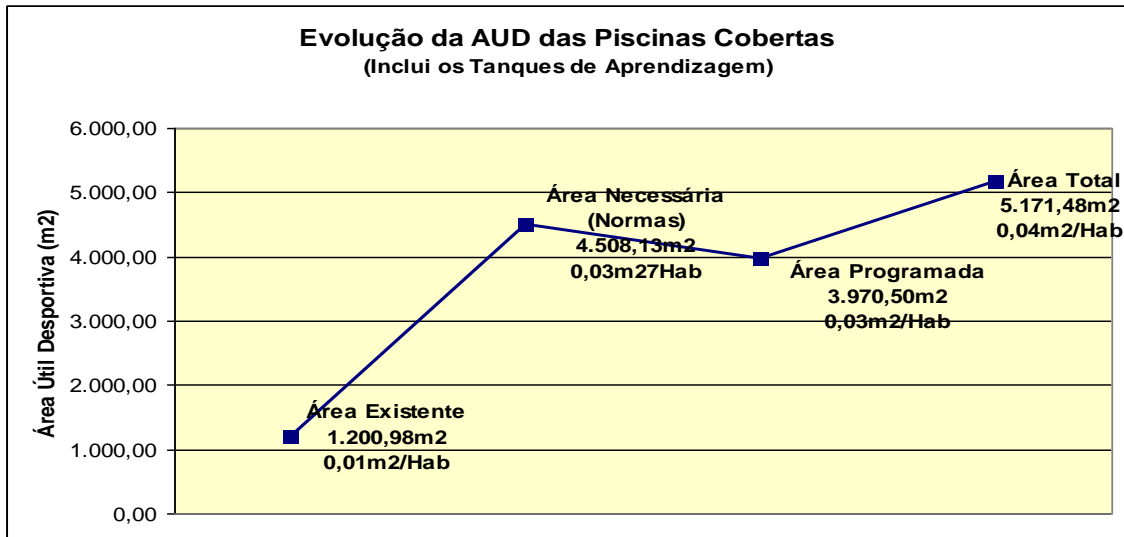
- Prever uma Piscina Coberta (com dois Planos de Água) e um Tanque de Aprendizagem por agrupamento de escolas em cada Freguesia.

Para os Planos de Água optou-se por apresentar uma proposta de programação apenas para as Piscinas Cobertas e Tanques de Aprendizagem Cobertos. Esta opção teve como critérios, factores de rentabilização e funcionalidade, não só relacionados com o investimento na sua construção, mas também porque permitem uma utilização durante todo o ano, o que em termos do serviço que podem prestar à comunidade, os tornam equipamentos mais rentáveis do que as Piscinas Descobertas. Por este facto, e neste ponto, só faremos referência ao estudo da evolução das Piscinas Cobertas e Tanques de Aprendizagem.

Em termos quantitativos, todas as Freguesias necessitam de equipamentos desta tipologia, com excepção da freguesia de Fernão Ferro. No entanto convém destacar que a Piscina Coberta que existe nesta freguesia é de acesso restrito (privado), persistindo a necessidade de programar um equipamento municipal de possibilite o acesso a toda a população.

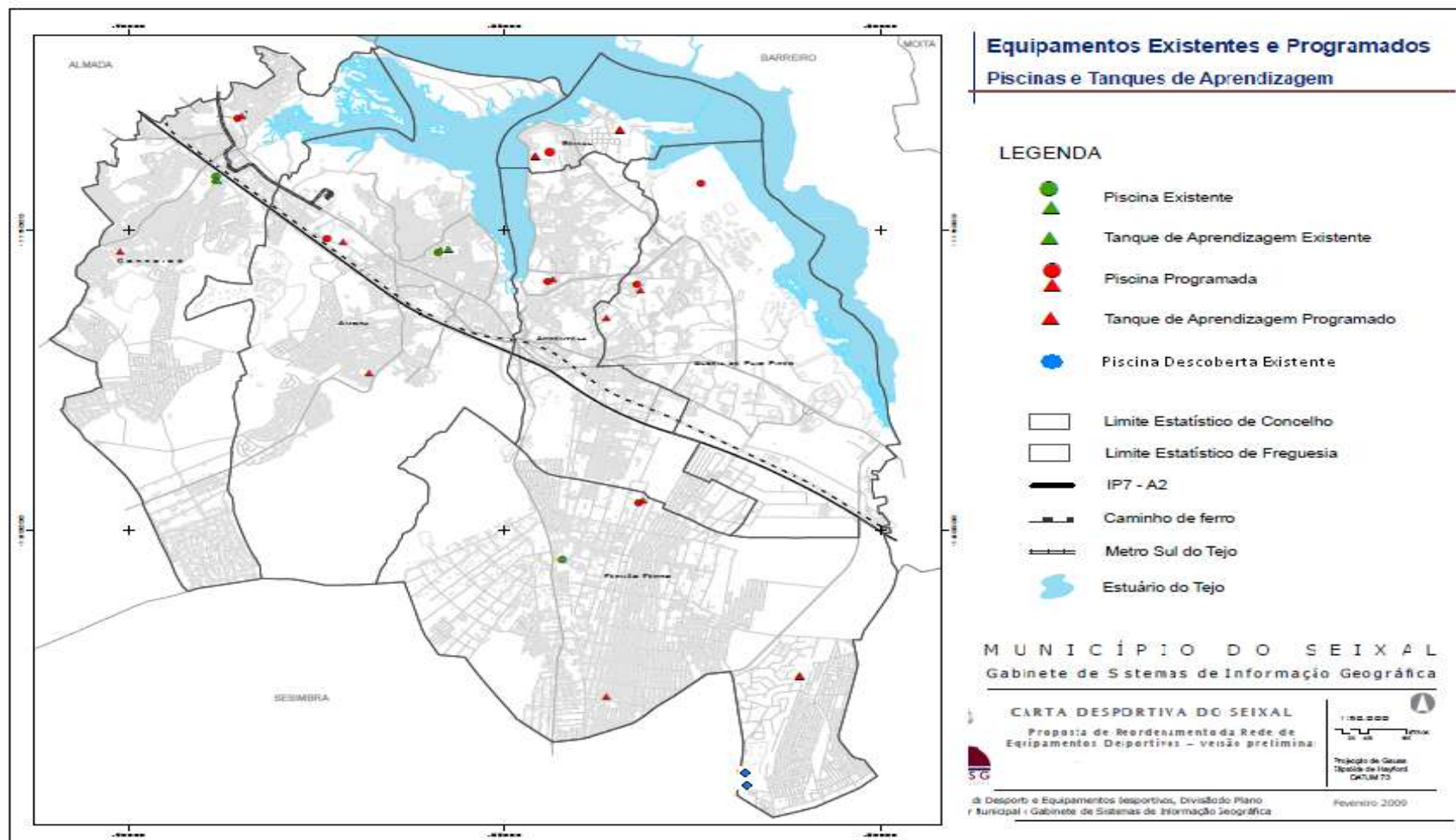
Na tipologia de piscinas, o tanque programado na freguesia de Aldeia de Paio Pires encontra-se no raio de influência do agrupamento de escolas situado numa posição central à freguesia de Arrentela, pelo que permitirá servir esta Freguesia. A piscina programada para a freguesia de Corroios é para instalar num terreno junto à alternativa à E.N. 10.

FIGURA 38. EVOLUÇÃO DA AUD DE PISCINAS COBERTAS



Na Figura 39 está representada a distribuição dos Planos de Água (Piscinas e Tanques de Aprendizagem), pelo território Municipal, de acordo com os critérios referidos anteriormente.

FIGURA 39. PISCINAS E TANQUES EXISTENTES E PROGRAMADOS



1.1.3. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS PROGRAMADOS

DISTRIBUIÇÃO DOS EDBF PROGRAMADOS POR FREGUESIA

Tomando em devida consideração o quadro das necessidades calculadas para cada uma das tipologias dos EDBF, foram programados 294 novos equipamentos de base formativos (EDBF) para o total do território do Município e considerando as seis Freguesias, de acordo com a seguinte distribuição: 35 Campos de Grandes Jogos (GCJ); 133 Campos de Pequenos Jogos (PCJ); 17 Pavilhões Desportivos (PAV); 64 Salas de Desporto (SD); 32 Espaços de Atletismo (EA) e 7 Piscinas Cobertas (Cob) e 6 Tanques de Aprendizagem (TA), num total de 13 Planos de Água. (Quadro 38).

Quadro 38. Equipamentos Desportivos de Base Formativos Programados

TIPOLOGIA	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões Desportivos	Salas de Desporto	Espaços Atletismo	Piscinas		Totais
						Cob	TA	
Freguesias	GCJ	PCJ	PAV	SD	EA			
A. Paio Pires	3	21	1	10	4	2	1	42
Amora	8	36	5	15	8	1	1	74
Arrentela	7	16	1	9	7	1	-	41
Corroios	10	41	6	16	8	1	1	83
F. Ferro	5	14	3	8	4	1	2	37
Seixal	2	5	1	6	1	1	1	17
Total Concelho do Seixal	35	133	17	64	32	7	6	294

DISTRIBUIÇÃO DOS EDBF PROGRAMADOS POR ZONAS

Se consideramos as várias zonas de programação teremos os equipamentos desportivos de base formativos programados distribuídos como consta no Quadro 39.

QUADRO 39. Eq. Desportivos de Base Formativos Programados – Distribuição por Zonas

	U. Urbanística	GCJ		PCJ			SD		EA		PIS			Total
		A1	A2	B1	TE	O	PAV	G/SD	PT	EP	COB	DES	TA	
1	A. Paio Pires	2		1	8			6		2	1			20
2	C. Marco			1		1		1		1				4
3	Bacelos+Farinheiras+Courela			2		2	1	3		1	1		1	11
4	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	1		2	2	2								7
		3	0	6	10	5	1	10	0	4	2	0	1	
4	Total da Freguesia de A. P. Pires	3			21			11		4		3		42
5	Amora					3		3						6
6	Belverde		1	3		1		2		1				8
7	Foros+P.C.Cunha	4	1	5	6	4	2	5	2	3			1	33
8	Fogueteiro			2	1									3
9	Qta da Princesa			1				1		1				4
10	Paivas	1	1			6		1		1				10
11	Cruz de Pau			2	2			2	3			1		10
		5	3	13	9	14	5	15	2	6	1	0	1	
8	Total da Freguesia de Amora	8			36			20		8		2		74
12	Torre Marinha+Qta Teixeira		1	1		3		3		2	1			11
13	Cavadas +Qta de Cima		1							1				2
14	Cavaquinhas +Qta Outeiro		1							1				2
15	Qta Murtinheira+S. António			2				1						3
16	Arrentela+V.Carros+Boa Hora		2	2		2		1		1				8
17	Pinhal Frades+Flor Mata	1	1	1		3	1	3		1				11
18	V. Romeira+Qta Pé Leve			1		1		1		1				4
		1	6	7	0	9	1	9	0	7	1	0	0	
7	Total da Freguesia de Arrentela	7			16			10		7		1		41
19	Mirajejo+Qta Brasileiro			2		2	1	3			1			9
20	Corroios	2		1		1	2	2		1				9
21	A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	1		3	4	1				1				10
22	V. Milhaços + Qta Aniza	2	1	5		3	1	6		1			1	20
23	St M Pinhal+St M Corroios	1		5	2	1	2	3		3				17
24	Marisol+Queimada+Valadares	1	1	1	3			1		2				9
25	Verdzela		1	1	5	1		1						9
		7	3	18	14	9	6	16	0	8	1	0	1	
7	Total da Freguesia de Corroios	10			41			22		8		2		83
26	Laranjeiras+Flor Mata			2	3	1	2	3		2	1			14
27	F. Ferro+Lobateira	1	2	3	2		1	2		1			1	13
28	F. da Catrapona+Redondos		1			1		2						4
29	P. General		1	1		1		1		1			1	6
		1	4	6	5	3	3	8	0	4	1	0	2	
4	Total da Freguesia de F. Ferro	5			14			11		4		3		37
30	Seixal (Núcleo Antigo)													
31	Seixal (Qta Franceses)				2	1		1			1			5
32	Seixal (Qta D. Maria)							1						1
33	Seixal (Qta Trindade)	2		1		1	1	4		1				11
		2											1	
4	Total da Freguesia de Seixal	2			5			7		1		2		17
		19	16	51	40	42	17	64	2	30	7	-	6	
	Total Concelho do Seixal	35			133			81		32		13		294

LEGENDA:

A1- campo futebol 11	TE - Campo de Ténis	G/SD – Ginásio/Sala adaptada	COB – Piscina Coberta
A2- campo futebol 7	B2 – Mini-Campo	PT – Pista Atletismo Standard	DES – Piscina descoberta
B1 – Polidesportivo	Pav – Pavilhão Desportivo	EP – Espaço polivalente de Atletismo	TA- Tanque de Aprendizagem

Analisando os dados, verifica-se que os GCJ se distribuem por 19 Campos de Futebol de 11/ Râguebi, 16 Campos de Futebol de 7; os PCJ representam 51 Polidesportivos, 40 Campos de Ténis e 42 campos de dimensões mais reduzidas; em relação às SD foram programados 17 Pavilhões Desportivos e 64 Ginásios/Salas de Desporto; para os EA estão previstos 2 Pistas Standard (Formação/ Espectáculo Desportivo) e 30 Pistas Simplificadas / outros Espaços de Atletismo), e para as PIS, foram programadas 7 Piscinas Cobertas e 6 Tanques de Aprendizagem. Foram programadas instalações desportivas para todas as zonas de programação cumprindo-se assim um dos objectivos da programação de correcção das assimetrias existentes na distribuição espacial dos equipamentos desportivos.

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA DOS EDBF PROGRAMADOS POR ZONAS

No Quadro 40 estão distribuídas a área útil desportiva (AUD) dos equipamentos desportivos propostos em cada uma das zonas de programação.

Quadro 40. Rede Básica. Área Útil Desportiva Programada - Índice m2/Habitante

U. Urbanística	G. C.J.	P. C. J.	S. Desporto	E. Atletismo	Pisc Cob	Nº	Total da U. Urb.	Ind/Hab (m ²)
A. Paio Pires	13.350,00	4.430,90	1.724,00	3.040,00	400,00	20	22.944,90	3,98
C. Marco	-	1.088,00	450,00	1.800,00	-	4	3.338,00	1,18
Bacelos+Farinheiras+Courela	-	2.452,00	1.816,00	1.832,00	568,50	11	6.668,50	5,03
A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	8.000,00	3.688,00	-	-	-	7	11.688,00	11,65
Total da Freguesia de A. P. Pires	21.350,00	11.658,90	3.990,00	6.672,00	968,50	42	44.639,40	4,08
Amora	-	864,00	672,00	0,00	-	6	1.536,00	0,16
Belverde	2.925,00	2.488,00	674,00	6.000,00	-	8	12.087,00	11,28
Foros +Soutelo+P.C. Cunha	36.615,00	10.624,00	3.408,00	17.496,00	128,00	33	68.271,00	13,48
Fogueteiro	-	2.416,00	-	-	-	3	2.416,00	0,35
Qta da Princesa	-	968,00	1.368,00	1.832,00	-	4	4.168,00	2,68
Paivas	10.925,00	1.432,00	224,00	1.600,00	-	10	14.181,00	1,17
Cruz de Pau+V. Gatos+Sta Marta	-	3.236,00	2.960,00	-	540,50	10	6.736,50	0,47
Total da Freguesia de Amora	50.465,00	22.028,00	9.306,00	26.928,00	668,50	74	109.395,50	2,15
Torre Marinha+Qta Teixeira	8.000,00	1.832,00	672,00	3.600,00	440,50	10	14.544,50	1,49
Cavadas +Qta de Cima+Farinh.	2.925,00	1.600,00	-	1.800,00	-	4	6.325,00	3,17
Cavaquinhas +Qta Outeiro+Seixal	2.898,00	0,00	-	1.040,00	-	2	3.938,00	1,97
Qta Murtinheira+S. António	-	1.480,00	450,00	-	-	1	1.930,00	0,61
Arrentela+V.Carros+Boa Hora	5.823,00	3.656,00	244,00	1.832,00	-	8	11.555,00	1,83
Pinhal Frades+Flor Mata	10.925,00	2.344,00	2.040,00	2.240,00	-	13	17.549,00	4,17
V. Romeira+Qta Pé Leve	-	1.488,00	224,00	1.800,00	-	3	3.512,00	3,08
Total da Freguesia de Arrentela	30.571,00	12.400,00	3.630,00	12.312,00	440,50	41	59.353,50	2,07
Corroios	16.000,00	1.196,00	3.148,00	-	400	9	20.744,00	2,00
Miratejo+Qta Brasileiro	-	2.344,00	2.042,00	1.832,00	-	9	6.218,00	0,50
St Marta Pinhal+St Marta Corroios	8.000,00	5.716,00	2.960,00	8.976,00	400,00	17	25.652,00	3,76
V. Milhaços + Qta Aniza	18.898,00	4.864,00	2.714,00	300,00	128,00	20	26.904,00	3,08
Verdzela	2.600,00	2.774,90	224,00	-	-	9	5.598,90	7,69

Marisol+Queimada+Valadares	10.898,00	1.616,00	450,00	3.209,37	-	9	16.173,37	14,06
A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	8.000,00	6.296,00		6.000,00	-	10	20.296,00	3,29
Total da Freguesia de Corroios	64.396,00	24.806,90	11.538,00	20.317,37	528,00	83	121.586,27	2,62
F. Ferro+Lobateira	13.550,00	4.200,00	1.792,00	1.832,00	-	12	21.374,00	3,65
P. General	-	1.256,00	224,00	2.400,00	128,00	6	4.008,00	3,30
Laranjeiras+Flor Mata	2.925	4.168,00	2.960,00	3.664,00	540,50	14	14.257,50	6,06
Foros da Catrapona+Redondos	2.925,00	288,00	674,00	-	128,00	5	7.580,00	5,68
Total da Freguesia de F. Ferro	19.400,00	9.912,00	5.650,00	7.896,00	796,50	37	43.654,50	4,06
Seixal	543,94	2.840,00	2.714,00	1.832,00	568,50	17	8.498,44	3,39
Total da Freguesia de Seixal	543,94	2.840,00	2.714,00	1.832,00	568,50	17	8.498,44	3,39
Total Concelho do Seixal	186.725,94	83.645,80	36.828,00	75.957,37	3.970,50	294	387.127,61	2,57

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA DOS EDBF POR FREGUESIA

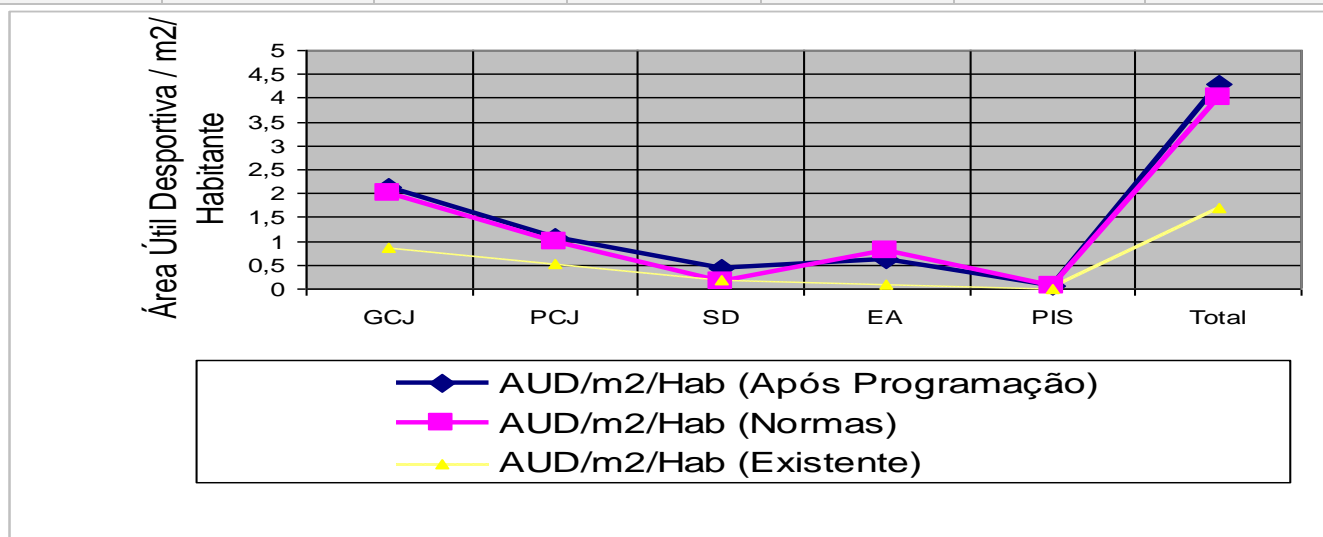
Na fase de análise da situação existente foi diagnosticado que a dotação de área desportiva no Concelho teria que aumentar 344.507,77m² e distribuídos pelas várias tipologias que constituem os EDBF para que se atingisse o objectivo definido de 4m²/AUD/HAB.

No entanto e pelo que ficou anteriormente demonstrado, a programação efectuada atingiu um valor superior ao cálculo inicial em 42.619,84m² de AUD. Este facto deveu-se à necessidade de dar resposta aos diversos cenários que se colocaram e que a aplicação restrita das grelhas de programação não dá a resposta devida.

O total de equipamentos desportivos de base formativos (EDBF) programados em cada uma das Freguesias representa, assim, um aumento **387.127,61m² de AUD** referente ao total do Concelho. No Quadro 41 está representada a distribuição AUD por cada uma das diversas tipologias, e por freguesia, destes equipamentos desportivos e ainda a evolução em área útil desportiva.

Quadro 41. -Equipamentos Desportivos de Base Formativos - TOTAL DE ÁREA ÚTIL DESPORTIVA

TIPOLOGIA	Grandes Campos de Jogos		Pequenos Campos de Jogos		Salas de Desporto (PAV+SD)		Espaços Atletismo		Piscinas (Cob+Desc)		Totais	
	Existente	Proposta	Existente	Proposta	Existente	Proposta	Existente	Proposta	Existente	Proposta	Existente	Proposta
A. Paio Pires	7.795,10	21.350,00	6.623,90	11.658,90	1.849,90	3.990,00	400,00	6.672,00	-	968,50	16.668,90	44.639,40
Amora	24.104,54	50.465,00	21.912,37	22.028,00	9.783,39	9.306,00	13.111,22	26.928,00	354,98	668,50	69.266,50	109.395,50
Arrentela	11.027,80	30.571,00	17.144,51	12.400,00	7.956,65	3.630,00	1.058,20	12.312,00	-	440,50	37.187,16	59.353,50
Corroios	20.765,40	64.396,00	21.145,45	24.806,90	6.111,13	11.538,00	1.414,00	20.317,37	533,50	528,00	49.969,48	121.586,27
F. Ferro	9.758,00	19.400,00	7.747,50	9.912,00	1.394,46	5.650,00	184,80	7.896,00	659,38	796,50	19.744,14	43.654,50
Seixal	58.593,06	543,94	2.642,20	2.840,00	2.504,79	2.714,00	-	1.832,00	-	568,50	63.740,05	8.498,44
Total Concelho	132.043,90	186.725,94	77.215,93	83.645,80	29.600,32	36.828,00	16.168,22	75.957,37	1.547,86	3.970,50	256.576,23	387.127,61
AUD % Crescimento (Após Programação)	141%		108%		124%		470%		257%		151%	
AUD Necessária (Normas)	300.542,00		150.271,00		22.540,65		120.216,80		7.513,55		601.084,00	
AUD m² / /Hab (Normas)	2m²		1m²		0,15m²		0,80m²		0,05m²		4m²	
Total de AUD Existente	132.043,90		77.215,93		29.600,32		16.168,22		1.547,86		256.576,92	
AUD m² / /Hab (existente)	0,88		0,51		0,20		0,11		0,014		1,71	
AUD Programada	186.725,94		83.645,80		36.828,00		75.957,37		3.970,50		387.127,61	
AUD m² / /Hab (Programada)	1,24		0,56		0,25		0,51		0,026		2,57	
Total de AUD (Exit + Prog)	318.769,84		160.861,73		66.428,32		92.125,59		5.518,36		643.703,84	
Total AUD m²/Hab (150.271 Hab)	2,12m²		1,07m²		0,44m²		0,61m²		0,04m²		4,28m²	



Da análise do quadro anterior podemos, resumidamente, efectuar as seguintes conclusões:

- A programação dos novos equipamentos permitiu suprir o défice existente em área útil desportiva (AUD) no total do Concelho.
- Para cada uma das tipologias dos EDBF foi possível cumprir a dotação própria em área desportiva por habitante (AUD/m²/HAB), com excepção dos Espaços de Atletismo que tendo registado um crescimento até aos 0,61m²/AUD/HAB, situam-se um pouco abaixo dos 0,80m² por habitante que é o valor de referência para este equipamentos. Na fase de monitorização e assim que surgirem áreas disponíveis no território, deverá ter-se como um dos seus objectivos a correcção deste défice que não foi possível ainda resolver por falta de terrenos disponíveis. Apesar deste facto, os Espaços para a prática do atletismo foram dos que mais cresceram em áreas desportivas.
- Na fase de diagnóstico foi calculado um défice de 2,29m² de AUD/Hab. Considerando a totalidade do Concelho do Seixal, os EDBF programados permitiram aumentar em 2,57m² a AUD/Hab, e atingir o objectivo de 4m²/AUD/HAB.
- A área útil programada permitirá um crescimento de 151% relativamente a todo o Concelho o que permitirá atingir o valor de **643.703,84m²** de área útil Desportiva em EDBF.
- Regista-se um aumento da AUD acima dos 100% em todas as tipologias com destaque para os espaços de prática do atletismo, com um crescimento de 470% e das piscinas cobertas, com um crescimento de 257%.

TOTAL DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA DOS EDBF POR ZONAS

No Quadro 42 estão distribuídas, em termos de projecção futura, as áreas úteis desportivas (AUD), considerando a totalidade dos equipamentos desportivos existentes e programados em cada uma das zonas de programação. Como se pode verificar, todas as zonas de programação passam a ter áreas para a prática desportiva em EDBF, sendo que em todas elas existe ou está proposto, áreas desportivas distribuídas por pequenos campos de jogos e salas de desporto. Certas zonas atingem uma AUD/M²/HAB bastante mais elevada, em comparação com outras zonas. No entanto, e apesar do objectivo inicial a que nos propusemos, de efectuar uma distribuição mais equilibrada dos equipamentos desportivos, condicionalismos de vária ordem determinaram, por um lado que certos equipamentos tivessem que ser programados para determinadas áreas disponíveis, em que, por exemplo um GCJ, devido à dimensão que comporta, provocará o inevitável aumento de área por habitante em zonas de fraca densidade populacional; por outro lado, a existência de zonas que não estando carenciadas em área útil desportiva apresentavam défice em algumas tipologias, o que determinou a sua programação e o conseqüente aumento substancial.

Quadro 42. Rede Básica. Total de Área Desportiva Existente (Existente + Programado) - Índice m2/Habitante

U. Urbanística	G. C. J.	P. C. J.	S. Desporto	E. Atletismo	Pisc Cob	Pisc Desc	Nº	Total da U. Urb.	Ind/H ab (m²)
A. Paio Pires	21.145,10	9.118,80	3.370,40	3.040,00	400,00	-	33	37.074,30	6,43
C. Marco	-	2.056,00	551,90	1.800,00	-	-	4	4.407,90	1,55
Bacelos+Farinheiras+Courela	-	2.452,00	1.917,60	2.232,00	568,50	-	11	7.170,10	5,41
A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	8.000,00	4.656,00	-	-	-	-	7	12.656,00	12,62
Total da Freguesia de A. P. Pires	29.145,10	18.282,80	5.839,90	7.072,00	968,50	0,00	60	61.308,30	5,61
Amora	17.577,54	8.905,82	5.385,69	2.189,22	-	-	40	34.058,27	3,45
Belverde	2.925,00	2.488,00	674,00	6.000,00	-	-	8	12.087,00	11,28
Foros +Soutelo+P.C. Cunha	36.615,00	13.283,96	3.604,67	17.496,00	128,00	-	38	71.127,63	14,04
Fogueteiro	-	5.338,50	2.157,71	1.832,00	-	-	15	9.328,21	1,34
Qta da Princesa	-	2.616,74	1.852,52	1.832,00	-	-	8	6.300,26	4,05
Paivas	10.925,00	4.344,70	1.105,11	1.600,00	-	-	23	17.974,81	1,48
Cruz de Pau+V. Gatos+Sta Marta	6.527,00	6.962,65	4.309,69	9.090,00	895,48	-	27	27.784,82	1,94
Total da Freguesia de Amora	74.569,54	43.940,37	19.089,39	40.039,22	1.023,48	0,00	159	178.662,00	3,50
Torre Marinha+Qta Teixeira	8.000,00	3.768,00	3.225,03	3.600,00	440,50	-	19	19.033,53	1,95
Cavadas +Qta de Cima+Farinh.	5.030,40	3.100,59	1.704,60	2.032,00	-	-	15	11.867,59	5,94
Cavaquinhas +Qta Outeiro+Seixal	2.898,00	3.779,00	1.429,30	1.410,00	-	-	13	9.516,30	4,77
Qta Murtinheira+S. António	-	1.960,00	585,00	-	-	-	3	2.545,00	0,80
Arrentela+V.Carros+Boa Hora+	14.745,40	8.371,78	1.186,69	1.832,00	-	-	18	26.135,87	4,15
Pinhal Frades+Flor Mata	10.925,00	5.385,24	2.459,03	2.581,20	-	-	19	21.350,47	5,07
V. Romeira+Qta Pé Leve	-	3.179,90	997,00	1.915,00	-	-	8	6.091,90	5,34
Total da Freguesia de Arrentela	41.598,80	29.544,51	11.586,65	13.370,20	440,50	-	95	96.540,66	3,37
Corroios	25.986,40	6.571,90	4.867,77	615,00	400	-	33	38.441,07	3,71
Miratejo+Qta Brasileiro	-	5.574,10	3.003,53	1.832,00	-	-	20	10.409,63	0,83
St Marta Pinhal+St Marta Corroios	8.000,00	6.972,00	3.291,00	8.976,00	533,50	-	21	27.772,50	4,07
V. Milhaços + Qta Aniza	29.677,00	10.101,19	3.312,47	1.099,00	128,00	-	34	44.317,66	5,07
Verdizela	2.600,00	5.577,36	455,80	-	-	-	15	8.633,16	11,86
Marisol+Queimada+Valadares	10.898,00	1.616,00	450,00	3.209,37	-	-	9	16.173,37	14,06
A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	8.000,00	9.539,80	2.268,56	6.000,00	-	-	20	25.808,36	4,18
Total da Freguesia de Corroios	85.161,40	45.952,35	17.649,13	21.731,37	1.061,50	0,00	152	171.555,75	3,69
F. Ferro+Lobateira	13.550,00	6.181,96	2.157,50	2.016,80	-	-	20	23.906,26	4,04
P. General	9.758,00	3.981,02	465,23	2.400,00	128,00	346,88	15	17.079,13	14,08
Laranjeira+Flor Mata	2.925,00	5.412,31	3.506,50	3.664,00	853,00	-	23	16.360,81	6,96
Foros da Catrapona+Redondos	2.925,00	2.084,21	915,23	-	128,00	-	8	6.052,44	4,53
Total da Freguesia de F. Ferro	29.158,00	17.659,50	7.044,46	8.080,80	1.109,00	346,88	66	63.398,64	5,87
Seixal	59.137,00	5.482,20	5.218,79	1.832,00	568,50	-	32	72.238,49	28,83
Total da Freguesia de Seixal	59.137,00	5.482,20	5.218,79	1.832,00	568,50	0,00	32	72.238,49	28,83
Total Concelho do Seixal	318.769,84	160.861,73	66.428,32	92.125,59	5.171,48	346,88	564	643.703,84	4,28

1.1.4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS – ESTUDO DA EVOLUÇÃO

TOTAL DE EDBF POR TIPOLOGIA E FREGUESIA

Após a fase de programação e adicionando os equipamentos existentes (EX) aos equipamentos programados (PR), teremos um total (TO) de 564 equipamentos desportivos de base formativos (Quadro 43), distribuídos pelas seguintes tipologias: 56 Campos de Grandes Jogos (GCJ); 229 Campos de Pequenos Jogos (PCJ); 213 Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto (PAV+SD); 48 Espaços de Atletismo (EA) e 18 Piscinas (PIS) / Tanques de Aprendizagem (TA).

Quadro 43. Total de Equipamentos Desportivos de Base Formativos

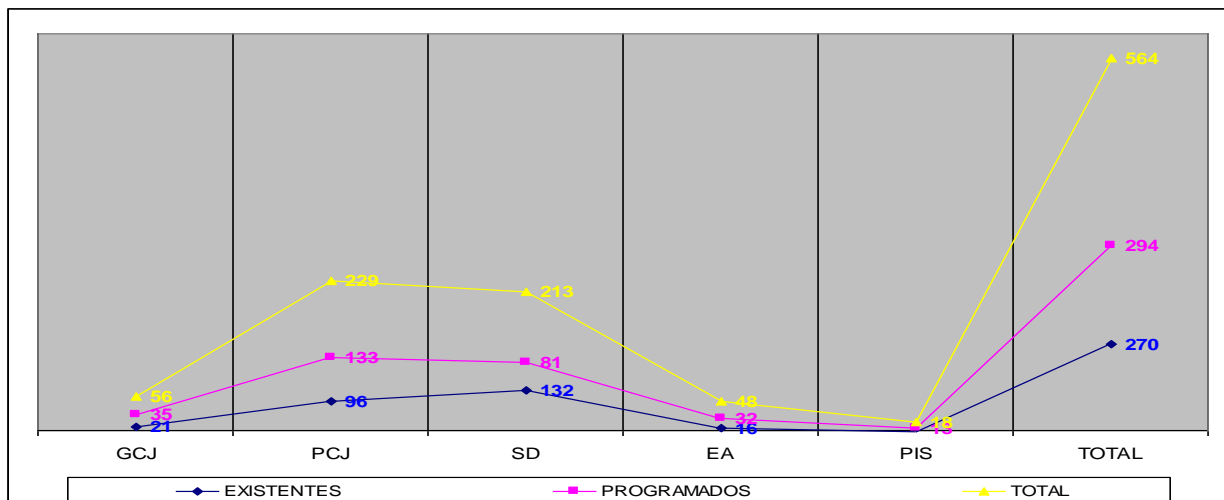
TIPOLOGIA	Grandes Campos de Jogos (GCJ)			Pequenos Campos de Jogos (PCJ)			Pavilhões Desportivos / Salas de Desporto (PAV+SD);			Espaços Atletismo (EA)			Piscinas / T. Aprendizagem (PIS+TA)			Totais
	EX	PR	TO	EX	PR	TO	EX	PR	TO	EX	PR	TO	EX	PR	TO	
Freguesias																
A. Paio Pires	1	3	4	7	21	28	9	11	20	1	4	5	0	3	3	60
Amora	4	8	12	25	36	61	49	20	69	6	8	14	1	2	3	159
Arrentela	2	7	9	19	16	35	28	10	38	5	7	12	-	1	1	95
Corroios	5	10	15	29	41	70	31	22	53	3	8	11	1	2	3	152
F. Ferro	1	5	6	13	14	27	11	11	22	1	4	5	3	3	6	66
Seixal	8	2	10	3	5	8	4	7	11	0	1	1	0	2	2	32
Total Concelho	21	35	56	96	133	229	132	81	213	16	32	48	5	13	18	564

O Quadro 44 e a Figura 40 permitem uma leitura clara, e comparativa, do crescimento do EDBF considerando as várias tipologias. Regista-se um crescimento de 52% em número de novos equipamentos desportivos, com destaque para os tanques de aprendizagem da natação com um aumento de 100% e as piscinas cobertas que apresentam uma das taxas de crescimento mais elevadas (70%), seguido dos espaços de atletismo com 67% e dos grandes campos de jogos com 63%

Quadro 44. Evolução do número de EDBF por tipologia

TIPOLOGIAS	Existentes	Programados	Totais	% Crescimento
Grandes Campos de Jogos	21	35	56	63%
Pequenos Campos de Jogos	96	133	229	58%
Pavilhões Desportivos	12	17	29	59%
Salas de Desporto	120	64	184	35%
Espaços de Atletismo	16	32	48	67%
Piscinas Cobertas	3	7	10	70%
Piscinas Descobertas	2	-	2	-
Tanques de Aprendizagem	-	6	6	100%
Total Equipamentos	270	294	564	52%

FIGURA 40. EVOLUÇÃO DOS EDBF POR TIPOLOGIA



TOTAL DE EDBF POR ZONAS

Após a fase de programação a distribuição da totalidade dos equipamentos por cada uma das zonas de programação é a que consta do Quadro 45.

Quadro 45. Rede Básica. Total de Equipamentos Desportivos – Distribuição por Zonas

ZONAS PROGRAMAÇÃO	GCJ		PCJ			SD		EA		PIS			Total
	A1	A2	B1	TE	O	PAV	G/SD	PT	EP	COB	DES	TA	
1 A. Paio Pires	3	0	5	8	1	1	12	0	2	1	0	0	33
2 C. Marco	0	0	2	0	1	0	2	0	1	0	0	0	6
3 Bacelos+Farinheiras+Courela	0	0	2	0	2	1	4	0	2	1	0	1	13
4 A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	1	0	3	2	2	0	0	0	0	0	0	0	8
4 Total da Freguesia de A. P. Pires	4	0	12	10	6	2	18	0	5	2	0	1	60
5 Amora	2	1	0	9	3	3	19	0	3	0	0	0	40
6 Belverde	0	1	3	0	1	0	2	0	1	0	0	0	8
7 Foros + Fanqueiro+P.C.Cunha	4	1	7	6	5	2	7	2	3	0	0	1	37
8 Fogueteiro	0	0	4	1	1	1	7	0	1	0	0	0	15
9 Qta da Princesa	0	0	2	0	1	1	3	0	1	0	0	0	8
10 Paivas	1	1	2	0	8	0	10	0	1	0	0	0	23
11 Cruz de Pau	1	0	5	2	1	2	12	1	1	2	0	0	27
8 Total da Freguesia de Amora	8	4	23	18	20	9	60	3	11	2	0	1	159
12 Torre Marinha+Qta Teixeira	0	1	3	0	3	1	9	0	2	1	0	0	20
13 Cavadas +Qta de Cima	0	2	2	0	0	1	5	0	3	0	0	0	13
14 Cavaquinhas +Qta Outeiro	0	1	4	0	0	1	5	0	2	0	0	0	13
15 Qta Murtinheira+S. António	0	0	2	0	1	0	2	0	0	0	0	0	5
16 Arrentela+V.Carros+Boa Hora	1	2	5	1	3	0	5	0	1	0	0	0	18
17 Pinhal Frades+Flor Mata	1	1	4	0	3	1	5	0	2	0	0	0	17
18 V. Romeira+Qta Pé Leve	0	0	2	0	2	1	2	0	2	0	0	0	9
7 Total da Freguesia de Arrentela	2	7	22	1	12	5	33	0	12	1	1	0	95
19 Miratejo+Qta Brasileiro	0	0	3	3	3	1	9	0	1	1	0	0	21

20	Corroios	3	1	8	0	1	2	14	0	1	0	0	0	30
21	A. Moinho+S. Nicolau+P. Vidal	1	0	6	5	1	1	5	0	1	0	0	0	20
22	V. Milhaços + Qta Aniza	3	2	9	0	6	1	9	0	3	1	0	0	34
23	St M Pinhal+St M Corroios	1	1	6	2	2	2	5	0	3	1	0	0	23
24	Marisol+Queimada+Valadares	1	1	1	3	0	0	1	0	2	0	0	0	9
25	Verdizela	0	1	2	8	1	0	3	0	0	0	0	0	15
		9	6	35	21	14	7	46	0	11	3	0	0	
7	Total da Freguesia de Corroios	15		70			53		11		3			152
26	Laranjeira+Flor Mata	0	0	3	4	1	2	9	0	2	2	0	0	23
27	F. Ferro+Lobateira	1	2	4	2	3	1	5	0	2	0	0	1	19
28	F. da Catrapona+Redondos	0	1	2	0	1	0	3	0	0	0	0	0	7
29	P. General	1	1	3	2	2	0	2	0	1	0	2	1	15
		2	4	12	8	7	3	19	0	5	2	2	2	
4	Total da Freguesia de F. Ferro	6		27			22		5		6			66
30	Seixal (Núcleo Antigo)	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
31	Seixal (Qta Franceses)	0	0	1	2	1	1	1	0	0	1	0	0	7
32	Seixal (Qta D. Maria)	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	4
33	Seixal (Qta Trindade)	8	1	1	0	1	1	4	0	1	0	0	1	17
		9	1	4	2	2	3	8	0	1	1	0	1	
4	Total da Freguesia de Seixal	10		8			11		1		2			32
		34	22	108	60	61	29	184	3	45	10	2	6	
	Total Concelho do Seixal	56		229			213		48		18			564

LEGENDA:

A1- campo futebol 11	TE - Campo de Ténis	G/SD – Ginásio/Sala adaptada	COB – Piscina Coberta
A2- campo futebol 7	B2 – Mini-Campo	PT – Pista Atletismo Standard	DES – Piscina descoberta
B1 – Polidesportivo	Pav – Pavilhão Desportivo	EP – Espaço polivalente de Atletismo	TA- Tanque de Aprendizagem

Da totalidade dos 564 EDBF os GCJ distribuem-se por 34 campos de Futebol de 11/ Râguebi, 22 campos de futebol de 7; os PCJ são constituídos por 108 polidesportivos, 60 campos de ténis e 61 campos de dimensões variáveis; as SD estão agrupadas em 29 Pavilhões Desportivos e 184 Ginásios/Salas de Desporto; os EA representam 3 pistas standard de atletismo (Formação/ Espectáculo Desportivo) e 45 pistas simplificadas / outros espaços de atletismo), e as PIS estão distribuídas por 10 piscinas cobertas, 2 piscinas de ar livre e 6 tanques de aprendizagem.

Da leitura do quadro constata-se que as Freguesias de Amora e Corroios representam mais de metade da área útil desportiva programada. Este facto deve-se ao maior número de habitantes existentes nestas Freguesias.

Resultante ainda da análise do quadro anterior verifica-se que foram previstos equipamentos desportivos em todas as zonas de programação definidas. Como se poderá verificar mais adiante, este critério permitirá atenuar os desequilíbrios existentes em matéria de distribuição espacial dos equipamentos pelo território Municipal, atingindo assim um dos objectivos propostos de atenuar as assimetrias existentes.

Evolução da Área Útil Desportiva de Equipamentos Desportivos de Base Formativos no Concelho

O aumento da dotação desportiva, com a concretização dos novos equipamentos propostos, permitirá alcançar um total de **643.703,84m²**. Este acréscimo permitirá subir para **4,28m²** a AUD/m²/hab, cumprindo assim um dos objectivos propostos no estudo efectuado.

Como se pode verificar pela análise do Quadro 46, a distribuição da área útil desportiva por habitante em cada uma das Freguesias atinge valores muito uniformes. Não foi possível cumprir com mais rigor essa distribuição por falta de espaço existente em algumas zonas. A situação foi ultrapassada propondo equipamentos desportivos, dentro do possível, para as Freguesias vizinhas.

Quadro 46. Rede Básica – Área Útil Desportiva (Após Proposta de Programação)

Freguesias	Habitantes	TOTAL DE ÁREA ÚTIL DESPORTIVA / ÍNDICE M ² /HABITANTE						
		Existente	Índice (m ² /Hab)	Necessária (4m ² /Hab) Normas DGOTDU	Programada	Índice (m ² /Hab)	Total	Índice (m ² /Hab)
A. Paio Pires	10.937	16.668,90	1,52	43.748	44.639,40	4,08	61.308,30	5,61
Amora	50.991	69.266,50	1,36	203.964	109.395,50	2,15	178.662,00	3,50
Arrentela	28.609	37.187,16	1,30	114.436	59.353,50	2,07	96.540,66	3,37
Corroios	46.475	49.969,48	1,08	185.900	121.586,27	2,62	171.555,75	3,69
F. Ferro	10.753	19.744,14	1,81	43.012	43.654,50	4,06	63.398,64	5,87
Seixal	2.506	63.740,05	25,43	10.024	8.498,44	3,39	72.238,49	28,83
Total do Concelho	150.271	256.576,23	1,71	601.084	387.127,61	2,57	643.703,84	4,28

A área útil desportiva programada corresponde a um aumento de 151% em relação aos EDBF existentes. Este aumento permite assegurar uma cobertura total ligeiramente acima dos 100% de área útil desportiva em equipamentos desta natureza (Quadro 47).

Assim, com os equipamentos programados, será possível concretizar, no futuro e de forma faseada, a dotação em área desportiva prevista nos normativos e demais legislação.

Quadro 47. Área Útil Desportiva - Estudo comparativo

FREGUESIAS	Necessária (Normas) (4m ² /hab)	Existente (Dez.. 2010)		Programação		Concretização (Existente+Programado)	
		AUD	%	AUD	Crescimento %	Total AUD	Prog %
	A. Paio Pires	43.748,00	16.668,90	38%	44.639,40	268%	61.308,30
Amora	203.964,00	69.266,50	34%	109.395,50	158%	178.662,00	88%
Arrentela	114.436,00	37.187,16	32%	59.353,50	160%	96.540,66	84%
Corroios	185.900,00	49.969,48	27%	121.586,27	243%	171.555,75	92%
Fernão Ferro	43.012,00	19.744,14	46%	43.654,50	221%	63.398,64	147%
Seixal	10.024,00	63.740,05	636%	8.498,44	13%	72.238,49	721%
Total do Concelho	601.084,00	256.576,23	43%	387.127,61	151%	643.703,84	107%

A freguesia de Aldeia de Paio Pires foi a que mais cresceu (268%) em dotação de área desportiva. A freguesia de Corroios foi a segunda em crescimento (243%), no entanto e em conjunto com as freguesias de Amora e Arrentela, não foi possível, ainda que por margem pequena, atingir o índice de 4m²/AUD/Hab. Esta situação deveu-se, por um lado à consolidação urbana existente e por outro lado, à falta de terrenos disponíveis, que impossibilitou que se atingisse aquele valor. Por consequência, teve que alargar-se a programação aos terrenos disponíveis existentes noutras Freguesias e assim alcançar o índice de área útil desportiva, definido como um dos objectivos a alcançar para o Concelho. No futuro e com a vinda à posse da Autarquia de novos terrenos procurar-se-à corrigir estas carências.

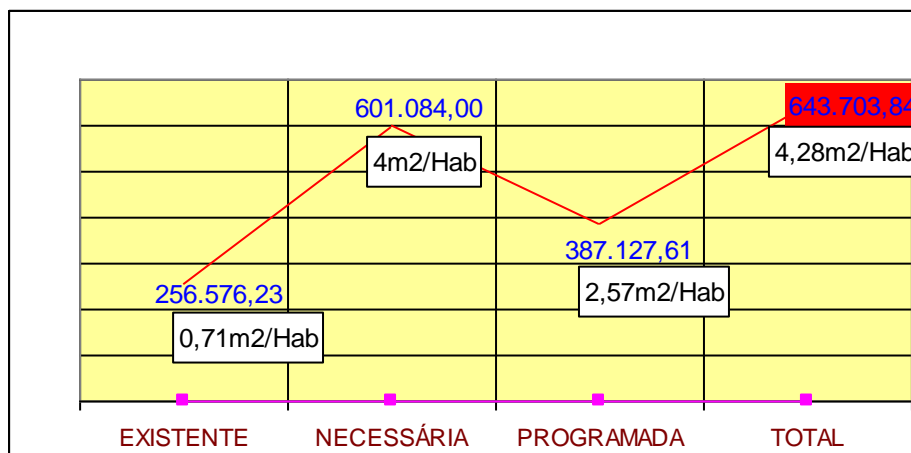
A freguesia do Seixal apesar de apresentar um valor elevado em área útil desportiva por habitante, ainda registou algum crescimento. Este crescimento deveu-se à necessidade de prever equipamentos de tipologias em falta na Freguesia, resultante do estudo efectuado às necessidades da população e das diversas práticas que exigem resposta.

De destacar também o aumento de 224% registado na freguesia de Fernão Ferro.

A Figura 41 permite visualizar a evolução da área útil desportiva após a programação dos novos equipamentos.

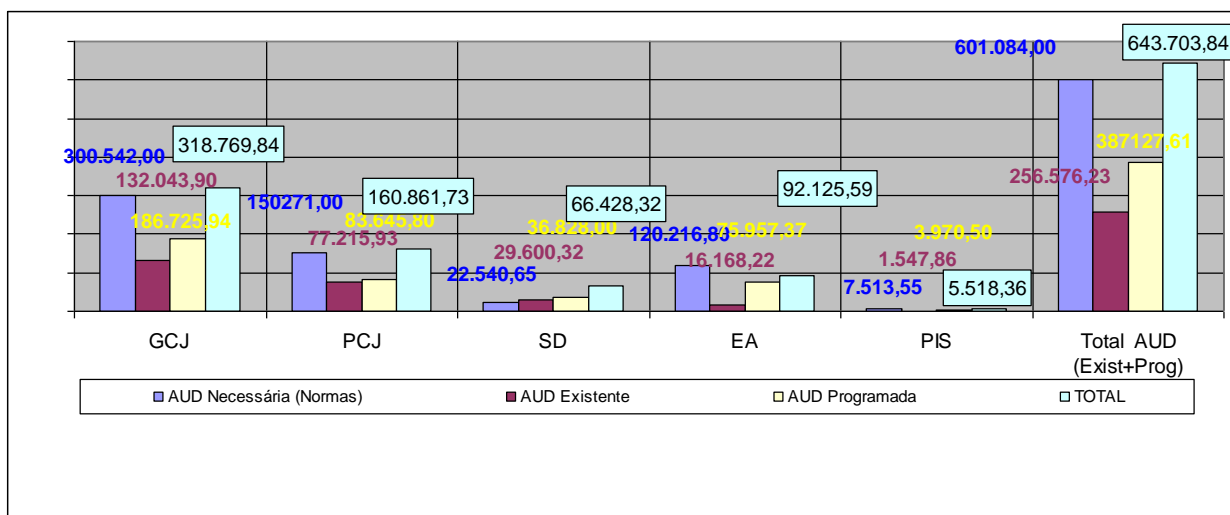
Como se pode verificar, esta evolução apresenta valores muito significativos. Registou-se um crescimento em área útil desportiva que permitiu atingir os objectivos previamente definidos.

FIGURA 41. EVOLUÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA



Na Figura 42 está representado a evolução da AUD, por cada uma das tipologias. Como se pode verificar regista-se um aumento significativo em cada uma das tipologias que constituem os Equipamentos Desportivos de Base.

FIGURA 42. EVOLUÇÃO DA AUD POR TIPOLOGIA



COBERTURA DOS EDBF POR TIPOLOGIA E FREGUESIA

O aumento da AUD permitirá atingir a taxa de cobertura de 107% (Quadro 48), considerando a totalidade do Concelho. Relativamente às Freguesias, não existe uma diferença muito acentuada na sua distribuição, com

excepção para a freguesia do Seixal. Esta situação, como anteriormente ficou demonstrado, deve-se à elevada concentração de equipamentos desportivos da tipologia dos Grandes Campos de Jogos.

Quadro 48. Taxa de Cobertura dos EDBF por Freguesia após a fase de programação

Freguesias	Habitantes	Área Útil Desportiva (m ²)	Nº de Equip.	Nº. Habitantes /Equip.	Área Útil Desp./ Hab.(m ²)	Taxa de Concretização
A. Paio Pires	10.937	61.308,30	60	182	5,61	140%
Amora	50.991	178.662,00	159	321	3,50	88%
Arrentela	28.609	96.540,66	95	295	3,37	84%
Corroios	46.475	171.555,75	152	306	3,69	92%
F. Ferro	10.753	63.398,64	66	168	5,87	147%
Seixal	2.506	72.238,49	32	78	28,83	721%
Total Concelho	150.271	643.703,84	564	266	4,28	107%

Em relação às diversas tipologias que constituem os EDBF verifica-se que se atingiu uma cobertura plena, ainda que com alguns casos de excepção. Como está demonstrado no Quadro 49, em algumas tipologias não foi possível atingir os 100% de dotação desportiva. Esta situação deve-se essencialmente a dois factores: uma de natureza territorial, por falta de terrenos para espaços de atletismo; outra de natureza mais opcional que teve a ver com o aumento da dotação em piscinas cobertas em substituição da dotação em piscinas descobertas. Esta opção deveu-se a um factor de ordem funcional, porque do ponto de vista da sua rentabilização, as piscinas cobertas permitem uma utilização plena durante todo o ano.

Quadro 49. Taxa de Cobertura dos EDBF por tipologia após a fase de programação

TIPOLOGIAS	Área Útil Desp. (EX+PR)	Área Útil Desp./ Hab.(m ²)	Nº de Equip.	Habitantes /Equip.	Taxa de Cobertura
G. Campos Jogos	318.769,84	2,12	56	2683	106%
P. Campos Jogos	160.861,73	1,07	229	656	107%
Salas Desporto	66.428,32	0,44	213	705	295%
Espaços Atletismo	92.125,59	0,61	48	3131	77%
Piscinas Cobertas	5.171,48	0,03	16	9392	115%
Piscinas Descobertas	346,88	0,002	2	75136	8%
Total Concelho do Seixal	643.703,84	4,28	564	266	107%

As Salas de Desporto (SD) apresentam um valor superior, referente ao mínimo definido pelas normas. Tal facto deve-se à necessidade de programar equipamentos desta tipologia nos estabelecimentos da rede escolar, considerando, não só os existentes e sem instalações cobertas e os que estão ser previstos no âmbito da Carta Educativa do Seixal.

COBERTURA DOS EDBF POR HABITANTE

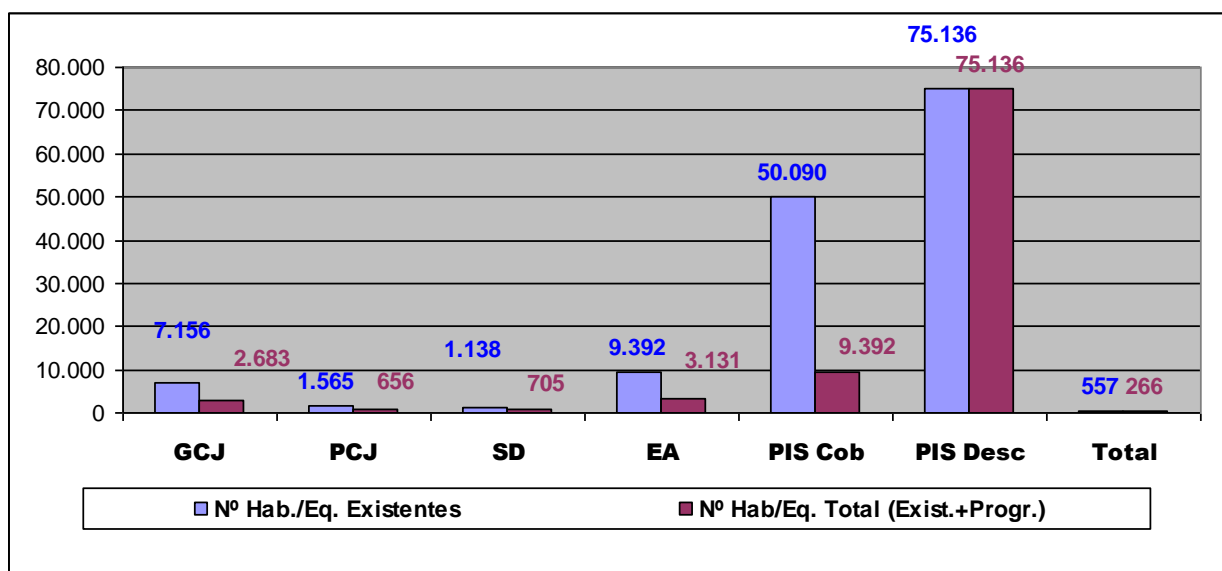
A programação dos novos equipamentos permitiu diminuir significativamente o número de habitantes / equipamento. Esta diminuição foi significativa relativamente à maioria das tipologias de equipamentos.

Ainda a partir da leitura do mesmo quadro e referente à totalidade do Concelho, e com os novos equipamentos programados, a relação é de 266 habitantes por equipamento desportivo. No entanto, como já foi anteriormente referido, esta relação terá que ser vista com algum cuidado, porque muitas instalações desportivas são de pequena dimensão, disponibilizando reduzidas áreas úteis desportivas.

A distribuição dos EDBF por Hab/ED programados encontra-se representada na (Figura 43), referido à totalidade do Concelho.

Da análise da referida figura verifica-se, em termos comparativos, uma diminuição na razão directa entre o nº de habitantes por cada unidade de equipamento. Esta diminuição é muito significativa nas Piscinas Cobertas em que essa relação passou de 50.090 habitantes para 9.392 habitantes por equipamento. Essa diminuição também se regista de forma assinalável em relação aos grandes campos de jogos e aos espaços de atletismo.

FIGURA 43. DISTRIBUIÇÃO DOS EDBF / HABITANTE



1.2 – PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE BASE RECREATIVOS / EQ. PROXIMIDADE

A 2ª área de actuação proposta para a rede básica relaciona-se directamente com um conjunto de equipamentos de base, de características informais e inseridos na malha urbana. Trata-se de uma opção de planeamento que deve

encarar o Município como um todo, criando espaços para a prática das actividades físico-desportivas junto das habitações, capazes de desempenharem um papel fundamental na vida quotidiana das famílias.

1.2.1. CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Os critérios de programação seguidos para elaborar as propostas de equipamentos desportivos recreativos foram os seguintes:

- Conceber equipamentos que forneçam resposta às múltiplas necessidades locais de prática desportiva informal.
- Programar equipamentos utilizando como critério de localização a unidade de vizinhança (bairro). Em relação ao critério de dimensionamento este será variável e adaptável a cada realidade e necessidade de prática sentida pela comunidade.
- **Relativamente à tipologia esta será muito flexível. Na programação destes equipamentos utilizamos a designação de espaços ou campos de jogos recreativos, deixando em aberto todas as possibilidades futuras.** A lista de elementos que podem integrar, em maior ou menor número, o conjunto dos espaços de proximidade é muito vasta e limitar-nos-emos a referir algumas mais significativas. A imaginação e as sugestões dos habitantes, incluindo as crianças e os jovens, assim como a exploração das características do próprio terreno, ajudarão a completá-la:
- O campo polivalente de instalação rudimentar (drenagem, compactação do solo, colocação de um par de balizas, um par de postes de basquetebol), deve constituir o núcleo central, possibilitando a realização de jogos de basquetebol de rua e outros jogos.
- As colinas artificiais, ou a ondulação natural do terreno, deve ser preservada, se o espaço existente o permite, de modo a constituírem pólos atractivos, locais mais ou menos relvados em anfiteatro, permitindo a presença de espectadores das diversas actividades desportivas e culturais.
- Áreas de patinagem, de “skate” e de outros jogos, ainda que todos eles exijam solos e obstáculos próprios mas que constituem elementos motivadores importantes.
- Colocação de mesas de ténis e de xadrez, desde que suficientemente robustas para resistirem a qualquer tipo de vandalização.
- Circuitos de corrida e de bicicleta, em terra compactada e minimamente drenada para evitar a formação de lama.
- Zona de jogos tradicionais (“macaca”, malha, jogo do pião, etc.) marcados no próprio terreno.
- Colocação de abrigos simplificados, estruturas fixas em madeira, equipados com mesas e bancos.
- Muros para bater bolas de ténis e colocar aros de basquetebol, funcionando simultaneamente como anteparas contra o vento e divisórias entre espaços.
- Áreas informais disponíveis para qualquer tipo de jogo (da bola, apanhada, etc.).

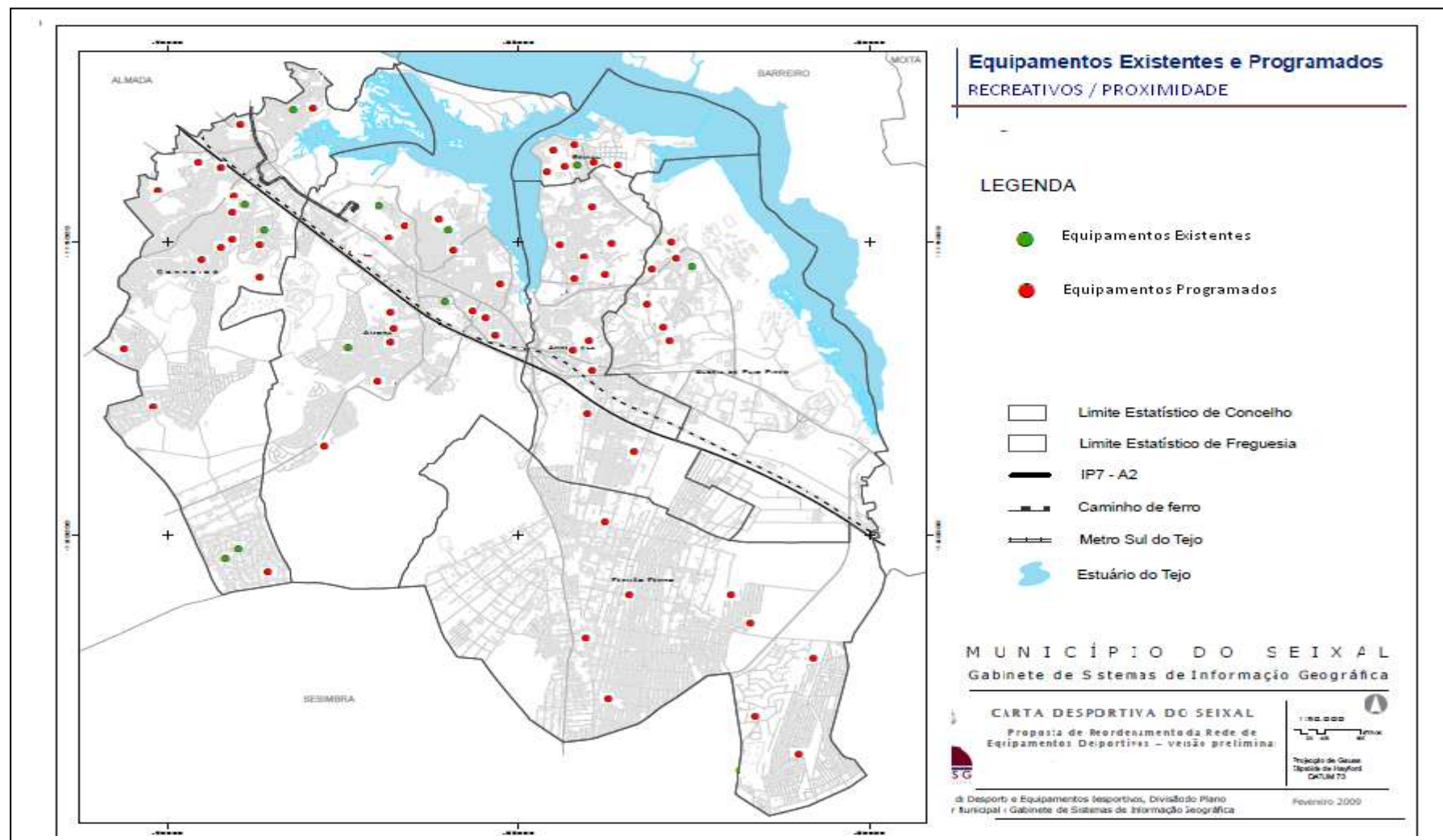
- Mobiliário urbano criteriosamente distribuído e sempre muito resistente.
- Painéis de exposição e de afixação de informação, constituindo também formas de marcação de áreas e da sua protecção, permitindo também a expressão cultural, em especial dos jovens.
- Terreno de aventura, dependendo da área disponível, da estrutura do terreno e das disponibilidades financeiras.

Estes elementos constituem exemplos de tipologia de equipamentos que podem ser implementados nas áreas de proximidade das habitações. Como se disse, constituem unicamente exemplos de soluções possíveis para as diferentes áreas do bairro, dependendo das áreas disponíveis, do número de habitantes e da sua caracterização sociológica, e que devem ser analisados, caso a caso, com a respectiva comunidade. Por este facto, convencionou-se designar por CPJI (campos de pequenos jogos informais) os espaços programados nesta tipologia de equipamentos desportivos.

Na Figura 44 da página seguinte estão representados os equipamentos de base recreativos existentes e proposta de programação dos novos espaços.

Como se verifica da leitura da figura, o critério de distribuição utilizado foi o de inserir estes equipamentos na malha urbana com o objectivo de conceber áreas desportivas informais junto das habitações e assim contribuir para o alargamento da prática desportiva regular ao maior conjunto de munícipes. Pretende-se que estas áreas de actividade física contribuam para a ocupação activa da população e assim contribuir para a melhoria da saúde e da sua qualidade de vida.

FIGURA 44. CAMPOS RECREATIVOS EXISTENTES E PROGRAMADAS



1.2.2. TOTAL DOS EQUIPAMENTOS DE BASE RECREATIVOS PROGRAMADOS

Considerando que existe uma elevada área com necessidades deste tipo de equipamentos e como os existentes apenas asseguram uma cobertura muito reduzida, houve necessidade de programar 77 equipamentos desportivos de base recreativos e de forma integrada com os campos de pequenos jogos, para que fosse possível assegurar a maior cobertura do território Concelhio. No Quadro 50 é apresentada a distribuição por Freguesia do total dos 88 equipamentos existentes e programados que constituem esta rede.

Quadro 50. REDE BÁSICA. Total Equipamentos Desportivos Recreativos

Freguesia	Existentes	Programados	Totais
A. Paio Pires	1	7	8
Amora	4	18	22
Arrentela	-	21	21
Corroios	5	16	21
Fernão Ferro	-	9	9
Seixal	1	6	7
Total do Concelho	11	77	88

Como se pode verificar existe uma distribuição dos equipamentos por todas as freguesias e também aqui se mantém, de forma homogénea, a relação entre a dimensão das Freguesias e o número de equipamentos.

1.3. MODERNIZAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES DA REDE BÁSICA

A terceira área de actuação pretende de forma sistemática, contribuir para a modernização, beneficiação e qualificação dos equipamentos desportivos existentes. Esta premissa é ainda mais importante, dado que todas as instalações desportivas devem oferecer as melhores condições de funcionalidade e segurança, para a prática das actividades físico-desportivas. Neste âmbito a Carta Desportiva do Seixal recomenda acções destinadas:

- a melhorar, ampliar e modernizar as instalações existentes, nomeadamente as pertencentes ao movimento associativo, para obter melhor nível de oferta, rentabilidade e gestão.
- a iniciar o processo de modernização dos campos de futebol – substituição da superfície do terreno de jogo por relvado sintético e beneficiação das instalações de apoio.
- a requalificar os equipamentos desportivos escolares.

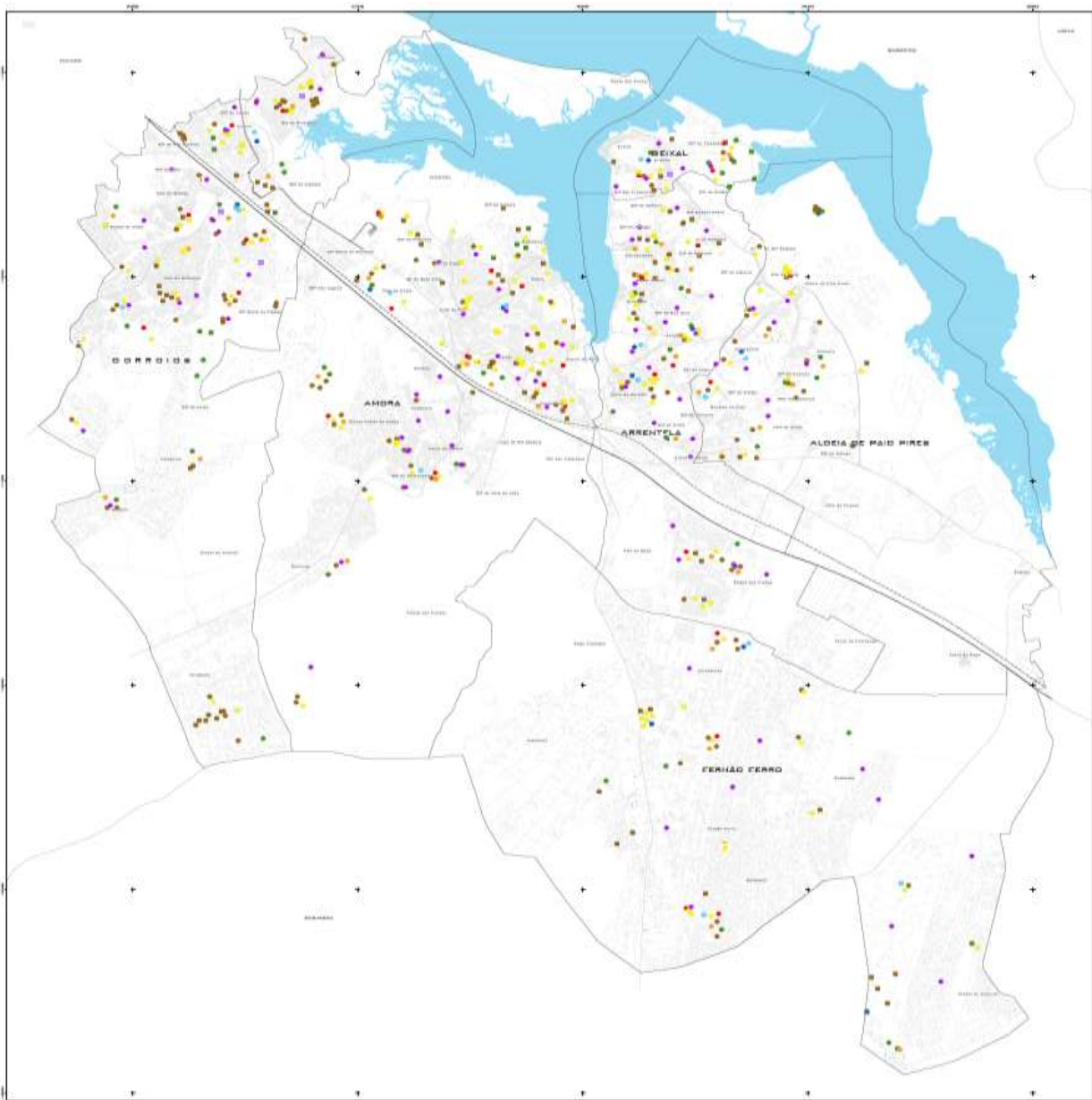
No Quadro 51 são referidas 2 intervenções que integram o programa de modernização dos equipamentos desportivos da rede básica: arrelvamento de dois campos polidesportivos. Estas intervenções foram apoiadas pela Autarquia do Seixal, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo Local.

Quadro 51. REDE BÁSICA. Intervenções Efectuadas - 2009

FREGUESIAS	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO
Aldeia de Paio Pires	Arrelvamento do Polidesportivo do Paio Pires F.C.
Arrentela	Arrelvamento do Polidesportivo do Atlético C. Arrentela

Na Figura 45 estão representados os equipamentos desportivos de base formativos e recreativos existentes e programados. Como se pode verificar, a programação dos novos equipamentos permitiu equilibrar a distribuição dos equipamentos desportivos e assim alargar a cobertura a todo o território Municipal.

FIGURA 45. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES E PROGRAMADOS



LEGENDA

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS		EXISTENTES	PROGRAMADOS		
Grandes Campos de Jogos					Limite Estatístico de Concelho
Pequenos Campos de Jogos					Limite Estatístico de Freguesia
Pavilhões Desportivos					IP7 - A2
Salas de Desporto					Caminho de ferro
Espaços de Atletismo					Metro Sul do Tejo
Piscinas					Estuário do Tejo
Tanques de Aprendizagem					
Campos Recreativos					

2. - PLANO DE ACÇÃO DA REDE ESPECIAL

Como para os equipamentos da rede básica, a planificação dos equipamentos da rede especial propõe três programas de actuação: (1) Programação de Equipamentos Desportivos Especializados; (2) Programação de Equipamentos Para o Espectáculo Desportivo e (3) Modernização e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos da Rede Especial Existente.

ÂMBITO

A rede especial, pela sua especialização e singularidade, deve prestar um serviço alargado a toda a população, por isso, e no âmbito da planificação, a referência territorial utilizada para programar esta rede foi a totalidade do concelho, ao contrário da rede básica que foi planificada tendo em consideração as várias zonas de planificação. A programação de novos equipamentos, partiu também do diagnóstico sobre os equipamentos existentes de forma a detectar carências e assim programar equipamentos que permitam diversificar a prática desportiva.

Pretende-se com esta rede de equipamentos prever um conjunto de instalações desportivas que possibilitem assegurar as seguintes necessidades:

- Prática desportiva de modalidades que necessitem de instalações muito específicas (tiro, golfe, esgrima, ciclismo de pista, skate, remo etc.)
- Equipamentos para a promoção do desporto de alto rendimento e assegurar o espectáculo desportivo.

É de todo conveniente relembrar que constituem esta rede, os seguintes equipamentos desportivos:

Equipamentos Desportivos Especializados - equipamentos desportivos artificiais, que respondam à natureza específica de cada modalidade que não seja possível de ser praticada nos equipamentos da rede básica, e a que já se fez referência.

Equipamentos Desportivos para o Espectáculo Desportivo - equipamentos desportivos artificiais, que respondam às necessidades da competição de alto rendimento e assegurem o espectáculo desportivo.

2.1. CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

As propostas da Carta Desportiva do Seixal em relação à rede especial não podem basear-se em indicadores *standardizados*, como no caso da rede básica, nem tão pouco critérios de proximidade das concentrações urbanas.

O âmbito de planificação dos equipamentos desportivos de rede especial define-se em função da sua capacidade de atracção que será, como mínimo, Concelhia, devendo em equipamentos de alto nível ser intermunicipal. Constituem exemplo deste tipo de equipamentos os Centros de Alto Rendimento Desportivo e as Piscinas

Olímpicas, e que devem ter um âmbito de planificação alargado a dois ou mais municípios de forma a garantir a sua sustentabilidade financeira e de funcionamento.

OS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO SEGUIDOS PARA ELABORAR AS PROPOSTAS DE NOVAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS DA REDE ESPECIAL FORAM AS SEGUINTE:

- Critérios de dimensionamento específicos para cada modalidade, e correspondendo às dimensões standardizadas. Para os equipamentos destinados ao espectáculo desportivo foram considerados os critérios de lotação no que se refere ao número de espectadores;
- Diversificação de tipologias de equipamentos, procurando a implantação de um número elevado de modalidades desportivas;
- Potenciar algumas modalidades consideradas de tradição e preferência local, prevendo equipamentos para a sua prática;
- Conceber instalações, que pelas suas características possibilitem a prática do desporto de alto rendimento.

2.2. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS

A 1ª área de actuação desta rede tem como objectivo conceber equipamentos desportivos que forneçam resposta à função de uma actividade que exige espaços desportivos mais especializados. Constituem o grupo da oferta desportiva que, pelas suas especificidades, permite a prática de modalidades desportivas consideradas de âmbito mais restrito.

A procura de equipamentos desportivos especializados, responsáveis pela diversificação desportiva, deverá estar associada à tradição das práticas desportivas concretas, que são as que justificam em definitivo, a implantação de equipamentos destinados aos desportos menos usuais.

A dotação deste tipo de equipamentos, ainda que responda à particularidade desportiva de cada lugar, deve responder a necessidades concretas da população no que respeita à prática das actividades físico-desportivas. A fixação de um novo desporto surge da prática quotidiana e continuada, e não deve ser imposição de modas que naturalmente resultarão em fracasso.

Para o Concelho do Seixal foram programados 30 novos equipamentos especializados. Estes estão distribuídos pelas Freguesias de acordo com as várias tipologias (Quadro 52).

Quadro 52. Rede Especial - Equipamentos Especializados Propostos

FREGUESIAS	Tipologias											Totais
	CM	PAM	PC	Hip	RP	GLf	C/C	BMX	BTT	PMU	SkP	
Aldeia Paio Pires	2		1		1						1	5
Amora	3					1		1	1	1	2	9
Arrentela		1		1							1	3
Corroios	3				2				1		1	7
Fernão Ferro	2										1	3
Seixal	1						1				1	3
Total Tipologia	11	1	1	1	3	1	1	1	2	1	7	
Total Concelho	30											

Legenda:

- CM: Circuito Manutenção	- RP: Recinto de Patinagem	- BTT: Circuitos de BTT
- PAM: Pista de Automodelismo	- GLf: Campo de Golfe	- PMU: Pavilhão Multiusos
- PC: Pista ciclismo	- C/C: Campismo / Caravanismo	- SkP: Skate-Park/Patins/Bike
- HIP: Hipismo	- BMX: Pista de BMX	

De acordo com a leitura do quadro anterior a sua distribuição por tipologias é a seguinte: 1 pista de aerodelismo; 11 circuitos de manutenção; 1 pista de ciclismo; 1 centro hípico; 3 recintos de patinagem; 1 campo de golf; 1 parque de auto-caravanismo; 1 pista de BMX; 2 pistas de BTT, 1 Pavilhão Multiusos e 7 Skate Parques.

No âmbito dos equipamentos desportivos desta rede foi proposto um Pavilhão Multiusos com o objectivo de prever um equipamento que reúna as características, quer para a realização de eventos desportivos das várias modalidades desportivas, incluindo o atletismo e o ciclismo em pista coberta, quer para a realização de eventos de outras áreas, como a música, o teatro, a dança, feiras, etc. Apesar de ser um equipamento de custos de construção elevados, justifica-se a sua existência no Concelho porque pode dar múltiplas respostas às necessidades elencadas.

De referir também a proposta de uma rede de circuitos de manutenção e de skate parques, respondendo assim às necessidades diagnosticadas e às solicitações da população. No caso dos skates parques pretende-se dar resposta à população mais jovem do Concelho, que tem solicitado a sua construção junto da Câmara Municipal.

Parte destes equipamentos foram programados para responder às necessidades colocadas por alguns grupos da população e associações desportivas do Concelho. Estão neste grupo nomeadamente os skate parques, as ciclovias e os circuitos de manutenção, os quais, e tendo como objectivo dar sequência a essas necessidades, foram programados de forma mais abrangente pelo território Municipal. Outros equipamentos foram programados porque já existem projectos concretos para a sua implantação, designadamente o Campo de Golf do Pinhal das Freiras, o Parque de Caravanismo do Seixal, a Pista de Ciclismo de Aldeia de Paio Pires e a Pista de Modelismo de Pinhal de Frades. Pretende-se que em conjunto com a rede básica, que estes equipamentos assegurem a sustentabilidade da Rede Integrada de Equipamentos Desportivos do Concelho do Seixal.

2.2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS NO CONCELHO

A programação dos novos equipamentos especializados permitirá atingir os 45 equipamentos desta categoria. O Quadro 53 apresenta essa evolução:

Quadro 53. Evolução dos Eq. Especializados

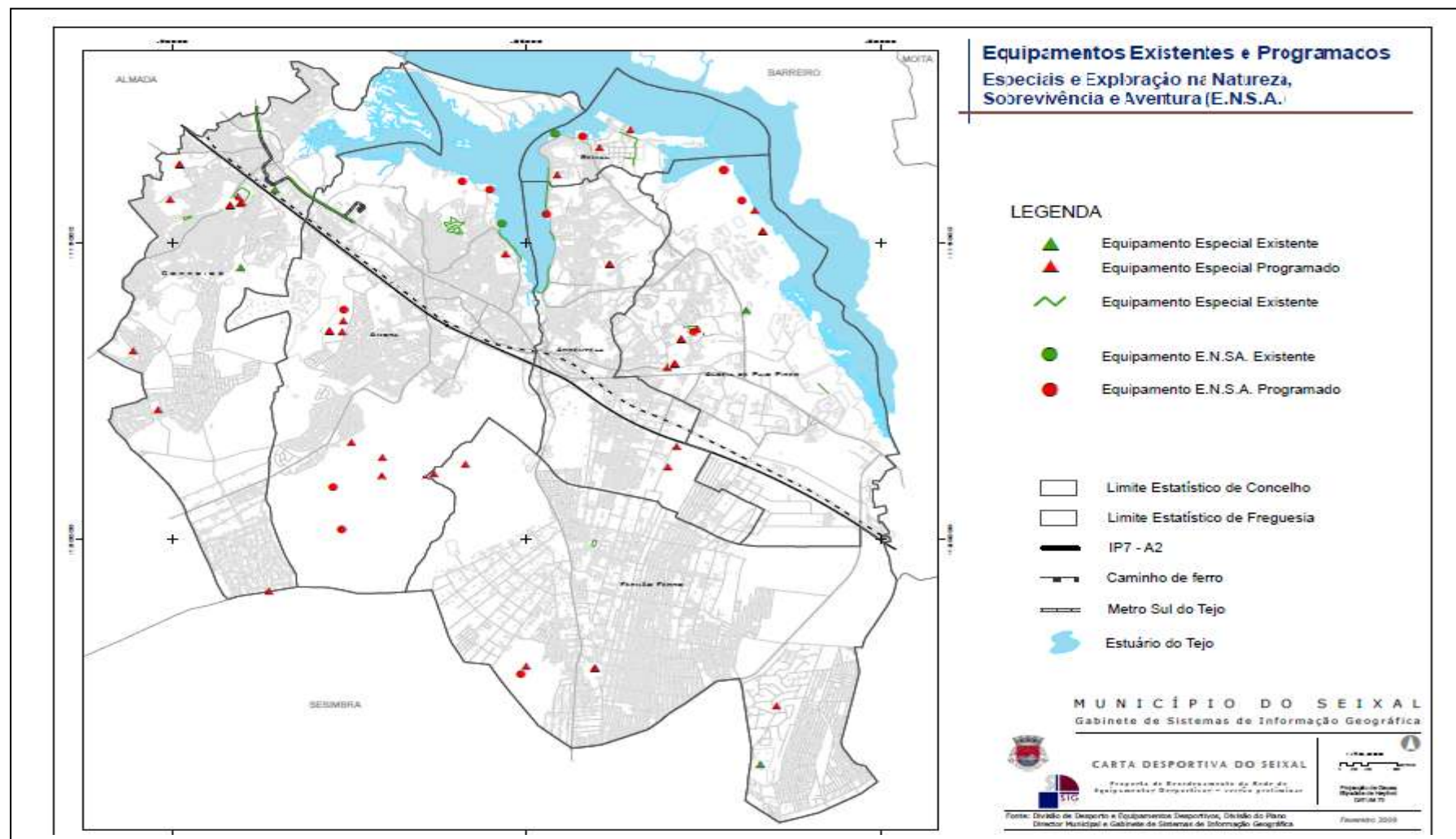
TIPOLOGIAS	Existentes	Propostos	Totais
Circuito de Manutenção	5	11	16
Pista de Corta Mato	1	-	1
Pista de Aeromodelismo	1	1	2
Pista de Modelismo	-	1	1
Ciclovias	4	-	4
Pista de Ciclismo	-	1	1
Centro Hipico	2	1	3
Ringue de Patinagem	-	3	3
Campo Golfe	-	1	1
Campismo/Caravanismo	1	1	2
Pista BMX	-	1	1
Pista BTT	-	2	2
Skate Parque	1	7	8
Total do Concelho	15	30	45

Esta evolução permitirá, por um lado, uma distribuição mais equilibrada de determinados equipamentos que existiam em pequeno número, permitindo assim alargar a oferta a um maior número de praticantes e diminuir a distância a percorrer da área de residência até ao local de prática. Por outro lado, prever outro tipo de equipamentos permitirá ir resolvendo a pouca diversidade de equipamentos que existe e que alarguem a prática desportiva a outras modalidades.

Entendemos no entanto que a concepção destes equipamentos deve ser o resultado de necessidades que se forem colocando, e acompanhado de projectos de desenvolvimento, para se tornarem sustentáveis e viáveis em termos de custo de construção e gestão.

Na Figura 46 da página seguinte estão representados os equipamentos da rede especial existentes e proposta de programação dos novos espaços.

FIGURA 46. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS EXISTENTES E PROGRAMADOS



2.3. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO

Na 2ª área de actuação pretende-se conceber equipamentos desportivos artificiais que respondam às necessidades da competição de alto rendimento e ao espectáculo desportivo.

Para responder às necessidades que se fazem sentir, a diversos níveis da prática desportiva, foram programados 7 equipamentos desportivos distribuídos pelas seguintes tipologias:

- Três Estádios de Futebol; dois Pavilhões Desportivos; duas Piscinas de Competição; um Pavilhão Multiusos (Quadro 54).

De referir que estas instalações foram programadas com valências desportivas para responder às necessidades de formação básica da população, numa perspectiva de polivalência de oferta desportiva, no sentido de torná-los mais rentáveis. Por este facto, julgámos pertinente contabilizá-los em relação à quantidade e à sua área útil desportiva, na categoria dos Equipamentos Desportivos de Base.

Quadro 54. Rede Especial - Equipamentos Espectáculo Desportivo Propostos

Freguesias	Tipologias			Totais
	Estádio Futebol	Pavilhão Desportivo	Piscina	
Amora		1	1	2
Arrentela			1	1
Corroios	2			2
Fernão Ferro		1		1
Seixal	1			1
Total por Tipologia	3	2	2	
Total do Concelho	7			

Estes equipamentos complementarão os existentes, e garantirão no Concelho, a existência de uma rede de instalações desportivas para a realização, à escala nacional, de competições da maioria dos desportos convencionais, devidamente homologados pelas respectivas Federações Desportivas.

2.3.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PARA O ESPECTÁCULO DESPORTIVO NO CONCELHO

Considerando os equipamentos existentes e os equipamentos programados, teremos para a totalidade do Concelho do Seixal, 19 equipamentos desta categoria de acordo com a distribuição por tipologia apresentada no Quadro 55: 1 pista de atletismo; 8 estádios de futebol; 6 pavilhões desportivos e 4 piscinas.

Quadro 55. Evolução dos Eq. Espectáculo Desportivo

TIPOLOGIAS	Existentes	Programados	Totais
Pista Atletismo	1	0	1
Estádio Futebol	5	3	8
Pavilhão Desportivo	4	2	6
Piscina	2	2	4
Total do Concelho	12	7	19

2.4. – PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES DA REDE ESPECIAL

O terceiro programa de actuação, tido em conta na planificação, foi a modernização e requalificação dos equipamentos que integram esta rede.

A Carta Desportiva do Seixal não pode esquecer o peso da dotação existente, e para a qual, e em fase própria, deve prever um plano de intervenção para que as instalações desportivas continuem a oferecer um serviço de óptimas condições para a prática desportiva.

O programa de modernização de instalações desportivas existentes deverá garantir o cumprimento de todos os normativos, entre elas:

- Cumprimento de normas técnicas referentes aos equipamentos desportivos.
- Cumprimento do regulamento de espectáculos e de segurança.
- Cumprimento das normas técnicas de acessibilidades.
- Cumprimento de normas de sustentabilidade e protecção ambiental.

INTERVENÇÕES EFECTUADAS

Tendo como objectivo modernizar, para obter melhor nível de serviço e diversificar a sua oferta, é preciso estabelecer planos de propostas de intervenção sobre as instalações desportivas existentes, que defina o que carece de melhorar e se elabore um quadro de prioridades.

O Quadro 56 apresenta 3 intervenções que integram o programa de modernização dos equipamentos desportivos: arrelvamento de três estádios de futebol no valor de 1.165.000 €. Estas intervenções, com as já referidas para rede básica, integram o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo do Concelho.

Quadro 56. Modernização dos Equipamentos Existentes (intervenções realizadas entre 2005 – 2009)

FREGUESIAS	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	
Aldeia de Paio Pires	Arrelvamento do Estádio de Futebol do Paio Pires F.C.	400.000 €
Arrentela	Arrelvamento do Estádio de Futebol do Atlético C. Arrentela	400.000 €
Corroios	Arrelvamento do Estádio do Ginásio C. Corroios	365.000 €

INTERVENÇÕES PROPOSTAS

No âmbito deste programa propõe-se a **execução do Circuito de Manutenção do Parque da Qta dos Almeirões e do Circuito de Manutenção da Qta da Marialva**. Justifica-se a urgência destas intervenções devido aos interesses manifestados pela população residente na zona de influência destes espaços desportivos e de lazer, da sua elevada utilização e do interesse das respectivas juntas de freguesia: Aldeia de Paio Pires e de Corroios.

3. PLANO DE ACÇÃO DA REDE NATURAL

A proposta de programação de equipamentos da rede natural integra três áreas de actuação como as redes anteriores, que se traduzirão em outros tantos programas: (1) Programação de Equipamentos Desportivos Naturais de Sobrevivência e Aventura; (2) Programação de Equipamentos Para Desporto e Turismo e (3) Modernização e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos da Rede Natural Existente.

ÂMBITO

Também esta rede têm um âmbito de planificação mais abrangente, ultrapassado as unidades da rede básica e entendendo o Concelho no seu todo.

3.1. CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

OS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO SEGUIDOS PARA APRESENTAR AS PROPOSTAS DA DOTAÇÃO DA REDE NATURAL FORAM OS SEGUINTE:

- Consideração do carácter único e particular, tanto pelas características do próprio equipamento como pela relação com o local e o tipo de resposta desportiva.
- Optimizar a localização do equipamento, assegurando acessibilidade, adequada relação com o meio ambiente e ter capacidade de atracção para a prática desportiva.
- Conciliar o carácter excepcional do equipamento com o uso que se pretende, aplicando critérios de gestão e de utilização que melhor se ajustem à especificidade de cada projecto (ex: marinas).
- Aproveitamento dos recursos naturais:
 - Beneficiação das condições de navegabilidade da Baía do Seixal, para melhorar as condições de prática dos desportos náuticos.
 - Aproveitamento dos espaços naturais, criando parques naturalizados para a fruição da natureza. Os Parques naturalizados são espaços naturais, em que são realizadas pequenas intervenções sem implicar alterações significativas no espaço. O equipamento desta natureza é, por exemplo, um circuito de corrida, definindo e limitando um percurso, estabilizando e compactando o solo existente.
 - Utilização dos terrenos livres, para a criação de percursos pedonais em solo natural estabilizado.
 - Implantação de Parques de Aventura, criando locais, se possível inseridos na natureza, e apetrechados com equipamentos que permitam vivenciar experiências mais radicais (slide, escalada, rapell, etc.)

3.2. - PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NATURAIS DE SOBREVIVÊNCIA E AVENTURA

Para a 1ª área de actuação da rede natural pretende-se o aproveitamento dos recursos naturais existentes, com particular incidência na Baía do Seixal, onde foram programados 11 equipamentos da rede natural, distribuídos pelas seguintes categorias e tipologias: Desportos Náuticos (um porto de recreio na freguesia de Amora, um cais para apoio às actividades náutica na freguesia de Aldeia de Paio Pires e um núcleo náutico na freguesia do Seixal); Percursos na Natureza nas freguesias de Amora, Fernão Ferro e Seixal; Parques de Aventura nas freguesias de Amora e Aldeia de Paio Pires (Quadro 57).

Quadro 57. Rede Especial - Equipamentos Naturais (ENSA) Propostos

FREGUESIAS	Tipologias			Total
	Desportos Náuticos	Percursos Natureza	Parque Aventura	
Aldeia Paio Pires	1		2	3
Amora	1	2	2	5
Fernão Ferro		1		1
Seixal	1	1		2
Total por Tipologia	3	4	4	
TOTAL CONCELHO	11			

Considerando os equipamentos existentes e os equipamentos programados, teremos para a totalidade do Concelho do Seixal, 15 equipamentos da Rede Natural, de acordo com a distribuição por tipologia apresentada no Quadro 58: 7 equipamentos para desportos náuticos; 4 zonas com percursos na natureza e 4 parques de aventura.

A programação deste tipo de equipamentos sofreu alguns obstáculos e condicionalismos devido às características do terreno. Por isso a necessidade de dirigir os planos de acção para a Baía do Seixal e zonas envolventes, para a zona de mata da Verdizela, Pinhal das Freiras e Fernão Ferro.

Quadro 58. Rede Especial -Total de Equipamentos Naturais (ENSA) - Evolução

FREGUESIAS	Tipologias									Total
	Desportos Náuticos			Percursos Natureza			Parque Aventura			
	Exist	Prop	SubTotal	Exist	Prop	SubTotal	Exist	Prop	SubTotal	
Aldeia Paio Pires	-	1	1	-	-	-	-	2	2	3
Amora	2	1	3	-	2	2	-	2	2	7
Arrentela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corroios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fernão Ferro	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
Seixal	2	1	3	-	1	1	-	-	-	4
TOTAL do CONCELHO	4	3	7	0	4	4	-	4	4	15

3.3. PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DESPORTO E TURISMO

Pretende-se com esta 2ª área de actuação programar equipamentos desportivos associados ao meio natural. A Baía do Seixal possui as condições naturais óptimas para a criação de um centro náutico de recreio que potencie as actividades turísticas e desportivas do Concelho do Seixal.

As características deste tipo de equipamentos torna-os autênticos pólos de atracção turística, pelo que a sua promoção comporta o impulso económico e social do território próximo, contribuindo para promoção e desenvolvimento do Concelho.

3.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DA REDE NATURAL

Considerando os equipamentos existentes e os equipamentos programados, teremos para a totalidade do Concelho do Seixal, 15 equipamentos desta categoria de acordo com a distribuição por tipologia apresentada no Quadro 59: 7 centros náuticos; 4 percursos na natureza e 4 parques de aventura.

Quadro 59. Evolução dos Eq. da Rede Natural

TIPOLOGIAS	Ex	Pro	Totais
Desportos Náuticos	4	3	7
Percursos Natureza		4	4
Parque Aventura		4	4
Total do Concelho	4	11	15

3.5. MODERNIZAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES

A 3ª área de actuação supõe, como sucede nos casos da rede básica e da rede especial, não abandonar o património desportivo existente, mas sim, contribuindo de forma sistemática, para a sua modernização e qualificação. Esta premissa resulta ainda mais importante, dado que todos os espaços desportivos devem oferecer os últimos avanços técnicos.

Em relação a esta rede propõe-se dois níveis de intervenção: (1) um Plano de Intervenção para a Baía, para que se cumpra o aproveitamento pleno das suas condições e (2) o aproveitamento de espaços naturais existentes no Concelho, que através de uma adequada adaptação constituam verdadeiros *pulmões verdes* para o usufruto da população.

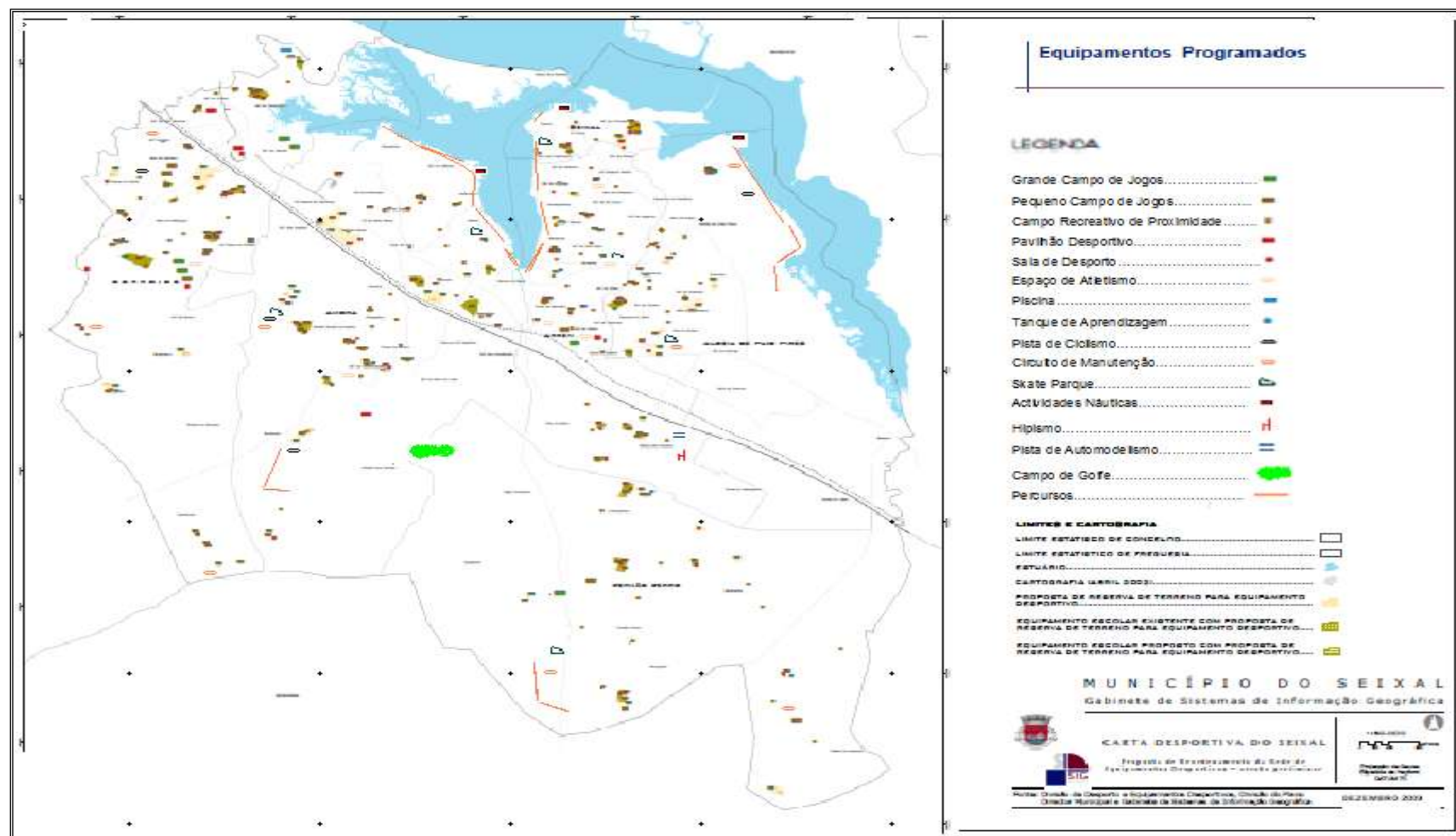
Assim propõe-se, no âmbito da Carta Desportiva do Seixal, e relativamente a estes equipamentos:

Um Plano de Valorização da Baía do Seixal, que potencie as condições do plano de água e de toda a zona envolvente:

- Requalificação do Antigo Terminal Fluvial do Seixal;
- Melhorar a navegabilidade da Baía do Seixal e criar uma Rede de Cais Flutuantes, em Amora, Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Paio Pires.
- Concepção e implantação de ciclovias, separadas fisicamente do circuito pedonal, possibilitando a prática em condições de segurança dos dois tipos de actividade;
- Requalificação do Parque da Qta dos Franceses, adaptando alguns espaços, dotando-os de condições, ainda que simplificadas, que possam responder às necessidades da população que utilizam o local, de forma intensa e regular, para prática da actividade física, quer integrando as actividades do Projecto Desportivo Municipal, quer de iniciativa própria;
- Conceber áreas desportivas na envolvente de Baía do Seixal (circuito manutenção, ginásio de ar livre, área de jogo informal).

Na Figura 47 está representada a distribuição pelo Concelho da Rede de Equipamentos Desportivos Programados.

FIGURA 47. TOTAL DOS EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS



PARTE VII – EVOLUÇÃO DA REDE INTEGRADA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA

Em termos de projecção teremos, com os equipamentos desportivos existentes e a programação efectuada, uma rede que totaliza 712 equipamentos desportivos integrando as diversas categorias. A sua distribuição por categoria de equipamento, por freguesia e por tipologia, é a que consta no Quadro 60: 564 equipamentos desportivos de base formativos (EDBF); 88 equipamentos desportivos de base recreativos (EDBR); 45 equipamentos desportivos especiais (EDE) e 15 equipamentos desportivos naturais e de aventura (ENSA).

Quadro 60. Total de Equipamentos (Existentes+Programados)

Freguesias	População Residente	EDBF	EDBR	EDE	ENSA	TOTAIS
A. Paio Pires	10937	60	8	7	3	78
Amora	50991	159	22	13	7	201
Arrentela	28609	95	21	4	-	120
Corroios	46475	152	21	12	-	185
F. Ferro	10753	66	9	5	1	81
Seixal	2506	32	7	4	4	47
Total Concelho do Seixal	150271	564	88	45	15	712

DISTRIBUIÇÃO POR TIPOLOGIA

Após a fase de programação e adicionando os equipamentos existentes aos equipamentos programados, teremos, como projecção, um total de 564 Equipamentos Desportivos de Base Formativos distribuídos pelas seguintes tipologias: 56 Campos de Grandes Jogos; 229 Campos de Pequenos Jogos; 29 Pavilhões Desportivos; 184 Salas de Desporto; 48 Espaços de Atletismo e 10 Piscinas Cobertas, 2 Piscinas Descobertas e 6 Tanques de Aprendizagem (Quadro 61 e Figura 47).

Quadro 61.TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR TIPOLOGIAS

Tipologias	Existentes	Programados	Total
Grandes Campos de Jogos	21	35	56
Pequenos Campos de Jogos	96	133	229
Pavilhões Desportivos	12	17	29
Ginásios/Salas de Desporto	120	64	184
Espaços de Atletismo	16	32	48
Piscinas Cobertas	3	7	10
Piscinas Descobertas	2	-	2
Tanques de Aprendizagem	-	6	6
Equipamentos Recreativos	11	77	88
Equipamentos Especiais	15	30	45
Equipamentos ENSA	4	11	15
TOTAIS	300	412	712

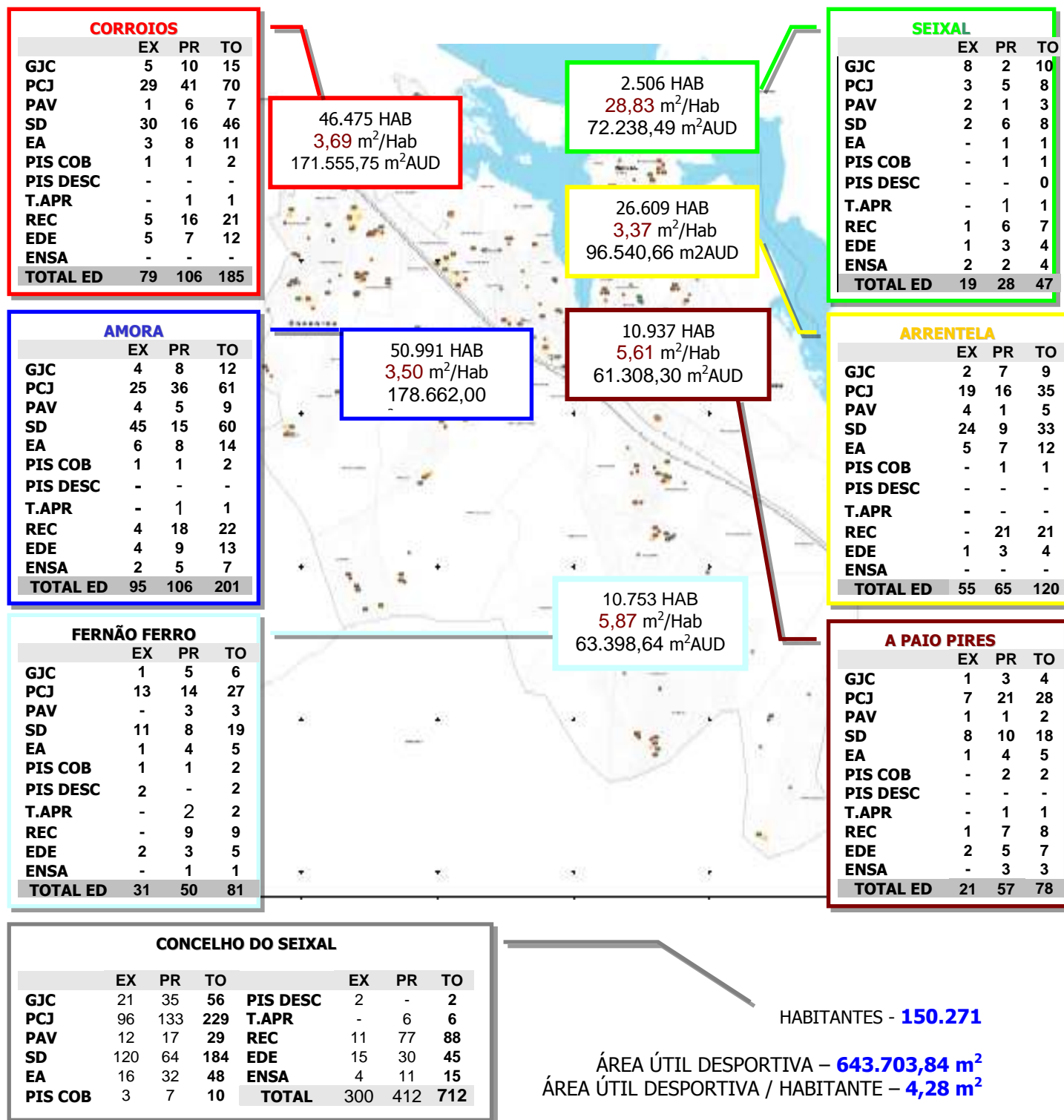
Na Figura 48 da página seguinte está representada a evolução dos equipamentos desportivos após a fase de programação. Para o Concelho do Seixal a área útil desportiva total é de **643.703,84m²**, **o que corresponde a 4,28m² de área útil por habitante**. Nas tabelas referentes a cada Freguesia a 1^a coluna representa os equipamentos existentes, na 2^a coluna estão registados os equipamentos programados e na última coluna é apresentada o total de equipamentos desportivos. As freguesias de Amora e Corroios destacam-se pelo maior número de equipamentos desportivos e em área útil desportiva. A freguesia do Seixal surge com o valor mais elevado em área útil desportiva por habitante. Esta situação, como já se vez referência anteriormente, deve-se ao elevado número de Grandes Campos de Jogos existentes.

As freguesias de Amora, Arrentela, Corroios estão muito perto dos 4m² por habitante. Apesar da elevada dotação desportiva programada não foi possível atingir o valor de referência por falta de terrenos disponíveis. Por isso houve necessidade de aumentar a dotação desportiva nas freguesias de Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro com maior disponibilidade de áreas destinadas a equipamentos.

De realçar que todos os novos equipamentos foram programados em terrenos do domínio Municipal e estão registados em ficheiro.

CARTA DESPORTIVA
MUNICIPAL DO SEIXAL

FIGURA 48. REDE INTEGRADA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS - EVOLUÇÃO



PARTE VIII – QUADRO DE PRIORIDADES

1. PRIORIDADES POR FREGUESIA

No âmbito do Fórum do Desporto do Concelho do Seixal, que decorreu em 2009 e no qual se realizaram sete sessões, uma em cada Freguesia, e uma sessão final Concelhia, com o objectivo de apresentar a proposta de programação de equipamentos desportivos para o Concelho, a Câmara Municipal do Seixal apresentou uma proposta de prioridades para cada uma das Freguesias, que depois de analisadas e discutidas foram aprovadas pelos representantes da comunidade.

Foram aprovadas 33 prioridades de construção de equipamentos desportivos. Estas prioridades estão representadas nas Figuras e nos Quadros seguintes, por grau de prioridade em cada freguesia.

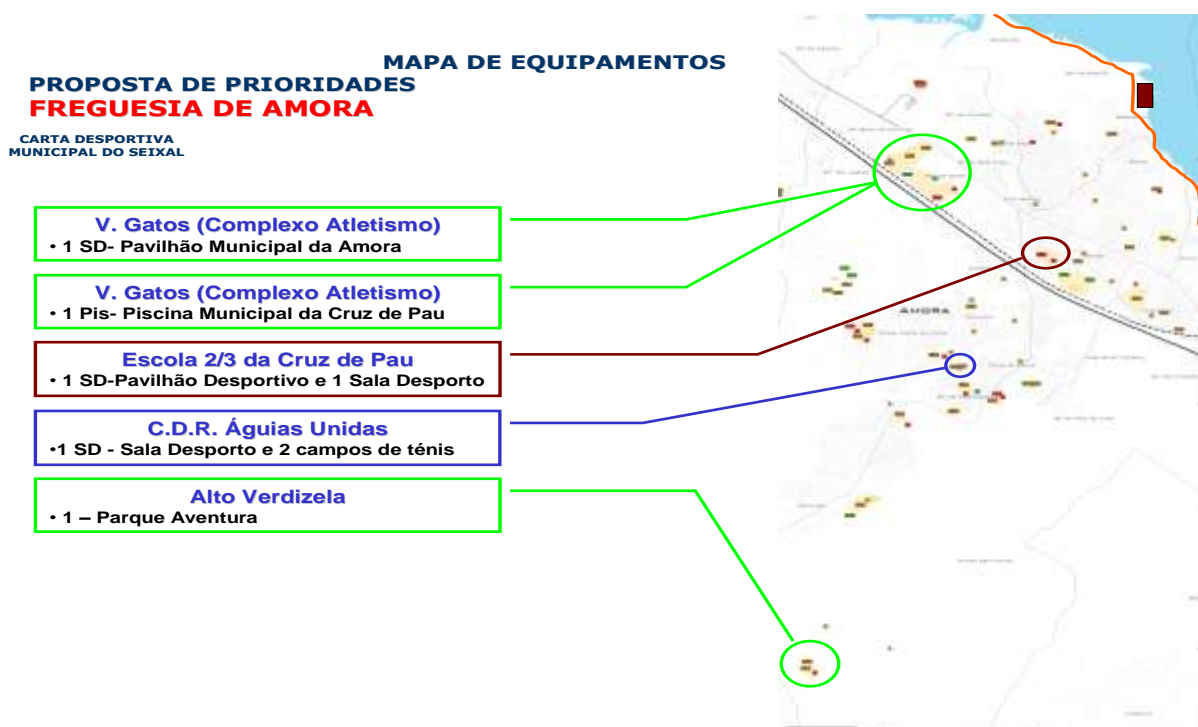
FIGURA 49 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE ALDEIA DE PAIO PIRES



Tipologia	Localização	Rede
Circuito de Manutenção	Quinta dos Almeirões	Especial
Piscina Coberta	Colinas do Sul	Básica
G. Campo de Jogos – FUT11	Vale de Rolas	Básica
Parque Aventura	Qta dos Almeirões	ENSA
Sala de Desporto	CDC Casal do Marco	Básica

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

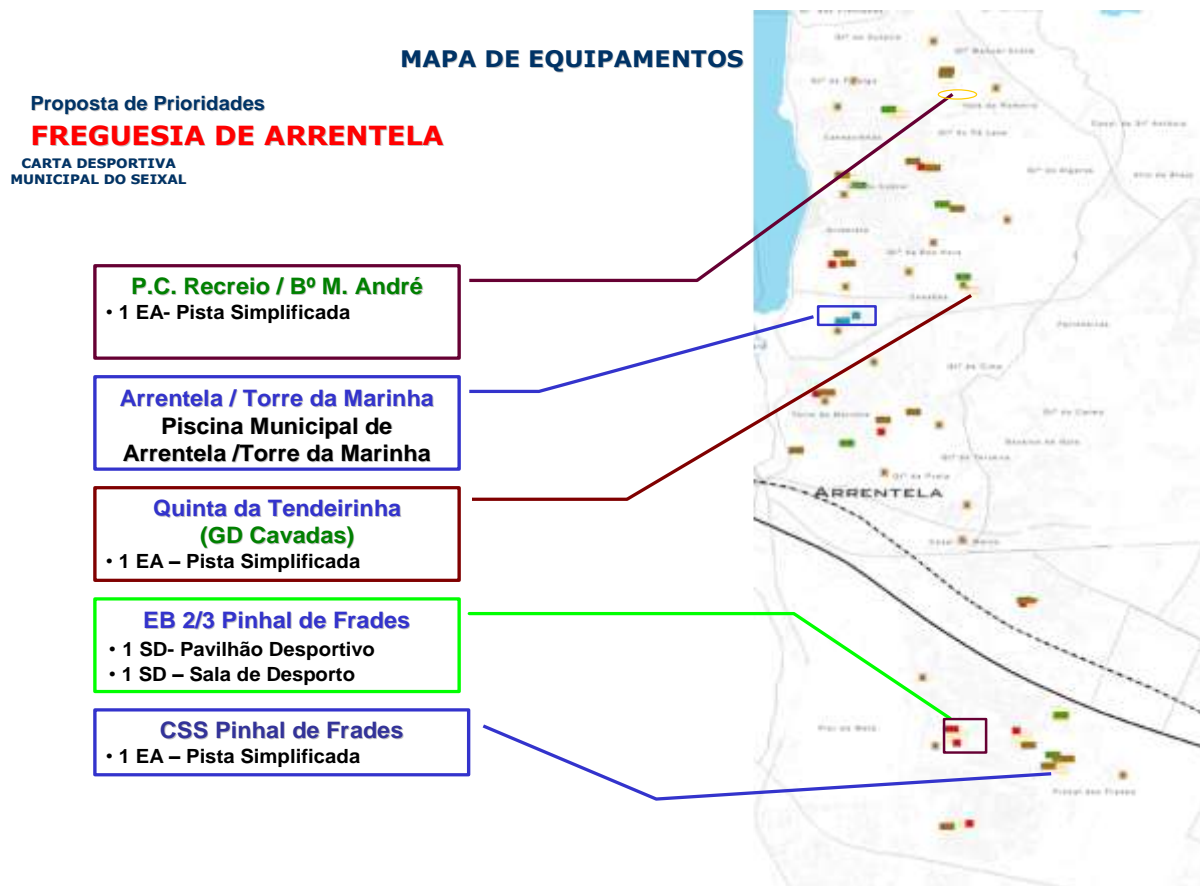
FIGURA 50 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE AMORA



Tipologia	Localização	Rede
Sala de Desporto e	CDR Águias Unidas - Fanqueiro	Básica
2 Campos de Ténis	CDR Águias Unidas - Fanqueiro	Básica
Pavilhão Desportivo Escolar	EB 2/3 da Cruz de Pau	Básica
Pavilhão Municipal de Amora	Vale de Gatos	Básica
Parque Aventura	Alto da Verdizela	ENSA
Piscina Municipal da Cruz de Pau	Vale de Gatos	Especial

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

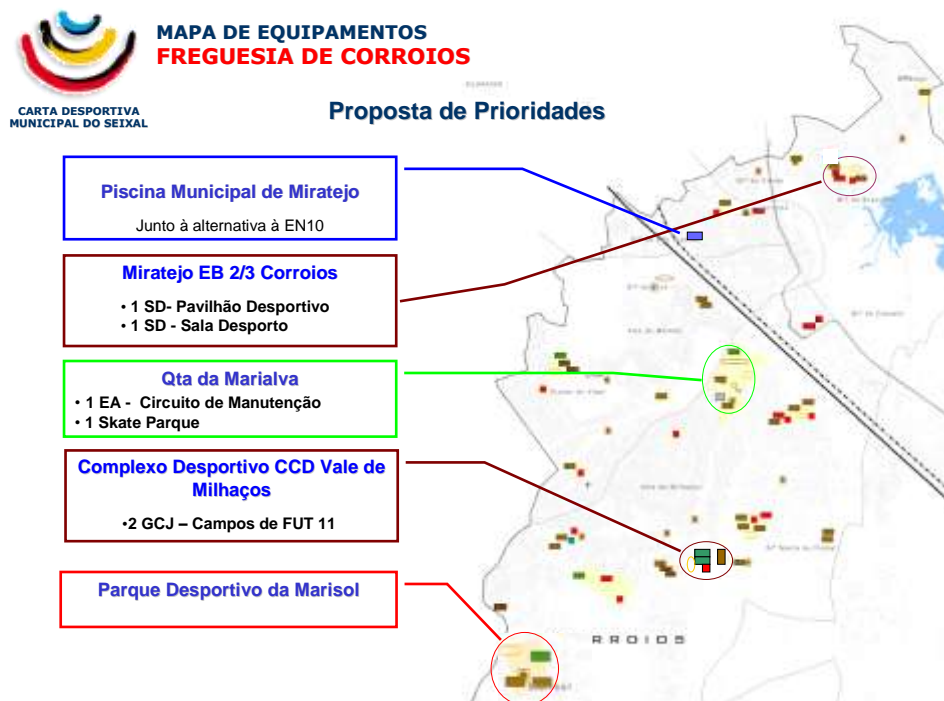
FIGURA 51 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE ARRENTELA



Tipologia	Localização	Rede
Pavilhão Desportivo e Sala de Desporto	EB 2/3 Pinhal Frades	Básica
Piscina Municipal da Arrentela / Torre da Marinha	Torre da Marinha	Básica
Pista Simplificada de Atletismo	Quinta da Tendeirinha/ GDCavadas	Básica
Pista Simplificada de Atletismo	CSS Pinhal de Frades	Básica
Pista Simplificada de Atletismo	P.C. Recreio / Bº M. André	Básica

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

FIGURA 52 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE CORROIOS



Tipologia	Localização	Rede
Pavilhão Desportivo e Sala de Desporto	EB 2/3 de Corroios	Básica
Piscina Municipal de Miratejo	Miratejo	Básica
Complexo Desportivo - 2 C. de Futebol 11.	Vale de Milhaços	Básica
Parque Desportivo da Marisol	Marisol	Básica
Requalificação do Circuito de Manutenção	Qta da Marialva	Especial
Skate Parque	Qta da Marialva	Especial

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

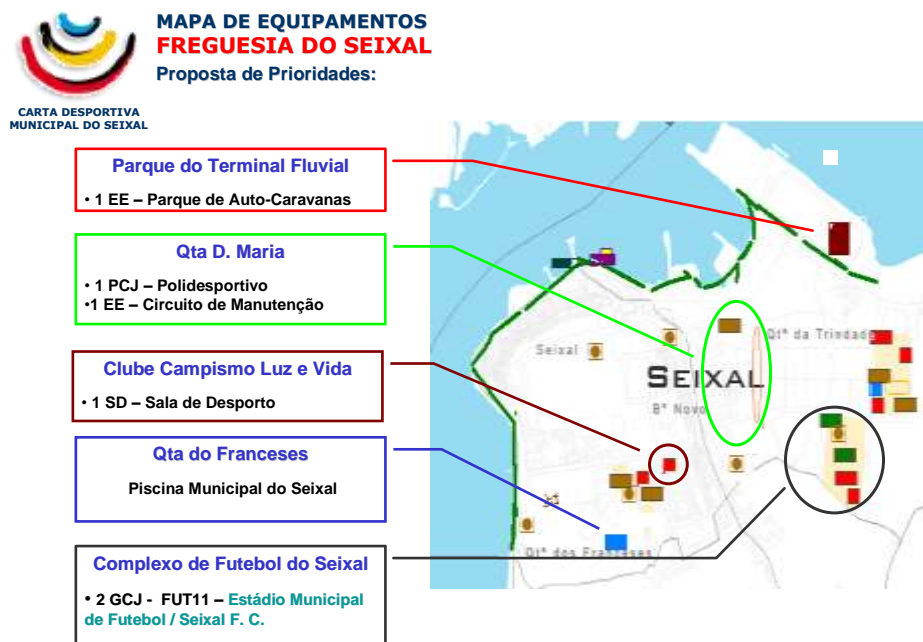
FIGURA 53 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO



Tipologia	Localização	Rede
Pavilhão Municipal de F. Ferro	Parque Qta das Lagoas	Básica
Campo de FUT11	Plano de Urbanização Nascente	Básica
Piscina Municipal de Fernão Ferro	Qta das Laranjeiras	Básica
Circuito de Manutenção	Pinhal General	Especial
Skate Park	Fernão Ferro	Especial

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

FIGURA 54 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DO SEIXAL



Tipologia	Localização	Rede
Polidesportivo	Qta de D. Maria	Básica
Circuito de Manutenção.	Qta de D. Maria	Especial
Sala de Desporto.	C. Campismo Luz e Vida	Básica
Parque de Auto - Caravanas.	Terminal Fluvial	Especial
2 FUT11 – Estádio Municipal de Futebol	Qta da Trindade	Especial/Bas
Piscina Municipal do Seixal	Qta dos Franceses	Básica

Fonte: Fórum do Desporto do Seixal 2009.

PARTE IX – MONITORIZAÇÃO DA CARTA DESPORTIVA

Pretende-se que a Carta Desportiva do Seixal seja um documento estratégico essencial para a definição e o desenvolvimento da Política Desportiva Municipal.

Não se trata, por isso, de promover exclusivamente o levantamento dos equipamentos existentes e de os caracterizar. Esta tarefa é indispensável, mas é necessário também avançar muito mais, procurando conhecer as formas quantitativas e qualitativas da prática desportiva, a caracterização de quem, voluntariamente ou profissionalmente as orienta e controla, e proceder de igual forma em relação a quem a pratica. **Tudo isto referente ao momento presente, o que significa que será necessária uma actualização permanente, única forma de compreender, avaliar e intervir de forma objectiva no Desenvolvimento Desportivo e sobre a Rede de Equipamentos Desportivos.**

Por tudo isto a Carta Desportiva do Seixal constitui uma base de discussão permanente, para além de afirmar um rumo definido por referências e imperativos de normativos reguladores, e definir formas de intervenção, estruturados a partir da análise permanente da realidade e da avaliação sistemática dos resultados alcançados.

A Carta Desportiva do Seixal desempenha uma função integradora, coordenadora e orientadora da acção a desenvolver na área das instalações desportivas, e estrutura a operacionalização de um processo estratégico de acção, que sendo sistematicamente monitorizado e avaliado, procura garantir coerência, eficácia e adequação das estratégias utilizadas, às características da realidade e às necessidades das populações.

A sua monitorização deve assegurar o acompanhamento das medidas e objectivos propostos, assim como o seu controlo e avaliação sistemática do seu desenvolvimento.

A monitorização deverá assumir – se como um instrumento regulador de todo o processo, tendo em vista as grandes finalidades da Política Desportiva Municipal para a área das Instalações Desportivas.

Tendo como objectivo modernizar, para obter melhor nível de serviço e diversificar a sua oferta, é preciso estabelecer planos de propostas de intervenção nas instalações desportivas existentes, que defina o que carece melhorar, permita a sua planificação e possibilite a elaboração dum quadro de prioridades de intervenção.

Deve actualizar-se, a curto prazo, o estudo da procura desportiva que permita reforçar o estudo efectuado e aferir a programação proposta e acompanhar a evolução das práticas e das políticas desportivas.

Logo que se conhecer os resultados dos Censos 2011, deverá proceder-se à reformulação de todos os dados da Carta Desportiva que estejam directamente relacionados com a alteração demográfica.

Deverá criar-se e manter sempre actualizada uma Base de Dados com todos os dados sobre cada um dos equipamentos existentes: características, custos de intervenção gestão e manutenção, frequência de utilização, etc.

Criar e disponibilizar uma Base de Dados Georreferenciada de todos os Equipamentos Desportivos.

Para que a concretização dos objectivos propostos será necessário:

- Que a Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos (DDED) seja consultada sobre os Planos Urbanísticos e logo no início do processo (fase de licenciamento), para poder emitir parecer sobre os Equipamentos Desportivos a integrar nesses planos.
- Que seja assegurada a reserva de solos para uso desportivo.
- Que a Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos (DDED) disponha dos meios necessários para a realização de um trabalho de qualidade.
- Manter uma forte articulação com outros serviços Municipais, designadamente a Divisão do Plano Director Municipal, o Departamento de Planeamento Urbanístico e o Gabinete de Sistemas de Informação Geográfica.

PARTE X - ESTUDO ECONÓMICO – FINANCEIRO (ESTIMATIVA)

Para o cálculo do custo actualizado de cada equipamento utilizamos a tabela de CMR (custos máximos de referência), de acordo com a Lei nº 55-B/2004, de 30 de Dezembro, actualizado pelo despacho do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAOT) e demais decretos de actualização. Os valores de referência estão representados na Quadro 62.

O estudo do custo estimado, a preços actuais, de construção dos Equipamentos Desportivos de Base é, para a totalidade do Concelho, o que está apresentado na tabela 31 e distribuído por tipologias e por cada uma das Freguesias.

Nesta tabela não estão considerados os equipamentos especializados e os equipamentos recreativos de proximidade.

O custo total estimado para os equipamentos programados é de **112.182.280,00€ (Cento e Doze Milhões, Cento e Oitenta e Dois Mil e Duzentos e Oitenta Euros)**.

Quadro 62. Custos de Referência (Adaptado do Regulamento do Equipamento Urbano de Utilização Colectiva (MAOT)).

TIPOLOGIA			NATUREZA DA INTERVENÇÃO	CUSTOS DE REFERÊNCIA	
GCJ (Grande Campo Jogos)	A1	Campo futebol 11	Campo Relvado	599.280,00 €	
			Bancadas	166.480,00 €	
			Iluminação	374.560,00 €	
			Balneários	100.000,00 €	1.240.320,00 €
	A2		Campo Relvado	170.700,00 €	
			Bancadas	50.000,00 €	
			Iluminação	125.000,00 €	
			Balneários	80.000,00 €	425.700,00 €
PCJ (Pequeno Campo de Jogos)	B1	Polidesportivo	Campo Sintético	40.000,00 €	
			Bancadas	30.000,00 €	
			Iluminação	25.000,00 €	
			Balneários	70.000,00 €	165.000,00 €
	TE	Campo de Ténis	Campo Sintético	40.000,00 €	
			Iluminação	35.000,00 €	
			Balneários	50.000,00 €	125.000,00 €
	O	Mini-campo de Jogos	Campo relva sintética	35.000,00 €	
			Iluminação	20.000,00 €	55.000,00 €
	SD (Salas de Desp)	PAV	Pavilhão Desportivo		1.500.000,00 €

	GIN	Ginásio		300.000,00 €	
Espaços Atletismo	EA	Pista Simplificada		195.000,00 €	
PIS (Piscinas)	COB	Piscina Coberta		2.000.000,00 €	
	TA	Tanque aprendizagem		600.000,00 €	

Quadro 63. Estimativa de Custos de Construção dos Equipamentos Desportivos de Base

FREGUESIAS		ALDEIA PAIO PIRES		AMORA		ARRENTELA		CORROIOS		FERNÃO FERRO		SEIXAL	
TIPOLOGIA	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	
Grandes Campos de Jogos	A1	3	3.720.960,00 €	5	6.201.600,00 €	1	1.240.320,00 €	7	8.682.240,00 €	1	1.240.320,00 €	2	2.480.640,00 €
	A2		0,00 €	3	1.277.100,00 €	6	2.554.200,00 €	3	1.277.100,00 €	4	1.702.800,00 €	0	0,00 €
Sub -Total		3	3.720.960,00 €	8	7.478.700,00 €	7	3.794.520,00 €	10	9.959.340,00 €	5	2.943.120,00 €	2	2.480.640,00 €
Pequenos Campos de Jogos	B1	6	990.000,00 €	13	2.145.000,00 €	7	1.155.000,00 €	18	2.970.000,00 €	6	990.000,00 €	1	165.000,00 €
	TE	10	1.250.000,00 €	9	1.125.000,00 €		0,00 €	14	1.750.000,00 €	5	625.000,00 €	2	250.000,00 €
	O	5	55.000,00 €	14	770.000,00 €	9	495.000,00 €	9	495.000,00 €	3	165.000,00 €	2	110.000,00 €
Sub -Total		21	2.295.000,00 €	36	4.040.000,00 €	16	1.650.000,00 €	41	5.215.000,00 €	14	1.780.000,00 €	5	525.000,00 €
Salas de Desporto	PAV	1	1.500.000,00 €	5	7.500.000,00 €	1	1.500.000,00 €	6	9.000.000,00 €	3	4.500.000,00 €	1	1.500.000,00 €
	GIN	10	300.000,00 €	15	4.500.000,00 €	9	2.700.000,00 €	17	5.100.000,00 €	8	2.400.000,00 €	6	1.800.000,00 €
Sub -Total		11	1.800.000,00 €	20	12.000.000,00 €	10	4.200.000,00 €	23	14.100.000,00 €	11	6.900.000,00 €	7	3.300.000,00 €
Espaços Atletismo		4	800.000,00 €	8	1.600.000,00 €	7	1.400.000,00 €	8	1.600.000,00 €	4	800.000,00 €	1	200.000,00 €
Sub -Total		4	800.000,00 €	8	1.600.000,00 €	7	1.400.000,00 €	8	1.600.000,00 €	4	800.000,00 €	1	200.000,00 €
Piscinas	COB	2	4.000.000,00 €	1	2.000.000,00 €	1	2.000.000,00 €	1	2.000.000,00 €	1	2.000.000,00 €	1	2.000.000,00 €
	TA	1	600.000,00 €	1	600.000,00 €		0,00 €	1	600.000,00 €	2	1.200.000,00 €	1	600.000,00 €
Sub -Total		3	4.600.000,00 €	2	2.600.000,00 €	1	2.000.000,00 €	2	2.600.000,00 €	3	3.200.000,00 €	2	2.600.000,00 €
Total Freguesias		42	13.215.960,00 €	74	27.718.700,00 €	41	13.044.520,00 €	84	33.474.340,00 €	37	15.623.120,00 €	17	9.105.640,00 €
TOTAL DO CONCELHO			112.182.280,00 €										

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – ÁREAS FUNCIONAIS DE PROGRAMAÇÃO.....	30
QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXAS DE VARIAÇÃO EM 1960, 1970, 1981, 1991 E 2001, NO CONCELHO DO SEIXAL, AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	44
QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM 1991 E 2001, NO CONCELHO DO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	46
QUADRO 4 – ÍNDICES DEMOGRÁFICOS NO CONCELHO DO SEIXAL, E NA AML EM 1981, 1991, 2001.....	47
QUADRO 5 – DESPESAS EFECTUADAS PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS COM ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS EM 2004.....	48
NO CONCELHO DO SEIXAL, NA AML EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	48
QUADRO 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DO SEIXAL EM 2001, POR GRUPOS ETÁRIOS E POR FREGUESIA.....	53
QUADRO 7 – POPULAÇÃO RESIDENTE ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA, NO CONCELHO DO SEIXAL, EM 1991 E 2001.....	57
QUADRO 8 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, NO CONCELHO DO SEIXAL, SEGUNDO OS SECTORES DE ACTIVIDADE, EM 1991 E 2001.....	58
QUADRO 9 – PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS REALIZADOS NO CONCELHO DO SEIXAL.....	71
QUADRO 10 – NÚMERO DE ATLETAS E CLUBES, POR FREGUESIA – DADOS 2010.....	74
QUADRO 11. NÚMERO DE ATLETAS POR MODALIDADE.....	75
QUADRO 12. NÚMERO DE TÉCNICOS E DIRIGENTES.....	76
QUADRO 13. ESTRUTURA DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS (CARTA DESPORTIVA DO SEIXAL).....	88
QUADRO 14. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES.....	92
QUADRO 15. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES – DISTRIBUIÇÃO POR ESTATUTO.....	93
QUADRO 16. TIPO DE PISO E INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES DE APOIO.....	95
QUADRO 17. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES.....	96
QUADRO 18. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS EXISTENTES.....	99
QUADRO 19 – INSTALAÇÕES DESPORTIVAS EXISTENTES, POR TIPO E POR FREGUESIA.....	100
QUADRO 20. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS EXISTENTES.....	101
QUADRO 21. REDE BÁSICA. EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS – ÁREA ÚTIL DESPORTIVA EXISTENTE.....	103
QUADRO 22. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA EXISTENTE POR TIPOLOGIA (M ²).....	105
QUADRO 23. REDE BÁSICA. TOTAL DE ÁREA ÚTIL DESPORTIVA EXISTENTE / M ² /HABITANTE.....	105
QUADRO 24. REDE BÁSICA. EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA – ESTUDO COMPARATIVO.....	107
QUADRO 25. INDICADORES DE RELAÇÃO DOS EDBF EXISTENTES.....	108
(ÍNDICE DE REFERÊNCIA – 4M ² AUD/HAB) – NORMAS DGOTDU – 2002.....	108
QUADRO 26. INDICADORES DE RELAÇÃO DOS EDBF EXISTENTES.....	109
QUADRO 27. ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS POR TIPOLOGIA (NORMAS).....	112
QUADRO 28. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS RECREATIVOS EXISTENTES.....	115
QUADRO 29. REDE ESPECIAL – EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS EXISTENTES.....	116
QUADRO 30. REDE ESPECIAL – EQUIPAMENTOS ESPECTÁCULO DESPORTIVO EXISTENTES.....	117
QUADRO 31. EQUIPAMENTOS NATURAIS DE SOBREVIVÊNCIA E AVENTURA (ENSA) EXISTENTES.....	118
QUADRO 32. CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	145
QUADRO 33. REDE BÁSICA – GRANDES CAMPOS DE JOGOS.....	147
QUADRO 34. REDE BÁSICA – PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS.....	150
QUADRO 35. REDE BÁSICA – PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO.....	154
QUADRO 36. REDE BÁSICA – ESPAÇOS DE ATLETISMO.....	158
QUADRO 37. REDE BÁSICA – PISCINAS COBERTAS.....	160
QUADRO 38. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS PROGRAMADOS.....	163
QUADRO 39. EQ. DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS PROGRAMADOS – DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS.....	164
QUADRO 40. REDE BÁSICA. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA PROGRAMADA - ÍNDICE M ² /HABITANTE.....	165
QUADRO 41. -EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS - TOTAL DE ÁREA ÚTIL DESPORTIVA.....	166
QUADRO 42. REDE BÁSICA. TOTAL DE ÁREA DESPORTIVA EXISTENTE (EXISTENTE + PROGRAMADO) - ÍNDICE M ² /HABITANTE.....	169
QUADRO 43. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS.....	170
QUADRO 44. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EDBF POR TIPOLOGIA.....	170
QUADRO 45. REDE BÁSICA. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS – DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS.....	171
QUADRO 46. REDE BÁSICA – ÁREA ÚTIL DESPORTIVA (APÓS PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO).....	173
QUADRO 47. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA - ESTUDO COMPARATIVO.....	174
QUADRO 48. TAXA DE COBERTURA DOS EDBF POR FREGUESIA APÓS A FASE DE PROGRAMAÇÃO.....	176
QUADRO 49. TAXA DE COBERTURA DOS EDBF POR TIPOLOGIA APÓS A FASE DE PROGRAMAÇÃO.....	176
QUADRO 50. REDE BÁSICA. TOTAL EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS RECREATIVOS.....	181
QUADRO 51. REDE BÁSICA. INTERVENÇÕES EFECTUADAS - 2009.....	182
QUADRO 52. REDE ESPECIAL - EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS PROPOSTOS.....	186
QUADRO 53. EVOLUÇÃO DOS EQ. ESPECIALIZADOS.....	187
QUADRO 54. REDE ESPECIAL - EQUIPAMENTOS ESPECTÁCULO DESPORTIVO PROPOSTOS.....	189
QUADRO 55. EVOLUÇÃO DOS EQ. ESPECTÁCULO DESPORTIVO.....	190
QUADRO 56. MODERNIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES (INTERVENÇÕES REALIZADAS ENTRE 2005 -2009.....	190
QUADRO 57. REDE ESPECIAL - EQUIPAMENTOS NATURAIS (ENSA) PROPOSTOS.....	193
QUADRO 58. REDE ESPECIAL -TOTAL DE EQUIPAMENTOS NATURAIS (ENSA) - EVOLUÇÃO.....	193
QUADRO 59. EVOLUÇÃO DOS EQ. DA REDE NATURAL.....	194
QUADRO 60. TOTAL DE EQUIPAMENTOS (EXISTENTES+PROGRAMADOS).....	197
QUADRO 61. TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR TIPOLOGIAS.....	197
QUADRO 62. CUSTOS DE REFERÊNCIA (ADAPTADO DO REGULAMENTO DO EQUIPAMENTO URBANO DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA (MAOT).....	211
QUADRO 63. ESTIMATIVA DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE.....	213

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CONCELHOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO.....	43
FIGURA 2. TAXAS DE VARIAÇÃO POPULACIONAL DE 1960 A 2001, NO CONCELHO DO SEIXAL, NA AML EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	45
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, ENTRE 1981-1991 E ENTRE 1991-2001.....	49
FIGURA 4 – TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 1981-1991 E ENTRE 1991-2001.....	50
FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 1991 E 2001.....	51
FIGURA 6 – PIRÂMIDES ETÁRIAS DO CONCELHO DO SEIXAL EM 1991 E 2001.....	52
FIGURA 7 – GRANDES CONCENTRAÇÕES URBANAS NO CONCELHO DO SEIXAL.....	54
FIGURA 8 – AGLOMERADOS URBANOS NO CONCELHO DO SEIXAL.....	56
FIGURA 9 – NÍVEL DE INTERESSE POR DESPORTO, POR SEXO (%).....	77
FIGURA 10 – NÍVEL DE INTERESSE POR DESPORTO, POR SEXO (%).....	78
FIGURA 11 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA (%).....	78
FIGURA 12 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA, POR ESCALÃO ETÁRIO (%).....	79
FIGURA 13 – ÍNDICE DE PRÁTICA DESPORTIVA, POR SEXO (%).....	79
FIGURA 14 – MODALIDADES DESPORTIVAS OU ACT. FÍSICAS MAIS PRATICADAS (%).....	80
FIGURA 15 – MODALIDADES DESPORTIVAS OU ACT. FÍSICAS MAIS PRATICADAS, POR SEXO (%).....	81
FIGURA 16 – ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA.....	81
FIGURA 17 – ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA, PELAS PRINCIPAIS MODALIDADES (%).....	82
FIGURA 18 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS QUE FAZEM MAIS FALTA NO CONCELHO (%).....	82
FIGURA 19. RECINTOS DESPORTIVOS ARTIFICIAIS EXISTENTES, POR FREGUESIA.....	93
FIGURA 20. EDBF EXISTENTES, POR TIPO RELATIVAMENTE AO TOTAL DO MUNICÍPIO.....	99
FIGURA 21. RECINTOS DESPORTIVOS ARTIFICIAIS EXISTENTES, POR TIPO, RELATIVAMENTE A CADA FREGUESIA.....	100
FIGURA 22. ÁREA ÚTIL DESPORTIVA DOS EDBF POR FREGUESIA.....	104
FIGURA 23. AUD EM FALTA POR FREGUESIA.....	107
FIGURA 24. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA POR HABITANTE.....	110
FIGURA 25. DISTRIBUIÇÃO DOS ED POR HABITANTE.....	111
FIGURA 26. ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES.....	113
FIGURA 27. ÁREA ÚTIL EXISTENTE, POR TIPO DE COBERTURA (M2).....	114
FIGURA 28. ÁREA ÚTIL EXISTENTE, POR TIPO DE COBERTURA, RELATIVAMENTE AO TOTAL DE FREGUESIA.....	114
FIGURA 29. REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES.....	119
FIGURA 30. EVOLUÇÃO DA AUD DE GRANDES CAMPOS DE JOGOS.....	148
FIGURA 31 – GRANDES CAMPOS DE JOGOS EXISTENTES E PROGRAMADOS.....	149
FIGURA 32. EVOLUÇÃO DA AUD DE PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS.....	151
FIGURA 33. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS EXISTENTES E PROGRAMADOS.....	152
FIGURA 34. EVOLUÇÃO DA AUD DE PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO.....	154
FIGURA 35. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO EXISTENTES E PROGRAMADAS.....	156
FIGURA 36. EVOLUÇÃO DA AUD DOS ESPAÇOS DE ATLETISMO.....	158
FIGURA 37. ESPAÇOS DE ATLETISMO EXISTENTES E PROGRAMADAS.....	159
FIGURA 38. EVOLUÇÃO DA AUD DE PISCINAS COBERTAS.....	161
FIGURA 39. PISCINAS E TANQUES EXISTENTES E PROGRAMADOS.....	162
FIGURA 40. EVOLUÇÃO DOS EDBF POR TIPOLOGIA.....	171
FIGURA 41. EVOLUÇÃO DA ÁREA ÚTIL DESPORTIVA.....	175
FIGURA 42. EVOLUÇÃO DA AUD POR TIPOLOGIA.....	175
FIGURA 43. DISTRIBUIÇÃO DOS EDBF / HABITANTE.....	177
FIGURA 44. CAMPOS RECREATIVOS EXISTENTES E PROGRAMADAS.....	180
FIGURA 45. TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES E PROGRAMADOS.....	183
FIGURA 46. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS EXISTENTES E PROGRAMADOS.....	188
FIGURA 47. TOTAL DOS EQUIPAMENTOS PROGRAMADOS.....	196
FIGURA 48. REDE INTEGRADA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS - EVOLUÇÃO.....	200
FIGURA 49 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE ALDEIA DE PAIO PIRES.....	203
FIGURA 50 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE AMORA.....	204
FIGURA 51 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE ARRENTELA.....	205
FIGURA 52 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE CORROIOS.....	206
FIGURA 53 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO.....	207
FIGURA 54 - PRIORIDADES DA FREGUESIA DO SEIXAL.....	208

BIBLIOGRAFIA

Análise e Caracterização da Rede de Equipamentos Desportivos Existentes – Volume I – DPDM –CMS 2002.

Calhas, Olga P. (1986); “ Terminologia sobre Salas de Desporto” in Desporto e Sociedade, Antologia de textos sobre Instalações Desportivas n.º 6; Ministério da Educação e Cultura – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL – Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal – GAMA/DDED. (2004-2007).

Cunha, Luís M. F. Fernandes (1989); “O processo de desenvolvimento desportivo na legislação portuguesa”; ; Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa. (no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica).

Cunha, Luís M. F. Fernandes (1994); “Contribuições para o planeamento das instalações desportivas no território –Tentativa da criação e do apuramento de processos e instrumentos de medida relativa das instalações desportivas e da acessibilidade dos cidadãos aos equipamentos desportivos na sub-região do Vale do Tejo.”; Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa. (no âmbito do mestrado em Planeamento Regional e Urbano.

Direcção-Geral dos Desportos (1988); “Atlas Desportivo Nacional – classificação e tipificação”; Volume 1; ; Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

Direcção-Geral dos Desportos (1988); “Atlas Desportivo Nacional – quadros analíticos”; Volume 2; Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

Direcção-Geral dos Desportos (s.d.); “Atlas Desportivo Nacional – carta da procura da prática desportiva”; Volume 00, Nacional, Parte I; Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

Freire, Paula Cristina Mineiro (1993); “Caracterização de espaços naturais para a gestão de actividades desportivas de exploração da natureza, sobrevivência e aventura (ENSA) – Estudo da influência de variáveis ambientais em actividades ENSA.”; Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa. (no âmbito da licenciatura em Educação Física e Desporto).

Graça, J. Odete M. (1998); “Desporto nos Planos Directores Municipais”; Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa. (no âmbito do mestrado em Gestão de Desporto)

Maria, Nuno R. de Brum F. Mendes (1993); “Caracterização de espaços naturais para a gestão de actividades desportivas de exploração da natureza, sobrevivência e aventura (ENSA) – Base de dados do alojamento turístico.”; parte I; Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana; Lisboa. (no âmbito da licenciatura em Educação Física e Desporto).

Mariovet, Salomé (1987); “Metodologia da carta da procura da prática desportiva e recreativa” in Desporto e Sociedade, Antologia de textos sobre Sociologia Desportiva n.º 2; Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

MELO DE CARVALHO - Documentos de Apoio de Elaboração da Carta Desportiva – 2005.

Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos Colectivos – DGTDU 2002.

Normas para a Concepção e Construção de Instalações Escolares – ME/SG –Março 2003.

Plan Director de Instalaciones Deportivas Ciudad de Valencia – 2006.

Plan Director de Instalaciones Deportivas de Andalucía – 2005.

Plan Director de Instalaciones Deportivas de Navarra – 2005.

Sena, João C. N. H. (1987); “Elementos para o estudo de espaços desportivos cobertos” in Desporto e Sociedade, Antologia de textos sobre Instalações Desportivas n.º 7; Ministério da Educação e Cultura – Direcção-Geral dos Desportos; Lisboa.

Torrete, Nuno (1999); “Desporto, autarquias e instalações desportivas. Caso de estudo: As Instalações desportivas no Concelho de Sintra e a procura desportiva na Freguesia de Algueirão – Mem Martins”; Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de Geografia e Planeamento Regional; Lisboa. (no âmbito da licenciatura em Geografia e Planeamento Regional)

V.V.A.A. (1993); Ciclo de Conferências “Models actuals de planificació d’equipaments esportius a Europa”; Generalitat de Catalunya – Secretaria General de L’Esport; Espanha.

CONSULTAS NA INTERNET:

Instituto Nacional de Estatística → www.ine.pt

Instituto do Desporto de Portugal → www.idesporto.pt

Ministério da Educação → www.min-edu.pt

União Europeia → www.europa.eu.int

FICHA TÉCNICA

DIVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Natália Madureira – Arquitecta, Chefe de Divisão

Ana Carla Mestre – Geógrafa

Ana Batista – Arquitecta

Carla Russo – Arquitecta Paisagista

José Chanoca – Desenho

Eugénia Santos – Apoio Administrativo

DEPARTAMENTO DE DESPORTO

Isabel Costa – Licenciada em Educação Física e Desporto - Chefe de Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos

Alfredo Melo de Carvalho, Licenciado em Educação Física e Desporto – Assessor do Pelouro do Desporto

António Sousa – Licenciado em Educação Física e Desporto - Técnico Superior

GABINETE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

Cláudia Pinto, Geógrafa – Coordenadora

Isabel Moreira, Geógrafa

ANEXOS

ANEXO 1

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS EXISTENTES POR TIPOLOGIA

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES

Distribuição por Tipologias							
Tipologias	Designação	Localização	Estatuto	Características	Nº	Área (m2)	Freg
GRANDES CAMPOS DE JOGOS	Paio Pires F.C.	A. Paio Pires	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.795,10	APP
	C.Municipal de Atletismo	V. Gatos	Municipal	CGJ- Campo Fut11	1	6.527,00	Amora
	Amora F. Clube	Amora	Associativo	CGJ- Campo Fut11	2	14.952,54	
	Amora F. Clube	Amora	Associativo	GCJ- Campo FUT7	1	2.625,00	Arr
	A.C. Arrentela	Boa Hora	Associativo	GCJ- Campo FUT11	1	8.922,40	
	ES A. Reis Silveira	Cavadas	Escolar	GCJ- Campo FUT7	1	2.105,40	Corroios
	Ginásio C. Corroios	Corroios	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	4.700,00	
	Ginásio C. Corroios	Corroios	Associativo	GCJ- Campo FUT7	1	3.150,00	
	Indoor-Fut de Corroios	Corroios	Privado	GCJ- Campo FUT7	1	2.136,40	
	P. Desportivo J. Caetano	V. Milhaços	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.630,00	
	P. Desportivo J. Caetano	V. Milhaços	Associativo	GCJ- Campo FUT7	1	3.149,00	F.F.
	Pinhal General	Pinhal General	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	9.758,00	
	Estádio Bravo-Seixal F. C.	Seixal (Núcleo Antigo)	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.826,06	
	Campo Albano Pereira	Seixal (Qta Trindade)	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.630,00	Seixal
	Centro Estágios SLB	Seixal (Qta Trindade)	Associativo	GCJ - Complexo Futebol	6	43.137,00	
Total de Grandes Campos de Jogos					21	132.043,90	
PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	Urb. Moinho de Vento	A. Paio Pires	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	A. Paio Pires
	CP Siderurgia	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	989,00	
	Paio Pires F.C.	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.174,80	
	GNR A. Paio Pires	A. Paio Pires	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	588,10	
	A. Amigos Encosta do Sol	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Bairro da Cucena	Qta Galega	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	CDC Casal Marco	Casal Marco	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Qta da Medideira	Amora	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	824,16	Amora
	Pol. Soeiro P. Gomes	Amora	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	466,56	
	ES de Amora	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	2.230,00	
	EB2/3 P. Eanes Lobato	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.343,00	
	EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	EB1 Qta Stº António	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	648,00	
	C. Formação do Seixal	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	549,64	

Pol. Qta da Atalaia	Amora	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	1.012,46	
Pol. Azinhaga do Roque	Paivas	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	854,70	
Pol P. Urbano das Paivas	Paivas	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	276,00	
CCD Paivas	Paivas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.430,00	
EB1 Paivas	Paivas	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	352,00	
CDR Fogueteiro	Fogueteiro	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.164,00	
ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	1.758,50	
CR Cruz de Pau	C. de Pau	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	769,25	
EB2/3 Cruz de Pau	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.274,40	
EB1 Qta das Sementes	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.035,00	
EB1 Qta de das Inglesinhas	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	648,00	
GDCR Qta da Princesa	Qta da Princesa	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.009,89	
EB1 Qta da Princesa	Qta da Princesa	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	638,85	
CDR Águias Unidas	Foros	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	961,40	
A.M. Pinhal C. da Cunha	Foros	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	898,56	
Seminário Scalabrini	Foros	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	800,00	Arrentela
C.R.Cavaquinhas	Cavaquinhas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
P. Cultura e Recreio	Cavaquinhas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	1.843,00	
Qta da Murtinheira	Qta Murtinheira	Municipal	PCJ – Polidesportivo	1	480,00	
A.C. Arrentela	Boa Hora	Associativo	PCJ – Campo Ténis Desc	1	665,88	
E.B.2/3Nun'Álvares	Qta Cabral	Escolar	PCJ - Polidesportivo	1	1.993,90	
Campo Qta Cabral	Qta Cabral	Municipal	PCJ - Polidesportivo	1	968,00	
Arrentela	Arrentela	Municipal	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
A.C. Arrentela	Boa Hora	Associativo	PCJ - Polidesportivo	1	800,00	
Qt.Carlos Augusto	V. Romeira	Municipal	PCJ - Polidesportivo	1	429,10	
EB2/3 A. Augusto Louro	V. Romeira	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.262,80	
EB1 T.Marinha	Torre Marinha	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
EB1 Qta N°S° Monte Sião	Torre Marinha	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
GD Cavadas	Cavadas	Associativo	PCJ – Polidesportivo	1	800,00	
ES A. Reis Silveira	Cavadas	Escolar	PCJ – Polidesportivo	1	700,59	
CSS Pinhal Fades	Pinhal Frades	Associativo	PCJ – Polidesportivo	1	968,00	
EB2/3 Pinhal Frades	Pinhal Frades	Escolar	PCJ – Polidesportivo	2	2.073,24	

	Pol. Rua Cidade de Aveiro	Corroios	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	758,10	Corroios
	ES João de Barros	Corroios	Escolar	PCJ- Polidesportivo	4	2.769,80	
	Indoor-Fut de Corroios	Corroios	Privado	PCJ- Polidesportivo	2	1.848,00	
	CRD Miratejo	Miratejo	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.152,00	
	CRDB/Rouxinol	Qta Brasileiro	Associativo	PCJ- Campos Ténis Desc.	4	2.078,10	
	Sta Marta	Sta M. Pinhal	Municipal	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Sta Marta	Sta M. Pinhal	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	EB2/3 Vale de Milhaços	V. Milhaços	Escolar	PCJ- Polidesportivo	5	3.219,97	
	CCD V. Milhaços	V. Milhaços	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.049,22	
	GR Aguias de V. Milhaços	V. Milhaços	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	CCD Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	972,40	
	C.Habituação - A. Moinho	A. Moinho	Associativo	PCJ- Campos Ténis Desc.	1	648,00	
	A. Pára-Quedistas	A. Moinho	Associativo	PCJ- Polidesportivo	2	1.623,40	
	P.D.M. Verdizela	Verdizela	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	758,10	
	P.D.M. Verdizela	Verdizela	Municipal	PCJ- (Ténis Desb.)	3	2.044,36	
	Autêntico F. Center	Laranjeiras	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	621,27	F. Ferro
	Autêntico F. Center-Ténis	Laranjeiras	Privado	PCJ- (Ténis Descob.)	1	623,04	
	P. Qta da Escola	Fernão Ferro	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	436,31	
	U.R. J. Fernão Ferro	Fernão Ferro	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	EB1 Qta dos Morgados	Fernão Ferro	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	496,65	
	EB1 Fernão Ferro	Fernão Ferro	Escolar	PCJ- Mini-Campo	1	81,00	
	A. M. Foros Catrapona	Catrapona	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	800,00	
	A. M. Redondos	Redondos	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	996,21	
	A. A. Pinhal do General	Pinhal General	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	803,39	
	P. Verde C. C. - Futsal	Pinhal General	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	870,53	
	P. Verde C. C. - Basq.	Pinhal General	Privado	PCJ- Mini-Campo	1	147,00	
	P. Verde C. C.	Pinhal General	Privado	PCJ- (Tenis Descob.)	2	904,10	
	Parque Desp. 31 de Maio	Seixal (Núcleo antigo)	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	684,00	Seixal
	EB1 Bairro Novo	Seixal (Bairro Novo)	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	970,20	
	Qta D. Maria	Seixal (Qta D. Maria)	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	988,00	
Total de Campos de Pequenos Jogos					96	77.215,93	
PAVILHÕES DESPORTIVOS / SALAS DE DESPORTO	C.P.Siderurgia Nacional	A. Paio Pires	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	968,80	Aldeia Paio Pires
	SM 5 de Outubro	A. Paio Pires	Associativo	SD- Sala Desporto	2	246,00	

C.P.Siderurgia Nacional	A. Paio Pires	Associativo	SD- Sala Desporto	4	431,60	Amora
EB1 Qta Courela	Qta Courela	Escolar	SD - Sala Desporto	1	101,60	
EB1 Casal Marco	Casal Marco	Escolar	SD - Sala Desporto	1	101,90	
C. Municipal de Atletismo	V.Gatos	Municipal	SD - Sala Desporto	1	136,00	
GD Bairro 25 Abril	C. de Pau	Associativo	SD - Sala Desporto	1	162,55	
CR Cruz de Pau	C. de Pau	Associativo	SD - Sala Desporto	1	252,30	
CR Cruz de Pau	C. de Pau	Associativo	SD - Sala Desporto	1	222,01	
EB1 Qta Stº António	C. de Pau	Escolar	SD - Sala Desporto	1	98,01	
EB1 Qta das Sementes	C. de Pau	Escolar	SD - Sala Desporto	1	99,84	
EB1 Cruz de Pau	C. de Pau	Escolar	SD - Sala Desporto	1	94,50	
Cumorah´s Gym	C. de Pau	Privado	SD - Sala Desporto	1	284,48	
GDCR Qta da Princesa	Qta da Princesa	Associativo	SD- Sala Desporto	2	383,64	
EB1 Qta da Princesa	Qta da Princesa	Escolar	SD- Sala Desporto	1	100,88	
Amora F. Clube	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	362,50	
S.F.Operária Amorense	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	139,20	
A.N. Amorense	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	60,00	
EB1 Qta da Medideira	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	101,46	
EB1 Qta das Inglesinhas	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	
EB1 Infante D. Augusto	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	
Pav.EB2/3 P. Eanes Lobato	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.438,40	
Pav ES de Amora	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	840,00	
Pav.EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	800,00	
Ginásio Corpus	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	2	207,02	
Fitness Center	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	4	348,25	
LH Ginásio	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	2	156,84	
VivaFit	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	1	64,00	
CCD Paivas	Paivas	Associativo	SD- Sala Desporto	3	282,29	
GD Correr D'Água	Paivas	Associativo	SD- Sala Desporto	1	66,12	
EB1 Paivas	Paivas	Escolar	SD- Sala Desporto	1	110,25	
EB1 Qta Conde Portalegre	Paivas	Escolar	SD- Sala Desporto	1	99,91	
Ginásio Paivas	Paivas	Privado	SD- Sala Desporto	3	322,54	
CDR Fogueteiro	Fogueteiro	Associativo	SD- Sala Desporto	1	512,40	
EB 1 do Fogueteiro	Fogueteiro	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	

Pav. ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.230,26	Arrentela
ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	60,00	
C. Cultura Herculos	Fogueteiro	Privado	SD - Sala Desporto	4	257,04	
CDR Águias Unidas	Foros	Associativo	SD - Sala Desporto	1	95,79	
EB1 Foros de Amora	Foros	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,88	
C.R.Cavaquinhas	Cavaquinhas	Associativo	SD - Sala Desporto	1	167,00	
PC Recreio	Cavaquinhas	Associativo	SD - Sala Desporto	1	323,40	
Pav. ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	778,00	
Gin.Adrenalina F.	Cavaquinhas	Privado	SD - Sala Desporto	2	160,90	
Pav. EB2/3 A. Augusto Louro	V. Romeira	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	773,00	
P.M.T.Marinha	Torre Marinha	Municipal	SD- Pavilhão Desportivo+ 3 Sala Desporto	4	2.140,63	
Independente F.C.T.	Torre Marinha	Associativo	SD - Sala Desporto	1	210,40	
E.B.1 T. Marinha	Torre Marinha	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,40	
EB1 Qta N°Sª Monte Sião	Torre Marinha	Escolar	SD - Sala Desporto	1	101,60	
Pav. ES A.Reis Silveira	Cavadas	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.219,60	
G.D. Cavadas	Cavadas	Associativo	SD - Sala Desporto	2	100,00	
Mister Bombastic	Farinheiras.	Privado	SD - Sala Desporto	3	385,00	
G.R.StªAntónio	Stª. António	Associativo	SD - Sala Desporto	1	135,00	
A C Arrentela	Boa Hora	Associativo	SD – Sala Desporto	1	147,50	
S.F.U.Arrentelense	Boa Hora	Associativo	SD – Sala Desporto	2	281,07	
EB2/3 Nun' Alvares	Qta Cabral	Escolar	SD – Sala Desporto	1	514,12	
CSS Pinhal Fades	Pinhal Frades	Associativo	SD – Sala Desporto	2	419,03	
Ginásio. C. Corroios	Corroios	Associativo	SD – Sala Desporto	2	465,70	Corroios
Casa Povo Corroios	Corroios	Associativo	SD – Sala Desporto	3	426,00	
Energim	Corroios	Privado	SD – Sala Desporto	5	611,72	
EB1 D. N' Álvares Pereira	Corroios	Escolar	SD – Sala Desporto	1	101,85	
EB1/JI Qtª Campo	Corroios	Escolar	SD – Sala Desporto	1	114,50	
CRD Miratejo	Miratejo	Associativo	SD – Sala Desporto	1	287,30	
CRD Miratejo	Miratejo	Associativo	SD – Sala Desporto	1	120,90	
Medalha Douro	Miratejo	Privado	SD – Sala Desporto	2	211,17	
EB1 José Afonso	Miratejo	Escolar	SD – Sala Desporto	1	101,76	
EB1/JI Miratejo	Miratejo	Escolar	SD – Sala Desporto	1	240,40	
Piscina M. Corroios	Sta M. Pinhal	Municipal	SD – Sala Desporto	1	77,00	

	Sportáculo	Sta M. Pinhal	Privado	SD – Sala Desporto	1	254,00	
	EB1 Qta da Cabouca	V. Milhaços	Escolar	SD - Sala Desporto	1	96,53	
	CCD V. Milhaços	V. Milhaços	Associativo	SD - Sala Desporto	1	439,50	
	EB2/3 V. Milhaços	V. Milhaços	Escolar	SD - Sala Desporto	1	62,44	
	Pav. D.M. Alto Moinho	A. Moinho	Municipal	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.669,19	
	C.Habitação - A. Moinho	A. Moinho	Associativo	SD - Sala Desporto	1	167,99	
	EB1 Alto Moinho	A. Moinho	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,88	
	Cenforma	Verdzela	Privado	SD - Sala Desporto	2	231,80	
	EB1 Qta dos Morgados	Fernão Ferro	Escolar	SD - Sala Desporto	1	95,50	
	CDR Qta Laranjeiras	Laranjeiras	Associativo	SD - Sala Desporto	1	72,67	
	Autêntico F. Center	Laranjeiras	Privado	SD - Sala Desporto	5	473,83	
	A. M. dos Redondos	Redondos	Associativo	SD - Sala Desporto	1	241,23	
	A. A. Pinhal do General	Pinhal General	Associativo	SD - Sala Desporto	1	241,23	
	U.R. J. Fernão Ferro	Fernão Ferro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	90,00	
	GDR Fernão Ferro	Fernão Ferro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	180,00	
	Pav. Sede/ SeixalF.C.	Seixal (Núcleo antigo)	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.180,40	
	Pav. Desportivo SeixalF.C.	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	980,84	
	C.C. Luz e Vida	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD- Sala Desporto	1	79,55	
	Bombeiros M .Seixal	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD - Sala Desporto	1	264,00	
	CCR Alto do Moinho	A.Moinho	Associativo	SD - Sala Desporto	1	108,00	
	CCD Pinhal de Vidal	Pinhal Vidal	Associativo	SD - Sala Desporto	1	222,50	
Total de Pavilhões e Salas de Desporto					132	29.600,32	
ESPAÇOS DE ATLETISMO	EB1 Qta Courela	Qta Courela	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	400,00	APP
	ES de Amora	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	1.138,22	
	EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	829,00	
	EB1 Qta Stº António	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	222,00	
	ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00	
	C. Municipal de Atletismo	V.Gatos	Municipal	EA- Pista Standart	1	8.703,00	
	EB2/3 Cruz de Pau	C. Pau	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	387,00	
	ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	370,00	
	EB2/3 A. Augusto Louro	V. Romeira	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	115,00	
	G.D. Cavadas	Cavadas	Associativo	EA – Pista Simplificada	1	32,00	
	ES A. Reis Silveira	Cavadas	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	200,00	

	EB2/3 Pinhal Frades	Pinhal Frades	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	341,20	
	ES João de Barros	Corroios	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	615,00	Corr
	EB2/3 V. Milhaços	V. Milhaços	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	615,00	
	EB1 Qta da Cabouca	V. Milhaços	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	184,00	
	EB1 Qta dos Morgados	Fernão Ferro	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	184,80	F.F.
Total de Espaços de Atletismo					16	16.168,22	
PISCINAS	Piscina Municipal da Cruz Pau	C. de Pau	Municipal	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	354,98	AM
	Piscina Municipal de Corroios	Sta M. Pinhal	Municipal	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	533,50	Corr
	Autêntico F. Center	Laranjeiras	Privado	PIS - Piscina Cob.	1	312,50	F.F.
	P. Verde C.C.	Pinhal General	Privado	PIS - Piscina Descob.	2	346,88	
Total de Piscinas					5	1.547,86	
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos de Base Formativos					270	256.576,23	
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE RECREATIVOS	Street Bask Urb. Moinho Vento	A. Paio Pires	Municipal	PCJ- Street Basquet	1	336,00	APP
	Parque do Serrado	Amora	Municipal	GCJ - Campo Recreativo	1	3.120,00	Amora
	Campo Jogos Qta da Princesa	Qta Princesa	Municipal	PCJ- Proximidade	1	450,00	
	Strret Bask. Qta das Sementes	C. de Pau	Municipal	PCJ-Street Basket	1	142,50	
	Street Bask A. M. P.C.Cunha	Foros	Associativo	PCJ-Street Basket	1	110,50	
	Street Bask. Miratejo	Miratejo	Municipal	PCJ-Street Basket	1	130,50	
	Street Bask. Sta Marta	Sta M. Pinhal	Municipal	PCJ-Street Basket	1	680,00	Corroios
	Campo Jogos Qta da Marialva	Sta M. Pinhal	Municipal	GCJ - Campo Recreativo	1	2.887,50	
	P.D.M. Verdizela	Verdizela	Municipal	PCJ. Volei Praia	1	72,00	
	P.D.M. Verdizela	Verdizela	Municipal	PCJ-Street Basket	1	24,00	
	Campo Jogos Qta Sta Teresinha	Seixal (Qta Franceses)	Municipal	PCJ - Proximidade	1	512,00	Sxl
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos de Base Recreativos					11	8.465,00	
TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES					282		

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIAIS EXISTENTES						
Distribuição por Tipologias						
Tipologias	Designação	Localização	Estatuto	Características	Nº	Freg
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIAIS	Circuito de Manutenção Qta dos Almeirões	A. Bonecos	Municipal	Circuito de Manutenção	1	A.P.Pites
	Escola de equitação da GNR	Qta Galega	Privado	Escola Equitação	1	
	Circuito de Manutenção Parque do Serrado	Amora	Municipal	Circuito de Manutenção	1	Amora
	Parque do Serrado	Amora	Municipal	Pista Corta-Mato	1	
	Skate Parque Qta das Sementes	C. de Pau	Municipal	"Half Pipe"	1	
	Ciclovia de Amora	Amora	Municipal	Via pedonal/ciclável da Baía	1	
	Arrentela	Arrentela	Municipal	Via pedonal/ciclável da Baía	1	Arr
	Circuito de Manutenção Qta da Marialva	Sta M. Pinhal	Municipal	Circuito manutenção	1	Corroios
	Ciclovia de Corroios	Corroios	Municipal	Ciclovia	1	
	Picadeiro Qta da Matinha	Sta M. Corroios	Privado	Picadeiro	1	
	Pista Municipal de Aerodelismo	Sta M. Pinhal	Municipal	Pista de Aerodelismo	1	
	Circuito de manutenção Qta da Niza	Qta da Aniza	Municipal	Circuito manutenção	1	
	Circuito de Qta das Laranjeiras	Laranjeiras	Municipal	Circuito manutenção	1	F.F.
	Parque Campismo Casal do Sapo	Pinhal General	Privado	Parque de Campismo e Caravanismos	1	
	Ciclovia Qta da Trindade	Qta Trindade	Municipal	Ciclovia	1	Sxl
TOTAL DO CONCELHO EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIAIS					15	

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NATURAIS E AVENTURA EXISTENTES						
Distribuição por Tipologias						
Tipologias	Designação	Localização	Estatuto	Características	Nº	Freg
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NATURAIS	A. Naval Amorense	Amora (Baía)	Associativo	Espaço de Actividades Náuticas	1	Amora
	Clube Canoagem Amora	Amora (Baía)	Associativo	Espaço de Actividades Náuticas	1	
	A. Náutica do Seixal	Seixal (Baía)	Associativo	Espaço de Actividades Náuticas	1	Seixal
	C. Campismo Luz e Vida	Seixal (Baía)	Associativo	Espaço de Actividades Náuticas	1	
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos Naturais (ENSA)					4	
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos Existentes					300	

ANEXO 2

**LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROGRAMADOS POR
TIPOLOGIA**

DISTRIBUIÇÃO POR TIPOLOGIAS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROGRAMADOS						
Tipologias	Zona	Localização	Características	Nº	Área Útil Desportiva	Freg
GRANDES CAMPOS DE JOGOS	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	CGJ- Campo Fut11	1	7.500,00	A.P.P.
	A. Paio Pires	Paio Pires F.C. / Seixeira	CGJ- Campo Fut11	1	5.850,00	
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Vale de Rolas/Qta Flamância	CGJ – Campo Fut11	1	8.000,00	
	Paivas	Vale Longo- Paivas	CGJ- Campo Fut11	1	8.000,00	Amora
	Paivas	Vale Longo- Paivas	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	
	Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	CGJ- Campo Fut11	4	33.690,00	
	Foros +P.C.Cunha	Foros de Amora - V. Stº António	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	
	Belverde	Belverde - Junto BP	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	
	Cavaquinhas +Qta Outeiro	Quinta da Fidalga	CGJ- Campo Fut7	1	2.898,00	Arrentela
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Vale de Carros	GCJ- Campo FUT7	1	2.925,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Casal Marco / Bª 1º Maio	CGJ – Campo Fut11	1	8.000,00	
	Cavadas+Farinheiras.	Qta da Tendeirinha	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Quinta do Cabral/AC Arrentela	GCJ- Campo FUT7	1	2.898,00	
	Pinhal Frades+F. Mata	Pinhal Frades	GCJ – Campo FUT 7	1	2.925,00	
	Pinhal Frades+F. Mata	PIS – Pinhal Frades	GCJ – Campo FUT 11	1	8.000,00	
	Corroios	Qta do Castelo	CGJ – Campo Fut11	2	16.000,00	Corroios
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	CGJ – Campo Fut11	1	8.000,00	
	V. Milhaços + Qta da Aniza	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	CGJ – Campo Fut11	2	16.000,00	
	V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura Escola (S/ Tipologia)	CGJ- Campo Fut7	1	2.898,00	
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	CGJ – Campo Fut11	1	8.000,00	
	Verdzela	Verdzela	CGJ- Campo Fut7	1	2.600,00	
	Marisol+Qta da Queimada	Qta de Valadares	CGJ – Campo Fut11	1	8.000,00	
	Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	CGJ- Campo Fut7	1	2.898,00	
	Fernão Ferro+Lobateira	Parque das Lagoas	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	F. Ferro
	Fernão Ferro+Lobateira	Lobateira	CGJ- Campo Fut7	1	2.625,00	
	Fernão Ferro+Lobateira	Plano Urbanização F.F. Nascente	CGJ- Campo Fut11	1	8.000,00	
	Redondos	Redondos	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00	
Pinhal General	P. General -Junto GCJ Fut11	CGJ- Campo Fut7	1	2.925,00		
Seixal (Qta Trindade)	Qta da Trindade	GCJ - Complexo Futebol (Estádio Municipal+Campo Seixal F.C.) *	2	543,94	Seixal	

Total de Grandes Campos de Jogos				35	186.725,94	
PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	PCJ- C.Ténis Cobertos	3	1.944,00	Aldeia Paio Pires
	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	PCJ- C. Ténis Descob.	2	1.296,00	
	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	PCJ- Campos de Squash	3	222,90	
	A. Paio Pires	Aldeia Paio Pires (Av. T. Braga)	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Farinheiras - C. Sul	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	EB1Qta Courela -Requalif.	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB2/3 Bacelos de Gaio	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Vale de Rolas/Qta Flamância	PCJ- Polidesportivo	2	1.936,00	
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB1 Farinheiras	PCJ- Mini-Campo	1	228,00	
	Casal Marco	EB1/JI Casal Marco	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Casal Marco	CRD Casal Marco	PCJ- Polidesportivo	1	800,00	
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Quinta Almeirões	PCJ- Mini Campos	2	456,00	
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Quinta Almeirões	PCJ- C. ténis descob.	2	1.296,00	
	Amora	EB1 - Qta da Medideira	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Amora	Futura EB1 Mª Pires	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Amora	Futura EB1 Qta do Batateiro	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Paivas	Parque Urbano das Paivas	PCJ- Mini-Campo	5	1.144,00	
	Paivas	EB1 Qta C. Portalegre (Requal)	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Fogueteiro	Fogueteiro - Qta Lirios	PCJ- Polidesportivo	1	800,00	
	Fogueteiro	Qta da Mata/Fogueteiro	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Fogueteiro	Escola Sec. M. Cargaleiro	PCJ- C. Ténis descob.	1	648,00	
	C. de Pau+V.Gatos	Qta do Paço	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	C. de Pau+V.Gatos	V. Gatos(Complexo Atletismo)	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	C. de Pau+V.Gatos	V. Gatos(Complexo Atletismo)	PCJ- C. Ténis descob.	2	1.300,00	
	Qta da Princesa	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Foros +P.C.Cunha	Futura E. Sec. Foros de Amora	PCJ- Polidesportivo	1	1.200,00	
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB2/3 P.C.Cunha	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Foros +P.C.Cunha	Qta do Rato	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Foros +P.C.Cunha	Qta do Soutelo	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Foros +P.C.Cunha	Qta Charnequinha	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	PCJ- C.Ténis Descob.	4	2.592,00		
Foros +P.C.Cunha	CDR Águias Unidas	PCJ- C.Ténis Descob.	2	1.296,00		

	Foros +P.C.Cunha	Futura EB1 Pinhal C. Cunha	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Foros +P.C.Cunha	EB1 Foros de Amora (Requalificação)	PCJ- Mini-Campo	1	800,00	
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB1 Qta Charnequinha	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Foros +P.C.Cunha	CDR Águias Unidas	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Belverde	Belverde - Junto BP	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Belverde	Alto Verdizela	PCJ- Polidesportivo	1	264,00	
	Belverde	Alto Verdizela	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Belverde	Futura EB1 Belverde	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Qta Murtinheira+Stº. António	G. R. Sto António - Localização a definir	PCJ – Polidesportivo	1	968,0	Arrentela
	Qta Murtinheira+Stº. António	Bacelinhos	PCJ – Polidesportivo	1	512,0	
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Vale de Carros	PCJ – Polidesportivo	1	1.200,0	
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Arrentela	PCJ - Polidesportivo	1	968	
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	EB1 de Arrentela	PCJ- Mini-Campo	1	288,0	
	V. Romeira+Qta Pé Leve	Vale da Romeira	PCJ - Polidesportivo	1	968,00	
	V. Romeira+Qta Pé Leve	Futura EB1 Vale da Romeira	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	V. Romeira+Qta Pé Leve	Qta do Pe Leve	PCJ- Polidesportivo	1	1.200,00	
	Cavadas+Farinheiras.	Cavadas	PCJ - Polidesportivo	1	1.200,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	EB1 Torre da Marinha	PCJ – Mini Campo	1	288,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	EB1 Monte São (Futura Localização)	PCJ – Mini Campo	1	288,0	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Torre da Marinha	PCJ – Mini Campo	1	288,0	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Quinta do Teixeira	PCJ - Polidesportivo	1	1.200,00	
	Pinhal Frades+F. Mata	Futura EB1 Pinhal Frades	PCJ – MINI Campo	1	288,0	
	Pinhal Frades+F. Mata	PIS – Pinhal Frades	PCJ – Polidesportivo	1	1.500,00	
	Pinhal Frades+F. Mata	EB1 Pinhal Frades	PCJ – Mini Campo	1	288,0	
	Pinhal Frades+F. Mata	PIS – Pinhal Frades	PCJ – Mini Campo	1	668,0	
	Corroios	Qta Cereeira	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Corroios	Futura EB1/JI Qtª Conde Aveiras	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Miratejo + Qta Brasileiro	EB1/JI Miratejo	PCJ- Polidesportivo	1	800,00	
	Miratejo + Qta Brasileiro	EB1 JI N. Alvares Pereira	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Miratejo + Qta Brasileiro	EB 2/3 Corroios	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
	Miratejo + Qta Brasileiro	P. J. Afonso	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	PCJ- Polidesportivo	1	288,00	
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura ES Sta Marta Pinhal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	

Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Sta Marta do Pinhal	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Sta Marta _ C. A. Comunitário	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	PCJ- (Tenis Cob.)	1	648,0	
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	PCJ- (Tenis Descob.)	1	648,0	
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura EB1JI Sta Marta Pinhal	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	
V. Milhaços + Qta da Aniza	V. Milhaços	PCJ- Polidesportivo	4	2400	
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura EB1/JI V. Milhaços	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura Escola (s/Tipologia)	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	Alto Moinho	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	CCR Alto do Moinho - A definir	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	PCJ- C. Tenis Desc.	2	1.296,00	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	CCR Alto do Moinho - A definir	PCJ- C. Tenis Desc.	2	1.296,00	
A. Moinho+ Pinhal Vidal	EB1 Alto Moinho	PCJ- MiniCampo	1	288,00	
Verdzela	Verdzela	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Verdzela	Parque Municipal da Verdizela	PCJ- (Tenis Cob.)	2	1.296,00	
Verdzela	Parque Municipal da Verdizela	PCJ- Squash	3	270,90	
Verdzela	EB1/JI Verdizela	PCJ- Mini-Campo	1	288,00	
Marisol+Qta da Queimada	Qta da Queimada	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	PCJ- (Tenis Cob.)	2	1.296,0	
Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	PCJ- (Tenis Descob.)	1	648,0	
Laranjeiras+Flor da Mata	PPLaranjeiras	PCJ- (Tenis Cob.)	1	648,0	
Laranjeiras+Flor da Mata	PPLaranjeiras	PCJ- (Tenis Descob.)	2	1296,0	
Laranjeiras+Flor da Mata	Futura EB1 Flor da Mata	PCJ- Mini-Campo	1	288,0	
Laranjeiras+Flor da Mata	Futura EB2/3 Laranjeiras	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Laranjeiras+Flor da Mata	Futura ES Laranjeiras	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Fernão Ferro+Lobateira	Lobateira	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Fernão Ferro+Lobateira	Futura EB1/2/3 de Fernão Ferro	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Fernão Ferro+Lobateira	Parque das Lagoas	PCJ- (Tenis Descob.)	2	1296,0	
Fernão Ferro+Lobateira	GDR Fernão Ferro (Plano Urbanização F.F. Nascente – Junto à Sede do Clube)	PCJ- Polidesportivo	1	968,0	
Redondos	Futura EB1/JI Redondos	PCJ- Mini-Campo	1	288,0	

F. Ferro

	Pinhal General	Futura EB1/JI Vila Alegre	PCJ- Mini-Campo	1	288,0		
	Pinhal General	Localização a definir	PCJ- Polidesportivo	1	968,0		
	Seixal (Qta Trindade)	EB2/3 Quinta Trindade	PCJ- Polidesportivo	1	968,00	Seixal	
	Seixal (Qta Trindade)	EB1/JI Quinta Trindade	PCJ- Mini-Campo	1	288,0		
	Seixal (Qta Franceses)	EB1/JI Quinta Franceses	PCJ- Mini-Campo	1	288,0		
	Seixal (Qta Franceses)	Qta Franceses (Junto Pav. SFC)	PCJ- (Tenis Descob.)	2	1.296,0		
Total de Campos de Pequenos Jogos				133	83.645,80		
PAVILHÕES DESPORTIVOS / SALAS DE DESPORTO	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB2/3 Bacelos de Gaio	SD- P. Desportivo+ Sala Desporto	2	1368,0		Aldeia Paio Pires
	A. Paio Pires	EB1/JI Aldeia Paio Pires - Requal.	SD- Sala Desporto	1	224,0		
	A. Paio Pires	A. Amigos Encosta do Sol	SD- Sala Desporto	1	450,0		
	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	SD- Sala Desporto	3	600,0		
	A. Paio Pires	Paio Pires F.C./ Seixeira	SD- Sala Desporto	1	450,0		
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB1 Farinheiras	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	EB1Qta Courela -Requalif.	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Casal Marco	CRD Casal Marco	SD - Sala Desporto	1	450,0	Amora	
	C. de Pau+V.Gatos	EB2/3 Cruz de Pau	SD- P. Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
	Foros +P.C.Cunha	Futura E. Sec. Foros de Amora	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB2/3 P.C.Cunha	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
	C. de Pau+V.Gatos	V. Gatos (Complexo Atletismo)	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
	Qta da Princesa	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
	Amora	Futura EB1 Mª Pires	SD- Sala Desporto	1	224,0		
	Amora	Futura EB1 Qta do Batateiro	SD- Sala Desporto	1	224,0		
	Amora	EB1 Qta das Inglesinhas	SD- Sala Desporto	1	224,0		
	Paivas	EB1 Qta C. Portalegre (Requal)	SD- Sala Desporto	1	224,0		
	C. de Pau+V.Gatos	EB1 Qta de S. António	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB1 Qta Charnequinha	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB1 Pinhal C. Cunha	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Foros +P.C.Cunha	CDR Águias Unidas	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Belverde	Futura EB1 Belverde	SD - Sala Desporto	1	224,0		
	Belverde	Alto Verdizela	SD - Sala Desporto	1	450,0		
	Pinhal Frades+F. Mata	EB 2/3 Pinhal de Frades	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.612,00	Arrentela	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	EB1 Torre da Marinha	SD - Sala Desporto	1	224,00		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	EB1 Monte Sião (Futura Localização)	SD - Sala Desporto	1	224,00		

Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	C. Marco / Bª 1º Maio - A definir	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Qta Murtinheira+Stº. António	G. R. Sto António - Localização a definir	SD - Sala Desporto	1	450,00		
Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	EB1 de Arrentela	SD – Sala Desporto	1	224,00		
V. Romeira+Qta Pé Leve	Futura EB1 Vale da Romeira	SD – Sala Desporto	1	224,00		
Pinhal Frades+F. Mata	EB1 Pinhal Frades	SD – Sala Desporto	1	224,00		
Pinhal Frades+F. Mata	Futura EB1 Pinhal Frades	SD – Sala Desporto	1	224,00		
Corroios	E.S. João Barros	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.574,00	Corroios	
Corroios	Qta Conde de Aveiras	SD- Pavilhão Act. Gimnicas	1	1.350,00		
Miratejo + Qta Brasileiro	EB 2/3 de Corroios	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura Escola (S/ Tipologia)	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura ES Sta Marta Pinhal	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
Corroios	Futura EB1/JI Qtª Conde Aveiras	SD – Sala Desporto	1	224,0		
Miratejo + Qta Brasileiro	EB1 JI N. Alvares Pereira	SD – Sala Desporto	1	224,0		
Miratejo + Qta Brasileiro	CRD Brasileiro / Rouxinol	SD - Sala Desporto	1	450,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura EB1/JI V. Milhaços	SD - Sala Desporto	1	224,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura Escola (s/Tipologia)	SD - Sala Desporto	1	224,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	EB1/JI Quinta Cabouca	SD - Sala Desporto	1	224,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	SD - Sala Desporto	1	450,00		
V. Milhaços + Qta da Aniza	GR Aguias de V. Milhaços	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura EB1JI Sta Marta Pinhal	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Verdezela	EB1/JI Verdezela	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Marisol+Qta da Queimada	Qta da Queimada	SD - Sala Desporto	1	450,00		
Laranjeiras+Flor da Mata	Futura EB2/3 Laranjeiras	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		F. Ferro
Laranjeiras+Flor da Mata	Futura ES Laranjeiras	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00		
Fernão Ferro+Lobateira	Parque das Lagoas	SD- P Desportivo Municipal + Sala Desporto(2)	3	1.792,00		
Laranjeiras+Flor da Mata	EB1 Flor da Mata	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Foros da Catrapona	A.M. Foros da Catrapona	SD - Sala Desporto	1	450,00		
Redondos	Futura EB1/JI Redondos	SD - Sala Desporto	1	224,00		
Pinhal General	Futura EB1/JI Vila Alegre	SD - Sala Desporto	1	224,00		

	Seixal (Qta Trindade)	Qta da Trindade	SD- P Desportivo + Sala Desporto	2	670,40	Seixal
	Seixal (Qta Trindade)	EB2/3 Quinta Trindade	SD- P Desportivo+ Sala Desporto	2	1.368,00	
	Seixal (Qta Trindade)	EB1/JI Quinta Trindade	SD - Sala Desporto	1	224,00	
	Seixal (Qta Francesces)	EB1/JI Quinta Francesces	SD - Sala Desporto	1	224,00	
	Seixal (Qta D. Maria)	C.C. Luz e Vida	SD - Sala Desporto	1	244,00	
Total de Pavilhões e Salas de Desporto				81	36.828,00	
ESPAÇOS DE ATLETISMO	A. Paio Pires	Aldeia Paio Pires (Av. T. Braga)	EA- Pista Simplificada	1	640,00	A.P.Pires
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB2/3 Bacelos de Gaio	EA- Pista Simplificada	1	2.400,0	
	A. Paio Pires	Paio Pires F.C./ Seixeira	EA- Pista Simplificada	1	1.832,0	
	Casal Marco	CRD Casal Marco	EA- Pista Simplificada	1	1.800,00	Amora
	Paivas	Vale Longo- Paivas	EA- Pista Simplificada	1	1.600,00	
	Qta da Princesa	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	EA- Pista Simplificada	1	1.862,00	
	Foros +P.C.Cunha	Futura E. Sec. Foros de Amora	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00	
	Foros +P.C.Cunha	P. Reversão Aterro Sanitário	EA- Pista Standart	2	12.000,00	
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB2/3 P.C.Cunha	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00	Arrentela
	Foros +P.C.Cunha	Qta Carnequinha/Asas Milénium	EA - Pista Simp	1	1.802,00	
	Belverde	Belverde - Junto BP	EA- Pista Simplificada	1	6.000,00	
	Cavaquinhas +Qta Outeiro	Quinta da Fidalga	EA- Pista Simplificada	1	1.040,00	Arrentela
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Qta do Cabral/ACArentela	EA – Pista Simplificada	1	1.832,0	
	V. Romeira+Qta Pé Leve	P.C. Recreio / Bº M. André	EA- Pista Simplificada	1	1.800,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	C. Marco / Bª 1º Maio - A definir	EA – Pista Simplificada	1	1.800,00	
	Cavadas +Qta de Cima+Farinheiras.	Qta da Tendeirinha / GD Cavadas	EA – Pista Simplificada	1	1.800,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Qta Vale da Torre / A definir	EA – Pista Simplificada	1	1.800,00	Corroios
	Pinhal Frades+F. Mata	CSS Pinhal de Frades	EA – Pista Simplificada	1	2.240,00	
	Miratejo + Qta Brasileiro	EB 2/3 de Corroios	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00	
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	EA- Pista Simplificada	1	6.000,00	
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura ES Sta Marta do Pinhal	EA- Pista Simplificada	1	1.144,0	
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00	F. Ferro
	V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura EB1/JI V. Milhaços	EA- Pista Simplificada	1	300,0	
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	EA- Pista Simplificada	1	6.000,00	
	Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	EA- Pista Simplificada	1	1.040,00	
	Marisol+Qta da Queimada	Qta de Valadares	EA- Pista Simplificada	1	2.169,4	
	Laranjeiras+Flor da Mata	Futura EB2/3 Laranjeiras	EA- Pista Simplificada	1	1832,0	Sxl
	Laranjeiras+Flor da Mata	Futura ES Laranjeiras	EA- Pista Simplificada	1	1832,0	
	Fernão Ferro+Lobateira	Futura EB1/2/3 de Fernão Ferro	EA- Pista Simplificada	1	1832,0	
	Pinhal General	Pinhal General -Junto GCJ Fut11	EA- Pista Simplificada	1	2400,0	
Seixal (Qta Trindade)	EB2/3 Quinta Trindade	EA- Pista	1	1.832,0		

			Simplificada			
Total de Espaços de Atletismo				32	75.957,37	
PISCINAS	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	PIS- Piscina	1	400,00	A.P.Pires
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Farinheiras - C. Sul	Pis- Piscina	1	440,50	
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Futura EB2/3 Bacelos de Gaio	TA- Tanque Aprend	1	128,00	
	C. de Pau+V.Gatos	V. Gatos (Complexo Atletismo)	Pis- Piscina	1	540,50	Amora
	Foros +P.C.Cunha	Futura EB2/3 Foros de Amora	TA- Tanque Aprend.	1	128,00	
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Torre da Marinha / Qta S. João	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	440,50	Air
	Miratejo + Qta Brasileiro	Junto à Alternativa à EN10	PIS - Piscina Municipal	1	400,00	Corr
	V. Milhaços + Qta da Aniza	Futura EB1/JI V. Milhaços	TA- Tanque de Aprend.	1	128,00	
	Laranjeiras+Flor da Mata	PPLaranjeiras	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	540,50	F. Ferro
	Fernão Ferro+Lobateira	Parque das Lagoas	TA- Tanque de Natacao	1	128,00	
	Pinhal General	Futura EB1/JI Vila Alegre	TA- Tanque de Natacao	1	128,00	
	Seixal (Qta Franceses)	Qta dos Franceses	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	440,50	Seixal
	Seixal (Qta Trindade)	EB1/JI Quinta Trindade	TA - Tanque Natacao	1	128,00	
Total de Piscinas				13	3.970,50	
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos de Base Formativos				294	387.502,61	
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE RECREATIVOS	A. Paio Pires	Urbanização E. Sol	PCJ- Proximidade	1		A.P.Pires
	A. Paio Pires	A. Amigos Encosta do Sol	PCJ- Street Basquet	1		
	A. Paio Pires	Aldeia Paio Pires (Parque)	PCJ- Proximidade	2		
	B. Gaio+Farinheiras+Qta Courela	Farinheiras - C. Sul	PCJ- Proximidade	1		
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Alto Bonecos	PCJ- Proximidade	1		
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Vale Rolas	PCJ- Proximidade	1		
	Amora	Qta Batateiro	PCJ- Proximidade	1		Amora
	Amora	Junto Rua 1º Maio - Amora	PCJ- Proximidade	1		
	Paivas	Junto R. 5 de Outubro	PCJ- Proximidade	1		
	Paivas	Junto LIDL-Paivas	PCJ- Proximidade	1		
	Paivas	Junto EB1 Qta C. Portalegre	PCJ- Proximidade	1		
	Fogueteiro	Junto ES Manuel Cargaleiro	PCJ- Proximidade	1		
	Fogueteiro	Junto Qta da Mata	PCJ- Proximidade	1		
	C. de Pau+V.Gatos	Junto R. Acácias	PCJ- Proximidade	1		
	Qta da Princesa	Junto R. das Camélias	PCJ- Proximidade	1		
	Foros +P.C.Cunha	Qta Soutelo	PCJ- Proximidade	1		
	Foros +P.C.Cunha	Qta Rato	PCJ- Proximidade	1		
	Foros +P.C.Cunha	Qta Fanqueiro	PCJ- Proximidade	1		
	Foros +P.C.Cunha	Qta Chamequinha	PCJ- Proximidade	1		
	Belverde	Belverde - Junto BP	PCJ- Proximidade	1		
	Foros +P.C.Cunha	P. Reversão Aterro Sanitário	PCJ- Street Voleibol	2		
	Foros +P.C.Cunha	P. Reversão Aterro Sanitário	PCJ- Street Basket	2		
	Qta Murtinheira+Sº. António	Bacelinhos	PCJ – Street Basquet	1		
Cavaquinhas +Qta Outeiro	Quinta da Fidalga	PCJ - Proximidade	1			
Cavaquinhas +Qta Outeiro	Cavaquinhas	PCJ - Proximidade	1			

	Qta Murtinheira+S ^o . António	Quinta da Murtinheira	PCJ - Proximidade	1		
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Quinta do Cabral	PCJ – Proximidade	1		
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Quinta da Boa Hora	PCJ – Proximidade	1		
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Vale de Carros	PCJ – Proximidade	1		
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Qta da Boa Hora	PCJ - Proximidade	1		
	Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	Arrentela	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Torre da Marinha / Qta S. João	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Torre da Marinha	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Torre da Marinha	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Qta do Teixeira	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Quinta da Prata	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	C. Marco / B ^a 1 ^o Maio - A definir	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Casal Marco	PCJ - Proximidade	1		
	Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	Casal Marco	PCJ – Proximidade	1		
	Cavadas +Qta de Cima+Farinheiras.	Qta da Tendeirinha	PCJ – Proximidade	1		
	Pinhal Frades+F. Mata	Flor da Mata	PCJ - Proximidade	1		
	Pinhal Frades+F. Mata	PIS – Pinhal Frades	PCJ - Proximidade	1		
	Pinhal Frades+F. Mata	Pinhal Frades	PCJ - Proximidade	1		
	Corroios	Qta Conde de Aveiras	PCJ – Proximidade	1		
	Miratejo + Qta Brasileiro	Miratejo	PCJ – Proximidade	1		
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Sta Marta _ C. A. Comunitário	Street Basket	1		
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Sta Marta Pinhal	PCJ – Proximidade	1		
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Sta Marta Pinhal	PCJ – Proximidade	1		
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	PCJ – Proximidade	1		
	V. Milhaços + Qta da Aniza	V. Milhaços	PCJ – Proximidade	3		
	V. Milhaços + Qta da Aniza	Qta da Aniza	PCJ – Proximidade	1		
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Alto Moinho	PCJ- Steet Basquet	1		
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Alto Moinho	PCJ – Proximidade	1		
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Parque Luso	PCJ – Proximidade	1		
	Verdzela	Verdzela	PCJ – Proximidade	1		
	Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	PCJ – Proximidade	1		
	Marisol+Qta da Queimada	Qta Queimada	PCJ – Proximidade	1		
	Laranjeiras+Flor da Mata	Laranjeiras	PCJ – Proximidade	1		
	Fernão Ferro+Lobateira	F.Ferro	PCJ – Proximidade	3		
	Redondos	Redondos	PCJ – Proximidade	2		
	Pinhal General	Pinhal General	PCJ – Proximidade	3		
	Seixal (Núcleo Antigo)	Junto Mercado do Seixal	PCJ – Proximidade	1		
	Seixal (Núcleo Antigo)	Parque Urbano D. Ana	PCJ – Proximidade	1		
	Seixal (Qta Trindade)	Qta da Trindade (Junto C. Futebol)	PCJ – Proximidade	1		
	Seixal (Qta D. Maria)	Qta D. Maria	PCJ – Proximidade	1		
	Seixal (Qta Franceses)	Qta Franceses	PCJ – Proximidade	2		
	Total do Concelho em Equipamentos Desportivos de Base Recreativos			77		
	TOTAL DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE PROGRAMADOS			371		
S DE S O R TIV	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	Pista Ciclismo	1		AP: Pires

	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	Circuito Manutenção	1			
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Qta Flamândia/Vale de Rolas	Circuito de Manutenção	1			
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Quinta Almeirões	Pista de BMX	1			
	Casal Marco	CRD Casal Marco	Skate Parque	1			
	Amora	Junto E-Leclerc	Pista de BMX / Skate	1		Amora	
	Fogueteiro	Pinhal Freiras/Rego Travesso	Campo Golfe	1			
	Fogueteiro	Pinhal Freiras/Rego Travesso	Pista de BTT	1			
	Fogueteiro	Pinhal Freiras	Circuito de manutenção	1			
	Fogueteiro	Pinhal Freiras	Pavilhão Multiusos	1			
	Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	Skate Parque	1			
	Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	Pista BMX	1			
	Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	Circuito Manutenção	1			
	Belverde	Belverde - Zona Envolvente	Circuito Manutenção	1			
	Cavadas +Qta de Cima+Farinheiras.	Qta da Tendeirinha	EE – Skate Parque	1			Arrentela
	Pinhal Frades+F. Mata	Pinhal Frades	EE- Pista de Automodelismo	1			
	Pinhal Frades+F. Mata	Pinhal Frades	EE – Centro de Hipismo	1			
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	E- Skate Parque	1			Corroios
	Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	Qta da Marialva	EE- Campo de Patinagem	1			
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Parque Luso	EE-Circuito de Manutenção do Parque Luso	1			
	A. Moinho+ Pinhal Vidal	Pinhal Vidal	EE- Pista de BTT	1			
	Verdzela	Verdzela	E.E.-Circuito de Manutenção da Verdizela	1			
	Marisol+Qta da Queimada	Parque Desportivo da Marisol	EE- Campo de Patinagem de Marisol	1			
	Marisol+Qta da Queimada	Qta da Queimada	EE- Circuito de Manutenção	1			
	Fernão Ferro+Lobateira	F.Ferro	EE- Skate Park	1			
	Fernão Ferro+Lobateira	F.Ferro	EE- Circuito de Manutenção	1			
	Pinhal General	Pinhal General	EE- Circuito de Manutenção	1			
	Seixal (Qta Trindade)	Parque Terminal Fluvial	EE- Parque AutoCaravanismo	1		Seixal	
	Seixal (Qta Franceses)	Qta dos Franceses	EE- Skate Park	1			
	Seixal (Qta D. Maria)	Qta D. Maria	EE- Circuito Manutenção	1			
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos Especiais				30			
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NATURAIS	A. Paio Pires	Plano Urbanização S. Nacional	Zona Act. Náuticas-Cais	1		A.P.P.	
	A. Paio Pires	Plano da Siderurgia Nacional	Parque Aventura	1			
	A. Bonecos+V. Rolas+Qta Galega	Quinta Almeirões	Parque Aventura	1			
	Amora	Baía do Seixal - (Envolvente)	Percursos	1		Amora	
	Amora	Qta Medideira	Porto Recreio	1			
	Fogueteiro	Pinhal Freiras	Percursos	1			
	Foros +P.C.Cunha	P. Reconversão Aterro Sanitário	Parque Aventura	1			
	Belverde	Alto Verdizela	Parque Aventura	1			
	Fernão Ferro+Lobateira	F.Ferro	ENSA- Percursos na Natureza	1		F.F.	

	Seixal (Baía do Seixal)	Baía do Seixal	ENSA- Percursos na Natureza	1		Seixal
	Seixal (Baía do Seixal)	Baía do Seixal	ENSA- Núcleo Náutico de Recreio / A.N.S.	1		
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos Naturais (ENSA)				11		
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos Programados				412		
* Área final Resultante da substituição do Estádio do Bravo e Campo Albano Pereira pelo estádio Municipal do Seixal						

ANEXO 3

**LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PROGRAMADOS POR ZONA E
FREGUESIA**

FREGUESIA DE ALDEIA DE PAIO PIRES

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
CGJ- Campo Fut11	1	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
CGJ- Campo Fut11	1	Paio Pires F.C. / Seixeira	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	A. Paio Pires (Av. T. Braga)	B. Formativa
PCJ- C.Ténis Cobertos	3	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
PCJ- C. ténis descob.	2	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
PCJ- C. de Squash	3	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	EB1/JI A. Paio Pires - Requal.	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	A. Amigos Encosta do Sol	B. Formativa
SD- Sala Desporto	3	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	Paio Pires F.C./ Seixeira	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Paio Pires F.C./ Seixeira	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Aldeia Paio Pires(Av. T. Braga)	B. Formativa
PIS- Piscina	1	P.Siderurgia Nacional	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Urbanização E. Sol	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	2	Aldeia Paio Pires(Parque)	B. Recreativa
PCJ- Street Basquet	1	A. Amigos Encosta do Sol	B. Recreativa
Zona Act. Náuticas- Cais	1	P.Siderurgia Nacional	ENSA
Pista Ciclismo	1	P.Siderurgia Nacional	Especial
Circuito Manutenção	1	P.Siderurgia Nacional	Especial
Parque Aventura	1	P.Siderurgia Nacional	ENSA
Zona de A. Paio Pires	27		
PCJ- Polidesportivo	1	Farinheiras - C. Sul	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB2/3 Babelos de Gaio	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Farinheiras	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1Qta Courela -Requalif.	B. Formativa
SA- Pavilhão Desportivo	1	Futura EB2/3 Babelos de Gaio	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1 Farinheiras	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1Qta Courela -Requalif.	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB2/3 Babelos de Gaio	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB2/3 Babelos de Gaio	B. Formativa
Pis- Piscina	1	Farinheiras - C. Sul	B. Formativa
TA- Tanque Aprendizagem	1	Futura EB2/3 Babelos de Gaio	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Farinheiras - C. Sul	B. Recreativa
Zona B. Gaio+Farinheiras+Courela	12		
CGJ – Campo Fut11	1	Vale de Rolas/Qta Flamância	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	2	Vale de Rolas/Qta Flamância	B. Formativa
PCJ- Campos ténis descob.	2	Quinta Almeirões	B. Formativa
PCJ- Mini Campos	2	Quinta Almeirões	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Vale de Rolas/Qta Flamância	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Alto Bonecos	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Vale Rolas	B. Recreativa
Circuito de Manutenção	1	Qta Flamância/Vale de Rolas	Especial
Pista de BMX	1	Quinta Almeirões	Especial
Parque Aventura	1	Quinta Almeirões	ENSA
Zona de A.Bonecos+V.Rolas+Galega	13		
PCJ- Polidesportivo	1	CRD Casal Marco	B. Formativa

PCJ- Mini-Campo	1	Eb1/JI Casal Marco	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	CRD Casal Marco	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	CRD Casal Marco	B. Formativa
Skate Parque	1	CRD Casal Marco	Especial
Zona de Casal do Marco	5		
Freguesia de A. Paio Pires	57		

FREGUESIA DE AMORA

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
PCJ- Mini-Campo	1	EB1 - Qta da Medideira	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Mª Pires	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Qta do Batateiro	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	Futura EB1 Mª Pires	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	Futura EB1 Qta do Batateiro	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	EB1 - Qta das Inglesinhas	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Qta Batateiro	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Junto Rua 1º Maio - Amora	B. Recreativa
Pista de BMX / Skate	1	Junto E-Leclerc	Especial
Percursos	1	Baía do Seixal -(Envolvente)	ENSA
Porto Recreio	1	Qta Medideira	ENSA
Zona de Amora	11		
CGJ- Campo Fut11	1	Vale Longo- Paivas	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Vale Longo- Paivas	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	5	Parque Urbano das Paivas	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1 Qta C. Portalegre (Requal)	B. Formativa
SD- Sala Desporto	1	EB1 Qta C. Portalegre (Requal)	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Vale Longo- Paivas	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Junto R. 5 de Outubro	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Junto LIDL-Paivas	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Junto EB1 Qta C. Portalegre	B. Recreativa
Paivas	13		
PCJ- Polidesportivo	1	Fogueteiro - Qta Lirios	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta da Mata/Fogueteiro	B. Formativa
PCJ- C. Ténis descob.	1	Escola Sec. M. Cargaleiro	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Junto ES Manuel Cargaleiro	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Junto Qta da Mata	B. Recreativa
Campo Golfe	1	Pinhal Freiras/Rego Travesso	Especial
Pista de BTT	1	Pinhal Freiras/Rego Travesso	Especial
Circuito de manutenção	1	Pinhal Freiras	Especial
Pavilhão Multiusos	1	Pinhal Freiras	Especial
Percursos	1	Pinhal Freiras	ENSA
Fogueteiro	10		
PCJ- Polidesportivo	1	Qta do Paço	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	V. Gatos(Complexo Atletismo)	B. Formativa
PCJ- C. Ténis descob.	2	V. Gatos(Complexo Atletismo)	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	V. Gatos(Complexo Atletismo)	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	V. Gatos(Complexo Atletismo)	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	EB 2/3 Cruz de Pau	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB 2/3 Cruz de Pau	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1 Qta de S. António	B. Formativa
Pis- Piscina	1	V. Gatos(Complexo Atletismo)	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Junto R. Acácias	B. Recreativa
Cruz Pau+Sta Marta	11		
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB 2/3 Qta da Princesa	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Junto R. das Camélias	B. Recreativa

Qta da Princesa		5	
CGJ- Campo Fut11	4	P. Reconversão Aterro Sanitário	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Foros de Amora - V. Stº António	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura E. Sec. Foros de Amora	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB2/3 P.C.Cunha	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta do Rato	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta do Soutelo	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta Chamequinha	B. Formativa
PCJ- C.Ténis descob.	4	P. Reconversão Aterro Sanitário	B. Formativa
PCJ- C.Ténis descob.	2	CDR Águias Unidas	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Pinhal C. Cunha	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1 Foros de Amora (Requalif)	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Qta Chamequinha	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	CDR Águias Unidas	B. Formativa
PCJ- Street Voleibol	2	P. Reconversão Aterro Sanitário	B. Formativa
PCJ- Street Basket	2	P. Reconversão Aterro Sanitário	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura E. Sec. Foros de Amora	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura E. Sec. Foros de Amora	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura EB2/3 P.C.Cunha	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB2/3 P.C.Cunha	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1 Qta Chamequinha	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1 Pinhal C. Cunha	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	CDR Águias Unidas	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura E. Sec. Foros de Amora	B. Formativa
EA- Pista Standart	2	P. Reconversão Aterro Sanitário	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB2/3 P.C.Cunha	B. Formativa
TA- Tanque Aprend.	1	Futura EB2/3 Pinhal Conde da Cunha	B. Formativa
EA - Pista Simplificada	1	Qta Chamequinha/Asas Milénium	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Qta Soutelo	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Qta Rato	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Qta Fanqueiro	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Qta Chamequinha	B. Recreativa
Skate Parque	1	P. Reconversão Aterro Sanitário	Especial
Pista BMX	1	P. Reconversão Aterro Sanitário	Especial
Circuito Manutenção	1	P. Reconversão Aterro Sanitário	Especial
Parque Aventura	1	P. Reconversão Aterro Sanitário	ENSA
Foros+P.PC. Cunha	45		
CGJ- Campo Fut7	1	Belverde - Junto BP	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Belverde - Junto BP	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Alto Verdizela	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Alto Verdizela	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Belverde	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1 Belverde	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Alto Verdizela	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Belverde - Junto BP	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Belverde - Junto BP	B. Recreativa
Circuito Manutenção	1	Belverde - Zona Envolvente	Especial
Parque Aventura	1	Alto Verdizela	ENSA
Belverde	11		
Freguesia de Amora	106		

FREGUESIA DE ARRENTELA

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
PCJ - Proximidade	1	Quinta da Murtinheira	B. Recreativa
PCJ – Polidesportivo	1	Grupo Recreativo Sto António	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	Grupo Recreativo Sto António	B. Formativa
PCJ – Polidesportivo	1	Bacelinhos	B. Formativa
PCJ – Street Basquet	1	Bacelinhos	B. Recreativa
Qta Murtinheira+Stº. António	5		
PCJ - Proximidade	1	Quinta da Fidalga	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Cavaquinhas	B. Recreativa
GCJ- Campo FUT 7	1	Quinta da Fidalga	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Quinta da Fidalga	B. Formativa
Cavaquinhas +Qta Outeiro	4		
PCJ – Polidesportivo	1	Vale de Carros	B. Formativa
GCJ- Campo FUT7	1	Vale de Carros	B. Formativa
PCJI – Proximidade	1	Quinta do Cabral	B. Recreativa
GCJ- Campo FUT7	1	Quinta do Cabral	B. Formativa
EA – Pista Simplificada	1	Quinta do Cabral	B. Formativa
PCJI - Proximidade	1	Quinta da Boa Hora	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Vale de Carros	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Qta da Boa Hora	B. Recreativa
PCJ - Polidesportivo	1	Arrentela	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	EB1 de Arrentela	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1 de Arrentela	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Arrentela	B. Recreativa
Arrentela+Boa Hora+Qta Cabral	12		
PCJ – Proximidade	1	Vale da Romeira	B. Recreativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Vale da Romeira	B. Formativa
SD - Sala de Desporto	1	Futura EB1 Vale da Romeira	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta do Pe Leve	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	P.C. Recreio / Bº M. André	B. Formativa
V. Romeira+Qta Pé Leve	5		
PIS- Piscina Municipal de Arrentela /T. Marinha	1	Torre da Marinha / Qta S. João	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Torre da Marinha / Qta S. João	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Torre da Marinha	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Torre da Marinha	B. Recreativa
PCJ – Mini Campo	1	EB1 Torre da Marinha	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	EB1 Torre da Marinha	B. Formativa
PCJ – Mini Campo	1	EB1 Monte Sião (Futura Localização)	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	EB1 Monte Sião (Futura Localização)	B. Formativa
PCJ - Polidesportivo	1	Quinta do Teixeira	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Qta do Teixeira	B. Formativa
PCJ – Mini Campo	1	Torre da Marinha	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Quinta da Prata	B. Recreativa
EA – Pista Simplificada	1	Qta Vale da Torre	B. Formativa
GCJ – FUT 7	1	Casal Marco / Bº 1º Maio	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Casal Marco / Bº 1º Maio	B. Recreativa
SD – Sala de Desporto	1	Casal Marco / Bº 1º Maio	B. Formativa

EA – Pista Simplificada	1	Casal Marco / Bª 1º Maio	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Casal Marco	B. Recreativa
PCJ – Proximidade	1	Casal Marco	B. Recreativa
Torre Marinha+Qta Teixeira+C. Marco	19		
EA – Pista Simplificada	1	Quinta da Tendeirinha	B. Formativa
GCJ – Campo de FUT 7	1	Qta da Tendeirinha	B. Formativa
PCJ – Proximidade	1	Qta da Tendeirinha	B. Recreativa
EE – Skate Parque	1	Qta da Tendeirinha	B. Formativa
Cavadas +Qta de Cima+Farinheiras.	4		
PCJ - Proximidade	1	Flor da Mata	B. Recreativa
GCJ – Campo FUT 7	1	Pinhal Frades	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	EB 2/3 Pinhal de Frades	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	EB 2/3 Pinhal de Frades	B. Formativa
PCJ – MINI Campo	1	Futura EB1 Pinhal Frades	B. Formativa
SD – Sala de Desporto	1	Futura EB1 Pinhal Frades	B. Formativa
GCJ – Campo FUT 11	1	PIS – Pinhal Frades	B. Formativa
PCJ – Polidesportivo	1	PIS – Pinhal Frades	B. Formativa
PCJ – Mini Campo	1	PIS – Pinhal Frades	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	PIS – Pinhal Frades	B. Recreativa
EA – Pista Simplificada	1	CSS Pinhal de Frades	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Pinhal Frades	B. Recreativa
PCJ – Mini Campo	1	EB1 Pinhal Frades	B. Formativa
SD - Sala de Desporto	1	EB1 Pinhal Frades	B. Formativa
EE- Pista de Automodelismo	1	Pinhal Frades	Especial
EE – Centro de Hipismo	1	Pinhal Frades	Especial
Pinhal Frades+F. Mata	16		
Freguesia de Arrentela	65		

FREGUESIA DE CORROIOS

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
CGJ- Campo Fut11	2	Qta do Castelo	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta Cereeira	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1/JI Qtª Conde Aveiras	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	E.S. João Barros	B. Formativa
SD- Pavilhão Act. Gimnicas	1	Qta Conde de Aveiras	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	E.S. João Barros	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1/JI Qtª Conde Aveiras	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Qta Conde de Aveiras	B. Recreativa
Corroios	9		
PCJ- Polidesportivo	1	EB1/JI Miratejo	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1 JI N. Alvares Pereira	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	EB 2/3 Corroios	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	EB 2/3 de Corroios	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB 2/3 de Corroios	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1 JI N. Alvares Pereira	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	CRD Brasileiro / Rouxinol	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	EB 2/3 de Corroios	B. Formativa
PIS - Piscina Municipal	1	Junto à alternativa à EN10	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	P. J. Afonso	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Miratejo	B. Recreativa
Miratejo + Qta Brasileiro	11		
CGJ- Campo Fut11	1	Qta da Marialva	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta da Marialva	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura ES Sta Marta Pinhal	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Sta Marta do Pinhal	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Sta Marta _ C. A. Comunitário	B. Formativa
PCJ- (Tennis Cob.)	1	Qta da Marialva	B. Formativa
PCJ- (Tennis Descob.)	1	Qta da Marialva	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1JI Sta Marta Pinhal	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura ES Sta Marta Pinhal	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura ES Sta Marta Pinhal	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1JI Sta Marta Pinhal	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Qta da Marialva	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura ES Sta Marta Pinhal	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB2/3 Stª Marta Pinhal	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Qta Marialva	B. Formativa
Street Basket	1	Sta Marta _ C. A. Comunitário	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Sta Marta Pinhal	B. Recreativa
PCJ- Proximidade	1	Sta Marta Pinhal	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Qta da Marialva	B. Recreativa
E- Skate Parque	1	Qta da Marialva	Especial
EE- Campo de Patinagem	1	Qta da Marialva	Especial
Sta M. Pinhal + Sta M. Corroios	24		

CGJ- Campo Fut11	2	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Futura Escola (s/ Tipologia)	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	GR Aguias de V. Milhaços	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	4	V. Milhaços	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1/JI V. Milhaços	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura Escola (s/Tipologia)	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura Escola (s/Tipologia)	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1/JI V. Milhaços	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura Escola (s/Tipologia)	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura Escola (s/ Tipologia)	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1/JI Quinta Cabouca	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futuro Comp. CCD V. Milhaços	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	GR Aguias de V. Milhaços	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB1/JI V. Milhaços	B. Formativa
TA- Tanque de Aprend.	1	Futura EB1/JI V. Milhaços	B. Formativa
PCJ- Proximidade	3	V. Milhaços	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Qta da Aniza	B. Recreativa
V. Milhaços + Qta da Aniza	24		
CGJ- Campo Fut11	1	Pinhal Vidal	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Alto Moinho	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	CCR Alto do Moinho	B. Formativa
PCJ- Campos Tenis Desc.	2	Pinhal Vidal	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Pinhal Vidal	B. Formativa
PCJ- Campos Tenis Desc.	2	CCR Alto do Moinho	B. Formativa
PCJ- Steet Basquet	1	Alto Moinho	B. Formativa
PCJ- MiniCampo	1	EB1 Alto Moinho	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Pinhal Vidal	B. Formativa
PCJ- Proximidade	1	Alto Moinho	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Parque Luso	B. Recreativa
EE-Circuito de Manutenção do Parque Luso	1	Parque Luso	Especial
EE- Pista de BTT	1	Pinhal Vidal	Especial
A. Moinho+ Pinhal Vidal	15		
CGJ- Campo Fut7	1	Verdzela	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Verdzela	B. Formativa
PCJ- (Tenis Cob.)	2	Parque Municipal da Verdizela	B. Formativa
PCJ- Squash	3	Parque Municipal da Verdizela	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1/JI Verdizela	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1/JI Verdizela	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Verdzela	B. Recreativa
Circuito de Manutenção da Verdizela	1	Verdzela	Especial
Verdzela	11		
CGJ- Campo Fut11	1	Qta de Valadares	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Parque Desportivo da Marisol	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Qta da Queimada	B. Formativa
PCJ- (Tenis Cob.)	2	Parque Desportivo da Marisol	B. Formativa
PCJ- (Tenis Descob.)	1	Parque Desportivo da Marisol	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Qta da Queimada	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Parque Desportivo da Marisol	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Qta de Valadares	B. Formativa

PCJ - Proximidade	1	Parque Desportivo da Marisol	B. Recreativa
PCJ - Proximidade	1	Qta Queimada	B. Recreativa
EE- Campo de Patinagem de Marisol	1	Parque Desportivo da Marisol	Especial
EE- Circuito de Manutenção	1	Qta da Queimada	Especial
Marisol+Qta da Queimada	13		
Freguesia de Corroios	106		

FREGUESIA DE FERNÃO FERRO

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
PCJ- (Tenis Cob.)	1	PPLaranjeiras	B. Formativa
PCJ- (Tenis Descob.)	2	PPLaranjeiras	B. Formativa
PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	PPLaranjeiras	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1 Flor da Mata	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1 Flor da Mata	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	Futura EB2/3 Laranjeiras	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB2/3 Laranjeiras	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB2/3 Laranjeiras	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB2/3 Laranjeiras	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	FuturaES Laranjeiras	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	FuturaES Laranjeiras	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	FuturaES Laranjeiras	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	FuturaES Laranjeiras	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Laranjeiras	B. Recreativa
Laranjeiras+Flor da Mata		15	
CGJ- Campo Fut7	1	Parque das Lagoas	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Lobateira	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Lobateira	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo Municipal	1	Parque das Lagoas	B. Formativa
SD - Sala Desporto	2	Parque das Lagoas	B. Formativa
PCJ- Polidesportivo	1	Futura EB1/2/3 de Fernão Ferro	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Futura EB1/2/3 de Fernão Ferro	B. Formativa
PCJ- (Tenis Descob.)	2	Parque das Lagoas	B. Formativa
TA- Tanque de Natação	1	Parque das Lagoas	B. Formativa
CGJ- Campo 11	1	Plano Urbanização F.F. Nascente	B. Formativa
PCJ – polidesportivo (GDR Fernão Ferro)	1	Plano Urbanização F.F. Nascente	B. Formativa
PCJ - Proximidade	3	F.Ferro	B. Recreativa
EE- Skate Park	1	F.Ferro	Especial
EE- Circuito de Manutenção	1	F.Ferro	Especial
ENSA- Percursos na Natureza	1	F.Ferro	ENSA
Fernão Ferro+Lobateira		19	
SD - Sala Desporto	1	A.M. Foros da Catrapona	B. Formativa
CGJ- Campo Fut7	1	Redondos	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1/JI Redondos	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1/JI Redondos	B. Formativa
PCJ - Proximidade	2	Redondos	B. Recreativa
Catrapona+Redondos		6	
PCJ- Mini-Campo	1	Futura EB1/JI Vila Alegre	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	Futura EB1/JI Vila Alegre	B. Formativa
TA- Tanque de Natação	1	Futura EB1/JI Vila Alegre	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	Pinhal General -Junto GCJ Fut11	B. Formativa
GCJ - Fut 7	1	Pinhal General -Junto GCJ Fut11	B. Formativa

PCJ- Polidesportivo	1	Pinhal General	B. Formativa
PCJ - Proximidade	3	Pinhal General	B. Recreativa
EE- Circuito de Manutenção	1	Pinhal General	Especial
Pinhal General	10		
Freguesia de Fernão Ferro	50		

FREGUESIA DE SEIXAL

Localização dos Equipamentos Desportivos Programados			
Tipologia	Nº	Localização	Rede
PCJI - Proximidade	1	Junto Mercado do Seixal	B. Recreativa
PCJI - Proximidade	1	Parque Urbano D. Ana	B. Recreativa
Núcleo Náutico de Recreio / A.N.S.	1	Baía do Seixal	ENSA
ENSA- Percursos na Natureza	1	Baía do Seixal	ENSA
Seixal (Baía do Seixal)	4		
PCJ- Polidesportivo	1	EB2/3 Quinta Trindade	B. Formativa
SD- Pavilhão Desportivo	1	EB2/3 Quinta Trindade	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB2/3 Quinta Trindade	B. Formativa
EA- Pista Simplificada	1	EB2/3 Quinta Trindade	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1/JI Quinta Trindade	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1/JI Quinta Trindade	B. Formativa
TA - Tanque Natação	1	EB1/JI Quinta Trindade	B. Formativa
GCJ - Complexo Futebol	2	Qta da Trindade	B. Formativa
SD - Sala Desporto do C. Futebol	2	Qta da Trindade	B. Formativa
PCJ - Proximidade	1	Qta da Trindade (Junto C. Futebol)	B. Recreativa
EE- Parque AutoCaravanismo	1	Parque Terminal Fluvial	Especial
Seixal (Qta Trindade)	13		
SD - Sala Desporto	1	C.C. Luz e Vida	B. Formativa
PCJI - Proximidade	1	Qta D. Maria	B. Recreativa
EE- Circuito Manutenção	1	Qta D. Maria	Especial
Seixal (Qta D. Maria)	3		
PCJ- (Tenis Descob.)	2	Qta Franceses (Junto Pav. SFC)	B. Formativa
PIS - Piscina Municipal do Seixal	1	Qta dos Franceses	B. Formativa
PCJ- Mini-Campo	1	EB1/JI Quinta Franceses	B. Formativa
SD - Sala Desporto	1	EB1/JI Quinta Franceses	B. Formativa
PCJ - Proximidade	2	Qta Franceses	B. Recreativa
EE- Skate Park	1	Qta dos Franceses	Especial
Seixal (Qta Franceses)	8		
Freguesia do Seixal	28		

ANEXO 4

ESTIMATIVA DE CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES, A VALORES ACTUAIS

ESTIMATIVA DE CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

A estimativa de custo dos equipamentos desportivos da Rede Básica existente totaliza o valor estimado de aproximadamente **77.993.191,65 € (Setenta e Sete Milhões, Novecentos e Noventa e Três Mil, Cento e Noventa**

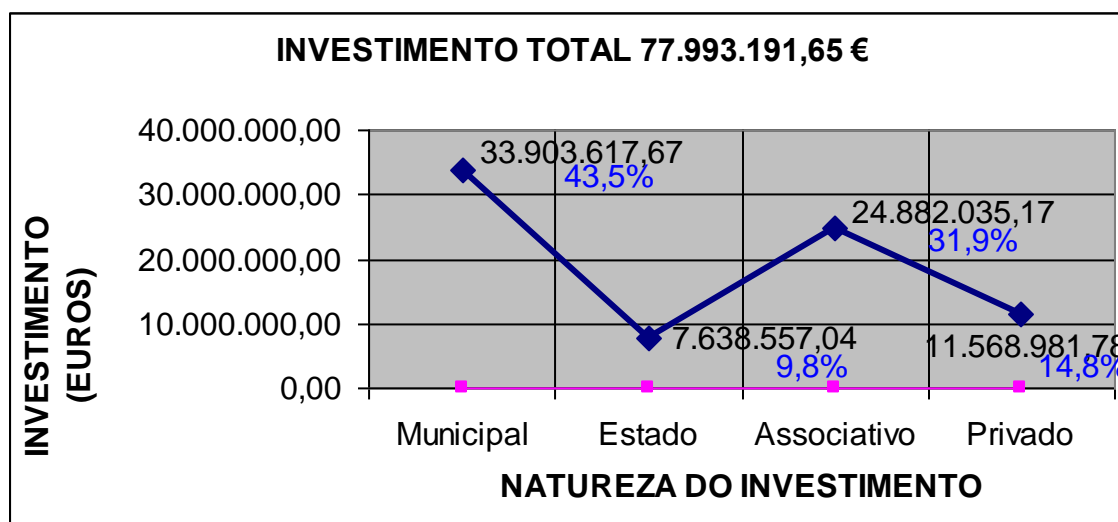
e Um Euros e Sessenta Cinco Cêntimos), e resulta do investimento de várias entidades: Câmara Municipal, Estado, Colectividades e Privados. Este valor apresenta a seguinte distribuição:

- a) Investimento Municipal – 33.903.617,67 € - (43,5% do total do Investimento).
- b) Investimento do Estado - 7.638.557,04 € - (9,8% do total do Investimento).
- c) Investimento do Movimento Associativo - 24.882.035,17 € - (31,9% do total do investimento).
- d) Investimento Privado - 11.568.981,78 € - (14,8% do total do investimento).

A estimativa apresentada tem como ponto de partida os valores actuais de referência, com as necessárias adaptações que dependem das características das instalações e dos equipamentos complementares de apoio que as compõem: bancadas, balneários, tipo de piso, salas de apoio, cobertas, descobertas, etc.

A maioria dos valores apresentados refere-se a equipamentos de base. Com valores acima desta média, devido à dimensão e natureza dos equipamentos, encontram-se os Pavilhões Municipais do Alto do Moinho e da Torre da Marinha, as Piscinas Municipais de Amora e Corroios e o Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento.

Não estão aqui referidas as várias intervenções que têm sido efectuadas ao longo dos anos, grande parte realizadas pela Autarquia, e que ascendem a valores consideráveis. Aliás, parece-nos que esta matéria deverá merecer o devido tratamento na monitorização da Carta Desportiva do Seixal, para assegurar o acompanhamento e avaliação sistemática do seu desenvolvimento e das prioridades que carecem uma intervenção



EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE EXISTENTES														
Distribuição por Tipologias								NATUREZA DO INVESTIMENTO (EUROS)				Obs		
Tipologias	Designação	Localização	Estatuto	Características	Nº	Área (m2)	Freg	Municipal	Estado	Associativo	Privado			
GRANDES CAMPOS DE JOGOS	Paio Pires F.C.	A. Paio Pires	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.795,10	APP	400.000,00		1.635.765,36		Relvado Sintético		
	Amora F. Clube	Amora	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	8.269,56	Amora			1.735.328,57				
	Amora F. Clube	Amora	Associativo	CGJ- Campo Fut1(Treino)	1	6.682,98		550.000,00						
	Amora F. Clube	Amora	Associativo	CGJ- Campo Fut7	1	2.625,00				190.000,00				
	A.C. Arrentela	Boa Hora	Associativo	GCJ- Campo FUT11	1	8.922,40	Arr	1.000.000,00					Bancadas / iluminação/relvado	
	ES A. Reis Silveira	Cavadas	Escolar	CGJ- Campo Fut7	1	2.105,40					190.000,00			
	Ginásio C. Corroios	Corroios	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	4.700,00	Corroios	765.000,00					Relvado Sintético+ Edifício Apoio+Balneários	
	Ginásio C. Corroios	Corroios	Associativo	GCJ- Campo FUT7	1	3.150,00				110.000,00				
	Indoor-Fut de Corroios	Corroios	Privado	GCJ- Campo FUT7	1	2.136,40					800.000,00			
	P. Desportivo J. Caetano	V. Milhaços	Privado/Cedência ao Clube	CGJ- Campo Fut11	1	7.630,00		5.000				550.000,00		Beneficiação Piso
	P. Desportivo J. Caetano	V. Milhaços	Privado/Cedência ao Clube	GCJ- Campo FUT7	1	3.149,00		2.500				110.000,00		Beneficiação Piso
	Pinhal General	Pinhal General	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	9.758,00	F.F.			550.000,00				
	Estádio Bravo-Seixal F. C.	Seixal (Núcleo Antigo)	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.826,06	Seixal	400.000,00		1.573.840,00			Balneários	
	Campo Albano Pereira	Seixal (Qta Trindade)	Associativo	CGJ- Campo Fut11	1	7.630,00		500.000,00						
	Centro Estágios SLB	Seixal (Qta Trindade)	Associativo	GCJ - Complexo Futebol	6	43.137,00				14.760.000,00				
Total de Grandes Campos de Jogos					21	132.043,90								
PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	Urb. Moinho de Vento	A. Paio Pires	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	968	A. Paio Pires	65.000,00						
	CP Siderurgia	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	989		25.000,00			65.000,00			
	Paio Pires F.C.	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.174,80		40.000,00		65.000,00			Relvado Sintético+iluminação	
	GNR A. Paio Pires	A. Paio Pires	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	588,1			35.000,00					
	A. Amigos Encosta do Sol	A. Paio Pires	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968		65.000,00						

Bairro da Cucena	Qta Galega	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	968	65.000,00				
CDC Casal Marco	Casal Marco	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968	135.000,00				Colocação Piso
Qta da Medideira	Amora	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	824,16	65.000,00				
Pol. Soeiro P. Gomes	Amora	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	466,56	40.000,00				
ES de Amora	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	2.230,00		130.000,00			
EB2/3 P. Eanes Lobato	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.343,00		187.298,55			
EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	968		65.000,00			
EB1 Qta Stº António	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	648	26.776,86				
C. Formação do Seixal	Amora	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	549,64		35.000,00			
Pol. Qta da Atalaia	Amora	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	1.012,46				141.200,52	
Pol. Azinhaga do Roque	Paivas	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	854,7	57.392,05				
Pol P. Urbano das Paivas	Paivas	Municipal	PCJ- Polidesportivo	1	276	55.000,00				
CCD Paivas	Paivas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.430,00	96.022,73				
EB1 Paivas	Paivas	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	352	14.545,45				
CDR Fogueteiro	Fogueteiro	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.164,00	162.334,71				
ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	1.758,50		245.245,35			
CR Cruz de Pau	C. de Pau	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	769,25	107.281,77				
EB2/3 Cruz de Pau	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.274,40	75.000,00	102.731,40			
EB1 Qta das Sementes	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	1.035,00	144.344,01				
EB1 Qta de das Inglesinhas	C. de Pau	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	648	26.776,86				
GDCR Qta da Princesa	Qta da Princesa	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	1.009,89	140.842,10				
EB1 Qta da Princesa	Qta da Princesa	Escolar	PCJ- Polidesportivo	1	638,85	26.398,76				
CDR Águias Unidas	Foros	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	961,4	134.079,55				
A.M. Pinhal C. da Cunha	Foros	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	898,56			37.130,58		
Seminário Scalabrini	Foros	Privado	PCJ- Polidesportivo	1	800				33.057,85	
C.R.Cavaquinhas	Cavaquinhas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968	135.000,00				
P. Cultura e Recreio	Cavaquinhas	Associativo	PCJ- Polidesportivo	1	968	135.000,00				
ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	PCJ- Polidesportivo	2	1.843,00		123.755,17			
Qta da Murtinheira	Qta Murtinheira	Municipal	PCJ – Polidesportivo	1	480	55.000,00				

GDCR Qta da Princesa	Qta da Princesa	Associativo	SD- Sala Desporto	2	383,64	383.640,00				
EB1 Qta da Princesa	Qta da Princesa	Escolar	SD- Sala Desporto	1	100,88	100.880,00				
Amora F. Clube	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	362,5	362.500,00				
S.F.Operária Amorense	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	139,2	139.200,00				
A.N. Amorense	Amora	Associativo	SD- Sala Desporto	1	60	60.000,00				Inclui Custo do Hangar
EB1 Qta da Medeiraira	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	101,46	101.460,00				
EB1 Qta das Inglesinhas	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	98.010,00				
EB1 Infante D. Augusto	Amora	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	98.010,00				
Pav.EB2/3 P. Eanes Lobato	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.438,40	719.200,00	719.200,00			Custos repartidos /CMS/Estado
Pav ES de Amora	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	840		840.000,00			
Pav.EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	800		800.000,00			
Ginásio Corpus	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	2	207,02				207.020,00	
Fitness Center	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	4	348,25				348.250,00	
LH Ginásio	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	2	156,84				156.840,00	
VivaFit	Amora	Privado	SD- Sala Desporto	1	64				64.000,00	
CCD Paivas	Paivas	Associativo	SD- Sala Desporto	3	282,29	282.290,00				
GD Correr D'Água	Paivas	Associativo	SD- Sala Desporto	1	66,12	66.120,00				
EB1 Paivas	Paivas	Escolar	SD- Sala Desporto	1	110,25	110.250,00				
EB1 Qta Conde Portalegre	Paivas	Escolar	SD- Sala Desporto	1	99,91	99.910,00				
Ginásio Paivas	Paivas	Privado	SD- Sala Desporto	3	322,54				322.540,00	
CDR Fogueteiro	Fogueteiro	Associativo	SD- Sala Desporto	1	512,4	512.400,00				
EB 1 do Fogueteiro	Fogueteiro	Escolar	SD- Sala Desporto	1	98,01	98.010,00				
Pav. ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.230,26	615.130,00	615.130,00			
ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	60		60.000,00			
C. Cultura Herculos	Fogueteiro	Privado	SD - Sala Desporto	4	257,04				257.040,00	
CDR Águias Unidas	Foros	Associativo	SD - Sala Desporto	1	95,79				95.790,00	
EB1 Foros de Amora	Foros	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,88	100.880,00				
C.R.Cavaquinhas	Cavaquinhas	Associativo	SD - Sala Desporto	1	167	167.000,00				

PC Recreio	Cavaquinhas	Associativo	SD - Sala Desporto	1	323,4	323.400,00				
Pav. ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	778		778.000,00			
Gin.Adrenalina F.	Cavaquinhas	Privado	SD - Sala Desporto	4	160,9					160.900,00
Pav. EB2/3 A. Augusto Louro	V. Romeira	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	773	386.500,00	386.500,00			Custos repartidos /CMS/Estado
P.M.T.Marinha	Torre Marinha	Municipal	SD- Pavilhão Desportivo+ 3 Sala Desporto	4	2.140,63	3.140.630,00				
Independente F.C.T.	Torre Marinha	Associativo	SD - Sala Desporto	1	210,4			210.400,00		
E.B.1 T. Marinha	Torre Marinha	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,4	100.400,00				
EB1 Qta N°Sª Monte Sião	Torre Marinha	Escolar	SD - Sala Desporto	1	101,6	101.600,00				
Pav. ES A.Reis Silveira	Cavadas	Escolar	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.219,60	609.800,00	609.800,00			Custos repartidos /CMS/Estado
G.D. Cavadas	Cavadas	Associativo	SD - Sala Desporto	2	100	100.000,00				
Mister Bombastic	Farinheiras.	Privado	SD - Sala Desporto	3	385				385.000,00	
G.R.StªAntónio	Stª. António	Associativo	SD - Sala Desporto	1	135			135.000,00		
A C Arrentela	Boa Hora	Associativo	SD – Sala Desporto	1	147,5	147.500,00				
S.F.U.Arrentelense	Boa Hora	Associativo	SD – Sala Desporto	2	281,07	281.070,00				
EB2/3 Nun' Álvares	Qta Cabral	Escolar	SD – Sala Desporto	1	514,12		514.120,00			
CSS Pinhal Fades	Pinhal Frades	Associativo	SD – Sala Desporto	2	419,03	419.030,00				
Ginásio. C. Corroios	Corroios	Associativo	SD – Sala Desporto	2	465,7			465.700,00		
Casa Povo Corroios	Corroios	Associativo	SD – Sala Desporto	3	426			426.000,00		
Energim	Corroios	Privado	SD – Sala Desporto	5	611,72				611.720,00	
EB1 N' Álvares Pereira	Corroios	Escolar	SD – Sala Desporto	1	101,85	101.850,00				
EB1/JI Qtª Campo	Corroios	Escolar	SD – Sala Desporto	1	114,5	114.500,00				
CRD Miratejo	Miratejo	Associativo	SD – Sala Desporto	1	287,3	287.300,00				
CRD Miratejo	Miratejo	Associativo	SD – Sala Desporto	1	120,9	120.900,00				
Medalha Douro	Miratejo	Privado	SD – Sala Desporto	2	211,17				211.170,00	
EB1 José Afonso	Miratejo	Escolar	SD – Sala Desporto	1	101,76	101.760,00				
EB1/JI Miratejo	Miratejo	Escolar	SD – Sala Desporto	1	240,4	240.400,00				
Piscina M. Corroios	Sta M. Pinhal	Municipal	SD – Sala Desporto	1	77					Integra a Piscina
Sportáculo	Sta M. Pinhal	Privado	SD – Sala Desporto	1	254				254.000,00	

	EB1 Qta da Cabouca	V. Milhaços	Escolar	SD - Sala Desporto	1	96,53		96.530,00				
	CCD V. Milhaços	V. Milhaços	Associativo	SD - Sala Desporto	1	439,5				439.500,00		
	EB2/3 V. Milhaços	V. Milhaços	Escolar	SD - Sala Desporto	1	62,44			62.440,00			
	Pav. M. Alto Moinho	A. Moinho	Municipal	SD- Pavilhão Desportivo+ Sala Desporto	2	1.669,19		2.503.785,00				
	C.Habitação - A. Moinho	A. Moinho	Associativo	SD - Sala Desporto	1	167,99				167.990,00		
	EB1 Alto Moinho	A. Moinho	Escolar	SD - Sala Desporto	1	100,88		100.880,00				
	Cenforma	Verdizela	Privado	SD - Sala Desporto	2	231,8					231.800,00	
	EB1 Qta dos Morgados	Fernão Ferro	Escolar	SD - Sala Desporto	1	95,5		95.500,00				
	CDR Qta Laranjeiras	Laranjeiras	Associativo	SD - Sala Desporto	1	72,67				72.670,00		
	U.R. J. Fernão Ferro	Fernão Ferro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	90,00		40.000,00				
	GDR Fernão Ferro	Fernão Ferro	Associativo	SD - Sala Desporto	1	180,00		70.000,00				
	Autêntico F. Center	Laranjeiras	Privado	SD - Sala Desporto	5	473,83					473.830,00	
	A. M. dos Redondos	Redondos	Associativo	SD - Sala Desporto	1	241,23				241.230,00		
	A. A. Pinhal do General	Pinhal General	Associativo	SD - Sala Desporto	1	241,23				241.230,00		
	Pav. Sede/ SeixalF.C.	Seixal (Núcleo antigo)	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	1.180,40				1.180.400,00		
	Pav. Desportivo SeixalF.C.	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD- Pavilhão Desportivo	1	980,84		1.471.260,00				
	C.C. Luz e Vida	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD- Sala Desporto	1	79,55		79.550,00				
	Bombeiros V.Seixal	Seixal (Bairro Novo)	Associativo	SD - Sala Desporto	1	264		264.000,00				
	CCR Alto do Moinho	A.Moinho	Associativo	SD - Sala Desporto	1	108,00		80.000,00		55.000,00		
	CCD Pinhal de Vidal	Pinhal Vidal	Associativo	SD - Sala Desporto	1	222,50		50.000,00		100.000,00		
Total de Pavilhões e Salas de Desporto					132	29.600,32						
ESPAÇOS DE ATLETISMO	EB1 Qta Courela	Qta Courela	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	400	APP	16.528,93				
	ES de Amora	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	1.138,22	Amora		76.430,06			
	EB2/3 Paulo da Gama	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	829			55.666,32			
	EB1 Qta Stº António	Amora	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	222			9.173,55			
	ES Manuel Cargaleiro	Fogueteiro	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	1.832,00				123.016,53		
	C. Municipal de Atletismo	V.Gatos	Municipal	EA- Pista Standart	1	15.230,00			4.500.000,00			
	EB2/3 Cruz de Pau	C. Pau	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	387			25.986,57			
	ES José Afonso	Cavaquinhas	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	370		Arre ntel a		24.845,04		

	EB2/3 A. Augusto Louro	V. Romeira	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	115			7.722,11				
	G.D. Cavadas	Cavadas	Associativo	EA – Pista Simplificada	1	32		1.322,31					
	ES A. Reis Silveira	Cavadas	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	200			8.264,46				
	EB2/3 Pinhal Frades	Pinhal Frades	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	341,2			14.099,17				
	ES João de Barros	Corroios	Escolar	EA – Pista Simplificada	1	615			25.413,22				
	EB2/3 V. Milhaços	V. Milhaços	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	615	Corr		25.413,22				
	EB1 Qta da Cabouca	V. Milhaços	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	184		7.603,31					
	EB1 Qta dos Morgados	Fernão Ferro	Escolar	EA- Pista Simplificada	1	184,8	F.F.	7.636,36					
Total de Espaços de Atletismo					16	16.168,22							
PISCINAS	Piscina Municipal da Amora	C. de Pau	Municipal	PIS - Piscina Municipal (2 Tanques)	1	354,98	AM	2.129.880,00					
	Piscina Municipal de Corroios	Sta M. Pinhal	Municipal	PIS - Piscina Municipal (3 Tanques)	1	533,5	Corr	3.201.000,00					
	Autêntico F. Center	Laranjeiras	Privado	PIS - Piscina Cob.	1	312,5	F.F.				1.875.000,00		
	P. Verde C.C.	Pinhal General	Privado	PIS - Piscina Descob.	2	346,88					346.880,00		
Total de Piscinas					5	1.547,86							
Total do Concelho em Equipamentos Desportivos de Base Formativos					270	256.576,23							
INVESTIMENTO TOTAL								33.903.617,67	7.638.557,04	24.882.035,17	11.568.981,78	77.993.191,65	